Billy Graham

EM PAZ COM DEUS

3ª EDIÇÃO

O caminho certo para a paz pessoal num mundo em crise

RECORD
NOVA ERA

Em Paz com Deus

O caminho certo para a paz pessoal num mundo em crise

Billy Graham

Título original: *Peace with God*
Tradução de Soraia Guedes
Editora Record, 3ª Edição, 1995
ISBN 85-01-02956-4
Copyright © 1953,1984 by Billy Graham

Digitalizado por Neuza
Enviado por id
Revisado por luizito

Sumário

Prefácio 4

Primeira Parte: A Avaliação da Situação 6

1. A Grande Busca 6
2. A Bíblia Indestrutível 16
3. Como É Deus? 25
4. A Terrível Existência do Pecado 35
5. Como Lidar com o Demônio 48
6. O Desespero da Solidão 59
7. O Que nos Espera Depois da Morte? 66

Segunda Parte: A Proposta da Solução 82

8. Por que Jesus Veio ao Mundo? 82
9. Como e por Onde Começar 99
10. O que É Arrependimento? 109
11. O que É Fé? 117
12. O Velho e o Novo 129
13. Como Ter Certeza 137

Terceira Parte: A Aplicação do Antídoto 145

14. Os Inimigos do Cristão 145
15. Diretrizes Para a Vida Cristã 156
16. O Cristão e a Igreja 167
17. Acaso Sou Eu Tutor de Meu Irmão? 175
18. A Esperança Para o Futuro 193
19. Enfim a Paz 202
20. O Dia Seguinte 209

Prefácio

Nesses trinta anos desde que *Paz com Deus* foi escrito, um mundo em conflito parece ter perdido para sempre sua frágil serenidade. Pela primeira vez na história, uma geração inteira de jovens vive com medo de que o tempo, sob a forma de um holocausto nuclear, esgote-se antes que possam tornar-se adultos, o que talvez explique, em parte, por que uma percentagem trágica deles, no auge de uma juventude promissora, encontra várias formas de renunciar à vida. Tornamo-nos uma geração de escapistas. Enquanto escrevo estas palavras, travam-se conflitos armados por todo o globo, e as ruas de mais de uma cidade grande vibram ao som dos disparos. Um presidente americano foi assassinado desde que o livro foi escrito, assim como um ministro da Justiça, um líder dos direitos civis, um presidente egípcio e um famoso astro do *rock.* Um outro presidente foi vítima de uma tentativa de homicídio. Fizeram-se reféns em muitos lugares e um avião coreano de passageiros foi abatido. Travaram-se muitas guerras. Tampouco podemos nos voltar para a segurança de nossos lares em busca de paz interior, pois muitos deles já não existem, uma vez que quase metade de todos os casamentos recentes hoje em dia termina em divórcio. Esta luta que se desenrola violenta no mundo inteiro é apenas um reflexo do conflito que atormenta o coração dos indivíduos.

Milhões de pessoas leram este livro em sua versão original. Ele foi traduzido para mais de trinta línguas. Milhares delas escreveram contando como suas vidas ou as vidas de outras pessoas foram transformadas e afetadas. Soubemos que é o livro religioso mais lido e distribuído no mundo oriental. Um inspetor da alfândega em uma destas áreas deparou-se com uma cópia de *Paz com Deus* na bagagem de um cristão que visitava seu país. O turista disse que lhe daria o livro com prazer, mas já o havia prometido a um amigo naquele país.

"Então será que pode esperar enquanto leio?", perguntou o inspetor. E assim nosso amigo esperou — meia hora, uma hora, duas horas. Por fim, sem comentário, o livro foi devolvido à maleta, e nosso amigo liberado. Revisando o livro, fiquei surpreendido ao

constatar a pertinência do original, porém alguns detalhes precisaram ser atualizados.

Esta edição revisada, como o fez a edição original de *Paz com Deus,* indica o caminho, o *único* caminho, para a autêntica paz pessoal em um mundo em crise. Desde a sua publicação, há trinta e um anos, milhões de leitores de muitos países têm seguido seus passos simples e claros e descoberto para si a vida nova e revolucionária oferecida por um galileu então desconhecido. Estes leitores incluem homens que escreveram aguardando a execução e até mesmo um de meus genros.

Perguntaram a uma das repórteres que cobriram nossa Cruzada em Bristol, Inglaterra, se tivera alguma ligação com igrejas antes de vir a Bristol, e ela replicou: "Ah sim, sou cristã. Fui convertida por Billy Graham em 1954." Aos dez anos, quando estava no internato, fora a um "bazar de coisas usadas" (semelhante aos que montamos em nossas garagens). Sobre a mesa encontravam-se alguns livros. Ela reparou em um exemplar de *Paz com Deus* e sentiu-se de imediato atraída. Pagou seis *pence* pelo livro — todo o dinheiro que possuía no momento — e ficou acordada a noite inteira lendo-o à luz de lanterna em seu quarto na escola. Aceitou Cristo por causa do livro. Embora tivesse freqüentado a igreja na infância, nunca ninguém lhe explicara a simples mensagem do evangelho *nem* como poderia mostrar-se sensível a Cristo.

Peço a Deus que esta edição revisada chegue às mãos e aos corações de um mundo perdido, confuso e em constante busca, pois sinto que agora, ainda com mais intensidade do que quando o livro foi escrito, homens, mulheres e jovens em toda parte anseiam pela paz com Deus.

Estou profundamente grato àqueles que me ajudaram na preparação desta nova edição. Agradeço em particular à minha esposa, Ruth, que trabalhou muitas horas nesta revisão; minha filha mais velha, Gigi Tchividjian; e minha secretária, Stephanie Wills. Que Deus possa usar este livro para transformar as vidas de milhões de pessoas desta nova geração.

Billy Graham

Primeira Parte: A Avaliação da Situação

1. A Grande Busca

> Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração.
>
> JEREMIAS, 29:13 *

VOCÊ iniciou a Grande Busca no momento em que nasceu. Passaram-se muitos anos, talvez, antes que você percebesse, antes que se tornasse evidente que esteve sempre buscando — buscando algo que nunca teve — buscando algo que era mais importante do que tudo na vida. Algumas vezes você tentou esquecer. Algumas vezes tentou ocupar-se com outras coisas, de modo que não houvesse tempo nem atenção para nada além dos problemas imediatos. Algumas vezes pode até ter achado que se livrara da necessidade de continuar buscando esta coisa sem nome. Em alguns momentos, você quase conseguiu abandonar a busca por completo. Mas foi sempre envolvido por ela de novo — teve sempre que retomá-la.

Nos momentos mais solitários de sua vida, você olhou para outros homens e mulheres e imaginou se também estariam buscando — algo que não podiam descrever, mas sabiam que queriam e necessitavam. Alguns deles pareciam ter encontrado a realização no casamento e na vida familiar. Outros partiram para alcançar fama e fortuna em outras partes do mundo. Contudo, outros permaneceram no país e prosperaram, e olhando-os, você

---

* N.T. Todas as citações bíblicas foram extraídas de *A Bíblia Sagrada,* Antigo e Novo Testamento, Rio de Janeiro, 1975, série RAO 44 Z-l, edição revista e atualizada, tradução portuguesa de João Ferreira de Almeida, com referências a algumas variantes.

talvez tenha pensado: "Estas pessoas não participam da Grande Busca. Elas encontraram seu caminho. Sabiam seu objetivo e conseguiram atingi-lo. Somente eu percorro este caminho que não leva a parte alguma. Somente eu continuo perguntando, buscando, tropeçando ao longo desta estrada escura e desesperadora que não tem sinalização."

A Súplica da Humanidade

Mas você não está só. Toda a humanidade percorre este caminho com você, pois todos encontram-se nesta mesma busca. Toda a humanidade está buscando a resposta para a confusão, a doença moral, o vazio espiritual que oprime o mundo. Toda a humanidade implora orientação, auxílio, paz.

Dizem que vivemos na "era da ansiedade". Historiadores mostram que houve poucas vezes na história da humanidade em que o homem esteve sujeito a tanto medo e incerteza. Todos os esteios familiares que conhecíamos parecem *ter* sido destruídos. Falamos de paz, porém nos defrontamos com constância com a guerra. Planejamos complexos esquemas de segurança, mas ainda não a encontramos. Tentamos nos agarrar a qualquer oportunidade passageira e, mesmo quando a agarramos, ela desaparece.

Durante gerações, corremos como crianças assustadas, primeiro por um beco sem saída e depois por outro. Todas as vezes dize mos a nós mesmos: "Este é o caminho certo, este nos levará aonde queremos ir." Mas todas as vezes estivemos errados.

O Caminho da Liberdade Política

Um dos primeiros caminhos que escolhemos chamava-se "liberdade política". Proporcione a todos liberdade política, dissemos, e o mundo transformar-se-á em um lugar feliz. Vamos escolher nossos próprios chefes de governo e teremos o tipo de governo que tornará nossa vida digna de ser vivida. Assim, conseguimos a liberdade política, mas não aquele mundo melhor. Nossos jornais diários falam de corrupção em altos cargos, de favoritismo, de exploração, de hipocrisia, que igualam e por vezes superam o despotismo dos reis da antigüidade. Liberdade política é uma coisa

preciosa e importante, mas não pode nos proporcionar por si só o tipo de mundo que ansiamos.

Havia um outro caminho muito promissor chamado "educação", e muitos depositaram nele toda a sua fé. A liberdade política aliada à educação resolverá o problema, disseram, e todos nos precipitamos desenfreados pelo caminho educacional. Durante muito tempo, ele nos pareceu um caminho brilhante, bem iluminado e sensato, e nós o percorremos com ansiedade e esperança, mas aonde nos levou? Você sabe a resposta. O povo americano é o mais bem informado da história da civilização — e também o mais confuso. Alunos do curso secundário conhecem mais sobre as leis físicas do universo do que os maiores cientistas da época de Aristóteles. E embora nossas cabeças estejam abarrotadas de conhecimento, nossos corações estão vazios.

O caminho mais brilhante e convidativo de todos era aquele denominado "padrões de vida mais elevados". Quase todos achavam que poderiam confiar neste caminho para chegar de modo automático àquele mundo melhor e mais feliz. Acreditava-se que esta era a rota certa. Esta era a rota que "bastava apertar o botão para chegar lá"! Este era o caminho que passava pelos anúncios coloridos das revistas, por todos os carros novos e cintilantes, pelas fileiras reluzentes de geladeiras elétricas e máquinas de lavar automáticas, por todos os frangos gordos cozinhando em novíssimas panelas com fundo de cobre. Sabíamos que desta vez tínhamos tirado a sorte grande! Os outros caminhos podiam ter sido enganadores, mas desta vez nós tínhamos acertado!

Muito bem, olhe à sua volta neste exato instante. Neste momento preciso da história, você vê nos Estados Unidos um país que possui um grau de liberdade política jamais sonhado em muitas partes do mundo civilizado. Você vê o maior e mais abrangente sistema de educação já criado pelo homem, e somos elogiados tanto aqui como no exterior por nosso elevado padrão de vida. "O modo de vida americano" é como gostamos de chamar esta nossa economia cromada, por completo eletrificada e automática — mas será que ela nos fez felizes? Será que nos trouxe a alegria, a satisfação e a razão de viver que buscávamos?

Não. Enquanto estamos aqui nos sentindo convencidos e orgulhosos de termos realizado tantas coisas apenas imaginadas

pelas gerações anteriores; enquanto transpomos nossos oceanos em horas ao invés de meses; enquanto produzimos remédios milagrosos que eliminam algumas das doenças mais temidas pelo homem; enquanto construímos edifícios que fazem a Torre de Babel parecer um formigueiro; enquanto aprendemos cada vez mais sobre os mistérios das profundezas do mar e penetramos cada vez mais longe no espaço cósmico, será que reduzimos um pouquinho sequer aquela nossa sensação de vazio? Será que todas estas maravilhas modernas nos proporcionam uma sensação de realização, será que ajudam a explicar por que estamos aqui, será que indicam o que temos de aprender? Ou aquela terrível sensação de vazio persiste? Será que cada nova descoberta da magnitude do universo nos consola ou nos faz sentir mais sozinhos e desamparados do que nunca? Estaria o antídoto para o medo e o ódio e a corrupção humanas em alguma proveta de laboratório ou no telescópio de um astrônomo?

A Sedução da Ciência

Não podemos negar que a ciência tenha dado ao homem muitas coisas que ele pensava querer. Mas esta mesma ciência nos apresenta agora o mais terrível presente já conferido à humanidade. A vida e o futuro de cada ser vivo neste planeta são atingidos por este presente da ciência. Ele estende-se como uma sombra sinistra nos nossos pensamentos vigilantes. Ronda como um espectro de horror os sonhos de nossos filhos. Fingimos que ele não está lá. Tentamos fingir que não recebemos este presente, que tudo não passa de uma piada, e que algum dia vamos acordar e descobrir que não conquistamos o espaço cósmico, e que o armamento nuclear nunca foi aperfeiçoado — mas os jornais matutinos nos contam uma história diferente.

Existem outros caminhos, é claro, e muitas pessoas os percorrem neste exato momento. Existem os caminhos da fama e da fortuna, do prazer e do poder. Nenhum deles conduz a parte alguma, exceto ao fundo do atoleiro. Estamos emaranhados na teia de nosso próprio raciocínio, tão completa e habilmente tolhidos que não podemos mais enxergar a causa nem a cura da doença que provoca esta dor mortal.

Se é verdade que "para cada mal existe um remédio", então precisamos nos apressar para encontrá-lo. A areia na ampulheta

da civilização está caindo com rapidez, e se existe um caminho que conduza à luz, se existe um retorno à saúde espiritual, não devemos perder uma hora sequer!

A Busca de Soluções

Muitos se debatem neste tempo de crises e vêem que seus esforços não os ajudam a se erguer, mas sim a afundar cada vez mais no abismo.

O índice de suicídio teve um aumento vertiginoso, na década de 80. Nos últimos dez anos, o índice de suicídio de crianças entre 10 a 14 anos triplicou. A revista *Leadership* calcula que, por ano, meio milhão de pessoas tentam o suicídio — e 50.000 são bem-sucedidas. Em 1981, morreram mais pessoas por suicídio do que por homicídio.

No ano passado, milhares de americanos — muitos dos quais adolescentes — que não conseguiam descobrir nem mesmo as respostas erradas, preferiram tirar suas próprias vidas a continuar vagando nesta selva criada pelo homem, a qual chamamos de civilização.

Durante os últimos vinte anos, o índice de divórcio nos Estados Unidos aumentou, até mesmo na igreja com um em cada dois casamentos terminando em divórcio. Este índice aumentou 100 por cento desde 1900!

Gastamos uma fortuna para "adotar" graciosas criancinhas carentes, enquanto nossas crianças são alvo de maus-tratos ou de horríveis atrocidades da "pornografia infantil". Ouvimos falar sobre aborto livre, mães substitutas, bancos de esperma e assim por diante. Nossas famílias estão crivadas de todos os tipos de abusos e aberrações.

Então "onde estamos?", pergunta você. "Onde estamos agora e para onde vamos?" Deixe-me dizer-lhe *onde* estamos e *o que* somos. Somos uma nação de pessoas vazias. Nossas cabeças estão abarrotadas de conhecimento, mas em nossas almas existe um vácuo espiritual.

Reclamamos no passado que a juventude deste país perdera o ímpeto, a iniciativa, a disposição para trabalhar e progredir. Todos os dias, ouvia pais dizerem que não entendiam por que seus filhos

não queriam trabalhar, mas apenas ganhar tudo de mão beijada. Os pais não pareciam perceber que seus filhos bem educados e criados com cuidado estavam, na verdade, vazios por dentro. Não estavam imbuídos do espírito que torna o trabalho uma satisfação. Não estavam cheios da determinação que faz do progresso um prazer. E por que eles estavam tão vazios? Porque não sabiam de onde tinham vindo, por que estavam aqui, nem para onde estavam indo!

Hoje, nossos jovens procuram direção e perspectiva. Estão em busca de modelos a serem seguidos, de padrões de determinação.

Assemelham-se a fileiras de belos automóveis novos, perfeitos nos mínimos detalhes, mas sem gasolina nos tanques. A carroceria é uma beleza, porém não há nada no bojo para dar-lhes potência. E, assim, ficam parados e enferrujam — de tédio.

A Extensão do Tédio

Fala-se que os Estados Unidos possuem a maior renda *per capita* de tédio do mundo! Sabemos disto porque temos mais variedade e um número maior de distrações artificiais do que em qualquer outro país. As pessoas se tornaram tão vazias que não são capazes nem de se distrair sozinhas. Elas têm que pagar a outras pessoas para distraí-las, para fazê-las rir, para tentar fazê-las se sentir bem, felizes e satisfeitas por alguns minutos, para tentar fazê-las perder aquela desagradável e assustadora sensação de vazio — aquela sensação espantosa e aterrorizante de estar perdido e só.

Você pode achar que o tédio é uma questão insignificante. Todo mundo se entedia às vezes, é muito natural. Mas deixe-me dizer-lhe algo a respeito do tédio e desta perigosa apatia que está se apoderando da nação e da mente e do coração do povo. O homem é a única criatura de Deus que é capaz de se entediar, embora já tenha visto animais em um zoológico que *parecem* muito entediados! Nenhum outro ser vivo além do homem pode se entediar consigo ou com seu ambiente. Isto é muito significativo, pois o Criador nunca faz nada sem um propósito e se Ele concedeu ao homem a capacidade de entediar-se, fez isto com um propósito.

O tédio é um dos meios seguros de medir o seu próprio vazio interior! Ele tem a precisão de um termômetro para revelar a

extensão do vazio do seu espírito. A pessoa que está por completo entediada, vive e trabalha em um vácuo. Seu eu interior é um vácuo, e não há nada que ofenda mais à natureza do que um vácuo. É uma das regras infalíveis deste universo que todos os vácuos devem ser preenchidos e preenchidos de imediato.

Uma Nação de Pessoas Vazias

Não é preciso que retornemos aos tempos antigos para ver o que acontece a uma nação de pessoas vazias. Não precisamos ir além da história recente da Alemanha ou da Itália para vermos com que velocidade mortal a natureza preenche os vácuos que ocorrem dentro de nós. O nazismo na Alemanha e o fascismo na Itália não poderiam encontrar nenhum lugar no coração e na alma de uma pessoa que estivesse imbuída do Espírito Divino, mas as falsas ideologias inundam com a maior facilidade as mentes e os corações daqueles que estão vazios e disponíveis. A natureza abomina um vácuo, mas cabe a nós, como indivíduos, determinar com o que preencheremos o nosso vácuo interior.

Portanto, esta é a nossa situação atual — nações de pessoas vazias. Tentamos nos satisfazer com a ciência e a educação, com melhores condições de vida e prazer, com muitas outras coisas que pensávamos querer. Temos o capitalismo cada vez mais decadente em um extremo e o comunismo ateu no outro. Mas continuamos vazios. Por que estamos vazios? Porque o Criador nos fez para Si; e nunca encontraremos a perfeição e a plenitude longe de Sua comunhão.

Em uma entrevista recente no *Presbyterian Journal* (2 de novembro de 1983), o eminente colunista católico, Michael Novak, comenta a nossa situação: "o socialismo é um sistema para santos, ... o capitalismo democrático, ... um sistema para pecadores." É por isto que ele acha que o socialismo não pode funcionar neste mundo.

Jesus disse-nos há muito tempo que "Não só de pão vive o homem" (Lucas, 4:4), mas não lhe demos atenção. Tentamos fazer mesmo isto.

Não suportamos o nosso terrível vazio, não conseguimos encarar a estrada solitária e desolada que se estende à nossa frente. Estamos desesperadamente cansados do ódio, da cobiça e

da luxúria que sabemos estar dentro de nós, mas somos incapazes de nos livrar destes sentimentos e substituí-los por algo melhor.

"O tempo e a maré não esperam por ninguém," disse *sir* Walter Scott. Os instrumentos da aniquilação total foram colocados ao nosso alcance. Já não podemos sair correndo por trilhas falsas, já não podemos explorar estradas desconhecidas, já não podemos nos dar o luxo de nos deixar encurralar em becos sem saída, Não dispomos de todo esse tempo! Isto porque nossa geração realizou o que outras gerações apenas *tentaram* ou sonharam realizar em seus momentos mais insensatos de poder e crueldade! Conseguimos as armas da destruição total. Estamos presenciando o clímax da loucura humana — a iminência do holocausto nuclear.

Como os demônios devem ter rido enquanto alguns dos homens mais brilhantes da terra trabalhavam com intensidade durante anos para concretizar este horror! O átomo dividido! Dividir e conquistar! Divida, destrua, despedace, esmague, pulverize! O pai da mentira fez seu trabalho, e o homem com diligência o ajudou. Vemos diante de nós a obra-prima de Satanás, sua inteligente falsificação das línguas bifurcadas do fogo divino. Porque este fogo satânico e as chamas de Pentecostes caem do alto, são ambos bifurcados, ambos iluminam, ambos transformam no mesmo instante tudo o que tocam — mas com que diferença. A diferença do céu e do inferno!

Um Mundo às Avessas

Estamos vivendo em um mundo às avessas, onde tudo é confusão. Mas esteja certo de que a confusão tem um desígnio — o desígnio de Satanás! A Bíblia nos diz que Satanás é o pai da mentira e que se dedica à causa de nos fazer mentir a nós mesmos e a promover a mentira entre as nações do mundo inteiro. Ele nos induziu a crer que as coisas estavam melhorando, quando, na verdade, pioravam.

Todos reconhecemos que o mundo mudou radicalmente desde o início deste século. Estamos conscientes de seu ritmo acelerado, do espírito de rebelião que está destruindo as tradições e os marcos estabelecidos, da velocidade com que a língua, estilos, costumes, moradia e modo de viver e pensar estão se alterando e modificando.

Há apenas alguns anos, as crianças deleitavam-se com a perspectiva de uma ida à estação ferroviária para assistir à chegada dos trens. Hoje, se mostram indiferentes até aos ônibus espaciais. Quantas sabem quando parte o próximo ônibus espacial ou quem estará a bordo? Nós, que um dia nos maravilhamos com o telégrafo, agora aceitamos com naturalidade o milagre muito maior da televisão. Não faz muito tempo, muitas das doenças físicas do homem eram consideradas irremediáveis e incuráveis. Hoje, temos remédios tão eficazes, que muitas doenças da velhice estão desaparecendo. Realizamos muito, quanto a isto não há dúvida.

Mas com todo este progresso, o homem não resolveu o problema básico da espécie humana. Podemos construir os edifícios mais altos, os aviões mais rápidos, as maiores pontes. Sondamos com sucesso o espaço e conquistamos o desconhecido. Mas continuamos incapazes de nos governar ou de viver juntos sob o signo da igualdade e da paz!

Podemos criar grandes e novas escolas de arte e de música, podemos descobrir vitaminas melhores e desconhecidas, mas não há nada de novo nos nossos problemas. São os mesmos que o homem sempre teve, só que parecem ampliados e mais abundantes. Eles po-dem nos afligir sob novas formas, podem parecer causar dor mais aguda e angústia mais profunda; mas o fundamental é que estamos enfrentando as mesmas tentações, as mesmas provações, os mesmos desafios que sempre confrontaram a humanidade.

Desde aquele momento trágico no Jardim do Éden, em que o homem renunciou à vontade de Deus em favor da própria vontade, ele tem sido atormentado pelos mesmos problemas. Suas causas estão registradas no terceiro capítulo do Gênese. As terríveis condições que as produziram estão relatadas no primeiro capítulo dos Romanos. E o evangelho de Jesus Cristo nos fornece a cura para estes problemas.

É a natureza depravada e pecadora do homem que o enche de ódio, inveja, cobiça e ciúme. A maldição de pecado reside em seu corpo e ele vive para sempre assombrado pelo medo da morte. Seu gênio inventivo o capacitou a transformar tudo, exceto a si mesmo. Porque o homem, apesar do "progresso" de nossos dias proclamado em altas vozes, permanece o mesmo que era no início.

O Pecado É Ainda o Mesmo

O pecado, também, permaneceu inalterado, embora o homem tenha feito o possível para alterá-lo. Tentamos enfeitá-lo com outros nomes. Tentamos colocar novos rótulos na mesma velha garrafa de veneno. Tentamos caiar o edifício em ruínas e fingir que estava em bom estado (ou novo).

Tentamos chamar o pecado de "erro", "engano" ou "falta de juízo", mas o pecado em si permaneceu o mesmo. Por mais que tentemos apaziguar nossa consciência, sabemos que todo o tempo o homem continuou a pecar; e os resultados do pecado ainda são a doença, a decepção, a desilusão, o desespero e a morte.

Tampouco a dor se alterou. Ela começou quando Adão e Eva contemplaram com o coração partido o corpo inerte do filho assassinado, Abel, e conheceram o peso esmagador da dor. E ela assim continuou até se tornar hoje a língua universal do homem. Ninguém escapa dela, todos a vivenciam. Pareceu mesmo a um dos consoladores de Jó que ela era a finalidade da vida, pois disse: "Mas o homem nasce para o enfado como as faíscas das brasas voam para cima" (Jó, 5:7).

A morte também continua a mesma. Os homens tentaram mudar sua aparência. Trocamos a palavra "morrer" por "falecer". Colocamos os corpos em "urnas" agora em vez de "caixões". Temos "Jardins da Saudade" em vez de "cemitérios". Tentamos suavizar a rigidez dos últimos ritos; mas a despeito do nome que lhe atribuímos, ou da aparência natural que possamos dar a um corpo sem vida por meio da maquiagem, a realidade fria, dura e cruel da morte não se modificou no decorrer da história humana. Um amigo, lutando contra um câncer terminal, escreveu há pouco tempo: "Comecei a compreender que o câncer não é terminal — a vida é que é!"

Estes três fatos constituem a verdadeira história do homem: seu passado está cheio de pecado; seu presente transborda de dor; seu futuro é a certeza da morte.

Diz a Bíblia "... aos homens está ordenado morrerem uma só vez..." (Hebreus, 9:27), e à pessoa normal isto parece uma situação definida e sem esperança. Centenas de filosofias e inúmeras religiões foram inventadas pelo homem na tentativa de lograr a

Palavra de Deus. Filósofos e psicólogos modernos ainda tentam fazer parecer que existe algum outro caminho que não o de Jesus. Mas o homem já tentou todos, e nenhum deles conduz a lugar algum a não ser para baixo.

Cristo veio para nos dar as respostas aos três problemas permanentes do pecado, da dor e da morte. É Jesus Cristo e somente Ele, que é também permanente e imutável, "o mesmo ontem e hoje, e o será para sempre" (Hebreus, 13:8). Como o compositor de hinos, Henry F. Lyte, escreveu: "Declínio e mudança vejo por onde sigo; Ó Vós que não mudais, ficai comigo."

Todas as outras coisas podem mudar, mas Cristo permanece imutável. No mar inquieto das paixões humanas, Cristo mantém-se firme e tranqüilo, pronto para acolher todos os que recorrerem a Ele e aceitarem as bênçãos da segurança e da paz. Pois estamos vivendo em uma época de graça, na qual Deus promete que quem quer que seja poderá vir e receber seu Filho. Mas este período de graça não durará para sempre. Mesmo agora, vivemos em um tempo emprestado.

2. A Bíblia Indestrutível

> Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.
>
> MATEUS. 24:35

O TEMPO está se esgotando. O ponteiro dos segundos se aproxima da meia-noite. A espécie humana está prestes a dar o salto mortal. Será que fomos apenas colocados aqui por algum criador ou força desconhecidos, sem qualquer pista sobre a nossa origem, a razão de estarmos aqui ou o nosso destino? Para onde devemos nos voltar? Resta ainda alguma autoridade? Existe um caminho que possamos seguir? Existe alguma luz que penetre a negra escuridão? Será que podemos descobrir um livro de códigos que nos forneça a chave para nossos dilemas? Há alguma fonte de autoridade à qual possamos recorrer?

A resposta à primeira pergunta é: não. A resposta às perguntas seguintes é: sim. Temos de fato um livro de códigos.

Temos de fato uma chave. Temos de fato material de fonte segura. Encontra-se no Livro antigo e histórico a que chamamos Bíblia. Este Livro chegou até nós através dos séculos. Passou por muitas mãos, apareceu sob muitas formas — e sobreviveu a todos os tipos de ataque. Nem o vandalismo bárbaro, nem a erudição civilizada atingiram-no. Nem o fogo ardente, nem o riso do ceticismo conseguiram suprimi-lo. Através das muitas idades das trevas do homem, suas promessas gloriosas sobreviveram inalteradas. É interessante notar que enquanto a leitura da Bíblia foi proibida nas escolas públicas dos Estados Unidos, sua leitura é exigida nas escolas católicas da Polônia comunista.

A *British and Foreign Bible Society* situava-se na rua Jerusalém, uma das mais importantes da velha Varsóvia na Segunda Guerra Mundial. Quando os alemães começaram a bombardear a cidade, a esposa do diretor foi ao depósito e levou cerca de 2.000 Bíblias para o porão. Ficou presa pelo bombardeio, foi capturada mais tarde pelos alemães e colocada em um campo de prisioneiros. Conseguiu escapar e, quando a guerra terminou, pôde reaver aquelas 2.000 Bíblias e distribuí-las às pessoas necessitadas. Varsóvia foi arrasada, mas, na rua Jerusalém, uma parede da velha *British and Foreign Bible Society* permanecia de pé. Nela achavam-se escritas estas palavras, pintadas em letras grandes: "PASSARÁ O CÉU E A TERRA, PORÉM AS MINHAS PALAVRAS NÃO PASSARÃO."

Agora, ao nos aproximarmos do que parece ser mais uma hora decisiva na história do mundo, reexaminemos este Livro indestrutível de sabedoria e profecia; descubramos por que este volume específico tem sobrevivido e sido a fonte infalível de fé e força espiritual do homem.

A Bíblia É Mais do que Uma Grande Obra Literária

Há aqueles que encaram a Bíblia, principalmente, como a história de Israel. Outros admitem que ela estabelece a ética mais sensata já enunciada. Mas estas coisas, embora importantes, são apenas secundárias ao verdadeiro tema da Bíblia, que é a história da redenção oferecida por Deus através de Jesus Cristo. Em um editorial que apareceu em 30 de junho de 1983, o *International Herald Tribune* recomendou que a Bíblia fosse lida como obra literária porque é "A melhor expressão da língua inglesa". Aqueles

que lêem as Escrituras Sagradas como uma obra literária magnífica, uma poesia ou história emocionantes e negligenciam a história da salvação, perdem o significado e a mensagem verdadeiros da Bíblia.

Deus fez com que a Bíblia fosse escrita com o propósito explícito de revelar ao homem seus desígnios para a redenção. Deus fez com que este Livro fosse escrito, para que pudesse tornar Suas leis, eternas, claras para Seus filhos, e para que estes pudessem ter Sua grande sabedoria para guiá-los e Seu grande amor para confortá-los à medida que caminham pela vida. Pois sem a Bíblia, este mundo seria de fato um lugar escuro e assustador, sem sinalização ou farol.

A Bíblia qualifica-se com facilidade como o único Livro em que a revelação de Deus está presente. Há muitas Bíblias de diferentes religiões; há o Corão muçulmano, o Cânone Budista de Escrituras Sagradas, o Zendavesta do zoroastrismo e os Vedas do bramanismo. Todos estes livros tornaram-se acessíveis a nós por meio de traduções fidedignas. Qualquer um pode lê-los comparando-os com a Bíblia e julgar por si mesmo. Descobre-se logo que todas estas Bíblias não-cristãs contêm verdades parciais, mas, em última análise, todas evoluem na direção errada. Todas começam com alguns lampejos de luz autêntica e terminam em completa escuridão. Até mesmo o observador mais superficial logo descobre que a Bíblia é radicalmente diferente. É o único Livro que oferece ao homem uma redenção e indica a saída para seus dilemas. É nosso único guia seguro em um mundo inseguro.

Foram precisos mil e seiscentos anos para completar a redação da Bíblia. É obra de mais de trinta autores, e cada um deles atuou como um escriba de Deus. Estes homens, muitos dos quais viveram separados por gerações, não escreveram apenas o que pensavam ou esperavam. Agiram como canais para a revelação de Deus; escreveram tal como Ele os instruiu; e sob Sua inspiração divina, puderam perceber as grandes e duradouras verdades e registrá-las para que outros homens pudessem percebê-las e conhecê-las também.

Durante estes mil e seiscentos anos, os sessenta e seis livros da Bíblia foram escritos por homens de línguas diferentes, vivendo em épocas diferentes e em países diferentes; mas a mensagem que escreveram foi uma só. Deus falou a cada homem em sua própria

língua, em sua própria época, mas Sua mensagem foi basicamente a mesma em cada caso. Quando os grandes eruditos reuniram os muitos manuscritos antigos escritos em hebraico, aramaico e grego e os traduziram para uma única língua moderna, descobriram que as promessas de Deus continuam inalteradas, Sua grande mensagem ao homem não variara. Hoje, quando lemos estas palavras imutáveis, percebemos que as regras de conduta estabelecidas pelos antigos escribas são tão atuais e significativas para esta geração como o foram para as pessoas da época de Jesus. John Ruskin disse: "A Bíblia é o único Livro que qualquer homem sério pode consultar com qualquer pergunta leal sobre a vida ou o destino e encontrar a resposta de Deus procurando-a com sinceridade."

O Bestseller Mundial!

Não é de admirar, então, que a Bíblia sempre tenha sido um *bestseller* mundial! Nenhum outro livro pode equiparar-se à sua profunda sabedoria, à sua beleza poética, ou à precisão de sua história e profecia. Os críticos, que a acusaram de estar repleta de mentiras, ficção e promessas vãs, estão percebendo que o problema reside neles, e não na Bíblia. Um estudo mais abrangente e meticuloso mostrou que as contradições aparentes foram causadas por traduções incorretas, e não por incoerências divinas. Era o homem, e não a Bíblia, que precisava de correção. Alguém disse: "A Bíblia não tem que ser reescrita, mas sim relida."

No entanto — em muitas casas e entre as chamadas pessoas cultas — tornou-se moda rir da Bíblia e encará-la muito mais como um depósito de poeira do que como a Palavra viva de Deus. Quando o pastor perguntou a uma garotinha se ela sabia o que a Bíblia continha, ela respondeu com orgulho que sabia tudo o que estava na Bíblia e passou a enumerar "o retrato do namorado da irmã, o cupom para a loção de mão favorita da mãe, um cacho de cabelo do irmão recém-nascido e a cautela do relógio do pai!" Isto era tudo o que sabia sobre a Bíblia da família. Um grande número de famílias usa a Bíblia como um lugar seguro para guardar cartas antigas e flores prensadas, e despreza por completo a ajuda e a certeza que Deus pretendia que o Livro lhes proporcionasse.

Esta atitude está mudando agora e mudando rápido! A vida *está* sendo despojada de suas artificialidades, de seus adornos *fú-*

teis. As falsas promessas que o homem fez ao homem destacam-se agora como os erros flagrantes que são. Quando lançamos o olhar assustado ao redor em busca de algo que seja real, verdadeiro e duradouro, voltamo-nos mais uma vez para este Livro antigo que ofereceu consolo, conforto e salvação a milhões de pessoas nos séculos passados. Minha esposa, Ruth, disse certa vez: "Se nossos filhos tiverem o embasamento de um lar feliz e religioso e a fé inabalável de que a Bíblia é de fato a Palavra de Deus, eles terão um alicerce que as forças do mal não poderão abalar." Agradeço a Deus pela influência piedosa de Ruth nas vidas de nossos filhos.

Sim, as pessoas estão "redescobrindo" a Bíblia! Estão tirando o pó dos exemplares antigos ou comprando novos. Estão percebendo que as expressões familiares, mas quase esquecidas, soam com um significado moderno que faz parecerem ter sido escritas ontem. Isto porque a Bíblia incorpora todo o conhecimento que o homem precisa para satisfazer as aspirações de sua alma e resolver todos os seus problemas. Ela é o projeto do Arquiteto Divino, e, somente seguindo suas instruções, podemos construir a vida que buscamos.

Aqui nos Estados Unidos, temos um outro grande documento que estimamos e respeitamos. Foi escrito há cerca de 200 anos por alguns homens que empenharam muito tempo, e discutiram ainda mais tempo suas muitas cláusulas e por fim o enviaram aos treze estados confederados para aprovação. Os homens que deram forma à nossa Constituição sabiam que estavam escrevendo o documento básico para um governo de homens livres; reconheciam que os homens só poderiam viver como seres livres e independentes se cada um conhecesse e entendesse as leis. Os homens deviam conhecer seus direitos, seus privilégios e suas limitações. Seriam iguais perante os tribunais, e poucos poderiam ser injustos; porque o juiz também estava preso às mesmas leis e era obrigado a julgar cada caso de acordo com elas.

A Verdade nos Libertará!

Enquanto o resto do mundo assistia a esta grande experiência humana, os homens perceberam que, se conhecessem as leis e vivessem de acordo com elas, poderiam, de fato, ser livres! um homem poderia saber com exatidão a sua posição. Tinha seus direitos constitucionais e também suas responsabilidades constitucionais. Caso se descuidasse de um deles, o outro

sofreria — como tantos eleitores negligentes que chegaram mais tarde descobririam, ao se verem tolhidos por restrições governamentais que não lhes agradavam!

Assim como os Estados Unidos cresceram e prosperaram amparados por esta Constituição, o cristianismo floresceu e propagou-se conforme as leis estabelecidas na Bíblia. Assim como pretendia-se que a Constituição se aplicasse por igual a todos os homens que vivessem ao seu abrigo, sem interpretações ou concessões especiais, a Bíblia figura como a Constituição suprema para toda a humanidade, e Suas leis se aplicam igualmente a todos os que a acatam, sem exceção nem interpretação especial.

Assim como a Constituição é a lei maior da nação, a Bíblia é a lei maior de Deus. Porque é na Bíblia que Deus estabelece Suas leis espirituais. É na Bíblia que Deus faz Suas promessas duradouras. É na Bíblia que Deus revela o plano de redenção para a espécie humana.

Nas maravilhas da natureza, vemos as leis de Deus em funcionamento. Quem ainda não contemplou as estrelas em uma noite de céu claro e maravilhou-se, em mudo assombro, com a glória da obra de Deus? Até mesmo os astronautas louvaram o Senhor como o Criador da imensidão do espaço e das complexidades de nosso universo, que apenas agora começamos a explorar. Se não pudéssemos depender de Suas leis, não nos seria possível empreender estas viagens ao espaço. Quem ainda não sentiu o coração exultante na primavera, ao ver toda a criação irrompendo em vida e vigor renovados? Na beleza e exuberância que *nos* cercam, vemos a magnitude do poder de Deus e a minúcia infinita de Seu projeto; mas a natureza não nos diz nada a respeito do amor de Deus ou de Sua graça. Não encontramos a promessa de nossa salvação pessoal na natureza.

A consciência nos fala no nosso íntimo sobre a presença de Deus e a diferença moral entre o bem e o mal; mas trata-se de uma mensagem fragmentária, de modo algum tão distinta e completa quanto as lições da Bíblia. É somente em suas páginas que encontramos a mensagem clara e inequívoca, na qual se baseia todo o cristianismo verdadeiro.

As leis dos Estados Unidos encontram sua gênese nos Dez Mandamentos. E *sir* William Blackstone, o grande jurista inglês,

escreveu: "A Bíblia sempre foi considerada parte do Direito consuetudinário da Inglaterra."

O cristianismo encontra todas as suas doutrinas declaradas na Bíblia e o cristianismo não refuta nenhum ponto, nem tenta acrescentar coisa alguma à Palavra de Deus. Enquanto a Constituição dos Estados Unidos pode ser alterada de vez em quando, nenhuma alteração jamais é necessária à Bíblia. Acreditamos de fato que os homens que escreveram a Bíblia foram guiados pelo Espírito Santo, tanto nos pensamentos que expressaram, como na escolha das palavras. Como disse Pedro: "Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens (santos) falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo" (2 Pedro, 1:21).

Paulo nos diz que "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus se torne perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra" (2 Timóteo, 3:16-17).

Ao escreverem suas mensagens claras, os escribas bíblicos nunca tentaram enfeitar a realidade da vida. Os pecados dos grandes e dos pequenos são livremente admitidos, as fraquezas da natureza humana são reconhecidas, e a vida nos tempos bíblicos está registrada tal como foi vivida. O que espanta é que as vidas e motivações destas pessoas que viveram há tanto tempo apresentem um sabor tão moderno! À medida que lemos, as páginas se assemelham a espelhos suspensos diante de nossas mentes e corações, refletindo nossos orgulhos e preconceitos, nossos fracassos e humilhações, nossos pecados e pesares.A verdade é atemporal. Ela não difere de uma época para outra, de um povo para outro, de uma localização geográfica para outra. As idéias dos homens podem divergir, seus costumes podem mudar, seus códigos morais podem variar, mas a grande Verdade superior resiste ao tempo e à eternidade.

A mensagem de Jesus Cristo, nosso Salvador, é a história da Bíblia — é a história da salvação. Estudiosos profundos da Bíblia traçaram a história de Jesus Cristo desde o início do Velho Testamento, pois Ele é o verdadeiro tema tanto do Velho como do Novo Testamento.

Jesus Cristo em si é a mensagem eterna da Bíblia. É a história da vida, da paz, da eternidade e do paraíso. A Bíblia não

tem nenhum propósito oculto. Não precisa de nenhuma interpretação especial. Ela contém uma mensagem simples, clara e nítida para cada ser vivo — a mensagem de Cristo e Sua oferta de paz com Deus.

Um dia, no alto de uma montanha próxima a Cafarnaum, Jesus sentou-se com Seus discípulos. Eles se agruparam diante dele — talvez Pedro de um lado e João do outro. Jesus pode ter olhado com serenidade e ternura para cada um dos discípulos dedicados, olhado da mesma maneira que um pai carinhoso olha para sua família — amando cada filho em separado, amando cada um por uma razão especial, amando-os de tal forma que cada filho se sente diferenciado e individualmente acalentado. É assim que Jesus deve ter amado Seus discípulos.

O pequeno grupo deve ter se sentido muito reverente sob o Seu olhar tranqüilo e amoroso. Eles devem ter emudecido em seu interior, com a sensação de que algo importante ia ser dito, algo que deveriam lembrar, algo que deveriam ser capazes de transmitir àqueles no mundo inteiro que não tinham o mesmo privilégio de ouvir essas palavras dos próprios lábios do Mestre.

Porque ali, na montanha, talvez parado sob as folhas prateadas e verde-acinzentadas de uma oliveira, Jesus pronunciou o mais extraordinário sermão que os ouvidos humanos já ouviram. Ele explicou a essência da vida cristã. Quando terminou e um silêncio respeitoso caiu sobre seus ouvintes assombrados, "estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina; porque ele as ensinava como quem tinha autoridade e não como os escribas" (Mateus 7:28-29).

De fato, Ele realmente ensinava com autoridade, a autoridade do próprio Deus; e as regras que pregava eram as próprias regras de Deus, as regras que todo cristão que traz a esperança de salvação no coração deve seguir.

Você e a Bíblia

Se você não tem uma Bíblia em casa, saia e compre uma agora — compre a que preferir, a que tenha o tamanho mais fácil de manusear, a que seja mais agradável de ler e então acomode-se e descubra por si mesmo por que este Livro tem resistido. Não tenha receio de investir na melhor Bíblia que puder comprar — porque é

isto que você está fazendo: um investimento. Gastamos nosso dinheiro com roupas caras que acabam, mas hesitamos em comprar a melhor das Bíblias, que é um investimento na eternidade. Descubra por si mesmo por que ela satisfaz todas as necessidades humanas, por que dá a fé e a força que fazem com que a humanidade continue sua marcha.

Se você e a Bíblia estiveram muito tempo separados, talvez lhe fizesse bem renovar seu conhecimento relendo o Evangelho de João. Ao mesmo tempo que é considerado um dos livros mais profundos da Bíblia, é também o mais claro e o de mais fácil compreensão. Foi escrito com o justo propósito de mostrar como e o porquê da salvação do homem, de modo que tanto as perguntas da mente como os anseios do coração possam ser satisfeitos.

Após ler o Livro de João, talvez queira se familiarizar com o Evangelho segundo Marcos, Lucas e Mateus, observando a maneira com que estes homens de personalidades e estilos tão diferentes apresentam a história da redenção através de Jesus. Você tomará consciência da verdade poderosa e universal que fundamenta todo ensinamento do evangelho e mais uma vez se impressionará com o significado das palavras do escritor bíblico: "Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo e o será para sempre" (Hebreus, 13:8).

Quando você tiver lido cada um dos evangelhos em separado, comece no início do Novo Testamento e leia os livros em ordem, de uma só vez. Quando terminar, terá desenvolvido tal gosto pela leitura da Bíblia, terá encontrado nela tal fonte de inspiração, tal conselheiro e guia práticos, tal tesouro de conselhos sensatos, que fará da leitura da Bíblia uma parte de sua vida.

O conhecimento da Bíblia é essencial para uma vida rica e significativa. Pois as palavras deste livro de alguma forma preenchem as lacunas, transpõem os obstáculos e dão às cores embaçadas de nossa vida a luminosidade de jóias. Aprenda a levar todos os seus problemas à Bíblia. Em suas páginas você encontrará a resposta certa.

Mas, acima de tudo, a Bíblia é uma revelação da natureza de Deus. Filósofos de muitos séculos lutaram com o problema de um Ser Supremo. Quem é Ele? O que é Ele? Onde está Ele? Se existetal Pessoa, estaria Ele interessado em mim? Se assim for, como posso conhecê-Lo? Estas e mil outras perguntas sobre Deus são reveladas por este Livro Sagrado, que chamamos Bíblia.

Um cristão perguntou certa vez: "Existe algum livro em que você gostaria de apoiar a cabeça na hora da morte? Muito bem," continuou Joseph Cook, "este é o livro que você quer estudar enquanto vive. Só existe um Livro assim no mundo!"

3.Como É Deus?

Porventura desvendarás os arcanos de Deus?

Jó, 11:7

QUEM é Deus? Como é Ele? Como podemos ter certeza de que Ele existe? Quando foi que surgiu? Podemos conhecê-Lo?

Todos já fizeram estas perguntas, seja em voz alta, seja para si mesmos, pois não conseguimos olhar o mundo ao nosso redor sem nos questionarmos sobre a sua criação. Deparamo-nos dia-a-dia com o milagre da vida e o mistério da morte, com a glória das árvores floridas, a magnificência do céu pontilhado de estrelas, a imponência das montanhas e do mar. Quem criou tudo isto? Quem concebeu a lei da gravidade, que mantém tudo em seus lugares? Quem fez o dia e a noite e a seqüência regular das estações? E a infinitude do universo? Podemos com honestidade acreditar, como alguém escreveu, que "Isso é tudo que existe, existiu e existirá sempre"?

A única resposta possível é que todas estas coisas e muitas mais são obra de um Criador Supremo. Assim como um relógio tem um desenhista, nosso universo também teve um Grande Desenhista. Nós o chamamos de Deus. É um nome com o qual toda a espécie humana está familiarizada. Desde a mais tenra infância, nós murmuramos Seu nome. A Bíblia declara que o Deus de quem falamos, o Deus que louvamos, o Deus "de quem fluem todas as bênçãos!" é o Deus que criou este mundo e nos colocou nele. Nossa exploração do espaço seria impossível em um universo que não fosse regido pelas leis de Deus.

Um homem sábio como Benjamin Franklin afirmou: "Vivo há muito tempo, e, quanto mais vivo, mais vejo provas convincentes de que Deus intervém nas questões humanas." Um outro homem sábio, Blaise Pascal, escreveu: "Se um homem não é feito para

Deus, por que só se sente feliz em Deus? Se o homem é feito para Deus, por que se opõe a Deus?" Este é o nosso dilema.

Mas "Quem é Ele?", pergunta você. "Onde está Ele?" Sabemos que Ele existe. Nós O invocamos nas horas de necessidade e provação. Alguns procuram deixar a presença Dele preencher todos os momentos da vida. Outros dizem que não acreditam Nele, que Ele não existe. E ainda outros dizem "Explique-O para mim e talvez eu O aceite."

Para aqueles que, neste momento crucial da história do mundo, estão se perguntando "Como é Deus?", já foi afirmado com simplicidade: Deus é como Jesus Cristo. Da mesma forma que Jesus veio ao mundo para tornar Deus visível à humanidade e nos redimir, assim, ao subir aos céus, Ele enviou o Espírito Santo para habitar os crentes e permitir-lhes viver de modo a tornar Cristo visível a um mundo descrente.

Se é assim que você se sente, se toda a sua vida você ouviu falar de Deus e falou de Deus, mas esperou que alguém explicasse Deus a você antes de depositar sua fé Nele e somente Nele, vejamos com que exatidão a Bíblia nos fornece uma descrição concreta.

Como É Deus?

Neste momento crucial da história do mundo, todos deveriam estar buscando uma resposta à pergunta "Como é Deus?". Todos deveriam perguntar e todos deveriam ter certeza absoluta da resposta. Todos deveriam saber, sem sombra de dúvida, com exatidão, quem é Deus e o que Ele é capaz de realizar. Diz a Bíblia: "Porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou "(Romanos, 1:19).

É a falta do conhecimento de Deus e a recusa do homem de obedecê-Lo que se encontram na raiz de todos os problemas que nos afligem. É a confusão do homem sobre os desígnios de Deus, que mantém o mundo no caos. É a relutância do homem em aprender a obedecer às leis de Deus que coloca esta pesada carga em nossas almas. Portanto, vamos aprender tudo o que pudermos sobre Ele.

Onde devemos procurar este conhecimento? Quem entre nós pode nos dizer a verdade? Não somos todos aqui criaturas finitas? Teria Deus designado alguma pessoa aqui na Terra para falar Dele com autoridade definitiva? Não — o único Homem que poderia fazer isto viveu há dois mil anos, e nós O crucificamos! Como, então, podemos descobrir?

Podemos perguntar aos eruditos, e eles talvez nos digam que Deus é a expressão de tudo na natureza e na vida, que todos os seres vivos estão integrados em Deus, que a própria vida é uma expressão da Sua Divindade. Eles lhe dirão que é possível ver Deus na menor gotícula de água e na imensa abóbada celeste.

Pergunte a um filósofo, e ele lhe dirá que Deus é a força primeira e imutável na origem de toda criação, que Ele é o Dínamo Mestre que mantém todos os mundos em movimento — que Ele é a Força sem princípio nem fim. O filósofo dirá que cada parcela de vida e beleza que vemos é uma manifestação desta força que flui do Dínamo em uma corrente interminável, e a ele retorna.

Continue perguntando, e talvez lhe digam que Deus é absoluto, que Ele é tudo, e que não é possível saber mais nada a Seu respeito. Existem muitas definições distintas de Deus. O Dr. Akbar Haqq diz que, *originalmente,* todas as pessoas tinham uma concepção monoteísta de Deus. Cada país, cada raça, cada família, cada indivíduo tem tentado explicar o Ser Supremo na origem do universo. Homens de todas as épocas tentaram descobrir o Criador, cuja obra viam, mas a quem não conheciam. Qual destas muitas teorias devemos aceitar? Por qual destas autoridades que se autonomeiam devemos nos orientar?

Como já vimos no capítulo anterior, Deus revelou-Se no Livro chamado Bíblia. Na Bíblia temos uma revelação de Deus — e com base nela, podemos satisfazer nossas mentes e saciar nossos corações. Podemos ficar seguros de que temos a resposta certa, de que estamos a caminho do conhecimento e do entendimento da verdadeira natureza de Deus.

Deus revela-Se de centenas de formas na Bíblia, e, se a lêssemos com atenção e regularidade como lemos os jornais diários, estaríamos tão familiarizados com ela e bem informados a respeito de Deus, como estamos acerca dos feitos do nosso jogador favorito durante o campeonato de futebol!

Assim como um diamante tem muitas facetas, existem numerosos aspectos da revelação de Deus que encheriam muitos volumes até serem esgotados. Basta dizer que, no espaço limitado de que dispomos, podemos cobrir quatro aspectos da revelação de Deus que parecem ser os mais importantes, e que deveríamos sempre ter em mente.

"Deus É Espírito"

Primeiro: a Bíblia declara que Deus é *Espírito.* Jesus, dirigindo-se à mulher no Poço de Sicar, fez esta afirmação direta sobre Deus: "Deus é espírito" (João, 4:24).

Que pensamento lhe ocorre quando ouve a palavra *espírito?* Que imagem vem à sua mente? Você pensa num fiapo de fumaça vagando pelo céu? Será que *espírito* significa aquelas coisas que assustam as crianças no Dia das Bruxas? Será que *espírito* é apenas um nada informe para você? Acha que seria aquilo que Jesus exprimiu quando disse "Deus é espírito"?

Para descobrir o que "espírito" é de fato, e o que Jesus quis dizer quando usou esta palavra específica, devemos nos remontar à cena na Bíblia em que Cristo diz, após a ressurreição: "Apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos como vedes que eu tenho" (Lucas, 24:39). Portanto, podemos ter certeza de que o espírito *não* tem corpo. Ele é o *oposto* de corpo. No entanto, ele tem vida e poder. Isto é difícil de entender, porque o fazemos com nossas mentes limitadas e finitas.

Como seres humanos privados da visão ilimitada que Deus antes pretendera que Suas criaturas tivessem, não podemos compreender a glória e a magnitude do espírito que se encontra tão distante de nós. Quando ouvimos a palavra "espírito", de imediato tentamos reduzi-la ao nosso tamanho insignificante, fazê-la enquadrar-se na esfera de nossas mentes tacanhas. É como tentar explicar a extensão, a majestade e a grandeza assombrosa do oceano a uma pessoa que nunca viu uma porção de água maior do que uma poça de lama! Como pode tal pessoa imaginar a imensidão do mar? Como pode tal pessoa, olhando uma poça rasa e escura, imaginar as profundezas impenetráveis, a vida misteriosa, a força das vagas, o movimento incessante, a crueldade da tempestade oceânica ou a extraordinária beleza da calmaria? Como

poderia alguém que tivesse visto apenas uma poça de lama saber do que você estava falando? Que palavras você poderia usar para descrever com presteza a imensidão do mar? Como poderia fazer alguém acreditar que tal maravilha existe de fato?

Como é tão mais difícil compreendermos o significado das palavras de Jesus, quando Ele disse: "Deus é espírito." Jesus sabia! Sua mente não era limitada como a nossa. Seus olhos não estavam presos à poça de lama da vida. Conhecia muito bem o alcance infinito do espírito e veio tentar nos proporcionar alguma compreensão de Sua capacidade, consolo e paz.Sabemos de fato que o espírito não é algo confinado em um corpo. O espírito não é usável como um corpo. O espírito não é mutável como um corpo. A Bíblia afirma que Deus é um Espírito — que não está limitado ao corpo; que não está limitado à forma; não está limitado a contornos nem vínculos; Ele é absolutamente imensurável e indiscernível por olhos que vêem apenas o mundo físico. A Bíblia nos diz que, por não estar sujeito a estas limitações, Ele pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo — que Ele pode ouvir tudo, ver tudo e saber de tudo.

Não somos capazes disto e, assim, tentamos limitar Deus às nossas limitações. Tentamos negar a Deus o poder de fazer as coisas

que não podemos fazer. Tentamos dizer que, se não podemos estar em todos os lugares ao mesmo tempo, Deus também não pode! Parecemos alguém que, tendo ouvido falar no oceano, enfim encaminha-se para a praia um dia e, chegando à beira da água, apanha algumas gotas segurando-as com as mãos em concha.

"Ah," exclama, "enfim consegui ser dono do oceano! Eu o seguro em minhas mãos, eu o possuo!" Certo, ele possui de fato uma parte do oceano, mas, naquele mesmo momento, outras pessoas em mil outras praias podem estar estendendo as mãos e reivindicando algumas gotas do oceano para si. Milhões de pessoas no mundo poderiam chegar à praia e estender as mãos para enchê-las de água do mar. Cada uma poderia apanhar quanta água quisesse, quanta água necessitasse — e, ainda assim, o oceano permaneceria inalterado. Sua imensidão e poder seriam os mesmos, a vida em suas profundezas insondáveis continuaria inalterada, embora tivesse suprido as necessidades de cada pessoa

que estivesse com as mãos estendidas ao longo de suas muitas praias.

Assim acontece com Deus. Ele pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo, ouvindo as preces de todos os que O invocam em nome de Cristo; realizando os portentosos milagres, que fazem com que as estrelas continuem em seus lugares, as plantas brotem da terra e os peixes nadem no mar. Não há limite para Deus. Não há limite para Sua sabedoria. Não há limite para Seu poder. Não há limite para o Seu amor. Não há limite para Sua misericórdia.

Se esteve tentando limitar Deus — pare! Não tente confinar Deus nem Suas obras a um único lugar ou esfera. Você não tentaria limitar o oceano. Você não pode limitar o universo. Você não teria a ousadia de tentar alterar o curso da lua, nem deter a terra enquanto ela gira em seu eixo! É tão mais tolo ainda tentar limitar o Deus que criou e controla todas estas maravilhas!

Sou para sempre grato à minha mãe por muitas coisas, mas uma das bênçãos mais duradouras que ela trouxe à minha vida foi me ensinar no catecismo, aos dez anos, que "Deus é um Espírito, infinito, eterno e imutável em Sua natureza, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade." Esta definição de Deus me acompanhou a vida toda, e quando um homem sabe no íntimo que Deus é um Espírito infinito, eterno e imutável, isto ajuda a vencer a tentação de querer limitá-Lo. Ajuda a superar todas as dúvidas sobre Sua capacidade de realizar coisas que não podemos realizar! Aqueles que duvidam que a Bíblia seja a verdadeira Palavra de Deus, duvidam porque relutam em atribuir a Deus qualquer coisa que elas próprias não possam realizar. Se você tem alguma dúvida sobre a inspiração da Bíblia, volte e torne a olhá-la. Olhe-a da perspectiva de alguém que esteve fitando uma poça de lama toda a vida e que, pela primeira vez, está diante do oceano! Talvez só agora você esteja vislumbrando pela primeira vez o poder ilimitado de Deus. Talvez só agora você esteja começando a entendê-Lo pelo que de fato é. Pois se Deus é o Espírito que Jesus declara que é, não há problema quanto à Sua sabedoria nas questões humanas, não há problema quanto à inspiração divina dos homens que escreveram a Bíblia. Tudo se encaixa no lugar, quando você compreende quem e o que Deus realmente é.

Deus É uma Pessoa

Segundo: a Bíblia revela-O como uma *Pessoa.* Lemos em toda a Bíblia: "Deus ama," "Deus diz," "Deus faz". Tudo que atribuímos a uma pessoa é atribuído a Deus. Uma pessoa é alguém que sente, pensa, quer, deseja e possui todas as expressões da personalidade.

Aqui na terra, restringimos a personalidade ao corpo. Nossas mentes finitas não concebem a personalidade que não se manifeste através de carne e ossos. Sabemos que nossas próprias personalidades não estarão sempre envoltas pelos corpos que agora habitam. Sabemos que, na hora da morte, nossas personalidades deixarão nossos corpos e seguirão para os destinos que as aguardam. Sabemos tudo isto — no entanto, é difícil aceitar.

Que grande revelação seria, se pudéssemos compreender que a personalidade não tem que estar identificada com um ser físico. Deus não está limitado por um corpo, porém é uma Pessoa. Ele sente, pensa, ama, perdoa, solidariza-se com os problemas e as dores que enfrentamos.

Deus É Santo e Justo

Terceiro: a Bíblia declara que Deus não é apenas um Espírito e uma Pessoa, mas também um *Ser Santo e Justo.* Desde o Gênese até o Apocalipse, Deus revela-Se um Deus Santo. Ele é integralmente perfeito e absoluto em todos os detalhes. Ele é santo demais para tolerar o homem pecador, santo demais para suportar uma vida de pecado.

Se pudéssemos visualizar a verdadeira imagem de Sua justiça grandiosa, que diferença haveria em nosso modo de vida como indivíduos e como nações! Se pudéssemos ao menos compreender o tremendo abismo que separa o homem iníquo da justiça perfeita de Deus! As Escrituras declaram que Ele é a Luz na qual não existe nenhuma escuridão — o único Ser Supremo sem falha nem imperfeição.

Aqui temos de novo um conceito de difícil compreensão para o homem imperfeito. Nós, cujos defeitos e fraquezas são evidentes em toda parte, mal podemos imaginar a santidade irresistível de Deus — mas precisamos reconhecê-la se quisermos entender e aproveitar a Bíblia.

O abismo que separa o homem imperfeito do Deus perfeito é enfatizado em todas as Escrituras Sagradas. Podemos vê-lo na divisão do Tabernáculo do Velho Testamento e do Templo do Novo Testamento na Terra Santa e na maioria dos lugares Sagrados. Ele está salientado na prescrição da oferenda que deverá ser trazida caso um pecador se aproxime de Deus. Está sublinhado por um sacerdócio especial que serve de mediador entre Deus e as pessoas. Está enfatizado pelas leis relativas à impureza no Levítico. Podemos vê-lo nas muitas festas de Israel, pelo isolamento de Israel na Palestina. A Santidade de Deus regula todos os outros princípios de Deus.

As Escrituras declaram que Seu trono assenta-se em Sua santidade. Porque Deus é santo e o homem profano, é que existe uma distância tão grande entre Deus e o pecador impenitente. A Bíblia nos diz que nossas iniqüidades nos separam de Deus — separam-nos tanto que Seu rosto nos é ocultado e Ele não quer nos ouvir quando chamamos. "Se eu no coração contemplar a vaidade," diz o salmista, "o Senhor não me teria ouvido" (Salmos, 66:18). Por outro lado, o salmista diz: "Os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor... Ele acode a vontade dos que o temem; atende-lhes ao clamor e os salva" (Salmos, 34:15; 145:18-19).

Deus é puro demais para considerar o mal com aprovação, o que significa que Ele é santo demais para ter qualquer ligação com o pecado. Antes de o pecado se instaurar na espécie humana, Deus e o homem desfrutavam de boas relações entre si. Agora essas relações estão rompidas, e toda comunicação entre Deus e o homem é inviável sem a participação de Jesus Cristo. É somente através de Jesus Cristo que o homem pode restabelecer suas relações com Deus. Há quem diga que todos os caminhos levam a Deus. Porém, Jesus disse: "Eu sou *o caminho, a verdade e a vida;* ninguém vem ao Pai senão por mim" (João, 14:6). Disse também: "Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará e sairá e achará pastagem" (João, 10:9).

O homem é pecador, incapaz de alterar sua posição, incapaz de alcançar o ouvido puro de Deus, a menos que clame com sinceridade por misericórdia. O homem teria permanecido perdido para sempre se Deus, em Sua infinita misericórdia, não tivesse enviado Seu Filho à terra para transpor este abismo.

É na santidade de Deus que encontramos a razão para a morte de Cristo. Jesus era o único o suficiente bom, o suficiente puro e o suficiente forte para carregar os pecados do mundo inteiro. A santidade de Deus exigia a pena mais rigorosa para o pecado, e Seu amor determinou que Jesus Cristo pagasse esta pena e oferecesse a salvação. Porque o Deus que adoramos é um Deus puro, um Deus sagrado, um Deus justo e virtuoso, Ele nos enviou Seu único Filho para tornar possível o nosso acesso a Ele. Mas se desprezamos a ajuda que Ele enviou, se deixamos de obedecer às leis por Ele estabelecidas, não podemos clamar por misericórdia, quando o castigo que merecemos recair sobre nós!

"Deus É Amor"

Quarto: *Deus é Amor.* Porém, como acontece com os outros atributos de Deus, muitas pessoas que não lêem a Bíblia são incapazes de reconhecer o significado das Escrituras quando dizem: "Deus é amor" (1 João, 4:8).

Nem sempre temos certeza do que queremos dizer quando usamos o termo amor. Esta palavra tornou-se uma das mais amplamente desvirtuadas de nossa língua. Usamos a palavra amor para descrever as mais desprezíveis, assim como as mais sublimes relações humanas. Dizemos que "amamos" viajar; "amamos" comer bolo de chocolate; "amamos" o carro novo ou a padronagem do papel de parede de nossa casa. Ora, nós até dizemos que "amamos" nosso próximo — mas a maioria diz por dizer, e aí termina o amor! Não é de admirar que não tenhamos uma idéia muito clara do que a Bíblia exprime, quando diz: "Deus é Amor."

Não cometa o erro de pensar que porque Deus é amor, tudo será bom, belo e feliz, e que ninguém será punido por seus pecados. A santidade de Deus exige que todo pecado seja punido, mas o amor de Deus oferece o propósito e o meio de redenção ao pecador. O amor de Deus forneceu a cruz de Jesus, pela qual o homem pôde obter o perdão e a purificação. Foi o amor de Deus que enviou Jesus Cristo para a cruz!

Nunca questione o grande amor de Deus, pois ele é uma parte tão imutável de Deus quanto a Sua santidade. Por mais terríveis que sejam seus pecados, Deus o ama. Não fosse pelo amor de Deus, nenhum de nós jamais teria a perspectiva de uma vida

futura. Porém, Deus é amor! E Seu amor por nós é eterno! "Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Romanos, 3:8).

As promessas do amor e perdão de Deus são tão reais, tão certas, tão positivas, quanto podem torná-las as palavras humanas. Mas ao se descrever o oceano, sua beleza total não pode ser compreendida até que seja de fato contemplada. O mesmo acontece com o amor de Deus. Até que você realmente o aceite, até que realmente o vivencie, até que realmente experimente a verdadeira paz com Deus, ninguém pode descrever-lhe suas maravilhas.

O Amor

O amor não é algo que se consiga com a mente. Sua mente finita não é capaz de abarcar uma coisa tão grande quanto o amor de Deus. Sua mente talvez tenha dificuldade de explicar como é que uma vaca preta pode comer capim verde e dar leite branco — mas você bebe o leite e se sente alimentado. Sua mente não pode compreender todos os processos intricados que ocorrem, quando se planta uma sementinha chata que produz uma enorme herbácea com saborosas melancias vermelhas e verdes — mas você as come e aprecia! Você não entende o rádio, mas o ouve. Sua mente não consegue explicar a eletricidade que talvez esteja gerando a luz sob a qual você lê neste exato momento — mas você sabe que ela existe e que está tornando possível a sua leitura!

Você tem que receber Deus pela fé — pela fé em Seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo. E quando isto acontece, não há lugar para dúvidas. Não tem que perguntar se Deus está ou não em seu coração, você pode sabê-lo.

Sempre que alguém me pergunta como posso ter tanta certeza de quem e o que Deus é de fato, lembro-me da história do menino que soltava pipa. Era um ótimo dia para soltar pipas, o vento soprava forte, e grandes nuvens redondas deslocavam-se pelo céu. A pipa subia cada vez mais alto, até que foi por inteiro encoberta pelas nuvens.

— Que está fazendo? — perguntou um homem ao menino.

— Estou soltando pipa — respondeu ele.

— Soltando pipa, é? — disse o homem. — Como é que você tem certeza disso? Não pode ver sua pipa.

— Não — disse o menino —, não estou vendo, mas de vez em quando sinto um puxão e aí tenho certeza que ela está lá!

Não deixe que ninguém lhe diga onde está Deus. Descubra-O por si mesmo, e então também saberá por aquele maravilhoso e reconfortante puxão nas cordas de seu coração que Ele está lá *com toda a certeza.*

4. A Terrível Existência do Pecado

Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.

ROMANOS, 3.23

SE DEUS é um Ser justo e amoroso, então por que existe tanta maldade, sofrimento e dor? Como foi que surgiu todo esse ódio? Por que criamos falsos ídolos? Por que fazemos devoções nos santuários da cobiça, do egoísmo e da guerra? Como foi que a espécie humana, que Deus fez à própria imagem, afundou a tal ponto na depravação, que os Dez Mandamentos tiveram que ser revelados com a exigência de que fossem respeitados? Por que Deus teve que enviar o próprio Filho para nos salvar? Como foi que as criaturas de Deus tornaram-se tão cheias de luxúria e maldade?

Para entendermos isto, para compreendermos com clareza por que uma nação se lança contra outra, por que as famílias se antagonizam, por que todos os jornais estão cheios de notícias de atos insanos e violentos de brutalidade e ódio, devemos nos remontar ao início. Devemos nos remontar à história de Adão no Éden, voltar ao primeiro capítulo do Gênese.

Há quem diga que esta história bem conhecida da criação é apenas um mito. Dizem que é apenas uma forma simples de explicar uma pergunta irrespondível às crianças. Mas não é verdade. A Bíblia nos diz com exatidão o que aconteceu no início e, por que, desde então, o homem segue a passos firmes pelo caminho da própria destruição.

Pois Deus criou este mundo como um todo perfeito. Ele criou o mundo belo e harmonioso que o homem desperdiçou — o mundo perfeito que ansiamos por reencontrar, o mundo que todos nós buscamos. Neste mundo perfeito, Deus colocou um homem perfeito. Adão era perfeito porque nada feito por Deus pode ser menos que perfeito, e, a este homem perfeito, Deus conferiu não apenas o mais precioso de todos os dons — o dom da vida eterna. Conferiu-lhe também o livre-arbítrio.

Um amigo nosso, Dr. M.L. Scott, o grande pregador negro, falou-nos de um amigo seu. O filho deste amigo fora estudar em uma universidade e veio visitar a família orgulhoso do conhecimento recém-adquirido.

"Pai," disse ele certa noite, cheio de si, "agora que estive na universidade, não tenho mais certeza se posso concordar com sua fé simples e infantil na Bíblia."

O pai ficou olhando fixamente para o filho, sem pestanejar. Enfim, disse: "Filho, esta é a sua liberdade — sua terrível liberdade." Foi isto que Deus concedeu a Adão — o livre-arbítrio. Sua terrível liberdade.

O primeiro homem não foi nenhum habitante das cavernas — uma criatura grunhidora, rosnadora e incompreensível da floresta tentando vencer os perigos da selva e as feras do campo. Adão foi criado já adulto, com todas as faculdades mentais e físicas desenvolvidas. Ele caminhava com Deus e desfrutava de sua amizade. Estava destinado a ser como um rei na terra, governando pela vontade de Deus.

Esta, então, era a posição de Adão enquanto no Éden, o homem perfeito, o primeiro homem, com seu inestimável, senão terrível, dom da liberdade. Adão tinha liberdade *total* — liberdade de escolher ou de rejeitar, liberdade de obedecer às ordens de Deus ou de contrariá-las, liberdade de ser feliz ou infeliz. Pois não é a simples posse de liberdade que torna a vida satisfatória — é o que decidimos *fazer* com nossa liberdade que determina se encontraremos ou não a paz em Deus e em nós mesmos.

O Âmago do Problema

Este é o verdadeiro âmago do problema, pois a partir do momento em que um homem recebe liberdade, ele se depara com dois caminhos. A liberdade não tem sentido se há apenas um único caminho possível a seguir. A liberdade implica o direito de escolher, selecionar, determinar o próprio curso de ação.

Todos nós conhecemos homens e mulheres que são honestos, não tanto por livre-arbítrio, mas porque não tiveram oportunidade de ser desonestos. O Dr. Manfred Gutzke disse: "Vocês velhos, não pensem que estão se tornando melhores só porque estão mais mortos." Todos nós conhecemos pessoas que se orgulham de ser boas, quando, na verdade, é o seu ambiente ou modo de vida que as impede de ser más. Não podemos nos atribuir o mérito de resistir à tentação, se nenhuma tentação aparece à nossa frente!

Deus não concedeu a Adão nenhuma das vantagens deste tipo. Conferiu-lhe livre-arbítrio e deu-lhe todas as oportunidades de usá-lo. E, porque Deus não poderia fazer nada que não fosse perfeito, proporcionou a Adão o cenário perfeito para provar se serviria ou não a Deus.

Enquanto Adão estava no Éden, era um homem sem pecados, sua inocência não estava maculada. Todo o universo estendia-se à sua frente. A história até então não escrita da espécie humana abria-se como uma grande folha do mais puro pergaminho à sua mão, esperando que ele escrevesse o capítulo inicial — esperando que determinasse que caminho tomariam as gerações futuras.

Deus concluíra Sua obra. Criara um jardim terreno, farto em tudo que o homem pudesse precisar. Criara um homem perfeito à Sua semelhança. Dotara este homem com uma mente e uma alma e conferira-lhe completa liberdade para usar a mente e dispor da alma como achasse conveniente. Então, como o Pai sábio que era, Deus esperou para ver que escolha Seu filho faria.

A Escolha Feita Pelo Homem

Esta era a prova! Este era o momento em que Adão lançaria mão de seu livre-arbítrio para escolher o caminho certo ou o caminho errado — escolher porque queria e não porque houvesse um só caminho diante dele!

Adão fez sua escolha. Sofreu as conseqüências e estabeleceu o modelo que toda a humanidade iria seguir. "Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação..." (Romanos, 5:18). Paulo diz também: "Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens porque todos pecaram" (Romanos, 5:12).

Pois Adão foi a origem da espécie humana. Ele surgiu da terra como uma fonte cristalina e recebeu permissão de escolher se iria transformar-se em um rio que correria através de belos e férteis pastos verdes ou em uma torrente lamacenta que se chocaria para sempre contra rochas e se agitaria entre penhascos profundos e escuros — fria e infeliz em si, e incapaz de levar alegria e fertilidade à terra circundante.

Não se deve culpar a Deus pela trágica confusão em que o mundo se encontra há tanto tempo. A culpa é toda de Adão — Adão, a quem foi dada a escolha e que preferiu ouvir as mentiras do Tentador, em vez de ouvir a verdade de Deus! A história da espécie humana, daquele dia em diante, tem sido a história do esforço inútil do homem para recuperar a posição que perdeu com a queda de Adão e, em não o conseguindo, ao menos suspender a maldição.

"Mas isto é injusto!", dirá você. "Por que devemos sofrer hoje, porque o primeiro homem pecou em um passado tão remoto? Por que a humanidade não se recuperou em todos esses anos? Por que devemos continuar sendo punidos todos os dias de nossas vidas?" Existe uma idéia corrente de que é possível melhorar o homem, melhorando o seu meio ambiente. Não é estranho reconhecer que o primeiro pecado foi cometido em um meio ambiente perfeito?

Voltemos à estória do rio — o rio escuro e gelado que corre ao pé do desfiladeiro profundo e sombrio. Por que este rio não toma o caminho de volta aos campos quentes e agradáveis que se encontram acima dele? Por que ele não abandona sua triste trajetória, para se tornar a torrente feliz e borbulhante que era quando jorrou com espontaneidade do chão?

Ele não abandona porque *não pode.* Não tem poder para fazer senão o que sempre fez. Uma vez que mergulhou pela ribanceira íngreme na escuridão, não pode erguer-se de novo à terra radiosa e ensolarada acima. Existe um modo de erguer-se, o meio está à

mão, mas o rio não sabe como fazer uso dele. Isto me lembra do rio Yangtze na China (hoje chamado de Chiang Jiang). Este rio despeja sua lama no mar por muitos quilômetros, transformando as águas verde-azuladas do oceano em amarelo-escuras. Ele é incapaz de agir de outra forma.

Um milagre está sempre pronto para tirar o rio da humanidade de sua aflição e colocá-lo uma vez mais no agradável vale da paz mas o rio não o vê nem o ouve. Acha que não há nada a fazer senão continuar seu caminho tortuoso até perder-se por fim no mar da destruição.

A estória do rio é a história do homem desde o tempo de Adão, serpenteando, dando voltas, mergulhando sempre mais na assustadora escuridão. Embora elevemos nossas vozes e imploremos ajuda, ainda assim escolhemos de modo deliberado — como fez Adão — o caminho errado. Em nosso desespero, nos voltamos contra Deus e O culpamos por nosso dilema. Questionamos Sua sabedoria e justiça. Apontamos defeitos em Sua misericórdia e amor.

Esquecemo-nos de que Adão foi o chefe da espécie humana, assim como nos Estados Unidos o Presidente é o chefe do governo. Quando o Presidente age, é o povo americano que, na verdade, está agindo através dele. Quando o Presidente toma uma decisão, esta decisão figura como a decisão do povo inteiro.

Adão figura como o chefe da espécie humana. Ele é também nosso primeiro antepassado. Assim como herdamos características de nossos pais e avós, tais como inteligência, coloração, estatura, temperamento, etc, a humanidade herdou sua natureza degradada e corrupta de Adão. Quando ele fracassou, quando sucumbiu à tentação e caiu, as gerações ainda por nascer caíram com ele, pois a Bíblia afirma com clareza que os resultados do pecado de Adão serão vingados em cada um de seus descendentes. Conhecemos bem demais a amarga verdade daquelas passagens no Gênese, 3:17-19, que descrevem a tragédia que o ato de Adão acarretou para todos nós: "Maldita é a terra por tua causa: em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo. No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado: porque tu és pó e ao pó tornarás."

E a Eva, Deus disse: "Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio a dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará" (Gênese, 3:16).

Em outras palavras, devido ao pecado original de Adão, o solo que um dia deu apenas plantas belas e nutritivas, agora produz tanto plantas boas quanto más. O homem, que então só precisava caminhar no Éden e estender a mão para obter alimentos, que não carecia de roupas nem de teto, precisa agora trabalhar árduo todos os dias da vida a fim de prover estas necessidades para si e para sua família. A mulher, um dia a mais feliz das criaturas, carrega agora o peso da dor e do sofrimento; e tanto o homem como a mulher estão condenados à morte espiritual e física. A morte é uma circunstância tripla: 1) a morte espiritual instantânea; 2) o início da morte física (no momento em que nascemos, começamos a morrer); e 3) a morte eterna definitiva.

O Pecado Entra em Cena

O pecado surgiu na espécie humana através de Adão, e, desde então, a espécie humana vem tentando sem sucesso livrar-se dele. E, fracassando em sua tentativa, a humanidade tem buscado em vão suspender a maldição. A Bíblia ensina que Deus preveniu Adão antes que pecasse de que, se comesse da árvore do conhecimento, na certa morreria. A Bíblia também nos conta que Deus instruiu Adão e Eva para que fossem férteis, se multiplicassem e povoassem a terra. Mas embora eles tivessem sido criados à imagem de Deus, após a Queda, Adão e Eva tiveram filhos à sua imagem e semelhança. Em conseqüência, Caim e Abel foram contaminados com a doença mortal do pecado, que herdaram dos pais e que foi transmitida a todas as gerações posteriores. Somos todos pecadores por herança e, por mais que tentemos, não podemos escapar a nosso direito de nascença.

Recorremos a todos os meios para recuperar a posição que Adão perdeu. Tentamos através da educação, da filosofia, da religião, de governos, nos livrar do jugo do vício e do pecado. Lutamos para realizar com nossas mentes limitadas e pecadoras as coisas que Deus pretendeu fazer com a visão clara que vem somente do alto. Nossas intenções foram boas e algumas de nossas tentativas louváveis, mas todas fracassaram muito antes de atingir o objetivo. Todo o nosso conhecimento, todas as nossas invenções,

todos os nossos progressos e planos ambiciosos impelem-nos à frente apenas um pouco, e logo recaímos no ponto em que começamos. Pois continuamos a cometer o mesmo erro que Adão cometeu — estamos ainda tentando ser reis por direito de nascença, e com as nossas forças, em vez de obedecermos às leis de Deus.

Antes de rotularmos Deus de injusto ou desarrazoado por permitir que o pecado envolva o mundo, examinemos a situação mais devagar. Deus, em Sua compaixão infinita, enviou Seu Filho para mostrar-nos a saída de nossas dificuldades. Enviou Seu Filho para sofrer as mesmas tentações que se apresentaram a Adão e vencê-las. Satanás tentou Jesus, da mesma forma como tentou Adão. Satanás ofereceu a Jesus poder e glória se Ele renunciasse a Deus, da mesma forma como os ofereceu a Adão através de Eva.

A Escolha de Cristo

A grande diferença foi que Jesus Cristo resistiu à tentação! Quando o diabo mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e prometeu-lhe a glória se Ele seguisse apenas a Satanás em vez de Deus, Nosso Senhor disse: "Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele darás culto" (Mateus, 4:10). Ele venceu por completo o Tentador para revelar a todos os povos de todas as gerações seguintes seu caráter puro. Ele é a nossa vitória!

Em nossa fraqueza e devido à nossa natureza pervertida, temos nos mostrado filhos legítimos de Adão e temos seguido com fidelidade seus passos. Podemos lamentar a escolha de Adão, mas continuamos a imitá-lo!

Não há um só dia em que não nos defrontemos com a mesma prova apresentada a Adão. Não há um só dia em que não tenhamos a oportunidade de escolher entre as promessas astutas do Diabo e a Palavra segura de Deus.

Esperamos com ansiedade o dia em que a desilusão, a doença e a morte desaparecerão — mas não há nenhuma possibilidade de que este sonho se concretize enquanto formos os filhos irregenerados de Adão. Temos que fazer algo a respeito dos nossos pecados. Nos capítulos seguintes, veremos que Deus fez algo em relação a este problema básico da espécie humana.

Desde o princípio dos tempos até hoje, a busca ímpia do homem pelo poder, sua determinação de usar o dom do livre-arbítrio para seus fins egoístas levaram-no à beira da perdição. Os escombros e ruínas de muitas civilizações encontram-se espalhados pela superfície da terra — testemunho mudo da incapacidade humana de construir um mundo permanente sem a ajuda de Deus. Novas ruínas, nova miséria são criadas dia-a-dia, e, no entanto, o homem continua em seu caminho pernicioso.

Deus, enquanto isto, em sua infinita compreensão e misericórdia, observa, esperando com paciência e compaixão que ultrapassam o entendimento. Espera para oferecer paz e salvação pessoal àqueles que recorrerem à Sua misericórdia. Os mesmos dois caminhos que Deus apresentou a Adão continuam à nossa frente. Ainda somos livres para escolher. Estamos vivendo em um período de clemência enquanto Deus retarda o eterno castigo tão justo que merecemos.

É a presença do pecado que impede o homem de ser de fato feliz. É por causa do pecado que o homem nunca conseguiu a utopia com a qual sonha. Cada projeto, cada civilização que ele constrói acaba fracassando e cai no esquecimento porque as obras do homem são todas construídas na iniqüidade. As ruínas que nos rodeiam hoje são testemunhos eloqüentes do pecado que povoa o mundo.

Causa e Efeito

O homem parece ter esquecido a lei sempre presente de causa e efeito, que vigora em todos os níveis deste universo. Os efeitos são o suficiente claros, mas a causa arraigada e profunda parece ser menos nítida. Talvez seja a praga da filosofia moderna do "progresso" que esteja enfraquecendo a visão do homem. Talvez o homem esteja tão enamorado dessa sua tola teoria, que ele se aferra à crença de que a espécie humana está avançando, vagarosa mas firme, em direção à perfeição final.

Muitos filósofos poderão até argumentar que a atual tragédia mundial é apenas um incidente na marcha ascendente e eles apontam outros períodos na história humana em que a perspectiva parecia igualmente desalentadora e o resultado igualmente irremediável. Os filósofos diriam que as tristes condições que

atravessamos agora são apenas as dores de parto de um dia melhor! Estes homens são ainda crianças tateando e tropeçando pelo jardim de infância da vida, a uma longa distância ainda dos seres maduros e sensíveis em que se transformarão daqui a séculos!

Porém a Bíblia deixa claro o que a ciência natural parece tão relutante em admitir — que a natureza revela tanto um Criador como um corruptor. O homem culpa o Criador pela obra do corruptor. O homem esquece que o nosso mundo não é como Deus o fez. Deus fez o mundo perfeito. O pecado o corrompeu. Deus fez o homem inocente, mas o pecado sobreveio e o tornou egoísta. Toda manifestação do mal é o resultado do pecado básico — o pecado que se manteve inalterado desde o momento que entrou pela primeira vez na espécie humana. Ele pode manifestar-se de diferentes formas, mas o fundamental é que o mesmo pecado que faz um selvagem africano esgueirar-se por uma trilha da floresta esperando sua vítima com uma lança na mão, faz um piloto instruído e bem treinado sobrevoar a mesma floresta em um avião a jato para bombardear um vilarejo desconhecido.

Os dois homens estão separados por séculos de cultura. Pode-se dizer que um deles está muito mais "adiantado" do que o outro, um deles tem todas as vantagens da civilização criada pelo homem; enquanto o outro está ainda no estado "primitivo" — e, no entanto, seriam eles de fato tão diferentes? Não são ambos motivados pelo medo e pela desconfiança de seus semelhantes? Não estão ambos de modo egoísta concentrados em atingir seus objetivos, custe o que custar a seus irmãos? Seria uma bomba menos selvagem ou brutal ou mais civilizada que uma simples lança? Podemos esperarencontrar uma solução para nossos problemas, enquanto tanto o mais "primitivo" quanto o mais "adiantado" entre nós estão mais ansiosos para matar do que para amar nosso próximo?

Toda a dor, toda a amargura, toda a violência, tragédia, sofrimento e vergonha da história do homem se resumem em uma única palavra — pecado. Nos dias atuais, a reação geral é: "e daí?" De fato, há uma tentativa explícita de tornar o pecado popular e atraente. As séries mais populares da TV americana tratam dos ricos *decadentes.* As capas de revista com freqüência retratam os imorais, os pervertidos, os psicologicamente doentes. O pecado está "na moda".

As pessoas *não* gostam que lhes digam que *são* pecadoras, do mesmo modo como seus pais e avós foram pecadores antes delas! Contudo, a Bíblia afirma: "Porque não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Romanos, 3:22-23). A Bíblia declara que cada pessoa na terra é pecadora à vista de Deus; e sempre que ouço alguém excluir-se de tão forte afirmação, lembro-me da estória do funcionário da igreja que um dia foi conversar com o pastor sobre o pecado.

Disse ele ao pastor: "Doutor, nós da congregação gostaríamos que o senhor não falasse tanto nem com tanta clareza sobre o pecado. Achamos que se nossos filhos e filhas ouvirem o senhor discutir muito o assunto, se tornarão pecadores com mais facilidade. Por que o senhor não chama o pecado de 'erro' ou diz que nossos jovens são muitas vezes culpados de 'falta de juízo' — mas, por favor, não fale tão abertamente sobre o pecado."

O pastor afastou-se, tirou um frasco de veneno de uma prateleira alta e mostrou-o ao visitante. O frasco estava claramente marcado em grandes letras vermelhas: "Veneno! Não mexa!"

— O que você gostaria que eu fizesse? — perguntou o pastor — Acha que seria sensato de minha parte remover este rótulo e colocar um que venha dizendo "Essência de hortelã"? Não vê que quanto mais inofensivo for o rótulo, mais perigoso será o veneno?

O pecado — o simples e antiquado pecado, o mesmo pecado que causou a queda de Adão — é a nossa doença de hoje e nos fará muito mais mal se tentarmos enfeitá-lo com um rótulo bonito e mais atraente. Não precisamos de uma nova palavra para ele. O que precisamos, é descobrir o que a palavra que já temos significa! Pois, embora o pecado com certeza predomine no mundo de hoje, por mais difundido que seja, por mais atraente, há multidões que ignoram por completo o seu verdadeiro significado. É a visão mal orientada e distorcida do pecado que impede a conversão de muitos homens e mulheres. É a falta da verdadeira compreensão do pecado que impossibilita muitos cristãos de viverem a verdadeira vida de Cristo.

Uma velha canção religiosa dos negros americanos diz: "Nem todo mundo que fala do paraíso vai para lá," e o mesmo se aplica ao pecado. Nem todos os que falam do pecado compreendem com

clareza o que ele significa, e é de suprema importância que nos familiarizemos com o modo como Deus o encara.

Podemos tentar ver o pecado como algo pouco importante e nos referirmos a ele como "fraqueza humana". Podemos tentar chamá-lo de insignificante. Mas Deus o chama de tragédia. Nós o consideramos um acidente, mas Deus declara que é uma abominação. O homem busca eximir-se do pecado, mas Deus busca convencê-lo e salvá-lo. O pecado não é nenhum brinquedo divertido — é um terror a ser evitado! Aprenda, então, o que constitui pecado aos olhos de Deus!

O Dr. Richard Beal nos fornece cinco definições sobre o pecado.

Primeiro: pecado é *ilegalidade,* a transgressão da lei de Deus (1 João, 3:4). Deus estabeleceu a fronteira entre o bem e o mal, e, sempre que ultrapassamos esta fronteira, sempre que somos culpados de intrusão na área proibida do mal, estamos infringindo a lei. Sempre que deixamos de cumprir os Dez Mandamentos, sempre que contrariamos os preceitos do Sermão da Montanha, transgredimos a lei de Deus e somos culpados de pecar.

Se você olhar os Dez Mandamentos um por um, notará como a humanidade hoje está decidida, ao que parece, não apenas em infringi-los, mas também em exaltar a infração! Desde a idolatria, que é colocar qualquer coisa acima de Deus, a lembrar de guardar o domingo (onde estariam o futebol e o beisebol profissionais, se os cristãos se recusassem a assisti-los aos domingos?), a honrar os pais (livros como *Mamãezinha querida* que denunciam os pecados dos pais), à cobiça e ao adultério — parece que houve um esforço planejado na infração deliberada de cada Mandamento. E não apenas isto, mas parece haver uma tentativa resoluta para torná-la atraente!

Tiago deixou claro que somos todos culpados quando disse: "Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte" (Tiago 1:14-15). É porque todos nós infringimos as leis de Deus, todos transgredimos Seus mandamentos, que somos classificados de pecadores.

Segundo: a Bíblia descreve o pecado como *iniqüidade.* Iniqüidade é o desvio do que é certo, quer o determinado ato tenha sido expressamente proibido ou não. A iniqüidade está ligada a nossas motivações interiores, às mesmas coisas que tentamos com tanta freqüência ocultar aos olhos dos homens e de Deus. São as transgressões que advêm de nossa própria natureza corrupta, e não os atos malignos, que a força das circunstâncias às vezes nos levam a cometer.

Jesus descreveu a corrupção interior quando disse: "Porque de dentro dos corações dos homens é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura: Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem" (Marcos, 7: 21-23).

Terceiro: a Bíblia define o pecado como *errar o alvo,* não atingir o objetivo que foi determinado. O objetivo de Deus é Cristo. O objeto e propósito final da vida toda é viver à altura da vida de Cristo. Ele veio para nos mostrar o que o homem pode alcançar aqui na terra; e quando não seguimos Seu exemplo, erramos o alvo e deixamos de alcançar o padrão divino.

Quarto: o pecado é uma forma de *transgressão.* É a intrusão da vontade própria na esfera da autoridade divina. O pecado não é somente uma coisa negativa, não é apenas a ausência de amor a Deus. O pecado é fazer uma escolha positiva, preferir a si mesmo em vez de Deus. É a centralização da afeição em si mesmo em vez de entregar-se de todo coração a Deus. O egoísmo e o egocentrismo são sinais tão evidentes do pecado quanto o roubo e o homicídio. Talvez seja esta a forma de pecado mais sutil e destrutiva, pois torna fácil negligenciar o rótulo no frasco de veneno. Aqueles que se apegam a si mesmos, aqueles que centram toda sua atenção na própria pessoa, aqueles que levam em conta apenas os próprios interesses e lutam para proteger apenas os próprios direitos são tão pecadores quanto o bêbado ou a prostituta.

Jesus disse: "Que aproveita ao homem, ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Marcos, 8:36). Traduzindo em termos modernos, será que não poderíamos dizer: "O que lucra um homem construindo um grande império industrial, se ele está corroído de úlceras e não pode aproveitar a vida? O que lucra um ditador, conquistando um hemisfério, se precisa conviver com o

medo constante da bala de um vingador ou da faca de um assassino? O que lucra um pai que educa os filhos com autoridade excessiva, se é rejeitado por eles mais tarde e abandonado a uma velhice solitária?" Sem dúvida, o pecado do egoísmo é um pecado mortal.

Quinto: pecado é *descrença.* A descrença é um pecado, porque é um insulto à veracidade de Deus. "Aquele que crê no Filho de Deus tem em si o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus, o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho" (I João, 5:10).

É a descrença que fecha a porta do céu e abre a do inferno. É a descrença que rejeita a Palavra de Deus e recusa Cristo como Salvador. É a descrença que leva o homem a fazer ouvidos de mercador ao evangelho e a negar os milagres de Cristo.

O pecado implica pena de morte, e nenhum homem tem em si a capacidade de salvar-se da pena do pecado ou de purificar o próprio coração de sua corrupção. Os anjos e os homens não podem reparar o pecado. É somente em Cristo que se pode achar o remédio para o pecado. É somente Cristo que pode salvar o pecador do destino que na certa o espera. "Porque o salário do pecado é a morte" (Romanos, 6:23). "A alma que pecar, essa morrerá" (Ezequiel, 18:4). "Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate" (Salmos, 49:7). "Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia da indignação do Senhor" (Sofonias, 1:18).

O Único Remédio

A única salvação do homem para o pecado encontra-se em uma colina deserta, árida, em forma de caveira; um ladrão está pendurado em uma cruz, um assassino em outra e, entre eles, um Homem com uma coroa de espinhos. O sangue escorre de Suas mãos e pés, jorra do Seu peito, desce pelo Seu rosto — enquanto aqueles que estão assistindo a tudo zombam e escarnecem Dele.

E quem é esta figura torturada, quem é este Homem que outros homens buscam humilhar e destruir? É o Filho de Deus, O Príncipe da Paz, o Mensageiro enviado pelos céus à terra dominada pelo pecado. É Aquele perante quem os anjos se prostram e

ocultam os rostos. E, no entanto, acha-se pendurado à cruz, sangrando abandonado.

Que O trouxe a este lugar de horrores? Quem infligiu esta horrível tortura ao Homem que veio nos ensinar o amor? Você e eu, pois foi pelo seu pecado e pelo meu pecado que Jesus foi pregado à cruz. Neste momento imortal, a espécie humana conheceu a negra extensão do pecado, desceu às suas profundezas, atingiu seus limites abomináveis. Não é de admirar que o sol, não podendo suportar, ocultasse a face!Como escreveu Charles Wesley:

Como pode o sangue do Salvador

Em meu favor ter sido derramado?

Morreu por mim, que causou Sua dor?...

Amor sem igual! É difícil crer

Que Vós, meu Deus, fôsseis por mim morrer.

Mas o pecado excedeu-se na cruz. A hedionda injustiça humana, que crucificou Cristo, tornou-se o meio que revelou ao homem o caminho de sua libertação. A obra-prima de vergonha e ódio do pecado tornou-se a obra-prima da misericórdia e perdão de Deus. Com a morte de Cristo na cruz, para aqueles que acreditam Nele, o próprio pecado foi crucificado. O pecado foi vencido na cruz. Sua morte é a base da nossa esperança, a promessa do nosso triunfo! Cristo carregou em Seu próprio corpo crucificado os pecados que nos acorrentam. Ele morreu por nós e ressuscitou. Ele comprovou a veracidade de todas as promessas de Deus ao homem; e se você aceitar Cristo pela fé hoje, também poderá ser perdoado dos seus pecados. Pode sentir-se livre e seguro sabendo que, através do amor de Cristo, sua alma purifica-se do pecado e salva-se da perdição.

5. Como Lidar com o Demônio

> Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.
>
> EFÉSIOS, 6.12

EXISTE um princípio satânico envolvido em tudo o que acontece hoje. A Bíblia descreve "a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo" (Apocalipse, 12:9), e sabemos que ela está em ação, confundindo todos os povos e todas as nações. Vemos seus feitos por toda parte.

Enquanto gostaríamos de ter esperança de que a paz universal está cada vez mais próxima, ao contrário, parece que estamos à beira do Armagedom. Ouvimos dizer que houve centenas de "pequenas" guerras entre 1945 e 1979, que causaram entre doze a treze milhões de mortes. Pois Satanás está decidido que o rio escuro e infeliz da humanidade continue seu percurso atormentado até o fim dos tempos. Ele conquistou Adão no Éden e está convencido de que pode reclamar as almas dos descendentes de Adão para si.

Não há uma só pessoa sensata no mundo de hoje que não tenha se questionado muitas vezes sobre a existência do diabo. Que ele existe *de fato* não há dúvida. Vemos seu poder e influência em toda parte. A questão não é se existe diabo, mas sim *como* e *por que* o diabo surgiu.

Sabemos pela história de Adão e Eva que o diabo já estava presente na terra antes que Deus criasse o primeiro homem. O diabo já existia, caso contrário, Deus não teria criado uma árvore, cujo fruto permitisse o conhecimento do bem e do mal. Não teria havido necessidade de tal árvore, nem possibilidade de sua existência, se o mal já não estivesse presente, e o homem não precisasse de proteção contra ele.

Foi Deus Quem Criou o Mal?

Aqui nos deparamos com o maior de todos os mistérios, o mais significante de todos os segredos, a mais irrespondível de

todas as perguntas. Como poderia Deus — que é todo-poderoso, santíssimo e amantíssimo — ter criado o mal ou permitido que o diabo o criasse? Por que Adão teve que ser tentado? Porque Deus não destruiu o diabo quando ele entrou no corpo da serpente para sussurrar maus pensamentos a Eva?

A Bíblia nos fornece algumas indicações quanto à possível resposta. Mas a Bíblia também deixa bem claro que o homem não deve conhecer a resposta inteira até que Deus permita que o diabo e suas maquinações O ajudem a realizar os Seus desígnios.

Antes da queda de Adão, muito antes mesmo de Adão existir, parecia que o universo de Deus estava dividido em esferas de influência, cada uma sob a supervisão e o controle de um anjo ou príncipe celeste, e que todos tinham que prestar contas diretamente a Deus. Paulo nos fala de "Tronos, soberanias, principados e potestades" tanto no mundo visível como no invisível (Colossenses, 1:16; Efésios, 1:21). A Bíblia faz freqüentes alusões a anjos e arcanjos, mostrando que havia uma ordem estabelecida entre eles, sendo alguns mais poderosos do que outros.

O diabo deve ter sido exatamente um destes príncipes celestes e poderosos, a quem, é provável, a terra foi destinada como sua província especial. Conhecido como Lúcifer, "o que leva o archote", ele deve ter estado muito próximo a Deus — tão próximo, de fato, que a ambição entrou em seu coração e ele decidiu não ser o príncipe querido de Deus, mas colocar-se em pé de igualdade com o próprio Deus! Lúcifer não era a contraparte de Deus, mas a contraparte de Miguel ou Gabriel; ele não era um deus caído, mas um anjo caído.

Foi neste momento que a ruptura surgiu no cosmos. Foi neste momento que o universo — que fora todo perfeito e harmonioso segundo a vontade de Deus — rompeu-se, e uma parte dele colocou-se contra Deus. Da mesma forma que existem hoje regimes e seitas que negam a existência de Deus ou desafiam Sua autoridade, assim também o diabo desafiou Deus e tentou estabelecer sua própria autoridade. Abandonou sua posição no governo de Deus, desceu às esferas celestiais mais baixas e proclamou que seria igual a Deus Todo-Poderoso. Fora designado por Deus o príncipe deste mundo; e Deus ainda não o removera desta posição, embora as bases justas para a remoção tenham sido

firmadas pela morte de Cristo. Desde aquele momento, o diabo contesta Deus na terra.

O Reino do Diabo

Como príncipe poderoso, com legiões de anjos sob seu comando, ele estabeleceu seu reino na terra. Seu poder e posição aqui constituem justamente as razões pelas quais as Sagradas Escrituras vieram a ser escritas. Se Satanás não tivesse desafiado Deus e tentado rivalizar Seu poder e autoridade, a história de Adão no Éden teria sido muito diferente. Se Satanás não tivesse se colocado contra Deus, não haveria necessidade de legar à humanidade os Dez Mandamentos, não haveria necessidade de Deus enviar Seu Filho à cruz.

Jesus e seus apóstolos estavam bem conscientes do diabo. Mateus registra mesmo uma conversa entre Jesus e o diabo (Mateus, 4:1-10). O diabo era muito real para os fariseus — tão real, de fato, que eles acusavam Jesus de ser o próprio diabo (Mateus, 12:24)! Não havia qualquer dúvida na mente de Jesus quanto à existência do diabo, nem do poder que ele exerce na terra.

A força do diabo está com clareza demonstrada na passagem de Judas, 9, que relata: "Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: "O Senhor te repreenda."

A confusão atual quanto à personalidade do diabo resultou em grande escala das caricaturas que se tornaram populares na Idade Média. Para apaziguar seu medo do diabo, as pessoas tentavam zombar dele e o retratavam como uma criatura ridícula e grotesca com chifres e uma cauda comprida. Colocaram um forcado em sua mão e um olhar imbecil de maldade em seu rosto e então disseram a si mesmas: "Quem tem medo de uma figura ridícula como essa?"

A verdade é que o diabo é uma criatura de extrema inteligência superior, um espírito dotado e poderoso de engenhosidade infinita. Esquecemo-nos que o diabo foi provavelmente o maior e o mais nobre de todos os anjos de Deus. Ele foi uma figura sublime, que decidiu usar seus dotes divinos para os próprios objetivos em vez dos de Deus. Seu raciocínio é

brilhante, seus planos hábeis, sua lógica quase irrefutável. O poderoso adversário de Deus não é nenhuma criatura estropiada de chifres e cauda — ele é um príncipe imponente, de malícia e astúcia ilimitadas, capaz de tirar vantagem de qualquer oportunidade que se apresente, capaz de alterar qualquer situação em benefício próprio. Ele é implacável e cruel. Não é, porém, todo-poderoso, onisciente nem onipresente.

O diabo é bem capaz de produzir o falso profeta de que adverte a Bíblia. Sobre os escombros da descrença e da fé vacilante o diabo colocará sua obra-prima, o falso rei. Ele criará uma religião sem um Redentor. Construirá uma igreja sem Cristo. Exigirá culto sem a Palavra de Deus.

O apóstolo Paulo previu isto quando disse: "Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também sejam corrompidas as vossas mentes, e se apartem da simplicidade e pureza devidas a Cristo. Se, na verdade, vindo alguém pregar-vos outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que não tendes recebido ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esses de boa mente o tolerais... Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo" (2 Coríntios, 11:3-4-13).

O Diabo e o Anticristo

Sabemos que o Anticristo surgirá e tentará conquistar as mentes e os corações dos homens. O momento se aproxima, o palco está armado — confusão, pânico e medo estão disseminados. Os sinais do falso profeta são visíveis em toda parte, e muitas talvez sejam as testemunhas vivas do momento apavorante em que começará o ato final deste drama de séculos. Ele pode muito bem ocorrer em nossos dias, pois o tempo está correndo, os acontecimentos se desenrolam céleres, e de todos os lados vemos homens e mulheres de modo consciente ou inconsciente tomando o partido — alinhando-se com o diabo ou com Deus.

Será uma batalha de morte, no verdadeiro sentido da palavra uma batalha sem quartel, que não fará concessões nem exceções. A fase humana desta batalha começou no Jardim do Éden quando o diabo seduziu a humanidade e a afastou de Deus, possibilitando a existência de bilhões de opiniões conflitantes, cada homem

tomando o seu caminho. "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele *(Cristo)* a iniqüidade de nós todos" (Isaías, 53:6). Isto continuará até o fim dos tempos, até que uma das duas poderosas forças— a força do bem ou do mal — triunfe e coloque no trono o Verdadeiro Rei ou o falso rei.

Neste momento na história, duas poderosas trindades estão frente a frente: a Trindade de Deus (Pai, Filho e Espírito Santo) e a falsa trindade que Satanás quer que adoremos em seu lugar. A trindade do mal (diabo, Anticristo e falso profeta) é descrita no Livro do Apocalipse: "Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs" (Apocalipse, 16:13).

Em nenhum momento da vida, quer esteja acordado quer dormindo, você está livre da influência destas duas poderosas forças, nunca há um só instante em que não possa com deliberação escolher seguir uma ou outra. O diabo está sempre de um lado tentando, persuadindo, ameaçando, induzindo. E sempre do outro lado está Jesus, amantíssimo, clementíssimo, esperando que você se volte para Ele e peça ajuda, esperando para dar-lhe força sobrenatural que resista ao mal. Você pertence a um ou a outro. Não existe entre eles uma terra de ninguém onde você possa se esconder.

Em seus momentos de maior medo e ansiedade, nos momentos em que você se sente indefeso nas garras de acontecimentos que não pode controlar, quando o desespero e a desilusão o dominam — nestes momentos, muitas vezes, é o diabo que está tentando apanhá-lo no ponto mais fraco e empurrá-lo para diante no caminho que Adão tomou.

Nestes perigosos momentos, lembre-se que Cristo não o abandonou. Ele não o deixou indefeso. Da mesma forma que Ele triunfou sobre Satanás na hora de tentação e provação, assim também Ele prometeu que você pode vencer dia-a-dia o Tentador. Lembre-se: "Vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo" (1 João, 4:4).

O mesmo Livro que nos fala repetidas vezes do amor de Deus, nos adverte com constância sobre o diabo que se colocaria entre nós e Deus, o diabo que está sempre esperando para enredar as

almas dos homens. "Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar" (1 Pedro, 5:8). A Bíblia descreve um diabo personificado que controla uma legião de demônios que tentam dominar e controlar toda a atividade humana: "O príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência" (Efésios, 2:2).

Não Duvide do Diabo

Não duvide um só momento da existência do diabo! Ele é muito concreto e muito real! E é de extrema inteligência! Talvez a coisa mais inteligente que já fez foi convencer as pessoas de que não existe. Olhe outra vez a primeira página do jornal de hoje se ainda duvida da personalidade do diabo. Ligue a rádio local ou ouça o comentarista do telejornal. Repare nos filmes que estão em cartaz, dê uma olhada nas bancas de revistas e prateleiras de livros — em resumo, basta olhar ao seu redor se acha que precisa de provas concretas!

Será que homens e mulheres de mentes sãs e racionais se comportariam deste modo se não estivessem nas garras do mal? Será que corações cheios apenas do amor de Deus e da bondade de Deus conceberiam e levariam a cabo os atos de violência e maldade que nos são relatados todos os dias? Poderiam homens de instrução, inteligência e honestidade de propósitos se reunir ao redor de uma mesa de conferência mundial e fracassar tão cabalmente em entender necessidades e objetivos mútuos, se seu raciocínio não estivesse sendo deliberadamente obscurecido e corrompido?

Sempre que ouço uma pessoa "esclarecida" de nosso tempo discordar da plausibilidade de um diabo personificado e individualizado no comando de uma legião de espíritos malignos, lembro-me deste poema de Alfred J. Hough:

> Os homens não acreditam no Diabo agora, como seus pais costumavam acreditar;
>
> Eles forçaram a porta das religiões mais progressistas para deixar sua majestade passar.

Não há vestígios de seus cascos fendidos, nem do olhar dardejante em sua fisionomia,

Que se encontre hoje na terra ou no ar, pois o mundo decidiu que assim seria.

Quem é que segue os passos do santo diligente e representa em seu caminho um constante perigo?

Quem é que semeia o joio nos campos do tempo, sempre que Deus semeia o trigo?

O Diabo está fora de cogitação e, é claro, não há como duvidar;

Mas quem está fazendo o tipo de trabalho que só o Diabo pode realizar?

Dizem que agora ele não circula como um leão que ruge;

Mas a quem responsabilizaremos pelo ruído incessante

Que se faz ouvir no lar, na igreja e no estado, em tudo quanto é lugar,

Se o Diabo, por voto unânime, em nenhuma parte está?

Será que ninguém dará um passo à frente, fará uma reverência e mostrará sem demora

Como as fraudes e os crimes brotam de um único dia? Queremos saber agora!

O Diabo foi por completo descartado, e, é claro, O Diabo não mais existe;

Mas as pessoas simples gostariam de saber quem é que na mesma obra persiste.

Quem, de fato, é responsável pela onda de infâmia, terror e agonia que vemos ao nosso redor? Como podemos explicar os sofrimentos que todos vivenciamos, se o mal não for uma força poderosa? A cultura moderna tem, de fato, obstruído nossas mentes. Devido às descobertas presumivelmente científicas, algumas pessoas perderam a confiança no poder sobrenatural de Satanás, enquanto outras o veneram.

George Galloway resumiu esta contribuição dúbia da cultura atual quando disse; "A teoria de que existe no universo uma força ou princípio, pessoal ou não, em eterna oposição a Deus, é em geral descartada pela mente moderna."

A mente moderna pode descartá-la, mas isto não faz com que o princípio do mal em si desapareça! Quando lhe perguntaram certa vez como vencia o diabo, Martin Luther respondeu: "Bem, quando ele bate à porta do meu coração e pergunta 'Quem mora aqui?', o querido Senhor Jesus vai até a porta e diz 'Martin Luther costumava morar aqui, mas se mudou. Agora eu moro aqui.' O diabo, vendo as marcas de prego em Suas mãos e o lado perfurado, foge de imediato."

A Certeza do Pecado

O pecado é na certa um fato sinistro! Ele figura como uma força titânica, contestando todo o bem que os homens possam tentar realizar. É como uma sombra negra, sempre pronta a eclipsar qualquer luz vinda do alto que possa chegar até nós. Todos sabemos disto. Todos vemos isto. Estamos todos conscientes disto a cada passo que damos. Seja qual for o nome que lhe dermos, sabemos de sua existência muito real. "Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Efésios, 6:12).

Como é que aqueles que negam o diabo e seus apaniguados explicam a velocidade com que o mal se alastra? Como é que explicam os imensos obstáculos que são colocados no caminho dos justos? Como podem justificar que a destruição e o desastre sejam apenas obra de segundos, enquanto a construção e a reabilitação são, muitas vezes, de uma lentidão angustiante?

Sussurre uma mentira no ar, deixe livre uma língua infamante — e as palavras são carregadas, como por um passe de mágica, aos lugares mais distantes. Diga uma verdade, faça uma ação generosa e sincera — e forças invisíveis começarão a funcionar no mesmo momento para tentar encobrir este pequeno raio de luz e esperança.

Quando este livro foi escrito há trinta anos, ninguém construía igrejas para o diabo, ninguém construía púlpitos para

pregar sua palavra. E, no entanto, hoje constroem. Sua palavra está em toda parte e, com muita freqüência, converte-se em ações violentas. Se nenhuma força invisível está em ação corrompendo os corações dos homens e distorcendo seus pensamentos, como explicar a ânsia da humanidade de ouvir os indignos, vulgares e desprezíveis, enquanto faz ouvido de mercador aos bons, honestos e puros? Basta apenas ouvir as blasfêmias do *punk rock* para perceber que Satanás está vivo e muito bem na terra.

Será que uma única pessoa entre nós rejeitaria um delicioso pedaço de fruta madura para escolher um pedaço podre que estivesse fervilhando de vermes e cheirando mal, se não fosse levada a esta terrível escolha por uma força poderosa e sinistra? Contudo, é isto mesmo que todos fazemos repetidas vezes. Rejeitamos com constância as experiências fecundas, belas e nobres e buscamos as de mau gosto, vulgares e degradantes. Estas são as obras do diabo e elas prosperam de todos os lados!

A Luta Entre o Bem e o Mal

O que vemos acontecer aqui na terra é apenas um reflexo das lutas muito maiores entre o bem e o mal na esfera invisível. Gostamos de pensar que o nosso planeta é o centro do universo e atribuímos importância demasiada aos acontecimentos terrenos. Em nosso orgulho tolo, vemos com olhos humanos. Mas uma luta de magnitude infinitamente maior está sendo travada no mundo que não podemos ver!Os homens sábios da antigüidade sabiam disto. Sabiam que há muitas coisas que o olho humano não consegue discernir e muitas coisas para as quais o ouvido humano é surdo. O homem moderno gosta de achar que ele "criou" o rádio, a televisão e os computadores, que tornou possível enviar sons audíveis e imagens visíveis ao espaço e produzir e registrar quantidades impossíveis de dados. A verdade é, sem dúvida, que estas ondas, desconhecidas do homem, sempre existiram, e que maravilhas muito maiores existem no espaço cósmico, sobre as quais o homem talvez nunca adquira o mínimo conhecimento. Que estas maravilhas existiam, os antigos profetas sabiam — mas mesmo eles tinham apenas uma vaga idéia de sua magnitude, mesmo eles captavam apenas os ecos mais difusos da poderosa batalha das esferas.

Um dos preços que Adão pagou por dar ouvidos ao diabo foi perder a visão das dimensões espirituais. Perdeu para si e para toda a humanidade a capacidade de ver, ouvir e entender tudo que não fosse desprezivelmente material. Adão fechou-se às maravilhas e esplendores do mundo invisível. Perdeu o poder da verdadeira profecia, a habilidade de prever o futuro e, com isto, de entender e realizar a obra do presente. Perdeu o sentido de continuidade. Tornou-se literalmente "morto em transgressões e pecados". Alienou-se de Deus.

Diz G. Campbell Morgan: "Nossa distância de Deus é a da incapacidade de saber e compreender o que está próximo. É a distância do homem cego da glória do quadro à sua frente. A distância do homem surdo da beleza da sinfonia ao seu redor. É a distância que separa o homem sensato de toda a atividade da vida em meio a qual vive."

Mas basta a tragédia ou a doença nos atingir, basta sofrermos as conseqüências de nossos próprios pecados, de imediato culpamos Deus por isto! Talvez tenhamos alguma paciência e compreensão com nossos aparelhos de televisão quando não nos proporcionam o que queremos, mas repreendemos com rapidez Deus e Seu universo quando obtemos uma imagem distorcida dele.

Basta alguém conseguir a promoção de negócios que desejávamos, basta alguém que consideramos menos merecedor ter êxito onde fracassamos, e nós protestamos contra a injustiça de Deus. Exigimos saber por que Deus permite tais desigualdades! Perdemos de vista o fato de que Deus, como uma grande e importante estação de televisão, está enviando uma imagem perfeita de amor e justiça todo o tempo, e que a recepção defeituosa está em nós!

O Mal que Embaça Nossa Visão

É o mal e a distorção dentro de nós que nos impedem de ver e vivenciar o mundo perfeito de Deus. É nosso próprio pecado que embaça a imagem, que nos impede de ser os filhos puros de Deus em vez dos filhos do mal. Paulo falou em nome de todos nós quando disse: "Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço" (Romanos, 7:19). Paulo reconheceu o terrível ini-

migo, o poderoso adversário de toda a humanidade e bradou: "Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo Nosso Senhor. De maneira que eu de mim mesmo, com a mente sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado" (Romanos, 7:24-25).

Dois adversários esmagadores mostravam-se com clareza visíveis a Paulo, e ele tinha nítida consciência de oscilar entre dois poderosos magnetos. A força do bem puxava sua mente e seu coração em direção a Deus, enquanto a força do mal tentava arrastar seu corpo para a morte e a destruição. Dois livros sobre possessão demoníaca e a origem dos cultos talvez lhe interessem: *Demon Possession,* (Possuído pelo demônio), de John L. Nenivus (publicado pela Kregel) e *Unholy Devotion: Why Cults Lure Christians,* (Devoção pecaminosa: por que a tentação dos cultos cristãos) de Harold L. Bussell (copyright 1983 de Zondervan Corporation).

Você está preso entre estas duas mesmas forças: a vida e a morte! Escolha o caminho de Deus e encontrará a vida. Escolha o caminho de Satanás e achará a morte!

6. O Desespero da Solidão

> Estou esquecido no coração deles, como morto;
> Sou como vaso quebrado.
>
> SALMOS, 31:12

APÓS a morte do marido, a Rainha Vitória disse: "Não há mais ninguém para me chamar de Vitória." Ainda que fosse uma rainha, sabia o que significava a solidão.

H.G. Wells disse em seu sexagésimo quinto aniversário: "Tenho sessenta e cinco anos, estou só e nunca tive paz."

Isadora Duncan, a grande bailarina que dançava para a realeza da Europa e foi considerada uma das maiores estrelas do balé de todos os tempos, disse: "Nunca fiquei sozinha sem que meu coração doesse, meus olhos se enchessem de lágrimas e minhas mãos tremessem por uma paz e uma alegria que nunca conheci." E

prosseguiu dizendo que, cercada de milhões de admiradores, era na verdade uma mulher muito solitária.

Há alguns anos, uma bela e jovem estrela de Hollywood, que em aparência possuía tudo que uma garota pode desejar, pôs fim à vida. No breve bilhete que deixou, havia uma explicação de incrível simplicidade — sua solidão era insuportável.

O salmista disse: "Sou como o pelicano no deserto, como a coruja das ruínas. Não durmo e sou como o passarinho solitário nos telhados" (Salmos, 102:6-7).

E ainda: "O opróbrio partiu-me o coração, e desfaleci; esperei por piedade, mas debalde; por consoladores e não os achei" (Salmos, 69:20).

A Solidão de Quem Está Só

Primeiro, há a *solidão de quem está só.* Já senti a solidão do oceano, onde nunca há som algum a não ser o da rebentação ao longo das costas rochosas. Já senti a solidão da planície, em que há apenas o uivo triste e ocasional do coiote. Já senti a solidão das montanhas, quebrada apenas pelo sussurro do vento.

O sentinela solitário, em serviço em um posto de fronteira, as milhares de pessoas em hospícios, os reclusos em prisões e campos de concentração conhecem o significado da solidão de quem está só.

Louis Zamperini, o grande atleta olímpico, falou sobre a terrível solidão de quem está só em uma balsa de salvamento, onde passou quarenta e oito dias durante a II Guerra Mundial.

Em seu fascinante livro, *Alone* (Sozinho), o almirante Richard E. Byrd discorreu sobre o tempo que passou em uma escuridão atordoante e dilacerante. Morava sozinho em uma cabana literalmente enterrada na calota glacial do Pólo Sul. Passou cinco meses lá. Os dias eram tão escuros quanto as noites. Não existia nem uma criatura viva de qualquer espécie em um raio de cento e sessenta quilômetros. O frio era tão intenso que ele ouvia a respiração congelar e cristalizar quando o vento a soprava na direção de seus ouvidos.

"À noite," diz ele, "antes de apagar o lampião, eu costumava planejar o trabalho do dia seguinte." Tinha que fazer isto para pre-

servar sua sanidade. "Era maravilhoso", continua ele, "conseguir distribuir o tempo desta forma. Isto me dava um extraordinário senso de controle; e sem atividade constante, os dias não teriam finalidade; e sem finalidade, eles acabariam — como tais dias sempre acabam — se desintegrando."

A Solidão da Sociedade

É provável que você pense que naquele deserto gelado, Richard Byrd era o mais solitário dos homens. Contudo, a *solidão de quem vive na sociedade é* muito pior do que a solidão de quem está só, pois existe nas grandes cidades solidão muito pior do que a dele.

Aquela criatura infeliz que vive em um cortiço, que nunca recebe uma carta, que nunca ouve uma palavra de incentivo, que nunca experimenta o aperto de mão de um amigo — aquele poderoso líder da sociedade, cujo dinheiro comprou tudo, menos amor e felicidade — cada um conhece uma solidão que poucos podem entender.

Há a solidão das pessoas que vivem pelas ruas em portais e caixas de papelão, cavando comida em latas de lixo — uma solidão inigualável.

Um recente programa de televisão mostrou a solidão degradante de alguns velhos nos Estados Unidos, esquecidos e desprezados em instituições malcuidadas. A total falta de objetivo e o olhar vazio me assombraram. Eles são mortos vivos. No entanto, ao fundo, um velho abandonado estava tocando com um só dedo no piano também abandonado a canção "*What a friend we have in Jesus*" (Que amigo temos em Jesus).

Em João, 5, lemos sobre a caminhada de Jesus pelas ruas estreitas de Jerusalém. Ao chegar à porta das ovelhas, próxima ao tanque de Betesda, observou uma grande multidão atormentada por variadas enfermidades, esperando para ser levada até a água. De repente, notou uma pobre criatura que parecia mais necessitada do que todas as outras e com ternura, perguntou-lhe: "Queres ser curado?"

O desamparado paralítico ergueu a cabeça e respondeu: "Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água

é agitada." Pense nisto, trinta e oito anos longos e cansativos, este fardo da dor fora empurrado pela agitada onda humana de Jerusalém, e, após todos esses anos, ele precisava dizer a Jesus "Senhor, não tenho ninguém." Estava absolutamente sem amigos.

Você pode ter um amigo mais chegado a você do que um irmão. Jesus Cristo pode tornar a vida alegre, satisfatória e gloriosa para você. No mundo inteiro, há milhões de homens e mulheres que amam e servem a Jesus Cristo. A partir do momento em que O aceita, você está mais próximo deles do que dos próprios parentes.

Não há uma só cidade nos Estados Unidos que não tenha uma igreja acolhedora a que se possa ir e conhecer as pessoas mais maravilhosas deste país. Existe uma rede gigante de verdadeiros cristãos em todas as comunidades dos Estados Unidos. No momento em que você aperta as mãos deles, sabe que tem amigos.

Mas, primeiro, precisa arrepender-se, render-se e confiar o coração e a vida a Cristo. Deixe-O perdoar seus pecados passados, e Ele o receberá em Sua família; Ele o levará até a lareira, e você sentirá o calor do fogo. Se está sozinho hoje, eu lhe imploro, chegue-se a Cristo e conheça a amizade que ele oferece.

A Solidão de Quem Sofre

Terceiro, há a *solidão de quem sofre.* Há alguns anos, recebemos uma carta de uma radiouvinte que, fazia cinco anos, ficara paralítica devido à artrite. Durante cinco longos anos aborrecidos e dolorosos, ela não pôde estirar-se nem deitar-se, porém escreveu: "Passei muitos dias sozinha, mas nunca tive um dia solitário." Por quê? Era Cristo que fazia a diferença. Com Cristo como seu Salvador e Companheiro constante, você, também, embora sozinho, nunca precisa estar só.

Você que está hoje em um leito de hospital, suportando a solidão de quem sofre, pode estar certo de que Deus é capaz de lhe dar Sua graça e força. Enquanto permanece deitado, você pode ser útil a Ele. Pode aprender algo sobre a intercessão, o maior serviço da terra, quando reza pelos outros.

A Solidão de Quem Chora

Quarto, há a *solidão de quem chora.* No décimo primeiro capítulo de João, lemos a respeito de Maria e Martha. Seu irmão, Lázaro, estava morto. Jesus não chegara ainda. Elas estavam ao lado do corpo do irmão e choravam. Para você, também, o mundo pode ter se tornado um imenso cemitério, que só tem um túmulo. Você ficou no quarto do doente e observou aquele a quem mais amava no mundo escorregar por entre seus dedos. Você necessita de conforto.

Deseja alguém que se aproxime com uma mão firme para ajudá-lo a enxugar as lágrimas e a devolver-lhe um sorriso ao rosto, a transmitir-lhe alegria em meio à dor. Jesus faz exatamente isto. A Bíblia diz: "Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (1 Pedro, 5:7). Deus ama Seus filhos. Se você está disposto a confiar Nele e a entregar-Lhe sua vida, Ele pode carregar sua dor.

A Solidão de Quem Peca

Quinto, há a *solidão de quem peca.* Em João, 13, encontramos a história da Última Ceia. Jesus profetizou a traição de Judas. Com espanto, os discípulos inocentes entreolharam-se. João perguntou: "Senhor, quem é?" e Jesus disse: "É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado." E tendo-o molhado, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão; e então a Bíblia nos diz que Satanás entrou em Judas. No mesmo momento, Jesus disse: "O que pretender fazer, faze-o depressa." E a Bíblia diz: "Ele, tendo recebido o bocado, saiu logo. E era noite." Ele saiu — saiu da presença de Cristo — e era noite.

Talvez algum dia você pensou conhecer a alegria e a paz de nascer na família de Deus. Você vivenciou a doce comunhão do povo de Deus. Experimentou a satisfação e a felicidade completas de estar na presença de Cristo, mas você pecou. Saiu da presença de Cristo e descobriu que é noite. Não tem nem a amizade dos cristãos, nem a dos pecadores e, na certa, não possui mais a amizade de Cristo. Talvez não exista nenhuma solidão tão amarga como a solidão do cristão que reincide no pecado.

Porém, o perdão existe para você. Se confessar e abandonar o pecado, sua amizade com Deus será restituída. "Se confessarmos

os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João, 1:9).

Talvez você diga que está se divertindo bastante ao pecar — e talvez esteja mesmo. A Bíblia diz que existe um certo prazer no pecado. Entretanto, ele é efêmero e fatal. Talvez tenha lido o relatório do Dr. Kinsey ou outro estudo qualquer e está descobrindo uma satisfação em saber que existem pecadores tão ruins — ou piores — do que você. Você não está só. Não. Faz parte da vasta maioria. Onde é que entra, então, pergunta você, a solidão de quem peca? Você pode fazer parte de uma multidão agora, mas está *chegando* o dia em que cada um ficará *só* perante o Deus Todo-poderoso e será julgado. Este será para você o clímax de toda a solidão da terra e apenas uma antevisão da solidão do inferno.

Para todos estes que percorrem o caminho do pecado, há uma mortalha de trevas à sua volta que os isola de toda a amizade boa e verdadeira. O pecado sempre foi a treva, o pecado sempre será a treva. Judas ficou sozinho por seu pecado. Deus diz em Oséias, 4:17: "Efraim está entregue aos ídolos; é deixá-lo." Devido à cobiça e à idolatria do povo de Efraim, Deus havia dito: "Não se associe a ele, deixe-o completamente só." "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho" (Isaías, 53:6). Aqui de novo encontramos a solidão de quem peca.

Uma hora antes do duelo fatal com Alexander Hamilton, Aaron Burr, sentado em sua biblioteca em Richmond Hill, Nova York, escreveu à filha: "Alguém muito sábio disse: 'Os tolos, que pensam que solidão é estar só.'" Já então, mesmo antes que o tiro fatal fosse disparado e o feito sangüinário se consumasse, ele sentiu a solidão de quem peca. No prazo de algumas horas ele se tornaria um fugitivo da aversão súbita e profunda de seus concidadãos. Sua car-reira política foi arruinada para sempre, e suas grandes ambições foram destruídas.

Há milhares de pessoas solitárias na cidade e no campo que carregam o pesado e difícil fardo da dor, da ansiedade, do sofrimento e da desilusão; mas a alma mais solitária de todas é a do homem cuja vida está imersa no pecado.

Desejo dizer-lhe que todo pecado, a que você se agarra de maneira deliberada, é uma força poderosa capaz de torná-lo só. Quanto mais velho, mais sozinho estará. Eu lhe imploro, chegue aos pés da cruz e confesse que é pecador, abandone seus pecados.

Cristo pode lhe dar força para superar todos os pecados e vícios da vida. Ele pode romper as cordas, grilhões e correntes do pecado; mas você precisa arrepender-se, confessar, entregar-se e render-se a Ele primeiro. Agora mesmo, isto pode ser decidido, e você conhecerá a paz, a alegria e a amizade de Cristo.

A Solidão do Salvador

Por último, há a *solidão do Salvador.* Milhares de seres humanos aglomeraram-se à Sua volta. Havia em toda parte uma grande alegria na época da Páscoa, mas Jesus era "desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi tras-passado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos" (Isaías, 53:3-6).

Jesus estava *só.* Veio para os seus, e os seus não o receberam. "Tudo isto, porém, aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então os discípulos todos, deixando-o, fugiram" (Mateus, 26:56). As multidões que há bem pouco tempo tinham gritado "Hosana", naquele mesmo dia gritavam "Crucifica-o! Crucifica-o!" Agora, até mesmo seus doze fiéis tinham partido.

E, por fim, nós o ouvimos clamar "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Marcos, 15:34). Ele não fora apenas desamparado pelos companheiros humanos, mas, agora, naquela hora de desespero e solidão, Ele — pois carregava nossos pecados emSeu próprio corpo na cruz — fora desamparado por Deus também. Jesus suportava o sofrimento e o julgamento do inferno por você e por mim.

O inferno, em sua essência, é a separação de Deus. O inferno é o lugar mais solitário do universo. Jesus sofreu a agonia do inferno por você, em seu lugar. Agora, Deus diz: Arrependa-se, acredite em Cristo, receba Cristo, e você jamais conhecerá a dor, a solidão e a agonia do inferno.

"Todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo" (Romanos, 10:13).

7. O Que nos Espera Depois da Morte?

Há apenas um passo entre mim e a morte.

1 SAMUEL, 20:3

DIZ-SE que a vida toda é apenas uma preparação para a morte.

O salmista disse: "Que homem há, que viva, e não veja a morte?" (Salmos, 9:27).

Acredita-se que estejamos vivendo uma era de livre-pensamento e experiências radicais. Temos procurado alterar o mundo e as leis que o governam através do conhecimento, da ciência, da invenção, da descoberta, da filosofia e do pensamento materialista. Temos tentado exaltar os falsos deuses do dinheiro, da fama e da inteligência humana; mas, por mais que tentemos, o fim é sempre o mesmo: "Aos homens está ordenado morrerem uma só vez" (Hebreus, 9:27).

Em meio à vida, vemos a morte por todos os lados. A sirene da ambulância, os letreiros luminosos das agências funerárias, os cemitérios pelos quais com freqüência passamos e a visão de um carro fúnebre ziguezagueando pelo tráfego nos fazem lembrar que a morte pode nos chamar a qualquer momento. Nenhum de nós pode ter certeza de quando chegará o momento exato, mas estamos bem conscientes de que pode chegar a qualquer hora.

Alguém disse que "A única coisa certa na vida é a morte". Oscar Wilde disse: "Pode-se sobreviver a tudo hoje em dia — exceto à morte!" Livros sobre a morte proliferam nos dias de hoje — assim como livros escritos por aqueles que alegam ter vivenciado a morte e retornado para falar dela. Em vez de procurar um meio de fazer as pazes com Deus, o mundo inventou aulas sobre como morrer eencarar a morte — aceitando-a como parte natural da vida. Na verdade, toda a humanidade está à espera da morte. A questão

principal não é como ou quando morreremos, mas sim para onde vamos depois da morte.

Todo ano, mais de meio milhão de americanos entram em seus automóveis mal sabendo que esta será a última vez. Em 1980, 532 mil americanos morreram em acidentes de automóveis. Apesar das crescentes medidas de segurança, outras 469 mil pessoas morreram em acidentes em casa, quando a idéia de morte sequer passava por suas mentes. Pois a morte aproxima-se da humanidade, sorrateira e implacável, e embora a medicina e a engenharia de segurança travem contra ela uma guerra constante, a morte sai sempre vitoriosa.

Devido a esta batalha científica que travamos há tanto tempo, agora temos a vantagem de mais alguns anos de vida, mas a morte ainda se encontra no fim da linha, e a expectativa de vida do homem não ultrapassa em muito os setenta anos bíblicos.

As doenças cardíacas ainda matam um número excessivo de cidadãos americanos na plenitude da vida. O câncer ainda inflige a dor aos corpos de milhares de pessoas. As doenças do sangue fazem suas vítimas, embora a pesquisa médica tenha feito uma redução considerável em sua cifra anual. O herpes e a AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida) são as doenças da década de 80. Elas estão em ascensão no mundo inteiro e têm sido registradas nos principais continentes. Mas, por mais que as pesquisas estatísticas sejam otimistas, por mais que nossa expectativa de vida tenha aumentado desde 1900, sejam quais forem os índices de assassinato, suicídio e outras formas de morte violenta, a realidade inevitável da morte permanece inalterada — ela continua a ser a nossa última experiência na terra!

Uma Batalha Vitalícia

A partir do momento em que a criança nasce, inicia-se o processo da morte e a luta contra ele. A mãe dedica anos de atenção para proteger a vida do filho. Cuida da alimentação, das roupas, do meio-ambiente, das vacinas e exames médicos, mas, a despeito de seu desvelo, a criança já começou a morrer.

Poucos anos se passam e os sinais tangíveis de debilidade se evidenciam. O dentista tratará as cáries de nossos dentes. Haverá necessidade de óculos para ajudar a melhorar a visão deficiente. A

pele enrugará e ficará flácida com o passar do tempo, nossos ombrosse encurvarão, e nosso passo se tornará mais vagaroso e menos firme. A fragilidade de nossos ossos aumentará à medida que nossa energia diminuir. Quase sem perceber, começamos a nos aproximar da morte.

O seguro de saúde e hospitalização será usado para nos ajudar a atenuar o golpe. Faremos um seguro de vida para cobrir nossos gastos e obrigações finais e de repente veremos toda a nossa vida como uma grande e interminável batalha contra a morte. Perceberemos que estamos participando de uma corrida em que a maior esperança é ganhar um tempinho e, ainda que enganemos o nosso adversário, sabemos que no final a morte sempre vencerá!

Como é misteriosa esta nossa inimiga — tão misteriosa quanto a própria vida. Pois a vida que vemos tão abundante ao nosso redor, nas plantas e animais e nos seres humanos, não pode ser reproduzida por nós, nem mesmo explicada. Tampouco a morte tem explicação, embora estejamos tão conscientes de sua presença quanto da vida. No entanto, evitamos ao máximo falar dela ou considerar sua importância! Quando chega a vida e uma criança nasce, nós exultamos. Quando a vida parte, e um homem morre, tentamos esquecer o mais rápido possível.

Hoje em dia, há cerca de três bilhões de pessoas vivendo neste planeta. Quase todas estarão mortas daqui a cem anos. Seus corpos serão insensíveis. Mas e suas almas — a parte eterna e essencial da vida? Eis o mistério. O que desaparece quando um homem morre? Para onde vai esta coisa ausente?

Por que o Homem Rejeita a Deus?

Há alguns anos, um colunista de jornal morreu em Denver, Colorado. As pessoas presentes ao funeral ouviam uma gravação em que ele dizia: "Este é o meu funeral. Sou ateu, e o fui por muitos anos. Tenho o maior desprezo por tolices teológicas. Os padres são moralmente covardes. Os milagres são produto da imaginação. Se quatro repórteres fossem enviados a uma execução e registrassem os fatos da forma deturpada como fizeram os apóstolos na Bíblia, eles seriam na mesma hora despedidos. Não quero hinos religiosos. Meu funeral será perfeitamente racional."

Compare esta visão com a bela descrição da morte feita por Alfred Lord Tennyson, em seu poema *In Memoriam:* "Ao toque de Deus, ele adormeceu."

Todas as épocas produziram homens que, em seu ódio a Deus,tentaram cumular de escárnios e insultos a Igreja, as Sagradas Escrituras e Jesus Cristo. Sem apresentarem provas, vociferam contra a voz de Deus. A história dá testemunho dos George Bernard Shaw, dos Robert Ingersoll, dos B.F. Skinner e muitos outros filósofos que se empenharam em argumentos para eliminar o medo da morte.

Ouça o antropologista falar sobre a morte na selva. Lá não existe nenhuma "tolice teológica", pois eles não ouviram falar de Jesus Cristo. E o que dizer da morte? Em algumas tribos, os velhos são abandonados na mata para que os animais selvagens possam atacá-los, e os jovens não precisem enfrentar a morte. Em uma outra tribo, despem as roupas, e os que estão presentes ao enterro pintam os corpos de branco. Horas seguidas, os gemidos e lamentos das mulheres comunicam ao mundo que uma alma está prestes a deixar o corpo. A morte fora da influência cristã está repleta de horror e desespero — ou, na melhor das hipóteses, de resignação e indiferença. Entre os muçulmanos, por exemplo, a morte é esperada com ansiedade, pois os muçulmanos acreditam que grandes prazeres aguardam os crentes — se eles morrerem matando infiéis ou lutando por sua fé.

Compare isto com a morte do cristão. Quando Jesus veio ao mundo, Ele ofereceu uma nova perspectiva para a morte. O homem sempre vira a morte como uma inimiga, mas Jesus disse que vencera a morte e suprimira sua dor. Jesus Cristo foi o Realista Mestre quando insistiu em que os homens se preparassem para a morte, que chegaria com certeza. Não se preocupe, disse o Senhor, com a morte do corpo, mas se preocupe, isto sim, com a morte eterna da alma.

Lembro-me de Helen Morken, que, enquanto morria, foi rodeada pelo marido e pelos filhos que entoavam hinos todos os dias durante horas. Literalmente, os cânticos a levaram à presença do Senhor. E penso nos santos de Deus descritos por Alexander Smellie em seu livro *Men of the Covenant* (Convênio entre os homens). Ele fala dos grandes homens de fé que morreram nos "tempos de matança" na Escócia, quando as execuções eram tudo,

exceto agradáveis. Não havia cadeira elétrica, pelotão de fuzilamento, nem injeção letal para tornar a morte o mais indolor possível. Era um tempo de tortura — de anjinhos, tenazes, de forca e depois esquartejamento. Razão por que os homens descritos por Smellie tinham horror à morte. Porém, cada um deles, quando sobrevinha a morte, morria em um êxtase de alegria!

A Bíblia indica que há, na verdade, duas mortes: uma é a *morte física* e a outra é a *morte eterna.* Jesus advertiu que devemos temer muito mais a *segunda morte* do que a *primeira morte***.** Ele descreveu a *segunda morte* como inferno, que é a eterna separação de Deus. Mostrou que a morte do corpo não é nada comparada ao banimento definitivo e consciente de uma alma do convívio de Deus.

A Morte de um Santo

As últimas declarações de homens à beira da morte fornecem um excelente estudo àqueles que procuram realismo diante da morte.

Matthew Henry — "Pecado é amargura. Agradeço a Deus porque tenho força interior."

Martin Luther — "Nosso Deus é o Deus de quem nos vem a salvação: Deus é o Senhor por quem nos livramos da morte."

John Knox — "Vive em Cristo, vive em Cristo, e a carne não precisa temer a morte."

John Wesley — "O melhor de tudo é que Deus está conosco. Adeus! Adeus!"

Richard Baxter — "Sinto dor; mas tenho paz. Tenho paz."

William Carey, o missionário — "Quando eu partir, falem menos do Dr. Carey e mais do Salvador do Dr. Carey."

Adoniram Judson — "Não estou cansado do trabalho, nem estou cansado do mundo; porém, quando Cristo me chamar para casa, irei com a alegria de um menino se livrando da escola."

Como é diferente a história do cristão que confessou seu pecado e pela fé recebeu a salvação em Jesus Cristo!

Durante muitos anos, a Dra. Effie Jane Wheeler ensinou Inglês e Literatura na universidade em que estudei. A Dra. Wheeler era conhecida tanto por sua devoção como por seu conhecimento das disciplinas que ensinava. Em maio de 1949, no feriado comemorativo dos soldados mortos na guerra, a Dra. Wheeler escreveu a seguinte carta ao Dr. Edman, então reitor da universidade, e a seus colegas e antigos alunos:

"Agradeço de coração o momento que concederem à leitura desta carta na capela, pois antes de saírem de férias, gostaria que soubessem a verdade sobre mim, que só vim a saber na última sexta-feira. Meu médico por fim revelou o verdadeiro diagnóstico de minha doença, que vem ocultando há semanas — um caso inoperável de câncer. Se ele fosse cristão, não teria protelado nem vacilado tanto, pois saberia, como vocês e eu sabemos, que a vida ou a morte é igualmente bem-vinda quando vivemos de acordo com a vontade do Senhor e em Sua presença. Se o Senhor me chamou à Sua presença, vou com prazer. Por favor, não lamentem um só momento. Não digo um adeus seco, mas sim um afetuoso *Auf Wiedersehen* até que nos reencontremos — na terra abençoada onde me permitam descerrar as cortinas quando vocês entrarem. Com o coração cheio de amor por todos vocês, (assinado) Effie Jane Wheeler!"

Apenas duas semanas após escrever esta carta, a Dra. Wheeler se apresentou diante de seu Salvador, que havia cumprido Sua Promessa de eliminar a dor da morte.

Enquanto estávamos escrevendo este capítulo, recebemos quatro cartas no mesmo dia. Uma era de uma santa de noventa e quatro anos, ansiosa para se reunir ao Seu Senhor; outra, de uma mulher condenada à morte que, tendo se tornado cristã há seis anos, pode agora entrever a glória além da execução iminente; e duas cartas de mulheres cujos maridos tiveram morte recente, depois de muitos anos de casamento (um deles quando estava prestes a completar quarenta e nove anos de casados). Essas mulheres estão vislumbrando a glória que se encontra além da morte.

O grande Dwight L. Moody disse em seus últimos momentos de vida: "Este é o meu triunfo; este é o dia de minha coroação! É glorioso!"

A Bíblia ensina que você é uma alma imortal. Sua alma é eterna e viverá para sempre. Em outras palavras, o seu eu real — a parte de você que pensa, sente, sonha, deseja; o ego, a personalidade — nunca morrerá. A Bíblia ensina que sua alma viverá para sempre em um destes dois lugares — ou no céu, ou no inferno. Se você não é cristão e nunca renasceu, então a Bíblia ensina que sua alma vai de imediato para um lugar que Jesus chamou de Hades, onde você aguardará o julgamento de Deus.

Um Tema Impopular

Estou consciente de que o tema do inferno não é um tema muito agradável. É muito impopular, polêmico e malcompreendido. Em minhas cruzadas pelos Estados Unidos, contudo, em geral dedico uma noite à discussão deste assunto. Após a discussão, durante dias, chegam aos redatores dos jornais muitas cartas em que as pessoas discutem os prós e os contras, pois a Bíblia tem tanto a dizer sobre este assunto como sobre qualquer outro. Em discussões estudantis nas universidades dos Estados Unidos, com freqüência me perguntam: "E quanto ao inferno? Existe fogo no inferno?", e coisas do gênero. Como pastor, devo enfrentar a pergunta. Não posso desconhecê-la, mesmo que deixe as pessoas insatisfeitas e ansiosas. Admito que de todos os ensinamentos da Bíblia, este é o mais difícil.

Há quem ensine que todos serão salvos um dia, que Deus é um Deus de amor e que nunca mandará ninguém para o inferno. Acreditam que as palavras *eterno* e *permanente* não significam de fato para sempre. No entanto, a mesma palavra, que fala do banimento eterno do convívio de Deus, é também usada para a eternidade do céu. Alguém já disse que "a justiça exige que tanto a alegria do justo como o castigo do iníquo façam jus à palavra- já que são a mesma palavra grega e têm a mesma duração".

Há outros que ensinam que, depois da morte, aqueles que recusaram receber a redenção de Deus são destruídos, deixam de existir. Examinando a Bíblia do início ao fim, não consigo encontrar um só dado que sustente esta idéia. A Bíblia ensina que, quer sejamos salvos ou condenados, permanece a existência consciente da alma e da personalidade.

Há ainda outros que ensinam que depois da morte há uma possibilidade de salvação, que Deus oferecerá uma segunda oportunidade. Se isto é verdade, a Bíblia nada diz, pois adverte de modo contínuo: "Eis agora o tempo sobremodo oportuno; eis agora o dia da salvação" (2 Coríntios, 6:2).

O que Diz a Bíblia

Dezenas de passagens das Escrituras Sagradas poderiam ser transcritas para fundamentar que a Bíblia de fato ensina que o inferno existe para todo aquele que voluntária e conscientemente rejeita Cristo como Senhor e Salvador:

> " ... estou atormentado nesta chama" (Lucas, 16:24).
>
> "E quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo" (Mateus, 5:22).
>
> "Mandará o Filho do homem os seus anjos que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniqüidade e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes" (Mateus, 13:41-42).
>
> "Assim será na consumação do século: Sairão os anjos e separarão os maus dentre os justos e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes" (Mateus, 13:49-50).
>
> "Então o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos" (Mateus, 25:41).
>
> "Mas (ele) queimará a palha em fogo inextinguível" (Mateus, 3:12).
>
> "Em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição,

> banidos da face do Senhor e da glória de seu poder" (2 Tessalonicenses, 1:8-9).
>
> "Também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não tem descanso algum, nem de dia nem de noite" (Apocalipse, 14:10-11).
>
> "Então a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago do fogo. Esta é a segunda morte, o lago do fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago do fogo" (Apocalipse, 20:14-15).
>
> "Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte" (Apocalipse, 21:8).

Contudo, ouço alguém dizer: "Não acredito no inferno. Minha religião é o Sermão da Montanha."

Bem, vamos atentar-nos para uma passagem do Sermão da Montanha: "Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno. E se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno" (Mateus, 5:29-30).

Aqui temos o claro ensinamento de Jesus de que há um inferno. Na verdade, Jesus contava histórias sobre o tema, ilustrava-o e advertia os homens com freqüência sobre a insensatez de uma vida pecadora e hipócrita aqui na terra.

O Inferno na Terra

Não há dúvida alguma de que os homens iníquos sofrem um inferno relativo aqui na terra. Diz a Bíblia: "E sabei que o vosso pecado vos há de achar" (Números, 32:23). Ainda em outra passagem: "Pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará" (Gálatas, 6:7). Porém, as evidências ao nosso redor mostram com clarezaque alguns homens iníquos parecem prosperar, enquanto os justos sofrem por sua honestidade. A Bíblia ensina que haverá um tempo de compensação em que se fará justiça. Alguém disse que "não somos castigados por nossos pecados, mas são eles que nos castigam". Ambas as asserções são verdadeiras.

Será que um Deus amoroso manda um homem para o inferno? A resposta é sim, porque Ele é justo. Mas não o manda por conta própria. O homem condena a si mesmo ao recusar a salvação oferecida por Deus. Com amor e misericórdia, Deus oferece a homens e mulheres uma saída, um meio de salvação, uma esperança e uma expectativa de coisas melhores. Em sua cegueira, estupidez, teimosia, egotismo e amor ao prazer iníquo, o homem recusa o simples método oferecido por Deus para fugir às angústias do banimento eterno.

Suponha que eu fique doente e chame um médico, que vem e me receita um medicamento. Mas depois de reconsiderar o problema, decido desatender seu conselho e recusar os remédios. Ao retornar alguns dias mais tarde, o médico talvez me ache muito pior. Poderei culpá-lo ou considerá-lo responsável? Ele me deu a receita. Ele receitou o remédio. Mas eu o recusei!

Da mesma forma, Deus receita o remédio para os males da espécie humana. Este remédio é a fé pessoal e o compromisso com Jesus Cristo. O remédio é o renascimento, como discutiremos em outro capítulo. Se nossa recusa é deliberada, então devemos sofrer as conseqüências; e não podemos culpar a Deus; Deus é culpado por recusarmos o remédio?

O homem, que se recusa a acreditar na vida depois da morte, no céu a ser conquistado ou no inferno a ser evitado, o homem, que se recusa a acreditar na Palavra de Deus sobre o céu e o inferno, acorda na outra vida e descobre que esteve errado, que perdeu tudo. Na revista *People,* Lem Banker, um dos maiores jogadores dos Estados Unidos, foi citado como autor das seguintes

palavras: "Nunca aposte o que quer ganhar, só o que pode dar-se o luxo de perder." Você pode se dar o luxo de perder a alma eterna?

Há outros que perguntam: "Qual é a natureza do inferno?" Existem quatro palavras que foram traduzidas na Bíblia como "inferno". Uma delas é *Sheol,* que é traduzida trinta e uma vezes como "inferno" no Velho Testamento. Ela significa um "estado invisível". As palavras *sofrimento, dor* e *destruição* são usadas com relação a ela.

A segunda palavra é *Hades,* que é traduzida do grego e usada dez vezes no Novo Testamento. Significa o mesmo que *Sheol* no Velho Testamento. Julgamento e dor estão sempre associados a ela.

A terceira palavra é *Tartarus,* usada apenas uma vez em 2 Pedro, 2:4, onde está dito que os anjos desobedientes são lançados no Tártaro. Esta palavra indica um lugar de julgamento, uma prisão ou calabouço, onde há intensa escuridão.

A quarta palavra é *Gehenna,* usada onze vezes e traduzida como "inferno" no Novo Testamento. Ela é a imagem que Jesus usou para o Vale de Hinom, um lugar fora de Jerusalém onde se queimava lixo e entulho sem parar.

Outros perguntam: "A Bíblia fala literalmente em fogo no inferno?" Se o fogo não é literal, é algo pior. Jesus não teria exagerado. Não há dúvida de que a Bíblia usa muitas vezes a palavra *fogo* no sentido figurado. Contudo, Deus tem um fogo que arde, mas não consome.

Quando Moisés viu a sarça ardendo em fogo, surpreendeu-se ao perceber que ela não se consumia. As três crianças hebraicas foram colocadas em fornalhas ardentes, mas não foram consumidas; de fato, não chamuscaram um só fio de cabelo de suas cabeças.

Por outro lado, a Bíblia fala a respeito de nossa língua "posta em chamas pelo inferno" (Tiago, 3:6) toda vez que amaldiçoamos nossos semelhantes. Isto não quer dizer que ocorra uma combustão literal toda vez que dizemos algo contra nossos semelhantes. Mas o fato de ser literal ou figurativa não afeta sua realidade. Se não há fogo algum, então Deus está usando uma linguagem simbólica para indicar algo que pode ser muito pior.

A Separação de Deus

Em sua essência, o inferno é a separação de Deus. É a segunda morte, que é descrita como o banimento consciente e eterno da presença de tudo que é luz, alegria, bondade, justiça e felicidade. A Bíblia apresenta muitas descrições terríveis a respeito desta horrível condição em que a alma se achará logo após a morte.

É estranho que os homens se preparem para tudo, exceto para a morte. Nós nos preparamos para a instrução. Preparamo-nos para o trabalho. Preparamo-nos para nossa carreira. Preparamo-nos, para o casamento. Preparamo-nos para a velhice. Preparamo-nos para tudo, exceto para o momento em que vamos morrer. E, no entanto, a Bíblia diz que estamos todos destinados a morrer um dia.

A *morte* é uma ocorrência que parece, a todo homem, anormal quando diz respeito a ele, mas normal quando se refere a outros homens. A morte reduz todos os homens à mesma classe social. Despoja os ricos dos seus milhões e os pobres dos seus problemas. Diminui a avareza e abranda as chamas da paixão. Todos gostariam de ignorar a morte, porém todos têm que enfrentá-la — o príncipe e o aldeão, o tolo e o filósofo, o assassino e também o santo. A morte não conhece limites de idade, nem parcialidade. É algo que todos os homens temem.

Nos últimos anos de vida, Daniel Webster contou como certa vez compareceu a um serviço religioso em uma tranqüila cidadezinha do interior. O pastor era um velho simples e piedoso. Após os ritos de abertura, ele se levantou, proferiu seu texto e, então, com a maior simplicidade e seriedade, disse: "Amigos, só podemos morrer uma vez."

Daniel Webster, comentando este sermão, disse mais tarde: "Ainda que possam parecer fracas e impessoais, estas palavras estão entre as mais impressionantes e estimulantes que eu já ouvi."

Um Encontro com a Morte

É fácil pensar nos outros tendo que comparecer a este encontro com a morte, mas difícil lembrar que nós, também, devemos ir a este mesmo encontro. Sempre que vemos soldados a caminho do *front* ou temos notícia de um prisioneiro condenado à morte ou

visitamos um amigo que está morrendo, ficamos cientes de uma certa solenidade que envolve essas pessoas. A morte é o destino de todos os homens, e a sua ocorrência é simplesmente uma questão de tempo. Outros compromissos na vida — o encontro do prazer — podemos desprezar ou cancelar e arcar com as conseqüências, mas aqui temos um encontro que nenhum homem pode desconhecer, nenhum homem pode cancelar. Só pode mantê-lo *uma vez,* mas tem que mantê-lo!

Se a morte física fosse a única conseqüência de uma vida longe de Deus, nós não teríamos tanto a temer, mas a Bíblia adverte que há a segunda morte, que é o banimento eterno do convívio de Deus.

Entretanto, há um aspecto mais favorável. Assim como a Bíblia anuncia o inferno ao pecador, também promete o paraíso ao santo. Descreve-se o santo como um pecador que foi perdoado. O tema do paraíso é muito mais fácil de aceitar do que o tema do inferno. No entanto, a Bíblia fala de ambos.

Quando você se muda para uma casa nova, quer saber tudo sobre a comunidade para onde está indo. Quando se transfere paraoutra cidade, quer saber tudo sobre a cidade — suas ferrovias, indústrias, parques, lagos, escolas, etc. E visto que passaremos a eternidade em algum lugar, deveríamos aprender algo a seu respeito. Encontramos as informações sobre o paraíso na Bíblia. É justo que pensemos nele e falemos dele. Quando se fala do paraíso, a terra se torna desprezível em comparação. Nossos sofrimentos e problemas aqui parecem bem menores, quando temos uma antevisão maravilhosa do futuro. De certo modo, o cristão possui o paraíso na terra. Ele tem paz de espírito, paz de consciência e paz com Deus. Em meio aos problemas e dificuldades, tem alegria e paz interiores, independente das circunstâncias.

Existe um Paraíso

Mas a Bíblia também promete ao cristão um paraíso na outra vida. Certa manhã, alguém perguntou a John Quincy Adams, então com noventa e quatro anos, como se sentia. Ele respondeu: "Muito bem. Muito bem. Mas a casa em que eu moro não é tão boa." Mesmo que a casa que habitamos seja doente e fraca, pode-

mos de fato nos sentir fortes e seguros quando somos cristãos. Jesus ensinou que existe um paraíso.

Há várias passagens que poderiam ser citadas, mas a mais descritiva acha-se em João, 14:2-3: "Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também." Paulo tinha tanta certeza do paraíso a ponto de dizer: "Entretanto estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor" (2 Coríntios, 5:8).

Como é grande a diferença entre a expectativa do cristão e a do agnóstico Bob Ingersoll, que disse no túmulo do irmão: "A vida é um fino véu entre os cumes frios e áridos de duas eternidades. Lutamos em vão para ver além dos cumes. Gritamos, e a única resposta é o eco do nosso grito de dor."

O Apóstolo Paulo disse repetidas vezes: "Sabemos," "Estamos confiantes," "Estamos sempre confiantes." A Bíblia diz que Abraão "aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador."

Muitas pessoas perguntam: "Você acredita que o paraíso é de fato um lugar?" Sim! Jesus disse: "Pois vou preparar-vos lugar." A Bíblia ensina que Enoque e Elias subiram em corpo a um lugarque é tão real como o Havaí, a Suíça, as Ilhas Virgens, ou mais real ainda!

Muitas pessoas perguntam: "Onde é o paraíso?" As Escrituras Sagradas não nos dizem onde é o paraíso. Tampouco isto importa. É o paraíso, e Cristo estará lá para nos receber.

Um Lugar de Beleza

A Bíblia ensina que será um lugar de beleza. Ele é descrito na Bíblia como "A casa de Deus" — "uma cidade" — "um lugar melhor" — "um patrimônio" — "uma glória".

Você talvez pergunte: "Conheceremos uns aos outros no paraíso?" A Bíblia indica em várias passagens que será um momento de grande reunião com aqueles que já partiram.

Outros perguntam: "O senhor acredita que as crianças serão salvas?" Sim. A Bíblia indica que Deus não considera uma criança

responsável por seus pecados até que atinja a idade de responder por eles. Parece haver indicações suficientes de que a indulgência absolve seus pecados até a idade em que sejam responsáveis pelas próprias ações certas e erradas.

A Bíblia também indica que o paraíso será um lugar de grande compreensão e conhecimento das coisas que nunca aprendemos aqui.

Sir Isaac Newton, já idoso, disse a alguém que elogiou sua sabedoria: "Sou como uma criança na praia que pega um seixo aqui e uma concha ali, mas o grande oceano da verdade ainda se encontra à minha frente."

E Thomas Edison disse certa vez: "Não sei uma milionésima parte de um por cento a respeito de nada."

Muitos dos mistérios de Deus, as tristezas, provações, decepções, tragédias e o silêncio de Deus em meio ao sofrimento serão revelados no paraíso. Eli Wiessel disse que a eternidade é "...o lugar onde as perguntas e respostas passam a ser uma coisa só." E em João, 16:23, Jesus diz: "Naquele dia nada me perguntareis." Todas as nossas perguntas serão respondidas!

Muitas pessoas perguntam: "Bem, e o que iremos fazer no paraíso? Apenas sentar e usufruir dos prazeres da vida?" Não. A Bíblia mostra que serviremos a Deus. Trabalharemos para Deus. Todo o nosso ser louvará a Deus. A Bíblia diz: "Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão" (Apocalipse, 22:3).

Será um tempo de total alegria, dedicação, riso, canto e louvora Deus. Imagine servi-lo para sempre, sem nunca se cansar!

Na Presença de Cristo

Agora, a Bíblia ensina que estar ausente do corpo é estar na presença do Senhor. No momento em que um cristão morre, vai no mesmo instante para a presença de Cristo. Ali sua alma espera a ressurreição, quando o corpo e a alma serão reunidos.

Muitas pessoas perguntam: "Como é que os corpos que se deterioraram ou foram cremados podem ressuscitar?" Deus sabe. Mas o novo corpo que possuirmos será um corpo tão glorioso como o de Cristo. Será um corpo eterno. Jamais conhecerá lágrimas,

tristezas, tragédias, doenças, sofrimentos, morte ou cansaço. Será um corpo renovado, mas, ainda assim, reconhecível.

Aqui temos a imagem de dois mundos eternos flutuando no espaço. Cada filho de Adão estará em um deles. Muito mistério os envolve, mas há sugestões e implicações suficientes na Bíblia para nos revelar que um será um mundo de tragédia e sofrimento e o outro, um mundo de luz e glória.

Vimos agora os problemas da espécie humana. Na superficialidade, eles são complexos; na essência, são simples. Vimos que poderiam se resumir em uma única palavra — pecado. Vimos que o futuro do homem sem Deus é desanimador. Mas apenas analisar nossos problemas e ter uma compreensão intelectual dos desígnios de Deus não é suficiente. Se o homem quiser que Deus o ajude, então deve observar certas condições. Nos capítulos seguintes, examinaremos estas condições.

Segunda Parte: A Proposta da Solução

8. Por que Jesus Veio ao Mundo?

> Porque o filho do homem veio buscar e salvar o perdido.
>
> LUCAS, 19:10

VIMOS que a existência do pecado é o fato mais terrível e o mais devastador do universo. A causa de todos os problemas, a raiz de todo o sofrimento, o terror de todos os homens reside nesta única palavra — pecado. Ele deformou a natureza do homem. Destruiu a harmonia interior da vida humana. Despojou o homem de sua nobreza. Fez com que o homem fosse apanhado na armadilha do diabo.

Todas as confusões mentais, todas as doenças, todas as perversões, toda destruição, todas as guerras encontram sua raiz *original* no pecado. Ele produz a loucura no cérebro e o veneno no coração. A Bíblia o descreve como uma doença mortal que exige uma cura radical. É um tornado à solta. É um vulcão em erupção. É um louco que fugiu do asilo. É um bandido à espreita. É um leão que ruge buscando a presa. É um raio caindo na terra. É a areia movediça tragando o homem. É um câncer mortal destruindo as almas dos homens. É uma torrente enfurecida que devasta tudo que encontra. É um esgoto de corrupção que contamina todos os domínios da vida.

Mas, como já disse alguém, "O pecado pode afastá-lo da Bíblia ou a Bíblia pode afastá-lo do pecado."

Há séculos, o homem está perdido na escuridão espiritual, ofuscado pela doença do pecado, andando às cegas — tateando, buscando, procurando alguma saída. O homem precisava de alguém que pudesse tirá-lo da confusão mental e do labirinto moral, alguém que pudesse abrir as portas da prisão e resgatá-lo

da tutela do diabo. Homens com corações famintos, mentes sedentas e ânimos aba-tidos mantiveram em vão os olhos abertos e os ouvidos atentos. Enquanto isto, o diabo pensava com satisfação em sua grandiosa vitória no Jardim do Éden.

Desde o homem primitivo, passando pelas poderosas civilizações do Egito, Grécia e Roma, homens desnorteados se fizeram a mesma pergunta: "Como posso escapar? Como posso ser melhor? O que posso fazer? Que caminho devo tomar? Como posso me livrar desta terrível doença? Como posso deter o avanço desta torrente? Como posso fugir da confusão em que me encontro? Se há um caminho, como encontrá-lo?"

A Resposta da Bíblia

Já vimos como a Bíblia ensina que Deus era um Deus amoroso. Ele queria fazer algo pelo homem. Queria salvar o homem. Queria libertar o homem da maldição do pecado. Como poderia fazer isto? Deus era um Deus justo. Era justo e santo. Prevenira o homem desde o início que se obedecesse o diabo e desobedecesse a Deus, teria a morte física e espiritual. O homem desobedeceu a Deus de maneira deliberada. O homem tinha que morrer, ou Deus seria um mentiroso, pois Deus não poderia Se desdizer. Sua própria natureza não Lhe permitia mentir. Tinha que manter a Sua palavra. Portanto, quando o homem desobedeceu deliberadamente a Deus, foi banido de Sua presença. Escolheu deliberadamente seguir o caminho do diabo.

Tinha que haver outro caminho, pois o homem estava inevitavelmente envolvido e irremediavelmente perdido. A própria natureza do homem estava invertida. Ela fazia oposição a Deus. Muitos até negavam a existência de Deus, tão ofuscados estavam pela doença que os acometia.

Mas mesmo no Jardim do Éden, Deus insinuou que faria algo a esse respeito. Ele advertiu o diabo e prometeu ao homem: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gênese, 3:15). "E tu lhe ferirás o calcanhar" — aqui estava um raio de luz do paraíso. A cabeça refere-se a um ferimento permanente; o calcanhar, a um ferimento temporário. Aqui estava uma promessa. Aqui estava algo a que o homem poderia se agarrar.

Deus estava prometendo que algum dia viria um Redentor, viria um Salvador. Deus deu esperança ao homem. Durante séculos, o homem se agarrou a este único resquício de esperança!Isto não foi tudo. Houve outras ocasiões nos milênios da história em que outros raios de luz vieram do céu. Em todo o Velho Testamento, Deus prometeu ao homem a salvação se, pela fé, ele acreditasse na vinda do Redentor. Portanto, Deus começou a ensinar a Seu povo que o homem só poderia ser salvo por substituição. Outra pessoa teria que pagar a pena pela redenção do homem.

Volte ao Éden

Volte ao Éden comigo em sua imaginação, por um momento. Deus disse: "Porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." O homem comeu da árvore do conhecimento. Ele morreu.

Suponha que Deus tivesse dito: "Adão, você deve ter cometido um erro, foi uma pequena falha de sua parte. Você está perdoado. Por favor, não o repita." Deus teria sido mentiroso. Ele não teria sido santo, nem justo. Sua própria natureza O obrigava a cumprir Sua palavra. A justiça de Deus estava em jogo. O homem tinha que ter a morte física e espiritual. Sua iniqüidade o separara de Deus. Assim, o homem tinha que sofrer. Tinha que pagar por seus próprios pecados. Como vimos, Adão foi o chefe da espécie humana. Quando Adão pecou, todos nós pecamos. "Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens porque todos pecaram" (Romanos, 5:12).

A pergunta inflamada ficou sendo: "Como pode Deus ser justo e, ainda assim, absolver o pecador?" É preciso lembrar que a palavra absolver significa "purificar a alma de toda a culpa". A absolvição é muito mais que um simples perdão. O pecado deve ser abandonado, como se nunca tivesse existido. O homem deve ser reabilitado, de modo que não reste mancha, mácula nem imperfeição. Em outras palavras, o homem deve ser reconduzido à posição que teve antes de perder a graça divina.

Durante séculos, em sua cegueira, os homens tentaram voltar ao Éden — mas nunca conseguiram atingir sua meta. Tentaram muitos caminhos, mas todos fracassaram. C.S. Lewis diz

que "Todas as religiões ou são uma antevisão, ou uma deturpação do cristianismo".

A instrução é importante, mas ela não reconduzirá um homem a Deus. As falsas religiões são narcóticos que tentam proteger o homem do sofrimento atual enquanto prometem glórias futuras, mas nunca conduzirão o homem à sua meta. As Nações Unidas podem ser uma necessidade prática em um mundo de homens em guerra,e somos gratos a cada medida que tomem no campo das relações internacionais para sanar disputas sem recorrer à guerra; mas se as Nações Unidas pudessem trazer paz duradoura, o homem poderia dizer a Deus "Não precisamos mais de Sua ajuda. Trouxemos paz à terra e organizamos a humanidade na justiça". Todos estes esquemas são paliativos que um mundo doente e agonizante deve usar, enquanto espera pelo Grande Médico. Remontando à história, sabemos que a primeira tentativa da união dos homens terminou com a confusão de línguas na Torre de Babel. Os homens fracassaram em todas as ocasiões que tentaram agir sem a ajuda de Deus e continuarão condenados ao fracasso.

Permanece a pergunta: "Como Deus pode ser justo — isto é, fiel à Sua natureza e fiel à Sua santidade — e, ainda assim, absolver o pecador?" Porque cada homem tinha que carregar seus pecados, toda a humanidade perdeu a ajuda, uma vez que cada homem estava contaminado pela mesma doença.

A única solução era uma pessoa inocente se oferecer para a morte física e espiritual como uma substituição perante Deus. Essa pessoa inocente teria que aceitar o julgamento, a pena e a morte humanas, Mas onde estaria tal indivíduo? Na certa, não havia ninguém perfeito na terra, pois a Bíblia diz: "Todos pecaram" (Romanos, 3:23). Havia uma única possibilidade. O próprio Filho de Deus era a única personalidade no universo que tinha a capacidade de suportar no corpo os pecados do mundo inteiro. Com certeza, Gabriel ou o arcanjo Miguel poderiam ter vindo e morrido por uma pessoa, mas somente o Filho de Deus era infinito e, portanto, capaz de morrer por todos.

Deus em Três Pessoas

A Bíblia ensina que Deus é na verdade três pessoas. Isto é um mistério que nunca conseguiremos compreender. A Bíblia não ensina que há três Deuses — mas que há um só Deus. Este Deus único, contudo, se manifesta em três pessoas. Há o Deus Pai, o Deus Filho e o Deus Espírito Santo.

A segunda pessoa desta trindade é o filho de Deus, Jesus Cristo. Ele é igual a Deus Pai. Ele não era *um* filho de Deus, mas *o* filho de Deus. Ele é o Eterno filho de Deus — a segunda pessoa da Santíssima trindade, Deus encarnado, o Salvador vivo.

A Bíblia ensina que Jesus Cristo não teve princípio. Ele não foi criado. A Bíblia ensina que o mundo foi criado por Ele (João,1:1-3). Todas as miríades de estrelas e sóis flamejantes foram criados por Ele. A terra foi lançada da ponta do Seu dedo flamejante. O nascimento de Jesus, que comemoramos no Natal, não foi o seu início. Sua origem está envolta naquele mesmo mistério que nos desconcerta quando investigamos o início de Deus. A Bíblia apenas nos diz: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" (João, 1:1).

Sobre Cristo, a Bíblia nos ensina: "Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois nele foram criadas todas as cousas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as cousas. Nele tudo subsiste" (Colossenses, 1:15-17).

A última frase indica que Ele mantém todas as coisas unidas. Em outras palavras, todo o universo explodiria em bilhões de átomos se não fosse pelo poder coesivo de Jesus Cristo. A Bíblia diz também: "No princípio, Senhor, lançastes os fundamentos da terra, e os céus são obras das tuas mãos; eles perecerão; tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual vestido, também, qual manto, os enrolarás, como vestidos serão igualmente mudados; tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim" (Hebreus, 1:10-12).

Jesus Cristo, o Redentor

Jesus disse ainda de Si mesmo: "Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim." Ele, e apenas Ele, tinha o poder e a capacidade de reconduzir o homem a Deus. Mas faria isto? Se fizesse, teria que vir à terra. Teria que assumir a forma de um servo. Teria que ser feito à semelhança dos homens. Teria que se humilhar e se tornar subserviente até a morte. Teria que se atracar com o pecado. Teria que encontrar e vencer Satanás, o inimigo das almas humanas. Teria que resgatar pecadores do mercado de escravos do pecado. Teria que romper os grilhões e libertar os prisioneiros pagando um preço — o preço seria Sua própria vida. Ele teria que ser desprezado e rejeitado pelos homens, um homem sofredor e familiarizado com a dor. Teria que ser castigado por Deus e separado de Deus. Teria que ser ferido pelas transgressões dos homens e machucado pelas suas iniqüidades, e Seu sangue derramado para reparar o pecado do homem. Teria que reconciliar Deus e o homem. Seria o grande Mediador da história. Teria que ser um substituto. Teria que mor-rer no lugar do homem pecador. Tudo isto teria que ser feito — por sua própria vontade.

E foi assim que aconteceu! Contemplando a Terra pelas ameias do paraíso, Ele viu este planeta girando no espaço — condenado, amaldiçoado, oprimido e destinado ao inferno. Viu você e eu lutando sob a carga do pecado e presos às correntes e cordas do pecado. Tomou Sua decisão na assembléia de Deus. As legiões de anjos se inclinaram com humildade e respeito quando o Príncipe dos Príncipes e Senhor dos Senhores do paraíso, que poderia criar mundos com a palavra, subiu em Sua carruagem radiante, atravessou os portais do céu, em direção ao firmamento e, em uma negra noite judia, enquanto as estrelas cantavam em coro e o séquito de anjos proclamava Seus méritos, desceu da carruagem, livrou-se de Seus mantos e Se fez homem!

Era como se eu, ao caminhar ao longo de uma estrada, tivesse pisado em um formigueiro. Talvez olhasse para baixo e dissesse às formigas: "Lamento de coração ter pisado em seu formigueiro. Eu destruí sua casa. Provoquei uma confusão. Gostaria de poder dizer que estou preocupado, que não pretendia fazer isto, que gostaria de ajudá-las."

Mas você diz*:* "Isto é absurdo, isto é impossível, as formigas não entendem sua língua!" É assim mesmo! Como seria

maravilhoso se eu pudesse me transformar em formiga por alguns momentos e, em sua própria língua, falar do meu interesse por elas!

Isto, com efeito, foi o que Cristo fez. Ele veio ao mundo para revelar Deus aos homens. Foi Ele quem nos falou que Deus nos ama e está interessado em nossas vidas. Foi Ele quem nos falou da misericórdia, paciência e graça divinas. Foi Ele quem prometeu vida eterna.

Porém, mais que isto, Jesus Cristo participou em carne e sangue a fim de que pudesse morrer (Hebreus, 2:14). "Ele se manifestou para tirar os pecados" (1 João, 3:5). O verdadeiro propósito da vinda de Cristo à terra foi poder oferecer Sua vida em sacrifício pelos pecados dos homens. Veio ao mundo para morrer. A sombra de Sua morte pairou como uma mortalha durante Seus trinta e três anos.

Na noite em que Jesus nasceu, Satanás tremeu. Procurou matá-lo antes que nascesse e tentou matá-lo tão logo Ele nasceu. Quando saiu o decreto de Herodes, ordenando a matança de todas as crianças, o único propósito era certificar-se da morte de Jesus.

O Filho imaculado

Durante todos os dias de Sua vida na terra, Ele nunca cometeu um só pecado. É o único homem que já existiu e teve uma vida imaculada. Podia postar-se diante dos homens e perguntar "Quem dentre vós me convence de pecado?" (João, 8:46). Ele foi acossado pelo inimigo dia e noite, mas nunca encontraram Nele qualquer pecado. Não tinha mácula nem imperfeição.

Jesus viveu uma vida humilde. Não construiu para Si uma reputação. Não recebeu nenhuma honraria dos homens. Nasceu em um estábulo. Foi criado na insignificante cidadezinha de Nazaré. Era carpinteiro. Reuniu ao Seu redor um grupo humilde de pescadores como Seus seguidores. Caminhava entre os homens como um homem. Era um homem do povo. Ele se humilhou como nenhum homem jamais fizera antes.

Jesus ensinava com tal autoridade que o povo de Sua época dizia: "Jamais alguém falou como este homem" (João, 7:46). Cada palavra que proferia era historicamente verdadeira. Cada palavra

que proferia era cientificamente verdadeira. Cada palavra que proferia era eticamente verdadeira. Não havia nenhuma falha nas concepções e declarações morais de Jesus Cristo. Sua visão ética era de perfeita correção, correta na época em que viveu e em todas as épocas posteriores.

As palavras de Sua pessoa abençoada eram verdadeiras profecias. Profetizou muitas coisas que ainda estão para acontecer. Os advogados tentaram pô-lo à prova com perguntas, mas nunca conseguiram confundi-lo. Suas respostas aos opositores eram claras e precisas. Não havia interrogações nas suas declarações, nenhuma falsidade em Seu significado, nenhuma hesitação em Suas palavras. Ele sabia e por isto falava com tranqüila autoridade. Falava com tal simplicidade, que as pessoas humildes o ouviam com prazer. Embora suas palavras fossem profundas, elas eram transparentes. Suas palavras eram solenes, porém irradiavam um brilho e uma simplicidade que desconcertavam seus inimigos. Ele lidava com as grandes questões da época de tal forma que os homens, fossem simples ou sofisticados, não tinham dificuldade de compreendê-Lo.

O Senhor Jesus curou os doentes, os aleijados, os mancos e os cegos. Curou os leprosos e ressuscitou os mortos. Expulsou demônios. Serenou os elementos. Acalmou as tempestades. Trouxe paz, alegria e esperança às milhares de pessoas a quem prestou auxílio.

Ele não demonstrava sinal de medo. Nunca tinha pressa. Não se deparava com imprevistos. Movia-se com uma coordenação e pre-cisão perfeitas. Tinha um porte perfeito. Não vacilava nem se preocupava com seu trabalho. Embora não curasse todos os doentes, não ressuscitasse todos os mortos, não restituísse a visão a todos os cegos, nem alimentasse todos os famintos, ainda assim, no final da vida, pôde dizer: "Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer."

Diante de Pilatos, disse com calma: "Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada" (João, 19:11). Disse às pessoas assustadas que legiões de anjos estavam à Sua disposição.

Aproximou-se da cruz com dignidade e calma, com uma certeza e um propósito definido que confirmaram a profecia escrita sobre Ele oitocentos anos antes: "Como cordeiro foi levado ao

matadouro; e, como ovelha, muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca" (Isaías, 53:7).

A Derrota do Diabo

Ele avançava supremo, glorioso e com grande antevisão rumo à missão que viera realizar. Viera ao mundo para salvar os homens pecadores. Viera para aplacar a ira de Deus. Viera para derrotar em definitivo o diabo. Viera para vencer o inferno e a morte. Havia apenas um meio de fazer isto. Havia apenas um caminho a seguir.

Sua morte fora profetizada milhares de anos antes. Primeiro, como vimos, no Jardim do Éden; e, depois, em sermão, história e profecia, a morte de Cristo foi relatada séculos antes. Abraão previa Sua morte quando o cordeiro foi sacrificado. As crianças de Israel simbolizavam sua morte no cordeiro abatido. Toda vez que o sangue era derramado em um altar judeu, representava o Cordeiro de Deus que viria algum dia e venceria o pecado. Davi profetizou com detalhes sua morte em mais de um Salmo. Isaías dedicou capítulos inteiros à predição dos detalhes de Sua morte.

Jesus Cristo revelou que era capaz de dar sua vida quando disse: "0 bom pastor dá a vida pelas ovelhas" (João, 10:11). Disse ainda: "Assim importa que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna" (João, 3:14-15). Jesus Cristo encarara a possibilidade da cruz ainda na eternidade. Durante os séculos que antecederam Seu nascimento, Ele sabia que o dia de Sua morte se aproximava com rapidez. Ao nascer de uma virgem, nasceu com a sombra da cruz em Seu caminho. Assumira um corpo humano a fim de poder morrer. Do berço à cruz, Seu propósito era morrer. Alguém descreveu que Ele sofreu como homem algum jamais sofreu: "A noite em Getsêmani, iluminada por tochas flamejantes, assiste ao beijo do traidor, à prisão, ao julgamento perante o sumo sacerdote, à hora de espera, ao palácio do governador romano, à jornada ao palácio de Herodes, ao tratamento rude dos soldados cruéis de Herodes, às horríveis cenas em que Pilatos tentava salvá-Lo, enquanto os sacerdotes e o povo clamavam por Seu sangue, ao flagelo, às multidões que gritavam, ao caminho de Jerusalém ao Gól-gota, aos pregos em Suas mãos, ao grande prego perfurando Seus pés, à coroa de espinhos na testa, aos gritos sarcásticos e zombetei-ros dos dois

ladrões ao Seu lado: 'Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se.'"

As pessoas me perguntam algumas vezes por que Cristo morreu tão rápido na cruz, em seis horas, enquanto outras vítimas agonizaram na cruz durante dois, três dias — ou mais. Ele estava fraco e exausto quando ali chegou. Fora flagelado, estava fisicamente esgotado. Mas quando Cristo morreu, o fez por vontade própria. Escolheu o momento exato para expirar.

Ali estava Ele, suspenso entre o céu e a terra. Tendo sofrido sem descrição, não proferiu queixa ou súplica, mas apenas uma afirmação que nos revela em duas palavras algo da terrível dor física que sofreu, ao dizer: "tenho sede."

Um poeta desconhecido expressou este sofrimento da seguinte forma:

Mas o que O torturava mais que as dores
Na cruz, era a sede intensa e divina
Que ansiava pelas almas dos homens,
Deus amado — e uma delas era a minha!

O Pecador ou o Substituto

Deus exige a morte, quer para o pecador, quer para o substituto! Gabriel e dez legiões de anjos aguardavam às margens do universo, as espadas desembainhadas. Bastaria um olhar Seu e teriam lançado ao inferno as multidões que bradavam iradas. Os pregos nunca O prenderam — eram as cordas do amor que prendiam mais do que qualquer prego que o homem pudesse inventar. "Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Romanos, 5:8).

Por você! Por mim! Ele carregou nossos pecados em Seu corpo na cruz. Como disse alguém: "Contempla-0 na cruz, curvando a cabeça sagrada e encerrando no coração, no terrível isolamento de Deus, o fruto dos pecados do mundo, e vê como, a partir da aceitação do fruto do pecado, Ele cria aquilo que não exige para Si, mas para distribuir àqueles cujo lugar Ele tomou." Desconcertados

na presença deste sofrimento, sentindo nossa incapacidade de entender ou de explicar e conscientes em demasia do poder e da grandeza que nos dominam, ouvimos as palavras que Lhe saem dos lábios em seguida: "Está consumado."

Mas o sofrimento físico de Jesus Cristo não foi o verdadeiro sofrimento. Muitos homens morreram antes Dele. Outros ficaram pregados à cruz por mais tempo que Ele. Muitos se tornaram mártires. O terrível sofrimento de Jesus Cristo foi Sua morte espiritual. Ele atingiu o fruto último do pecado, mergulhou na mais profunda dor, quando clamou: "Deus meu, por que me abandonaste?" Este grito foi a prova de que Cristo, fazendo-se pecado por nós, teve a morte física e, com isto, perdeu toda a noção da presença do Pai naquele momento. Sozinho na hora suprema da história da humanidade, Cristo proferiu estas palavras! Fez-se luz para que tivéssemos uma noção do que estava suportando, mas a luz era tão ofuscante, como diz G. Campbell Morgan, "que olhar algum a suportaria." As palavras foram proferidas, como definiu muito bem o Dr. Morgan, "para que os homens possam saber quantas coisas existem que talvez desconheçam."

Aquele que não conheceu pecado, Ele o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus. (Gálatas, 3:13, Marcos, 15:34, 2 Coríntios, 5:21). Na cruz, Ele se fez pecado. Foi desamparado por Deus. Por não conhecer o pecado, há um valor incalculável na pena que sofreu, uma pena que não precisava pagar. Se ao carregar em Seu corpo o pecado, Ele criou um valor de que não precisava, para quem foi criado o valor?

De que modo este valor foi conquistado na profundeza das trevas, o homem nunca saberá. Sei apenas de uma coisa — Ele carregou meus pecados em Seu corpo na cruz. Foi pregado onde eu deveria ter estado. A parte que me cabia das dores do inferno foi descarregada Nele, e já posso ir para o paraíso e merecer o que não é meu, mas Seu por direito. Todos os prenúncios, as ofertas, os enigmas e símbolos do Velho Testamento se concretizaram. Os sacerdotes não precisam mais estar uma vez por ano no Santo dos Santos. O sacrifício se consumou.

Agora que a base da redenção foi lançada, o pecador de consciência pesada só precisa acreditar no Filho para ter paz com Deus."Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu

Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João, 3:16).

Três Coisas na Cruz

Na cruz de Cristo, vejo três coisas: primeiro, uma descrição da dimensão do *pecado humano.* Não culpe as pessoas daquela época por crucificar Cristo. Você e eu somos tão culpados quanto elas. Não foram as pessoas nem os soldados romanos que o pregaram à cruz — foram os seus pecados e os meus pecados que o obrigaram a se voluntariar para esta morte.

Segundo, na cruz vejo o imenso *amor de Deus.* Se algum dia duvidar do amor de Deus, contemple a cruz profunda e demoradamente, pois nela você encontra a expressão do amor de Deus.

Terceiro, na cruz está o único *caminho da salvação.* Jesus disse: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (João, 14:6). Não há nenhuma possibilidade de ser salvo do pecado e do inferno, senão pela identificação com o Cristo da cruz. Se houvesse algum outro meio de nos salvar, Ele o teria encontrado. Se a reabilitação ou a vida moral e ética perfeita nos salvasse, Jesus nunca teria morrido. Um substituto tinha que tomar nosso lugar. Os homens não gostam de falar disto. Não gostam de ouvir isto porque fere seu orgulho. Amesquinha o seu ego.

Muitas pessoas perguntam: "Acaso não serei salvo vivendo pela Regra de Ouro? Ou seguindo os preceitos de Jesus? Ou levando a vida ética que Jesus ensinou?" Mesmo que pudéssemos ser salvos levando a vida que Jesus ensinou, continuaríamos sendo pecadores. Continuaríamos a fracassar, pois nenhum de nós, desde o nascimento até a morte, jamais viveu a vida que Jesus ensinou. Nós fracassamos. Transgredimos. Desobedecemos. Pecamos. Portanto, o que faremos a respeito deste pecado? Há apenas uma coisa a fazer, que é levá-lo à cruz e encontrar o perdão.

Há muitos anos, o Rei Charles V tomou emprestada uma grande quantia de um comerciante na Antuérpia. O prazo de pagamento da dívida venceu, mas o Rei estava falido e não pôde pagar. O comerciante ofereceu um grande banquete ao Rei. Quando todos os convidados se sentaram, e antes que a comida fosse servida, o comerciante colocou diante dele, sobre a mesa,

uma grande travessa em chamas. Então, retirando do bolso o comprovante da dívida, ele o levou às chamas até que se reduzisse a cinzas.Da mesma forma, todos nós contraímos uma dívida com Deus. O prazo venceu, mas não conseguimos pagar. Há dois mil anos, Deus convidou um mundo de moral corrupta aos pés da cruz. Ali, Deus sustentou seus pecados e os meus nas chamas até que o último vestígio de nossa culpa se consumisse.

A Bíblia diz: "Sem derramamento de sangue não há remissão" (Hebreus, 9:22). Muitas pessoas me dizem: "Que horror! Não está querendo dizer que acredita em uma religião sangüinária!" Outras pensam consigo mesmas: "Não entendo por que Deus exige sangue." Muitas pessoas se questionam: "Não entendo por que Cristo teve que morrer por mim." Hoje, a idéia do derramamento de sangue de Cristo está se tornando antiquada e fora de moda em muitas pregações. A característica marcante do cristianismo é a remissão do sangue. Sem ela não podemos ser salvos. O sangue é na verdade um símbolo da morte de Cristo.

Em época recente, estava parado junto à mesa de recepção da Clínica Mayo, em Rochester, Minnesota. Ali, em uma pequena caixa, estavam algumas pastas de papéis intituladas "Um presente de sangue", com letras vermelhas formando uma enorme gota de sangue. No início, pensei que fosse um opúsculo do evangelho, mas, ao observar com mais atenção, vi que era um apelo às pessoas para que ajudassem no programa do sangue. O sangue poderia significar a diferença entre a vida e a morte para alguém doente no hospital. Todo aquele que já precisou receber uma transfusão de sangue só pode encarar este sangue com gratidão. Talvez alguns digam que tirar sangue é de certa forma revoltante, mas doá-lo é uma bênção!

Permanece o fato de que o sangue representa a vida, como diz o Levítico, 17:11: "Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas." Portanto, o sacrifício do sangue permeia todo o Velho Testamento — um prenúncio ou um símbolo do perfeito sacrifício de Cristo.

As Cinco Coisas que o Sangue Traz

A Bíblia ensina que, antes de mais nada, o sangue *redime.* "Sabendo que não foi mediante cousas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como do cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo" (1 Pedro, 1:18-19). Não apenas fomos resgatados das mãos do diabo, mas também das leis transmitidas a Moisés por Deus. A morte de Cristo nacruz me isenta dos preceitos da lei. A lei me condenou, mas Cristo satisfez cada exigência. Todo o ouro, prata e pedras preciosas da terra nunca poderiam ter me resgatado. O que não puderam fazer, a morte de Cristo fez. Redimir significa "adquirir de novo". Fomos vendidos ao diabo a troco de nada, mas Cristo nos resgatou e nos adquiriu de novo.

Segundo, o sangue *nos aproxima.* "Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo" (Efésios, 2:13). Quando estávamos "separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, sem Deus no mundo", Jesus Cristo nos aproximou de Deus. "Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Romanos, 8:1). O pecador redimido nunca terá que enfrentar o julgamento do Deus Todo-Poderoso. Cristo já tomou para Si este julgamento.

Terceiro, ele *faz a paz.* "E que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as cousas, quer sobre a terra, quer nos céus" (Colossenses, 1:20). O mundo nunca conhecerá a paz até que a encontre na cruz de Jesus Cristo. Você nunca conhecerá a paz com Deus, a paz da consciência, a paz de espírito e a paz da alma até postar-se aos pés da cruz e identificar-se com Cristo pela fé. Ali reside o segredo da paz. Este segredo é a paz com Deus.

Quarto, ele *justifica.* "Muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira" (Romanos, 5:9). O sangue transforma a posição do homem perante Deus. É uma transformação de culpa e condenação em perdão e absolvição. O pecador perdoado não é como o prisioneiro libertado que cumpriu pena e é solto, porém sem direitos de cidadania. O pecador arrependido, perdoado pelo sangue de Jesus Cristo, recupera a cidadania plena. "Quem intentará acusação contra os eleitos de

Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu, ou antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós" (Romanos, 8:33-34).

Quinto, ele *purifica.* "Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado" (1 João, 1:7). A palavra chave neste versículo é *todo.* Não parte de nossos pecados, mas *todos* os pecados. Todas as mentiras que você já disse, todas as mesquinharias que já fez, a hipocrisia, os pensamentos libidinosos — todos são purificados pela morte de Cristo.

"Tal Como Sou"

Conta-se com freqüência que, anos atrás, em Londres, houve uma grande reunião de personalidades ilustres, e entre os convidados achava-se um famoso pregador da época, Caesar Milan. Uma jovem tocava e cantava de forma maravilhosa, e todos estavam fascinados. Com muito tato e diplomacia, porém com coragem, o pregador dirigiu-se a ela quando a música terminou e disse: "Estava pensando, enquanto a ouvia, como a causa de Cristo seria de modo extraordinário beneficiada se seus talentos fossem dedicados a ela. Sabe, jovem, perante Deus você é tão pecadora quanto um bêbado na sarjeta ou uma prostituta na zona. Mas sinto-me feliz em afirmar que o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, purifica de todo pecado"

A jovem censurou-o pelo seu atrevimento, ao que ele replicou: "Senhora, não pretendia ofendê-la. Rezo para que o Espírito de Deus a convença."

Todos voltaram para casa. A jovem deitou-se, mas não conseguiu dormir. O rosto do pregador aparecia diante dela, e aquelas palavras ecoavam em sua mente. Às duas horas da manhã, ela pulou da cama, pegou lápis e papel e, com lágrimas escorrendo no rosto, Charlotte Elliott escreveu seu famoso poema:

Tal como sou, sem motivo alegado,
Senão que Teu sangue foi derramado
Por mim, a quem chamas para o Teu lado,
Ó Cordeiro de Deus, eu vou! Eu vou!

Tal como sou, sem poder esperar
Para as manchas de minha alma livrar,
Rumo a Ti, cujo sangue me vai lavar,
Ó Cordeiro de Deus, eu vou! Eu vou!

Mas não termina aí. Não abandonamos Cristo pendurado na cruz com o sangue escorrendo das mãos, do peito e dos pés. Ele foi retirado da cruz e depositado com cuidado em um sepulcro. Uma grande pedra fechou a entrada do sepulcro. Designou-se soldados para guardá-Lo. Durante todo o sábado, Seus discípulos permaneceram sombrios e tristes no cenáculo. Dois deles já estavam a caminho de Emaús. O medo apoderou-se de todos. Na madrugada daquela primeira Páscoa, Maria, Maria Madalena e Salomé se dirigem ao túmulo para ungir o corpo. Ao chegarem, ficam surpresas ao encontrar o túmulo vazio. Nas palavras de Alfred Edersheim,o erudito judeu, "Não havia nenhum sinal de pressa, e tudo estava em ordem, dando a impressão de Alguém que Se despojara com lentidão daquilo que não mais Lhe convinha." Um anjo está parado à cabeceira do túmulo e pergunta: "Quem buscais?" E elas respondem: "Buscamos Jesus de Nazaré." E então o anjo dá a maior e a mais gloriosa notícia que os ouvidos humanos já ouviram: "Ele não está aqui, ressuscitou."

A Ressurreição

Neste grande acontecimento se apóiam todos os desígnios do programa de redenção divino. Sem a ressurreição, não haveria salvação. Cristo anunciou Sua ressurreição muitas vezes. Disse certa vez: "Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do homem estará três dias e três noites no coração da terra" (Mateus, 12:40). Tal como predisse, Ele ressuscitou!

Há certas leis da evidência que subsistem na determinação de qualquer acontecimento histórico. É preciso que haja um registro do acontecimento em questão feito por testemunhas contemporâneas fidedignas. Há mais provas de que Jesus ressuscitou dos mortos do que Júlio César tenha vivido ou Alexandre, o Grande,

tenha morrido aos trinta e três anos. É estranho que os historiadores aceitem milhares de fatos para os quais podem apresentar apenas vestígios de evidências. Mas em face da prova esmagadora da ressurreição de Jesus Cristo, assumem um olhar cético e alimentam dúvidas intelectuais. O problema deles é que não querem acreditar. Sua visão espiritual está tão debilitada, e eles são tão parciais, que não são capazes de aceitar o acontecimento glorioso da ressurreição de Cristo só com base no testemunho da Bíblia.

A ressurreição significou, em primeiro lugar, que Cristo era sem dúvida alguma Deus. Ele era o que alegava ser. Cristo era a Divindade encarnada.

Segundo, ela significou que Deus tinha aceitado Sua expiação na cruz, que era necessária à nossa salvação. "O qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação" (Romanos, 4:25).

Terceiro, ela assegura à humanidade um julgamento justo. "Porque, como pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim também por meio da obediência de um só muitos se tornaram justos." (Romanos, 5:19)Quarto, ela garante que nossos corpos também ressuscitarão. "Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele as pri-mícias dos que dormem" (1 Coríntios, 15:20). As Escrituras ensinam que, como cristãos, nossos corpos podem ir para o túmulo, mas tornarão a se erguer na grande manhã da ressurreição. Então a morte será engolfada pela vitória. Como resultado da ressurreição de Cristo, a dor da morte deixou de existir, e o próprio Cristo traz consigo as chaves. Ele diz: "Estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da morte e do inferno" (Apocalipse, 1:18). E Cristo promete que "Porque eu vivo, vós também vivereis".

E, quinto, ela significa que a morte será enfim abolida. O poder da morte foi destruído, e o medo da morte afastado. Agora podemos dizer com o Salmista: "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo: a tua vara e o teu cajado me consolam" (Salmos, 23:4).

Paulo aguardava a morte com grande prazer e ansiedade, devido à ressurreição de Cristo. Ele afirmou: "Porquanto, para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro" (Filipenses, 1:21). Como disse

Velma Barfield, condenada à morte no estado americano de North Carolina: "Eu O amo tanto, que mal posso esperar para vê-Lo."

Sem a ressurreição de Cristo, não poderia haver nenhuma esperança no futuro. A Bíblia promete que um dia estaremos diante do Cristo ressuscitado e teremos corpos semelhantes ao Seu corpo.

Frente a frente com Cristo Salvador,
Frente a frente, como será enfim?
Quando em êxtase eu puder contemplá-Lo,
Jesus, que deu Sua vida por mim?

Frente a frente irei contemplá-Lo então,
Muito além do firmamento estrelado;
Frente a frente, em toda a Sua glória
Eu O verei dentro em breve ao meu lado.

Carrie E. Breck

9. Como e por Onde Começar

> Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.
>
> MATEUS, 18:3

RECONHECEMOS agora um princípio natural que nos atrai para o plano animal — razão cega, consciência insensível, vontade para-lisante. É a atração da gravidade espiritual. Estamos condenados por nossas próprias ações.

Deus é um Deus santo e justo. Ele não pode tolerar o pecado. O pecado separa o homem de Deus. Atrai a ira de Deus sobre a alma humana. O homem perdeu seu sentido moral, intelectual e espiritual de Deus, porque O perdeu. Ele não encontrará Deus até que encontre o caminho de volta a Ele.

O caminho de volta a Deus não é um caminho intelectual. Não é um caminho moral. Você não pode *visualizar* seu caminho de volta a Ele porque os pensamentos humanos não combinam com os pensamentos divinos, pois a mente carnal está em desacordo com Deus. Não pode *cultuar* seu caminho de volta a Deus porque o homem está em estado de rebelião contra a Sua presença. Não pode *moralizar* seu caminho de volta a Deus porque Seu caráter está corrompido pelo pecado.

O Caminho de Volta a Deus

Perguntas naturais lhe ocorrem — O que farei? Por onde devo começar? Qual o caminho que me reconduzirá a Deus? Há somente*um caminho* de volta a Deus. Jesus disse "Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrarás no reino dos céus" (Mateus, 18:3). É significativo que Jesus não tenha dito às crianças para imitarem os Seus discípulos, mas a Seus discípulos para imitarem as crianças. Pela fé inocente, *todos* têm uma oportunidade, desde o débil mental ao intelectual. Por isso Jesus exigiu uma conversão. Eis aí como começar! Eis aí por onde iniciar! Você deve se converter!

Há muitas pessoas que confundem conversão com o cumprimento da lei. A lei de Moisés se apresenta em termos específicos na Bíblia, e seu propósito é muito evidente. Ela não foi de modo algum oferecida como uma panacéia para os males do mundo. Pelo contrário, foi oferecida como um diagnóstico destes males; descreve em linhas gerais a razão de nossos problemas, não a cura. A Bíblia diz: "Ora, sabemos que tudo o que a lei diz aos que vivem na lei, o diz para que se cale toda boca e todo o mundo seja culpável perante Deus" (Romanos, 3:19). A lei forneceu uma revelação da iniqüidade do homem, e a Bíblia diz: "Ninguém será justificado diante dele por obras da lei" (Romanos, 3:20). É impossível converter-se pelo cumprimento da lei. A Bíblia diz: "Pela lei vem o pleno conhecimento do pecado." A lei é um espelho moral, a medida pela qual o homem pode ver a extensão de sua queda. Ela condena, mas não converte. Desafia, mas não se altera. Acusa, mas não oferece misericórdia. Não há vida na lei. Há apenas morte, pois o pronunciamento da lei foi: "Tu morrerás." Ela é a "reta", ao lado da qual os desvios da natureza humana se tornam evidentes.

Há muitas pessoas que dizem que sua religião é o Sermão da Montanha, mas ainda está para nascer o homem ou a mulher que já viveu à altura do Sermão da Montanha. A Bíblia diz que todos pecaram e estão aquém de Sua glória.

Examine seus próprios motivos antes de concluir que está isento de reprovação e leva uma vida que o absolve da necessidade de conversão. Analise seu coração com destemor e honestidade antes de dizer que a conversão religiosa se aplica muito bem a alguns, mas que você na certa não lucrará com ela.

A Pergunta Universal

Quando eu estava pregando em Hollywood, um grupo de pessoas ligadas ao cinema me pediu para lhes falar sobre a experiência religiosa. Após a palestra, tivemos um debate, e a primeira pergunta que me fizeram foi: "O que é conversão?"

Algum tempo mais tarde, tive o privilégio de falar a um grupo de líderes políticos em Washington. Quando começou o debate, a primeira pergunta foi de novo: "O que é conversão?"

Em quase todas as universidades e grupos universitários onde conduzi debates, invariavelmente fazem esta pergunta: "O que você quer dizer com renascer?" Em meu livro *How to Be Born Again* (Como renascer) (Word, 1976), descrevi o processo assim:

> Este renascimento ocorre de várias formas. Pode parecer ocorrer em um período de tempo ou em um único momento. O caminho que as pessoas tomam para chegar a este momento de decisão pode ser muito reto ou muito tortuoso. Seja qual for o caminho, no fim sempre encontraremos Jesus para nos receber. E este encontro com Cristo, este renascimento, é o começo de um caminho novo por completo na vida sob o Seu controle. Vidas podem se transformar de maneira extraordinária, casamentos melhorarem de modo fascinante, sociedades se influenciarem de forma benéfica — tudo pelo simples ímpeto irresistível dos indivíduos que sabem o que é renascer.

Na economia atual, ouvimos falar do renascimento de carros, negócios e estilos — mas não é a isto que me refiro aqui. Provavelmente, o modo mais simples de definir o que seja "renascer" é apresentá-lo como um nascimento na família de Deus.

Com toda a certeza, há mais respostas para esta pergunta do que para as outras relativas à religião. O que é conversão? O que envolve? Como se dá? Quais são seus efeitos? Por que é preciso se converter para chegar ao céu?

A idéia de conversão com certeza não é incomum em nossa sociedade. Todo bom vendedor sabe que deve *converter* o cliente ao seu produto ou raciocínio. A principal tarefa da propaganda é *converter* o consumidor de uma marca em consumidor de outra. Falamos de líderes políticos que se *convertem* de uma filosofia política original e adotam uma diferente. Durante a última guerra, ouvimos falar com freqüência da *conversão* de indústrias de paz em indústrias bélicas, e a maioria dos fornos a óleo nas residências particulares foi *convertida* em fornos a carvão, e em época mais recente convertidos do carvão para o gás. Também falamos da *conversão* de nosso dinheiro em moeda estrangeira.

Na verdade, a palavra *conversão* significa "transformar", "mudar de opinião", "trocar" ou "substituir". No campo da religião,ela foi explicada de várias maneiras como "arrepender-se", "regenerar-se", "receber a graça", "vivenciar a religião", "assegurar-se".

Lembro-me de um alcoólatra inveterado que compareceu a uma das reuniões iniciais de uma cruzada e me disse: "Sr. Graham, não estou certo se há um grão de verdade no que está dizendo, mas vou experimentar o seu Cristo, e se Ele agir pelo menos um pouquinho como diz, voltarei e me engajarei para a vida inteira!"

Semanas mais tarde, ele me disse que não conseguira entender muito bem, mas toda vez que começava a tomar uma bebida, era como se algo ou alguém o detivesse. Cristo tinha lhe dado a vitória sobre o vício. Ele voltou ao seio da família e agora dedica a vida a Cristo. Em outras palavras, ele deu meia-volta, mudou de direção, mudou o modo de pensar — converteu-se!

A Natureza da Conversão

A conversão pode assumir muitas formas diferentes. O modo pelo qual se dá depende muito do indivíduo — do temperamento, do equilíbrio emocional, do meio ambiente, de sua situação e modo de vida anteriores. A conversão pode se seguir a uma grande crise na vida de uma pessoa; ou pode ocorrer quando se perde todos os valores anteriores, quando se experimenta uma grande decepção, quando se perde a sensação de poder gerada por bens materiais, ou o objeto de nossa afeição. Um homem ou uma mulher que concentrou toda sua atenção em lucros financeiros, negócios ou prestígio social, ou depositou toda a sua afeição em uma única pessoa, experimenta uma devastadora sensação de perda quando aquilo que deu sentido à sua vida lhe é negado.

Nesses momentos trágicos, em que o indivíduo se encontra despojado de todo poder terreno, quando o ser amado está irremediavelmente perdido, ele reconhece que está de fato terrível e por completo só. Neste momento, o Espírito Santo pode fazer a venda espiritual cair de seus olhos, e ele enxerga com clareza pela primeira vez. Reconhece que Deus é a única fonte de poder verdadeiro e a única nascente perene de amor e comunhão.

Ou, então, a conversão pode ocorrer no auge da prosperidade ou do poder pessoal — quando tudo corre bem e as bênçãos abundantes de Deus foram concedidas com generosidade a você. A própria bondade de Deus pode levá-lo ao reconhecimento de que deve tudo a Ele; assim, a própria bondade de Deus o conduz ao arrependimento (Romanos, 2:4). A conversão em um momento assim pode ser tão repentina e notável como a conversão de Paulo no caminho para Damasco.

Nem todas as conversões resultaram de uma inesperada e ofus-cante iluminação da alma a que chamamos de uma conversão de crise. Há muitas outras conversões que só se dão após um conflito longo e difícil com a motivação íntima do indivíduo. Com outros, a conversão ocorre no clímax de um longo período de conscientização gradual de suas necessidades e da revelação dos desígnios da salvação. Este processo prolongado resulta na aceitação consciente de Cristo como Salvador pessoal e na entrega da vida a Ele.

Em sua autobiografia espiritual, C. S. Lewis descreve sua experiência de conversão:

> Você deve me imaginar sozinho naquela sala na faculdade de Magdalen, noite após noite, sentindo, sempre que meu pensamento se desviava por um segundo do trabalho, a aproximação firme e implacável Daquele que eu, com toda a sinceridade, não desejava encontrar. Aquilo que eu mais temia enfim me acontecera. No segundo trimestre de 1929, me dei por vencido, admiti que Deus era Deus, ajoelhei e rezei: talvez, naquela noite, o convertido mais relutante e desanimado de toda a Inglaterra. Não vi então o que é agora a coisa mais óbvia e radiosa; a Divina humildade que aceita um convertido mesmo nestas condições. O Filho Pródigo ao menos voltou para casa com os próprios pés. Mas quem pode venerar condignamente um Amor que abre os portões a um pródigo ressentido, que entra chutando, lutando e lançando os olhos em todas as direções em busca de uma oportunidade de fuga? As palavras *compelle intrare*, "compila-os a entrar," foram tão mal empregadas por homens cruéis que estremecemos ao ouvi-las; porém, entendidas corretamente, elas medem a profundidade da misericórdia Divina. A dureza de Deus é mais suave que a brandura dos homens, e Sua coação é nossa libertação. *

Podemos dizer, portanto, que a conversão talvez seja um acontecimento instantâneo, uma crise em que a pessoa recebe uma clara revelação do amor de Deus; ou pode ser uma revelação gradual acompanhada de um clímax no momento em que se atravessa a linha entre a escuridão e a luz, entre a morte e a vida eterna.

Nem sempre acontece com esta exatidão. Minha esposa, por exemplo, não se lembra do dia nem da hora precisa em que se tor-

---

* Extraído de Surprised by Joy: The Shape of my Early Life (Surpreendido pela alegria: a forma da minha vida antiga), copyright 1966 por HARCOURT, BRACE, JOVANOVICH, pp. 228-229.

nou cristã, mas tem certeza de que houve tal momento em sua vida, um momento em que ela de fato atravessou a linha. Muitos jovens que cresceram em lares cristãos e tiveram o privilégio de uma educação cristã, não têm consciência do momento em que confiaram sua vida a Cristo. Alguém disse que podemos não saber o momento exato em que o sol nasce — mas na certa sabemos quando ele já nasceu. Outros lembram com nitidez quando fizeram sua profissão de fé. As histórias de conversões do Novo Testamento indicam que a maioria delas foi do tipo dramático e de crise.

A Psicologia Examina a Conversão

Durante muitos anos, a psicologia deixou em paz a conversão e a experiência religiosa. Contudo, nos últimos cinqüenta anos, os psicólogos vêm estudando todo o processo da conversão. Eles mostraram que a conversão não é uma experiência cristã apenas, mas é comum também a outras religiões, e que não é necessariamente um fenômeno religioso, mas ocorre também em esferas não religiosas. Estudiosos da psicologia concordaram que a conversão engloba três etapas: primeiro, um sentido de perplexidade e inquietude; segundo, um clímax e um momento de transformação; e, terceiro, um relaxamento, marcado por tranqüilidade e alegria.

Em um artigo intitulado "Por que é bom sentir-se tão mal," o *New York Times* (29 de novembro de 1983) salientou: "A culpa, a angústia por sentirmos que não conseguimos alcançar os padrões que nos impusemos, é a guardiã de nossa bondade. É necessária ao desenvolvimento da consciência infantil e à inibição do comportamento anti-social." O artigo prossegue explicando: "Na infância, o bom comportamento é reforçado principalmente através do medo culposo produzido pela atitude dos pais, o medo do castigo por violar um código de comportamento. Mas, à medida que a criança cresce, um 'ideal de ego' — uma forma da figura paterna — torna-se internalizado como um modelo de comportamento correto..., e, na vida adulta, as pessoas buscam punir-se quando traem esse modelo. O Dr. Gaylin considera a falta de modelos de papéis apropriados ou de figuras paternas uma das causas da onda crescente de comportamento anti-social livre de culpa entre os jovens hoje."É este sentimento de culpa que cria a ânsia por algo melhor — a ser encontrado apenas em uma relação correta com Cristo.

Os psicólogos dizem que há dois tipos de conversão. Um deles é acompanhado por uma violenta sensação de pecado, e o outro, por um sentimento de imperfeição, uma luta por uma vida mais ampla e um desejo de iluminação espiritual.

O valor dos estudos psicológicos sobre a conversão foi subestimado. Não podemos colocá-los de lado e ignorá-los. Os psicólogos esclareceram muito, mas a maioria deles reluta em aceitar a conversão bíblica como uma experiência sobrenatural.

Na verdade, a conversão bíblica envolve três etapas — duas delas ativas e uma passiva. Na conversão ativa, estão envolvidos o arrependimento e a fé. O arrependimento é a conversão vista do ponto de partida, a rejeição da vida anterior. A fé indica o momento objetivo da conversão, o retorno a Deus. A terceira etapa, que é passiva, podemos chamar de vida nova ou regeneração, mais conhecida como "renascimento", cujo significado literal é nascer na família de Deus.

Agora Jesus disse que para chegar ao paraíso é preciso se converter. Não fui eu quem disse isto — foi Jesus! Não é a opinião de um homem — é a opinião de Deus! Jesus disse: "Se não vos con-verterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entra-reis no reino dos céus" (Mateus, 18:3).

A verdadeira conversão envolverá a mente, a afeição e a vontade. Há milhares de pessoas que foram em seu intelecto convertidas a Cristo. Elas acreditam na Bíblia. Acreditam em tudo que diz sobre Jesus, mas nunca foram de fato convertidas a Ele. A Bíblia nos diz que "até os demônios crêem, e tremem" (Tiago, 2:19).

A Diferença Entre a Crença Intelectual e a Conversão

Em João, há uma descrição das centenas de pessoas que estavam seguindo Jesus no início do Seu ministério. Diz a Bíblia que "muitos, vendo os sinais que ele fazia, creram no seu nome; mas o próprio Jesus não se confiava a eles" (João, 2:23-24) porque conhecia os corações de todos os homens. Por que Jesus não se confiaria a eles? Ele sabia que acreditavam com as mentes e não com os corações.

Existe uma grande diferença entre a crença intelectual e a conversão total que salva a alma. A bem da verdade, deve ocorrer

uma mudança em nossa opinião e aceitação intelectual de Cristo.Há milhares de pessoas que passaram por alguma experiência emocional a que se referem como conversão, mas que nunca se converteram na realidade a Cristo. Cristo exige uma mudança em seu modo de vida — e caso sua vida não esteja de acordo com sua experiência, então você tem razão para duvidar de sua experiência! Na certa ocorrerá uma mudança nos elementos que constituem a emoção quando você se entregar a Cristo — o ódio e o amor estarão envolvidos, porque você começará a odiar o pecado e a amar a justiça. Suas afeições sofrerão uma transformação revolucionária. Sua devoção a Ele não conhecerá fronteiras. Seu amor por Ele não pode ser descrito.

Mas mesmo que você tenha passado por uma aceitação intelectual de Cristo e uma experiência emocional — isto ainda não é suficiente. É preciso haver a conversão da vontade! É preciso haver aquela determinação de obedecer e seguir Cristo. Sua vontade deve se submeter à vontade de Deus. O eu deve ser pregado à cruz. Muitos talvez se identifiquem com a jovem que nos escreveu a esse respeito: "Mas eu não me entrego fácil." Nenhum de nós se entrega, tampouco. Nosso principal desejo deve ser agradá-Lo. É uma entrega total.

Na conversão, aos pés da cruz, o Espírito Santo o faz perceber que é pecador. Ele dirige sua fé ao Cristo que morreu em seu lugar. Você precisa abrir o coração e deixá-Lo entrar. É neste exato momento que o Espírito Santo realiza o milagre do renascimento. Você de fato se torna uma nova criatura moral. Ocorre a implantação da natureza divina. Você se torna participante da vida de Deus. Jesus Cristo, através do Espírito de Deus, passa a residir em seu coração.

A conversão é tão simples que até uma criancinha pode se converter, mas é também tão profunda que, no decorrer da história, os teólogos refletiram sobre a extensão de seu significado. Deus tornou o caminho da salvação tão claro que "quem quer que por ele caminhe não errará, nem mesmo o louco" (Isaías, 35:8). Ninguém jamais será excluído do reino de Deus por não ter tido a capacidade de compreender. Os ricos e os pobres, os sofisticados e os simples — todos podem se converter.

Em resumo, conversão significa simplesmente "mudar". Quando uma pessoa se converte, pode continuar a amar os objetos

que amava antes, mas as razões para amá-los serão diferentes. Uma pessoa convertida pode abandonar os objetos de afeição anteriores. Pode até mesmo afastar-se de seus antigos companheiros, não porque lhe desagradem, pois muitos são honestos e amáveis, mas porque se sente mais atraída pela amizade de outros cristãos que pensam da mesma forma.A pessoa convertida amará o bem que detestou um dia e detestará o pecado que um dia amou. Até mesmo seus sentimentos com relação a Deus mudarão. Onde no passado pode ter sido negligente com Deus, demonstrando com constância sentimentos de medo, pavor e antagonismo com relação a Ele, ela agora mergulha em um estado de completa reverência, confiança, obediência e devoção. Sentirá um medo reverente de Deus, uma gratidão constante a Deus, uma dependência de Deus e uma nova lealdade a Ele. Antes da conversão, pode ter existido o prazer da carne. Os objetivos culturais e intelectuais ou o dinheiro podem ter tido importância suprema e primordial. Agora, a justiça e as santidades do coração estarão acima de todas as outras preocupações, pois agradar a Cristo será o único objetivo que de fato importa. Em outras palavras, conversão significa uma mudança completa na vida de um indivíduo.

Um Caso de Conversão

Lembro-me com nitidez de uma jovem profissional nova-iorquina que veio a Los Angeles para se casar. Ela e o noivo tinham se conhecido quando trabalhavam em uma poderosa agência de propaganda em Nova York, e o namoro se solidificara em meio a festas e clubes noturnos. Dominado pela ambição e "em plena ascensão profissional", ele pediu transferência para o escritório da Califórnia, tendo combinado que a noiva o seguiria dentro de seis meses, e eles se casariam.

Uma semana após chegar em Los Angeles, esperando abraçar uma vida nova e feliz, ela descobriu que o noivo se apaixonara por uma estrelinha de cinema e não tivera a coragem de lhe contar sobre isto antes que ela deixasse Nova York!

Lá estava ela, sozinha em uma cidade onde não conhecia ninguém — todos os planos arruinados, o orgulho destruído e a perspectiva de um futuro triste e vazio. Sua família não era religiosa, e,

nesta hora de extrema necessidade, ela não sabia para onde se voltar em busca de consolo, conselho ou orientação.

Caminhando pelas ruas desconhecidas, tentando superar o choque e a humilhação, ela chegou à "catedral de lona", onde conduzíamos nossa cruzada em 1949. Disse que nunca teve certeza do que a fez entrar, mas entrou e permaneceu sombria durante todo o culto. Voltou na noite seguinte e em todas as noites durante uma semana, até que, através da nuvem de amargura e tristeza que a envolvia, Deus se fez ouvir, e ela se apresentou para confessar sua necessidade de salvação.Livre do peso da culpa e da rejeição através da fé no Senhor Jesus Cristo, ela percebeu que o amor que perdera era apenas um degrau para um amor muito maior e mais rico. A sensação de humilhação que a impedia de voltar ao emprego anterior em Nova York desapareceu, e, em vez de ter a vida arruinada, ela descobriu ao voltar que sua vida estava mais completa do que nunca. Só que ao contrário de desperdiçar a inteligência e capacidade de organização em uma sucessão interminável de coquetéis, ela se tornou extremamente ativa caminhando com Deus e servindo ao próximo.

A imaginação que ela antes dedicava ao entretenimento do "pessoal do escritório" é empregada agora em fazer com que as histórias bíblicas ganhem vida para os jovens. Sua experiência em levantar fundos está agora sendo bem aplicada a serviço do Senhor, e seu pastor diz que suas idéias foram inestimáveis para o aumento da freqüência regular à igreja. Longe de ser rejeitada e indesejável, ela é procurada com freqüência pelos companheiros da igreja. Mas, acima de tudo, sua sensação de solidão desapareceu, porque sabe agora que Jesus Cristo está sempre ao seu lado, pronto para consolá-la, orientá-la e protegê-la.

Tudo isto acontecera por causa de sua conversão — a rejeição da estrada desolada, vazia e mundana que percorria com tristeza — e aceitação do Senhor e Salvador Jesus Cristo! Ela encontrara a paz com Deus.

10. O que É Arrependimento?

> Haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.
>
> LUCAS, 15:7

VIMOS agora que Jesus exigia a conversão. Vimos também que os três elementos da conversão são o arrependimento, a fé e a regeneração. Pode-se discutir a ordem destes elementos, mas concorda-se em geral que eles provavelmente ocorrem ao mesmo tempo. Quer você esteja consciente ou não, naquele momento crítico de conversão, estes três elementos ocorrem ao mesmo tempo.

Se o arrependimento pudesse ser descrito em duas palavras, eu usaria as palavras "voltar atrás". Voltar atrás em quê?, pergunta você. A resposta pode ser dada em uma palavra — "pecado". A Bíblia ensina, como já vimos, que o pecado é uma transgressão da lei. O pecado é a rejeição de toda a autoridade e a negação de toda obrigação para com Deus. O pecado é aquele princípio do mal que entrou no Jardim do Éden, quando Adão e Eva foram tentados e sucumbiram. Desde a desgraça no Éden, este veneno do mal vem afetando todos os homens, de modo que "todos pecaram", e "não há justo, nem sequer um". O pecado destruiu nossa relação com Deus e, em conseqüência, perturbou nossas relações mútuas e até com nós mesmos.

Não é possível ter paz com Deus, paz uns com os outros no mundo ou mesmo paz interior, até que se faça algo quanto àquela "coisa abominável que Deus odeia". Não só sabemos que devemos renunciar e dar as costas ao pecado, mas também que devemos renunciar aos *pecados* — plural. Devemos renunciar à influência ma-ligna do mundo, à carne e ao diabo. Não pode haver diálogo algum com o inimigo, nem barganha, nem conciliação, nem hesitação. Cristo exige lealdade total.

O Arrependimento e a Fé

Mas, de novo, o princípio do amor está envolvido, pois quando você se entregar de forma completa e absoluta a Jesus Cristo, não desejará fazer as coisas que Ele detesta e abomina. Virá então a renúncia automática a todos os pecados de sua vida quando se

entregar a Ele pela fé. Portanto, o arrependimento e a fé caminham de mãos dadas. Você não pode arrepender-se de modo genuíno sem a fé salvadora e não pode ter a fé salvadora sem arrepender-se de modo genuíno.

A palavra *arrependimento,* infelizmente, está hoje ausente do púlpito em geral. É uma palavra muito impopular. O primeiro sermão de Jesus foi "Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus" (Mateus, 4:17). Era Deus que falava através de Seu Filho. Jesus veio ao mundo com o coração cheio de amor e compaixão, mas começou de imediato a atacar a culpa e os pecados do homem. Conclamou os homens a reconhecer sua culpa e rejeitar a iniqüidade. Disse que o arrependimento era necessário antes que pudesse derramar Seu amor, graça e misericórdia sobre os homens. Jesus recusava-se a desculpar a iniqüidade. Insistia no exame da consciência, em uma completa reviravolta. Insistia em uma nova disposição de espírito antes que revelasse o amor de Deus.

Algumas pessoas procuraram Jesus, um dia, e lhe falaram sobre certos galileus, cujo sangue Pilatos misturara aos sacrifícios, enquanto as legiões romanas sufocavam a rebelião judaica. Relataram também que a queda da torre de Siloé matara muitas pessoas. Em resposta, Jesus declarou: "Pensais que esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus... Não eram, eu vo-lo afirmo; se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis" (Lucas, 13:2-3). Em outras palavras, Jesus afirmou que, quer os homens morram por violência, acidente ou morte natural, seu destino é o mesmo, a não ser que se voltem para Deus em sinal de arrependimento. Até que isto seja feito, a fé é absolutamente impossível. Isto não limita a graça de Deus, mas o arrependimento abre caminho para a graça de Deus.

O Arrependimento e a Graça de Deus

Sabemos que a salvação se baseia por completo na graça de Deus. A Bíblia diz que ninguém será justificado diante de Deus por obras da lei e também que "O justo viverá por fé" (Romanos, 1:17). A salvação, o perdão e a justificação se baseiam por completo na expiação de Cristo. Porém, para que o sacrifício de Cristo na cruz produza efeito para qualquer indivíduo de qualquer idade, esse indivíduo deve se arrepender do pecado e aceitar Cristo pela fé.

Jonas pregou o arrependimento em Nínive até que Nínive se arrependeu. Ezequiel pregou o arrependimento ao dizer: "Portanto, eu vos julgarei, a cada um segundo os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor Deus. Convertei-vos, e desviai-vos de todas as vossas transgressões; e a iniqüidade não vos servirá de tropeço" (Ezequiel, 18:30).

O arrependimento foi a grande mensagem de João Batista ao dizer: " Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus" (Mateus, 3:2).

O arrependimento é mencionado setenta vezes no Novo Testamento. Jesus disse: "Se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis." O sermão que Pedro pronunciou no Dia de Pentecostes foi: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados" (Atos, 2:38). Paulo pregou o arrependimento ao dizer que testemunhava "tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo" (Atos, 20:21). A Bíblia diz que Deus ordena o arrependimento: "Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos em toda parte se arrependam" (Atos, 17:30). É uma ordem. É um imperativo. Deus diz: "Arrependei-vos! Ou perecereis!" Você já se arrependeu? Tem certeza?

Há muitos exemplos bíblicos de falsos arrependimentos. Por exemplo, o faraó disse aos filhos de Israel que procuravam partir do Egito rumo à terra prometida: "Pequei..." (Êxodo, 9:27); É óbvio que foi uma manifestação de pesar ou remorso, mas não de verdadeiro arrependimento. Saul fez o mesmo em 1 Samuel, 15:24, 30 e 26:21. Mas quando Davi disse ao profeta Natã "Pequei", em 2 Samuel, 12:13 e 20:10, 17, ele estava de fato arrependido (ver Salmo 51).

Como Jesus Define o Arrependimento

O que Jesus quis dizer com a palavra *arrepender-se?* Por que ela aparece tantas vezes na Bíblia? Se você consultar um dicionário moderno, verá que arrepender-se significa "sentir mágoa ou pesar por faltas cometidas". Mas as palavras originais de Jesus significaram muito mais do que isto. Significaram muito mais do que apenas sentir mágoa ou pesar pelo pecado. A palavra bíblica

arrepender-se significa "mudar ou rejeitar". É uma palavra de força e ação. É uma palavra que significa uma completa reviravolta no indivíduo. Quando a Bíblia nos chama a nos arrependermos do pecado, isto significa que devemos rejeitar o pecado, que devemos dar meia-volta e caminhar na direção oposta ao pecado e a tudo que ele implica.

Jesus contou a parábola do Filho Pródigo para dramatizar o que quis dizer com a palavra *arrepender-se.* Quando o Filho Pródigo se arrependeu, não ficou apenas sentado lamentando todos os seus pecados. Não ficou passivo nem inerte. Não ficou onde estava, cercado de porcos. Levantou-se e partiu! Voltou os pés em outra direção. Procurou o pai e se humilhou diante dele e então foi perdoado.

Um número excessivo de cristãos modernos perderam a noção do que a Bíblia quer dizer quando fala em arrependimento. Acham que arrependimento nada mais é do que balançar a cabeça e dizer "Meu Deus, lamento ter feito isso!" e continuar vivendo da mesma forma que viviam antes.

O verdadeiro arrependimento significa "mudar, dar as costas a, tomar uma nova direção". Sentir pesar não é suficiente para arrepender-se. Judas sentiu tanto pesar que se enforcou. Foi uma admissão de culpa desprovida do verdadeiro arrependimento. Mesmo reformar-se não é suficiente. Não há tortura que possa infligir ao corpo, sofrimento que possa impor à mente que agradem ao Deus Todo-poderoso. Nossos pecados foram expiados por Cristo na cruz. Ali Ele sofreu a pena do pecado. Nenhum sofrimento que possamos experimentar nos levará ao arrependimento.

Arrependimento Não É Apenas Emoção

Quando falo de arrependimento, não estou falando do banco das carpideiras de outrora. Muitas pessoas ensinam que, para se arrepender, você precisa lamentar durante um determinado tempo a fim de se preparar para a salvação. Um homem me contou que, nanoite em que encontrou Cristo, entrou num acampamento de fiéis, há alguns anos. Enquanto estava ajoelhado no altar tentando encontrar a Deus, apareceu uma irmã, bateu-lhe nas costas e disse: "Agüente firme, irmão! Se quer encontrar a Deus, terá que agüentar firme." Alguns minutos mais tarde, um diácono apareceu,

bateu-lhe nas costas e disse: "Irmão, relaxe!" Então, alguns minutos mais tarde, veio outra irmã e disse: "Na noite em que me converti, uma luz intensa me atingiu em cheio no rosto e me deixou sem sentidos." Ele disse: "Tentei relaxar e agüentar firme ao mesmo tempo, enquanto procurava a luz. Quase não consegui naquela confusão!"

Um líder cristão muito brilhante me disse certa vez que, no momento em que se converteu, a demonstração de emoção que o pregador e a congregação esperavam dele quase o impediram de chegar a Deus.

O emocionalismo produzido de maneira falsa, em algumas reuniões de incentivo à fé religiosa, tem sido um obstáculo para muitas almas sinceras e em busca de Deus. Mas o arrependimento de que falo é o verdadeiro arrependimento bíblico, que envolve três coisas: o *intelecto,* a *emoção* e a *vontade.*

Os Três Aspectos do Arrependimento

Primeiro, deve haver um *conhecimento* do pecado. A Bíblia diz: "Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Romanos, 3:23). Quando Isaías se convenceu de seus pecados, exclamou: "Ai de mim!... sou homem de lábios impuros" (Isaías, 6:5). Quando Jó vislumbrou a santidade de Deus, disse "Me abomino" (Jó, 42:6). Quando Pedro se convenceu de seus pecados, afirmou: "Sou pecador" (Lucas, 5:8). Quando Paulo se convenceu de seus pecados, chamou a si mesmo de "o principal" pecador (1 Timóteo, 1:15).

É o Espírito Santo que produz esta convicção. Na verdade, o arrependimento só pode ocorrer quando há primeiro uma manifestação do Espírito Santo no coração e na mente. O Espírito Santo pode se valer das preces de uma mãe, do sermão de um pastor, de um programa cristão de rádio, da visão de uma torre de igreja ou da morte de um ente querido para produzir a convicção necessária. Contudo, tenho visto homens em algumas de nossas reuniões estremecerem com a convicção de que pecaram e, ainda assim, não se arrependem de seus pecados. É possível se convencer do pecado, saber que é pecador e até derramar lágrimas pelos pecados, mas ainda assim não se arrepender.Segundo, *as emoções* estão envolvidas no arrependimento, assim como em toda experiência autêntica. Segundo Paulo, há um sofrimento divino

que conduz ao arrependimento. Alguém disse: "Muitas pessoas abominam todo tipo de emoção, e alguns críticos suspeitam de qualquer conversão que não aconteça em uma geladeira. Há muitos perigos na falsa emoção produzida apenas para causar efeito, mas isto não exclui a verdadeira emoção e a profundidade de sentimentos."

O Dr. W.E. Sangster, grande pregador metodista inglês, diz em seu livro, *Let Me Commend* (Permitiu-me confiar): "O homem que grita em um jogo de futebol ou de beisebol, mas se aborrece quando ouve falar de um pecador chorando junto à cruz e murmura algo sobre os perigos da emoção, não merece o respeito de uma pessoa inteligente."

Horace Walpole certa vez acusou John Wesley de representar emoções muito ofensivas em sua pregação, porém Wesley converteu milhares de pessoas.

Terceiro, o arrependimento envolve a *vontade.*

É somente quando chegamos à *vontade* que descobrimos a essência do arrependimento. Deve haver aquela determinação de renunciar ao pecado — de mudar de atitude em relação a si mesmo, ao pecado e a Deus; de mudar os sentimentos; de mudar a vontade, a disposição e o propósito.

Somente o Espírito de Deus pode lhe dar a determinação necessária para o verdadeiro arrependimento. Ele significa mais do que a oração daquela garotinha*:* "Faça com que eu seja boa — não boa de todo, mas boa o suficiente para não ser castigada."

Há milhares de pessoas nos Estados Unidos cujos nomes se encontram nas listas de fiéis. Elas vão à igreja quando é conveniente. Doam dinheiro à igreja e apóiam suas atividades. Trocam um aperto de mãos com o pregador após o serviço religioso e elogiam o esplêndido sermão que fez. Talvez falem a linguagem do cristão e muitas saibam citar inúmeras passagens das Escrituras, mas nunca vivenciaram de fato o verdadeiro arrependimento. Revelam em relação à religião uma atitude inconstante, do tipo "Sou religioso quando preciso". Voltam-se para Deus e rezam quando estão em situação difícil, mas fora isto não pensam muito em Deus. A Bíblia ensina que quando uma pessoa se entrega a Cristo, sofre uma mudança que se reflete em tudo que faz.

O Arrependimento Exige Rendição

Não há um só versículo das Escrituras que indique que você pode ser cristão levando a vida que desejar. Quando Cristo entra no coração do homem, Ele espera ser Mestre e Senhor. Exige rendição completa. Exige o controle de seus processos intelectuais. Exige que seu corpo se submeta a Ele. Espera que lhe entregue seu talento e habilidade. Espera que nada menos que todo o seu trabalho e esforço se realizem em Seu nome.

A grande maioria dos que se professam cristãos hoje desistiria de ir à igreja antes de desistirem de comprar uma geladeira nova. Se pudessem escolher entre dar uma entrada em um carro novo ou contribuir para a construção de uma nova escola dominical, é fácil adivinhar qual seria a decisão de muitos. Milhares dos chamados cristãos colocam o dinheiro e os bens, que constituem nosso elevado padrão de vida, acima dos ensinamentos de Cristo. Encontramos tempo para o cinema, para os jogos de beisebol ou de futebol, mas não encontramos tempo para Deus. Economizamos para comprar uma casa nova ou um aparelho de televisão maior, mas achamos que não podemos mais nos dar o luxo de pagar dízimos: isto é idolatria.

É preciso que haja uma mudança. Apontamos nosso dedo para os pagãos e adoradores de ídolos de outrora, mas a única diferença é que nossos ídolos são feitos de cromo e aço reluzentes, e têm termostatos e mecanismos de descongelamento, em vez de olhos adornados com jóias! Ao contrário de ouro, são revestidos de porcelana durável e fácil de limpar, mas os adoramos da mesma forma, achamos que nossas vidas sem eles seriam impossíveis. Passamos a adorar coisas, *status,* fama, popularidade, dinheiro, segurança. Tudo que se interpõe entre Deus e nós é idolatria.

Jesus exige o domínio de todas estas coisas. Quer que você ceda tudo que se refira à sua vida social, familiar e profissional. Ele deve estar em primeiro lugar em tudo que você faz, pensa ou diz, pois quando você se arrepende de verdade, volta-se para Deus em tudo.

Cristo nos advertiu de que não nos receberá em Seu reino até que estejamos prontos para renunciar a tudo, até que estejamos prontos para dar as costas ao pecado em nossas vidas. Não tente

fazer isto com parcialidade. Não diga: "Vou abandonar alguns de meus pecados e conservar outros. Dedicarei uma parte da vida a Jesus e outra a meus desejos." Jesus espera uma rendição total, e, quando conseguimos isto, Ele nos recompensa mil vezes mais. Mas não es-pere que Jesus dê um bônus de quinhentos por cento como recompensa por cinqüenta por cento de rendição! Não é assim que Deus trabalha. Ele exige tudo. Quando você resolve renunciar ao pecado, abandonar o pecado e entregar tudo a Cristo, está dando mais um passo em direção à paz com Deus.

O ladrão arrependido na cruz disse a Jesus: "Jesus, lembra-te de mim..." (Lucas, 23:42). Sua atitude revelava total submissão e verdadeira conversão. Este é o resultado do verdadeiro arrependimento.

Por meio de um compositor de hinos, o pecador arrependido diz:

> A Jesus me entrego inteiro, rendo-me totalmente;
>
> Confiança e todo amor Lhe darei eternamente.
>
> A Ti me entrego inteiro, faze-me ser todo Teu,
>
> Que eu sinta o Espírito Santo e saiba que Tu és meu.

11. O que É Fé?

> Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie.
>
> EFÉSIOS: 2:8-9

ESTAMOS prontos agora para dar o próximo passo ao encontro da paz com Deus. Você agora está pronto para abandonar a vida pecadora do passado. Decidiu que vai realizar esta transformação em sua vida. Já não está se afastando de Deus, mas se aproximando de Seu amor, misericórdia e proteção. Você tomou uma decisão. Arrependeu-se; escolheu o caminho certo, ainda que seja um caminho difícil. Escolheu o caminho que Moisés

tomou há quase 3.500 anos, quando abdicou ao seu direito ao trono do Egito e decidiu-se a favor de Deus!

Moisés tinha quarenta anos quando fugiu do Egito temendo pela vida. Quarenta anos depois, voltou para liderar os israelitas em sua saída do Egito. O que mudara? Tomara a grande decisão. Concluiu que a fé e a verdade, juntas com a agonia e o sofrimento, eram melhores do que a riqueza, a fama e a ausência do amor de Deus. Poucos homens na história foram chamados a tomar uma decisão mais difícil do que esta.

Um Homem de Fé

Moisés era um homem instruído e culto, rico e importante. Filho da filha do faraó, acostumara-se a todo tipo de honraria, luxo e privilégio. O trono do Egito, o país mais rico, mais poderoso e mais bem-sucedido da época, estava ao seu alcance.No entanto, a Bíblia registra que "Pela fé Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha do faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus, a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão. Pela fé ele abandonou o Egito e nem ficou amedrontado pela cólera do rei; antes permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível" (Hebreus, 11:24-27). Esta passagem refere-se a Moisés após os quarenta anos que passou no deserto com Deus — não ao fogoso jovem assassino que fugiu do faraó receando pela vida.

Repare, a Bíblia diz que ele "recusou" e "abandonou" — este é o verdadeiro arrependimento. E acrescenta que fez isto "pela fé"! Este é o passo seguinte — a *fé.* Moisés não tomou essa decisão em um momento de emoção patente, que alguns psicólogos insistem ser necessário à experiência religiosa. Não foi motivado pela frustração. Não era um desajustado incorrigível nem um homem insatisfeito. Moisés não estava escolhendo o caminho de Deus como uma compensação pelas recompensas que, ao seu ver, a vida lhe negara, nem se voltava para a vida religiosa devido ao tédio e à apatia. Não lhe faltavam interesses, entretenimento ou diversão.

Uma Questão de Escolha

Nenhum destes argumentos, ou muitos outros com freqüência apresentados como razões para a busca da vida com Deus, foram válidos no caso de Moisés. Ele não foi forçado a se afastar da carne nem do diabo. Fez isto porque quis. Moisés na certa não era indeciso nem sugestionável. Não era uma criança agarrando-se à segurança da ordem estabelecida. Não era uma nulidade buscando reconhecimento e prestígio. Não era nenhuma das coisas que as pessoas que zombam da religião dizem que é preciso ser para sentir a necessidade de salvação. Moisés possuía até mesmo mais do que a maioria das pessoas aspira em sonhos; no entanto, graças à maturidade de seu julgamento, na plenitude da vida deu as costas à riqueza, à posição e à estima e escolheu, ao contrário, a fé em Deus.

Toda vez que ouço dizer que apenas os desesperançados, apenas os desajustados precisam do consolo da "religião", penso em Moisés.

Tenho tido o privilégio de conversar com muitos homens e mulheres sobre problemas espirituais. Descobri que quando homens emulheres de bom senso rejeitam Cristo como Senhor e Mestre, eles não o fazem porque acham as doutrinas cristãs intelectualmente repugnantes, mas porque procuram evitar as responsabilidades e obrigações que a vida cristã impõe. Seus corações tíbios, e não suas mentes brilhantes, colocam-se entre eles e Cristo. Não estão dispostos a se submeter e entregar tudo a Cristo.

É interessante notar que os dois homens mais usados por Deus na Bíblia (um no Velho Testamento e outro no Novo) foram também os dois mais instruídos: Moisés e Paulo.

Moisés examinou as exigências e obrigações de Deus com cuidado. Aos quarenta anos fugiu, um assassino. Aos oitenta, retornou — um líder. Percebeu que se quisesse aceitar Deus, teria que fazê-lo em detrimento das coisas a que os homens em geral têm maior apego. Não tomou uma decisão precipitada. Não chegou a conclusões mal digeridas em um impulso repentino ou em uma reação emocional. Sabia o quanto estava em jogo e chegou à sua decisão no pleno uso de suas faculdades mentais desenvolvidas e superiores. Sua escolha final não tinha a natureza de uma experiência temporária. Ele não escolheu a fé a título provisório.

Foi uma convicção madu ra com um propósito inalterável, uma convicção que não seria abalada pelas mudanças da sorte nem pelas atribuições de privação prolongada. Ele destruiu com cuidado todas as pontes e navios que possibilitassem o recuo de sua nova posição. Quando Moisés teve seu grande momento de crise aos oitenta anos, ele se comprometeu totalmente e sem reservas, para todo o sempre e sob todas as circunstâncias, com Deus e seus desígnios.

Como foi diferente a qualidade da decisão de Moisés da do famoso biógrafo Gamaliel Bradford, que, ao se aproximar do fim da vida, disse: "Não ouso ler o Novo Testamento com medo de provocar uma tempestade de ansiedade, dúvida e apreensão por ter tomado o caminho errado, por ter traído um Deus claro e simples."

Moisés não sentia tal medo. E nem você precisa temer caso se volte para Cristo de todo o coração agora e sempre *pela fé.* Não se volte para Ele dizendo: "Vou experimentar o Cristianismo por algum tempo. Se der certo, continuarei, caso contrário, ainda tenho tempo de escolher outro modo de vida." Quando se aceita Cristo, todas as pontes à sua retaguarda têm que ser destruídas para que jamais pense em voltar.

Eles Retornaram aos Navios

Anos atrás, quando as asas da cruel águia romana lançavam uma sombra sinistra sobre o mundo, aqueles guerreiros audaciosos, liderados por César, partiram para conquistar a Inglaterra. Quando os barcos inimigos surgiram no horizonte, milhares de ingleses corajosos se reuniram nos morros para defender sua terra. Para seu espanto, as ondas e o mar destruíram a maior parte dos navios romanos. Assim, desapareceu para os temerários invasores a única via de retirada. Eles lutaram com fúria, a rota de fuga cortada. Com tanta bravura, como poderiam fracassar em sua conquista! Não é de admirar que a pequena aldeia nas margens do Tibre se tornasse senhora do mundo!

Da mesma forma, Jesus não aceita nada menos que a rendição completa e a devoção absoluta. "Mas Jesus lhe replicou: ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás, é apto para o reino de Deus" (Lucas, 9:62).

Moisés fez sua escolha decisiva quando se achava na encruzilhada da vida. Sua mente judiciosa pesou todos os fatos relativos à sua decisão. Examinou com demora e cuidado cada estrada até o fim. Considerou todos os prós e contras e só então decidiu depositar sua confiança e fé em Deus.

Moisés Destruiu Suas Pontes

Primeiro, examinou a estrada larga, a estrada radiosa do poder e do luxo, da alegria e do vinho, repleta de coisas que o mundo considera prazer. Era uma estrada familiar. Ele a conhecia bem. Percorrera-a durante quarenta anos e sabia que terminava em destruição, sabia que só poderia levar ao inferno.

Então Moisés examinou a outra estrada, a estrada estreita, a mais difícil. Viu o sofrimento, a aflição, a humilhação e o desapontamento. Viu a adversidade e a provação, a tristeza e a dor, mas, pela *fé,* viu também o triunfo e a recompensa da vida eterna.

Um homem menos sensato, um homem menos experiente que Moisés talvez se sentisse tentado a tomar a primeira estrada. O Egito era então a maior potência da terra. Detinha o controle do fértil vale do Nilo, o celeiro do mundo. Seus exércitos eram invencíveis, seus colégios e universidades estabeleciam o modelo a ser imitado nos séculos futuros.

Poucos de nós são chamados a renunciar a tanto por Deus quan-to Moisés. Poucos se deparam com a tentação em tal proporção e variedade e têm que suportá-la. Poucos têm tantas distrações e prazeres terrenos diante dos olhos, e até as Escrituras admitem que há prazer no pecado, mesmo que efêmero. O prazer é fugaz e, quando chega ao fim, não resta consolo algum.

Ao escolher Deus, Moisés fez um grande sacrifício, mas também recebeu uma extraordinária recompensa. Fortunas imensas eram raras na época de Moisés, e poucos homens, na verdade, tiveram a oportunidade que ele teve de se tornar o homem mais rico da terra.

A Riqueza do Mundo

Hoje em dia, muitos podem acumular grandes fortunas. Em 1923 (quando fazer fortuna era o principal interesse dos Estados

Unidos), um grupo dos mais bem-sucedidos financistas do mundo reuniu-se no Hotel Edgewater Beach, em Chicago. Até mesmo para a fabulosa década de vinte, a reunião foi uma impressionante exibição de riqueza e poder. Sentados à mesa estavam o presidente da maior companhia de aço independente do mundo, o presidente da maior empresa de serviços públicos, o presidente da Bolsa de Valores de Nova York, um membro do gabinete do Presidente dos Estados Unidos, o presidente do Bank of International Settlements, o homem que era conhecido como o maior financista de Wall Street e um outro que comandava o mais poderoso monopólio do mundo. Juntos, estes homens controlavam mais riquezas do que o Tesouro dos Estados Unidos! Todo estudante conhecia a estória do seu sucesso. Eram os modelos que outros homens tentavam copiar. Eram os gigantes financeiros e industriais dos Estados Unidos!

Em 1923, as estórias amplamente divulgadas destes homens eram atraentes e fascinantes. Excitavam a imaginação! Despertavam inveja! Inspiravam outros homens a tentar imitá-los! Mas, em 1923, suas estórias estavam apenas na metade — os capítulos finais ainda seriam escritos.

No momento em que estes oito homens se reuniram no hotel em Chicago, estavam no ponto de suas vidas que Moisés estivera ao chegar à encruzilhada. Estes homens também se encontravam na encruzilhada, e dois caminhos se estendiam à frente de cada um. Talvez fossem caminhos que não conseguiam ver, caminhos com os quais não se importavam. Com certeza, foram caminhos que não quiseram seguir, e hoje suas estórias estão completas. Hoje conhecemos os capítulos finais. Podemos recapitular suas vidas, tal comoa de Moisés, e ver a que parece mais sábia e melhor.

Charles Schwab, presidente da companhia de aço, viveu os últimos anos da vida de empréstimos e morreu sem tostão. Arthur Cutten, o maior especulador do trigo, morreu falido no exterior. Richard Whitney, presidente da Bolsa de Valores de Nova York, cumpriu pena na Penitenciária de Sing-Sing. Albert Fall, o ministro de Estado, teve a pena de prisão perdoada para que pudesse morrer em casa. Jessie Livermore, o grande financista; Leon Frazer, presidente do Bank of International Settlements e Ivon Kreuger, chefe do maior monopólio do mundo, cometeram suicídio!

Todos estes homens tinham dinheiro, poder, fama, prestígio, inteligência e instrução — mas faltava-lhes o único atributo que dá

à vida o significado e propósito verdadeiros. Faltava-lhes o único atributo que é essencial à fé e à conduta cristãs — o atributo que possibilita a conversão, que viabiliza a regeneração. Eles se recusaram a acreditar! Compare suas vidas com as dos missionários que abandonaram tudo para seguir a Cristo. Talvez morram em meio à miséria e à dor, mas morreram *por* alguma coisa!

Estes homens ricos não tinham fé ou, se a tinham de fato, recusavam-se a agir em função dela. Como teriam sido diferentes os capítulos finais de suas vidas se tivessem podido contar com a fé em Cristo entre os seus tesouros.

Moisés Deu as Costas à Riqueza do Mundo

Repare que foi pela fé que Moisés renunciou à riqueza do Egito. Foi sua fé que o fez saber que, embora pudesse sofrer privações e humilhações pelo resto da vida na terra, no final receberia a maior das recompensas — a vida eterna.

Homens como Cutten e Schwab talvez tenham achado Moisés um tolo. Diriam: "Mais vale um pássaro na mão do que dois voando." Diriam: "Ouça, você sabe o que tem no Egito. Sabe o que um homem com sua inteligência pode fazer para manipular essa riqueza e poder. Faça bem o seu jogo, e o Egito controlará o mundo. Pode tirar do caminho todos os países menos importantes. Pode se livrar da competição e dirigir as coisas a seu modo." É isto que diriam, porque era assim que pensavam, era assim que trabalhavam, era assim que muitos deles acumulavam suas fortunas. Teriam rido de uma pessoa que dissesse acreditar em Deus ou ter fé em Cristo, Teriam dito: "A fé não é um bom negócio. Não é uma coisa inteligente."A Bíblia ensina que a fé é a única via de acesso a Deus. "Porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus, creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam" (Hebreus, 11:6). A Bíblia também ensina que a fé agrada a Deus mais do que qualquer outra coisa. "Sem fé é impossível agradar a Deus" (Hebreus, 11:6).

Há pessoas no mundo inteiro que se flagelam, vestem-se de modo estranho, mutilam o corpo, negam a si mesmas as necessidades da vida, passam muito tempo rezando e se sacrificando em um esforço de se tornarem aceitáveis aos olhos de

Deus. Talvez isto seja bom e conveniente, mas a maior coisa que podemos fazer para agradar a Deus é acreditar Nele.

Posso procurar um amigo e lisonjeá-lo, mas, se após todos os meus floreios, eu lhe dissesse que não acreditava nele, todos os meus elogios teriam sido em vão. Eu só o teria enaltecido para desapontá-lo.

A Crença É Essencial

O melhor modo de agradar a Deus é *acreditar* em Sua palavra. Parecia que Cristo estava quase implorando a fé aos Seus ouvintes quando disse: "Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede, ao menos por causa das mesmas obras" (João, 14:11).

A Bíblia afirma que a *fé* é absolutamente essencial. Você pergunta: "Bem, se a fé é tão importante, o que é fé? O que quer dizer com fé? Qual é a definição de fé? Como posso saber se tenho a fé correta? Quanta fé devo ter?"

Espere um momento — não faça tantas perguntas de uma vez! Tentarei respondê-las à medida que prosseguirmos.

A Bíblia ensina, repetidas vezes, que só podemos conseguir a salvação pela fé:

> "*Crê* no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa" (Atos, 16:31).
>
> "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que *crêem* no seu nome" (João, 1:12).
>
> "E por meio dele todo o que *crê* é justificado de todas as cou-sas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés" (Atos, 13:39).
>
> "Mas ao que não trabalha, porém *crê* naquele que justifica ao ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça" (Romanos, 4:5).
>
> "Justificados, pois, mediante a *fé*, tenhamos paz com Deus,por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos, 5:1).

"Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da *fé*, para a conservação da alma" (Hebreus, 10:39).

"Porque pela graça sois salvos, mediante a *fé*; e isto não vem de vós, é dom de Deus" (Efésios, 2:8).

A Natureza da Fé

Somos na realidade salvos pela fé? Não, somos salvos pela graça *através da fé.* A fé é apenas o canal pelo qual recebemos a graça de Deus. É a mão que se estende e recebe a dádiva do Seu amor. Em Hebreus, 11:1, lemos: "Ora, a fé é a certeza de cousas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem." Weymouth traduziu isto da seguinte forma, para facilitar sua compreensão: "Ora, a fé é uma confiança inabalável nas coisas que esperamos, uma convicção de que as coisas que não vemos são reais." Ter fé significa ao pé da letra "confiar, crer, se empenhar". Ter fé é confiar com plenitude.

Nunca estive no Pólo Norte, porém acredito que existe um Pólo Norte. Como sei? Sei porque alguém me disse. Li sobre ele em um livro de história, vi um mapa em um livro de geografia e acredito nos homens que escreveram estes livros. Eu o aceito pela fé.

A Bíblia diz: "... a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo" (Romanos, 10:17). Acreditamos no que Deus tem a dizer sobre a salvação. Aceitamos sem questionar.

Martin Luther traduziu Hebreus, 11:27 da seguinte forma: "Permaneceu fiel Àquele que não via como se O visse."

Não se trata de uma qualidade peculiar e misteriosa pela qual precisamos lutar. Jesus disse que devemos ser como as crianças, e, da mesma forma que as crianças confiam nos pais, também devemos confiar em Deus.

Suponha que eu estivesse dirigindo por uma estrada a 80km por hora e chegasse ao topo de uma montanha. Será que eu frearia de imediato, pararia o carro, saltaria, caminharia até o topo da montanha e faria uma inspeção para ver se a estrada prosseguia? Não, eu não faria isto. Confiaria no departamento de estradas de rodagem daquele estado em que eu estivesse dirigindo. Continuaria em uma velocidade normal, tendo certeza que a

estrada prosseguia, mesmo que não pudesse vê-la. Eu a aceitaria pela fé. O mesmo aconte-ce com a fé salvadora em Cristo!

Os Três Aspectos da Fé

De novo, como no arrependimento, há três elementos envolvidos na fé. Primeiro, deve haver um *conhecimento* do que Deus disse. E por isto é tão importante que você leia a Bíblia. E por isto é importante saber algo sobre os ensinamentos da Bíblia referentes à salvação da alma. Só saber que é pecador e que Cristo morreu por você já é conhecimento suficiente. Só saber João, 3:16 seria suficiente. Muitos se converteram por menos. Mas tratando-se de algo tão importante, você deveria se informar o máximo possível, e só existe um lugar em que se aprende sobre a salvação: a Bíblia!

Muitas pessoas dizem: "Mas eu não consigo entender muito bem a Bíblia, por isto não tento lê-la." Esta não é uma atitude sensata. Há muitas coisas na Bíblia que não entendo. Minha mente finita nunca poderá entender tudo sobre o infinito. Não entendo tudo sobre a televisão, mas não me recuso a ligá-la. Eu a aceito pela fé.

Mas Deus não pede o impossível. Não lhe pede que dê um salto no escuro no que se refere à conversão. A crença em Cristo baseia-se na melhor prova do mundo: a Bíblia. Mesmo que você não a entenda em sua totalidade, pode aceitá-la sem questionar porque é a Palavra de Deus. Um dos primeiros ataques do diabo ao homem é fazê-lo duvidar da Palavra de Deus. É assim que Deus disse: "Não comereis de toda árvore do jardim?" (Gênese, 3:1). Se você começar a duvidar e a colocar pontos de interrogação na Palavra de Deus, então está em apuros. Precisa saber que é pecador. Precisa saber que Cristo morreu pelos seus pecados e que ressuscitou para justificá-lo. A morte, o enterro e a ressurreição de Jesus Cristo constituem a própria essência do evangelho. O mínimo que se exige para a conversão é acreditar neste fato e aceitá-lo.

Segundo, as *emoções* estão também envolvidas. A Bíblia diz: "O temor do Senhor é o princípio do saber" (Provérbios, 1:7). Paulo disse: "O amor de Cristo nos constrange" (2 Coríntios, 5:14). Desejo, amor, medo — são todos emoções. Não se pode excluir a emoção da vida. Nenhuma pessoa inteligente pensaria em dizer:

"Vamos acabar com todas as emoções." Eliminar da personalidade o sentimento profundo é impossível. Não podemos imaginar a vida sem os agradáveis acordes do sentimento. Suponha que tivéssemos uma família em que todos agissem somente por um frio sentido de dever. Suponha que eu pedisse minha esposa em casamento após ter-lhe explicado em primeiro lugar que não sentia nada por ela.

Como diz o Dr. Sangster: "Aplique o mesmo princípio à religião. Peça que o Mensageiro de Deus anuncie a oferta de Seu Rei, o livre perdão e a bênção plena, mas proíba com firmeza que qualquer manifestação de alegria acompanhe a comunicação da notícia ou o seu feliz recebimento e estará pedindo o impossível."

Você sentirá uma pontada no coração. A emoção pode variar na experiência religiosa. Há pessoas que são estóicas, outras demonstrativas, mas o sentimento estará lá.

Quando Churchill falou com maestria aos ingleses durante a guerra, ele apelou à lógica, mas, ao mesmo tempo, despertou *os sentimentos* do público. Lembro-me de tê-lo ouvido uma vez em Glas-gow. Ele desafiou o meu raciocínio, mas me fez sentir vontade de levantar, gritar e agitar uma bandeira! Quando você passa a amar Jesus Cristo, o despertar das emoções é fatal.

O terceiro e mais importante elemento de todos é a *vontade.* É como se houvesse três homenzinhos — um se chama "Intelecto", o segundo "Emoção" e o terceiro "Vontade". O Intelecto diz que o evangelho é lógico. A Emoção pressiona a Vontade e diz: "Sinto amor por Cristo," ou "Sinto medo do julgamento." E o homenzinho do meio, chamado Vontade, é o juiz. Ele se senta com a mão no queixo, refletindo, tentando se decidir. Na verdade, é a *vontade* que toma a decisão final e definitiva. É possível ter a convicção intelectual e o sentimento, e ainda assim não estar devidamente convertido a Cristo. A fé tem pernas "A fé sem as obras é inoperante" (Tiago, 2:20).

Um Exemplo de Fé

Ouvi falar de um homem, há alguns anos, que conduzia um carrinho de mão de um lado para outro do rio Niágara, equilibrando-se em uma corda. Milhares de pessoas o incentivavam. Ele colocou um saco de terra de cem quilos no

carrinho e o levou de um lado para outro. Depois, voltou-se para a multidão e perguntou: "Quem acredita que eu consiga levar um homem no carrinho?"

Todos gritaram! Um homem na primeira fila estava muito entusiasmado ao professar sua crença. O homem apontou para este crente entusiasmado e disse: "O senhor é o próximo!"

Não era possível imaginar aquele homem no lugar da terra! Ele na verdade não acreditava. Disse que acreditava, achava que acreditava mas não estava disposto a entrar no carrinho.Dá-se o mesmo com Cristo. Há muitas pessoas que dizem acreditar Nele, que dizem que vão segui-Lo. Mas elas nunca entram no carrinho. Nunca se comprometeram nem se renderam por completo, cem por cento, a Cristo.

Há muitas pessoas que perguntam: "Bem, quanta fé é preciso?" Jesus disse apenas que a fé equivale a "um grão de mostarda".

Outros perguntam: "Que tipo de fé?" Não se trata de um tipo especial de fé. Há somente um tipo, na verdade. É o *objeto* da fé que conta. Qual é o objeto de sua fé? O objeto de sua fé deve ser Cristo. Não a fé no ritual, nem nos sacrifícios, nem na moral, nem em você — apenas a fé em Cristo!

Ora, a Bíblia ensina que a fé se manifesta de três formas. Ela se manifesta na doutrina — naquilo em que acredita. Se manifesta no culto — na sua comunicação com Deus e na comunhão com a igreja. Se manifesta na moralidade — no modo como você vive e se comporta, que discutiremos em outros capítulos.

A Bíblia também ensina que a fé não termina com a confiança que você deposita em Cristo para ser salvo. A fé continua. A fé cresce. Talvez seja fraca no início, mas se intensifica à medida que você começa a ler a Bíblia, orar, ir à igreja e vivenciar a fidelidade a Deus em sua vida cristã. Após se arrepender de seus pecados e aceitá-Lo pela fé, precisa confiar que Ele irá guardá-lo, fortalecê-lo, capacitá-lo, sustê-lo. Você descobrirá cada vez mais como confiar em Cristo em todas as necessidades, em todas as circunstâncias e provações. Aprenderá a dizer com Paulo: "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim" (Gálatas, 2:19-20).

Quando você tiver fé na salvação em Jesus Cristo, terá dado mais um passo em direção à paz com Deus.

12. O Velho e o Novo

> Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.
>
> JOÃO, 3:3

SE EU pudesse ter uma conversa franca com você em sua sala de estar, talvez você se voltasse para mim e confessasse: "Estou perplexo, confuso e perdido. Transgredi as leis de Deus. Tenho contrariado Seus mandamentos. Pensei que pudesse me arranjar sem a ajuda de Deus. Tentei criar minhas próprias regras e fracassei. As lições mais amargas que aprendi resultaram do sofrimento e da experiência trágica. O que eu não daria para renascer! O que eu não daria para poder voltar atrás e começar tudo de novo — que caminho diferente eu teria percorrido se pudesse!"

Se estas palavras encontram ressonância em seu coração, se fazem ecoar os pensamentos que povoam sua mente, quero dar-lhe uma notícia maravilhosa. Jesus disse que é possível renascer! Você pode recomeçar a vida nova e melhor que pediu. Pode se livrar do eu desprezado e pecador e se transformar em uma nova pessoa, em um ser puro e tranqüilo, cujos pecados foram apagados.

Uma Saída

Por mais que seu passado seja manchado, por mais que seu presente seja confuso, por mais que seu futuro pareça sem esperança — há uma saída. Há uma saída certa, segura e duradoura — mas apenas uma! Você tem apenas uma escolha a fazer. Tem apenas um caminho a seguir, diferente do caminho tortuoso e ingrato que esteve trilhando.Pode continuar a se sentir triste, descontente, assustado, infeliz e desgostoso com você mesmo e com sua vida; ou pode decidir agora mesmo que quer renascer. Pode decidir agora mesmo apagar seu passado de

pecados e recomeçar de uma forma nova, de uma forma correta. Pode decidir agora se transformar na pessoa que Jesus disse que poderia ser.

Como Posso Encontrá-Lo?

A pergunta lógica que você talvez faça a seguir é: "Como posso alcançar esse renascimento? Como posso renascer? Como posso recomeçar?"

Esta foi a pergunta que Nicodemos fez a Jesus naquela noite, há dois mil anos, sob o céu oriental. Renascer, contudo, significa muito mais do que apenas recomeçar, virar uma página nova ou regenerar-se. Como já vimos, a Bíblia ensina que você nasceu pela primeira vez no mundo físico, mas seu espírito nasceu no pecado. A Bíblia afirma que você está morto em delitos e pecados (Efésios, 2:1).

A Bíblia ensina que não há nada em sua natureza morta e pecadora que possa originar a vida. Estando morto em pecado, você não consegue produzir uma vida virtuosa. Muitos tentam produzir uma vida boa, santa e justa sem renascer, mas estão destinados ao fracasso. Um cadáver não é capaz de reproduzir. A Bíblia ensina que "O pecado, uma vez consumado, gera a morte" (Tiago, 1:15). Todos estamos mortos de espírito.

Sua velha natureza não pode servir a Deus. A Bíblia diz: "O homem natural não aceita as cousas do Espírito de Deus.., e não pode entendê-las" (1 Coríntios, 2:14). Em nosso estado natural, estamos de fato em antagonismo com Deus. Não estamos sujeitos à lei de Deus, nem mesmo podemos estar, de acordo com Romanos, 8:7.

A Bíblia também ensina que a nossa velha natureza é em sua totalidade corrupta. Da cabeça aos pés, "não há nele cousa sã;" está cheia de "feridas, contusões e chagas inflamadas" (Isaías, 1:6). Seu coração é enganoso, "mais do que todas as cousas, e desesperadamente corrupto" (Jeremias, 17:9). Ele é corrupto, sujeito à luxúria enganosa.

A Bíblia também ensina que nossa velha natureza é egoísta. Ela é incapaz de se renovar. A Bíblia ensina que quando renascemos, nós nos desfazemos do velho homem — nós não o

consertamos. O velho eu deve ser crucificado e não cultivado. Jesus disse que lim-par o exterior da taça ou do prato deixa o interior tão sujo quanto antes.

Você Precisa Renascer!

A Bíblia também ensina que, a menos que vivenciemos este renascimento, não podemos chegar ao reino dos céus. Jesus foi até mesmo mais enfático. Disse: *"Importa-vos* nascer de novo" (João, 3:7). Não há nada indefinido, nada opcional nisto. Aquele que quer entrar no reino de Deus precisa renascer.

A salvação não é apenas a reparação do eu original. Ela é um novo eu criado por Deus na justiça e na verdadeira santidade. A regeneração não é nem mesmo uma transformação da natureza ou do coração. Renascer não é se transformar — é se regenerar, tornar a gerar. É um segundo nascimento. "Importa-vos nascer de novo."

Não há nada na velha natureza que Deus aceitará. Não há perfeição nela. A velha natureza é fraca demais para seguir Cristo. Paulo disse: "Para que não façais o que porventura seja do vosso querer" (Gálatas 5:17). Aqueles que estão na carne não podem servir a Deus. "Acaso pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso? Acaso, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas, ou a videira, figos?", perguntou Tiago (Tiago, 3:11-12).

O velho homem está descrito em Romanos assim: "A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios, a boca eles a têm cheia de maldição e de amargura; são os seus pés velozes para derramar sangue, nos seus caminhos há destruição e miséria... Não há temor de Deus diante de seus olhos" (Romanos, 3:13-18).

Como irá reformar, consertar ou mudar gargantas, línguas, lábios, pés e olhos como estes? É impossível. Jesus, sabendo que era impossível mudar, consertar e reformar, afirmou que você deve renascer por inteiro: "Importa-vos nascer de novo." Jesus disse: "O que é nascido da carne é carne." Em outra ocasião, a Bíblia diz: "Pode acaso o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas?" (Jeremias, 13:23). E a Bíblia torna a repetir em Romanos: "Os que estão na carne não podem agradar a Deus." "Em mim, isto

é, na minha carne, não habita bem nenhum" (Romanos, 7:18). E mais uma vez: "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus, 12:14).

A vida que advém do renascimento não pode ser conquistada pelo desenvolvimento natural nem pelo esforço pessoal. O homemnão possui por natureza a santidade que Deus exige para o paraíso. Somente no renascimento é possível encontrar o início de tal vida. Para vivermos a vida de Deus, devemos ter a natureza de Deus.

O que Deus Faz

Toda questão do recebimento de vida nova lembra uma moeda. Uma moeda tem dois lados. O recebimento de vida nova tem um lado divino e um lado humano. Vimos o lado humano no capítulo sobre a conversão, vimos o que precisamos fazer. Agora vamos ver o que Deus faz.

O renascimento é uma obra em sua totalidade realizada pelo Espírito Santo. Não há nada que possamos fazer para conseguir esse renascimento. A Bíblia diz: "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus" (João, 1:12-13). Em outras palavras, não podemos nascer do sangue; isto significa que não podemos herdar o renascimento. Deus não tem netos.

Não podemos herdar o cristianismo. Talvez tenhamos tido pais cristãos, mas isto não produz necessariamente um filho cristão. Posso nascer em uma garagem, mas isto não faz de mim um automóvel! Deus não tem netos.

Não podemos nascer da vontade da carne, dizem as Escrituras. Em outras palavras, não há nada que possamos fazer. O descrente está morto. Um homem morto não é capaz de realizar nada.

Tampouco se pode nascer da vontade do homem. Este renascimento não pode ser engendrado por projetos nem esquemas humanos. Muitas pessoas acham que nascem assim que se filiam a uma igreja, ao participar de um ritual religioso, ao tomar uma

resolução de Ano-Novo ou ao fazer uma grande doação a uma importante instituição de caridade. Tudo isto é ótimo e certo, mas não produz o renascimento.

Uma Obra Divina

Jesus disse que devemos renascer. O infinitivo ser é passivo. Mostra que é algo que deve ser feito por nós. Nenhum homem pode nascer por conta própria. Ele deve ser criado. O renascimento é inteiramente alheio à nossa vontade. Em outras palavras, o renascimento é uma obra divina — nascemos de Deus.

Nicodemos não conseguia entender como poderia nascer pela segunda vez. Perplexo, perguntou duas vezes: "Como?"

Ainda que o renascimento pareça misterioso, isto não o torna menos verdadeiro. Podemos não entender a eletricidade, mas sabemos que ilumina nossas casas e faz funcionar nossos aparelhos de televisão e de rádio. Não entendemos como a lã nasce na ovelha, o pêlo na vaca ou as penas na ave — mas sabemos que é assim. Não entendemos muitos mistérios, mas aceitamos pela fé que, no momento em que nos arrependemos do pecado e nos voltamos para Cristo pela fé, renascemos.

O renascimento é a infusão da vida divina na alma humana. É a implantação ou a transmissão da natureza divina à alma humana, através da qual nos tornamos filhos de Deus. Recebemos o sopro de Deus. Cristo, através do Espírito Santo, passa a morar em nossos corações. Nós nos unimos a Deus para sempre. Isto significa que, se você tiver renascido, viverá enquanto Deus viver, pois estará compartilhando agora de Sua vida. As boas relações, há muito perdidas, que o homem mantinha com Deus no Jardim do Éden foram restabelecidas.

Os Resultados do Renascimento

Quando você renasce, seguem-se alguns resultados: Primeiro, sua percepção e *conhecimento* aumentarão. A Bíblia afirma: "Porque Deus que disse: De trevas resplandecerá luz — ele mesmo resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo" (2 Coríntios, 4:6). E ainda: "Iluminados os olhos do vosso coração..." (Efésios, 1:18). As coisas

que você costumava desprezar como tolices, agora você aceita pela fé. Os seus processos mentais se transformam. Deus se torna o eixo de seu pensamento intelectual. Ele se torna o centro. O eu foi destronado.

Segundo, seu *coração* sofre uma revolução. A Bíblia diz: "Porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne" (Ezequiel, 36:26).

Suas afeições sofrem uma mudança radical. Sua nova natureza ama Deus e as coisas que se referem a Ele. Você ama o que existe de belo e bom na vida. Rejeita as coisas vis e más. Descobre uma nova perspectiva para os problemas sociais ao seu redor. Seu cora-ção pulsa de compaixão pelos menos afortunados.

Terceiro, sua *vontade* sofre uma extraordinária transformação. Sua determinação é outra. Suas razões mudaram. A Bíblia diz: "Ora, o Deus da paz... vos aperfeiçoe em todo bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele" (He-breus, 13:20-21).

Esta nova natureza que você recebe de Deus está subordinada à vontade de Deus. Você deseja fazer apenas a vontade Dele. Dedica-se inteiro e por completo a Ele. Há uma nova determinação, inclinação, disposição, um novo princípio de vida, novas escolhas. Você busca glorificar a Deus. Busca a amizade de outros cristãos na igreja. Ama a Bíblia. Ama passar o tempo orando a Deus. Toda a sua disposição se transforma. Embora sua vida tenha sido um dia dominada pela descrença, a raiz e a base de todo o pecado, e você tenha duvidado de Deus, agora acredita Nele. Agora tem confiança e fé absolutas em Deus e na Sua Palavra.

Talvez um dia o orgulho tenha sido o centro de sua vida. Você tinha idéias ambiciosas sobre si mesmo, sua capacidade, desejos e objetivos; mas agora isto começará a mudar. Talvez um dia o ódio tenha existido em sua vida. A inveja, o descontentamento e a malícia dominavam seus pensamentos com relação aos outros. Isto, também, mudará aos poucos.

Houve tempo em que você mentia sem pestanejar. Havia falsidades e hipocrisia em muitos de seus pensamentos, palavras e atos. Tudo isto mudou agora. Houve tempo em que você se entregava à luxúria e à carne. Isto mudou agora. Você renasceu. Talvez tropece em algumas dessas armadilhas que o diabo lhe

prepara, mas na mesma hora se arrependerá, confessará seus pecados e pedirá perdão, pois renasceu. Sua própria natureza sofreu uma transformação.

O Porco e o Carneiro

Conta-se uma velha estória sobre o porco e o carneiro. O fazendeiro trouxe o porco para dentro de casa. Deu-lhe um banho, poliu seus cascos, passou um pouco de Chanel n. 5 nele, amarrou uma fita em seu pescoço e o colocou na sala de estar. O porco parecia belo. Parecia até aceitável à sociedade e aos amigos que o visitavam, estava tão fresco e limpo. Tornou-se um animal de estimação muito agradável e amigo por alguns minutos. Mas assim que a porta se abriu, o porco fugiu da sala de estar e pulou na primeira poça de lama que encontrou. Por quê? Porque, no fundo, continuava a ser um porco. Sua natureza não tinha mudado. Mudara no exterior, mas não no interior.

Agora pegue um carneiro, por exemplo. Coloque-o em uma sala de estar e depois devolva-o ao jardim, e ele fará o que puder para evitar todas as poças de lama. Por quê? Porque sua natureza é a de um carneiro.

Você pode pegar um homem — vista-o, coloque-o na primeira fila de uma igreja e ele quase parecerá um santo. Talvez engane até os melhores amigos por algum tempo, mas coloque-o no escritório, em casa ou no clube em uma noite de sábado, e verá sua verdadeira natureza ressurgir. Por que ele age dessa forma? Porque sua natureza não mudou. Ele não renasceu.

O Significado da Justificação

Ora, a partir do momento em que você recebe o dom do renascimento, a partir do momento em que renasce, a partir do momento em que Deus lhe transmite uma nova natureza, você se torna justo aos olhos de Deus. Só o fato de tornar-se justo é como se você nunca tivesse pecado. A justificação é o ato de Deus por meio do qual Ele declara que um homem, ainda que seja ímpio, é perfeito. Deus o traz à Sua presença como se você nunca tivesse pecado.

Como diz Paulo: "Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica" (Romanos, 8:33). Seus pecados foram perdoados. Deus os enterrou nas profundezas do mar e os relegou ao esquecimento. Todo pecado é por completo eliminado. Você está diante de Deus como devedor e recebeu sua absolvição, reconciliou-se com Deus. Antes, você era de fato um inimigo de Deus. A Bíblia diz: "Ora, tudo provém de Deus que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação" (2 Coríntios, 5:18).

Mas, acima de tudo, você foi adotado pela família de Deus. É agora filho de Deus. "Nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade" (Efésios, 1:5). Você é agora um membro da família real do paraíso. Tem sangue real nas veias. É filho do Rei. Até os amigos começarão a notar a transformação que se processou em sua vida. Você agora renasceu.

O Velho e o Novo

Certas mudanças ocorrerão quando você tiver renascido. Primeiro, sua atitude em relação ao pecado será diferente. Você aprenderá a detestar o pecado tanto quanto Deus o detesta. Passará a detestá-lo e a abominá-lo.

Em Houston, Texas, um homem renasceu em uma de nossas reuniões. Era proprietário de uma loja de bebidas alcoólicas. Na manhã seguinte, um aviso na frente de sua porta dizia: "Fechado para mudança de ramo."

Ouvi falar de um homem, há algum tempo, que tinha renascido durante um culto evangélico. Ele era conhecido como o bêbado da cidade. Era chamado de "Velho John". Alguém dirigiu-se a ele na manhã seguinte, na rua, dizendo: "Bom dia, Velho John."

Ele respondeu: "Com quem está falando? Meu nome não é Velho John. Sou o *novo* John." Uma completa revolução acontecera em sua vida.

Segundo, você saberá que renasceu porque desejará obedecer a Deus. "Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos" (1 João, 2:3).

Terceiro, você se afastará do mundo. A Bíblia diz: "Não ameis o mundo nem as cousas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele" (1 João, 2:15). Um poeta desconhecido explicou isto da seguinte forma:

Toda a água do mundo,
Por mais que se esforçasse,
Nunca afundaria um barco
A não ser que nele entrasse

Toda a maldade do mundo,
O pecado e a iniqüidade,
Não afundaria o barco d'alma
A não ser que nele entrasse.

Quarto, haverá em seu coração um novo amor pelo próximo. A Bíblia diz: "Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos" (1 João, 3:14).

Quinto, não pecaremos. A Bíblia diz: "Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado" (1 João, 5:18). Não nos envolveremos em práticas pecaminosas.

No Texas, conta-se a estória de um homem que costumava amarrar o cavalo, todas as manhãs, na frente de um bar. Um dia, o dono do bar saiu e viu que o cavalo estava amarrado em frente à Igreja metodista. Ele avistou o homem descendo a rua e gritou: "Ei, por que seu cavalo está amarrado diante da Igreja metodista hoje?"

O homem virou-se e disse: "Bem, ontem à noite fui convertido em uma reunião de fiéis e agora amarro meu cavalo em outro lugar."

É isto que significa renascer. É isto que significa se converter. É isto que significa afastar-se do mundo. Significa que você amarra seu cavalo em outro lugar.

13. Como Ter Certeza

> Estas cousas vos escrevi afim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.
>
> 1 JOÃO. 5:13

TODA semana recebo inúmeras cartas de pessoas que dizem ter dúvidas e incertezas a respeito da vida cristã. Muitas destas cartas vêm de cristãos autênticos que parecem não desfrutar da alegria da fé cristã, nem da confiança, porque não conseguiram entender a verdade básica da experiência cristã. Ainda que a Bíblia diga "Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e, para que crendo, tenhais vida em seu nome" (João, 20:31), muitos estão incertos.

Vamos agora usar este capítulo para *resumir o* que nos aconteceu. Vimos o que significa arrepender-se, ter fé e renascer. Mas como posso ter certeza, como posso estar seguro de que tudo isto me aconteceu? Muitas pessoas com quem converso se arrependeram, creram e renasceram, mas com freqüência falta-lhes a confirmação de sua conversão. Vamos repassar algumas coisas que aprendemos. Em primeiro lugar, tornar-se cristão pode ser uma experiência dramática em sua vida ou um processo que atinge um clímax e do qual você pode ou não estar consciente. Não me entenda mal; você não se torna cristão em conseqüência de um processo de educação. Há alguns anos, um grande pregador disse: "Precisamos educar e treinar nossos jovens segundo um modo de vida cristão para que nunca saibam quando não foram cristãos." Grande parte da filosofia da educação religiosa se baseia nesta premissa, e talvez muitos desconheçam a essência da experiência cristã, porque a educação religio-sa tomou o seu lugar. Não houve nenhuma mudança no coração.

Na virada do século, o professor Starbuck, um pensador pree-minente no campo da psicologia, observou que os trabalhadores cristãos eram em geral recrutados dentre aqueles que haviam tido uma experiência vital de conversão. Observou também que os que possuíam uma idéia clara do que significa ser convertido eram principalmente os oriundos de áreas rurais, onde na juventude tinham recebido pouca ou quase nenhuma educação religiosa planejada com cuidado.

Isto não é uma crítica à educação religiosa, mas pode ser tomado como uma advertência sobre os perigos do uso impróprio da educação religiosa que se torna um substituto da experiência do re nascimento.

A Religião Não É o Renascimento

A Nicodemos, um dos homens mais religiosos de sua época, Jesus disse: "Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus" (João, 3:3). Nicodemos não conseguia substituir seu profundo conhecimento religioso pelo renascimento espiritual, e nós não fizemos maior progresso em nossa geração.

A larva feia em seu casulo passa muito tempo crescendo e mudando quase sem se perceber. Mas por mais que este crescimento seja demorado, chega o momento em que ela atravessa uma crise e surge como uma bela borboleta. As semanas de crescimento silencioso são importantes, mas não podem substituir a experiência em que o velho e o feio são deixados para trás, e o novo e o belo ganham vida.

É verdade que milhares de cristãos não sabem a hora nem o dia exatos em que passaram a conhecer Cristo. Sua fé e suas vidas comprovam que, conscientes ou inconscientes, eles se converteram a Cristo. Quer lembrem disto ou não, houve um momento em que atravessaram a fronteira entre a vida e a morte.

Provavelmente, todos já experimentaram, por vezes, dúvidas e incertezas em sua experiência religiosa. Quando Moisés subiu o Monte Sinai para receber as tábuas da lei das mãos de Deus, os he-breus o perderam de vista por algum tempo enquanto esperavam ansiosos o seu retorno. Até que por fim passaram a duvidar e murmuraram entre si: "Quanto a este Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe terá sucedido" (Êxodo, 32:1). A deserção deles resultou de suas dúvidas e incertezas.A terrível incerteza que ronda as almas de multidões origina-se de uma idéia errada sobre a verdadeira experiência cristã. Muitos não parecem compreender a natureza da experiência cristã, enquanto outros estão mal informados e buscam algo que as Escrituras não nos autorizam a esperar.

A palavra *fé* é mencionada mais de trezentas vezes no Novo Testamento em relação à salvação do homem e muitas outras

vezes está subentendida. O escritor do Livro dos Hebreus disse: "É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam." E ele disse também que "sem fé é impossível agradar a Deus" (Hebreus, 11:6).

É porque confundimos *fé* com *sentimento* que muitos experimentam as dificuldades e incertezas tão comuns entre os que hoje se professam cristãos.

A fé sempre implica um objeto — isto é, quando acreditamos, acreditamos em algo. Chamo este algo de *fato*. Deixe-me, então, dizer três palavras, três palavras que devem sempre ser mantidas na mesma ordem e nunca rearrumadas. Deixe-me dizer estas três palavras que mostrarão como passar da incerteza para uma vida cristã confiante. Estas três palavras são *fato, fé* e *sentimento*. Elas aparecem nesta ordem, e a ordem é essencial. Se você as confundir, eliminar ou acrescentar uma palavra, terminará no atoleiro do desespero e continuará tateando na obscuridade, sem a alegria e a confiança de quem pode dizer: "Sei em quem tenho crido" (2 Timóteo, 1:12).

Fato

Se você é salvo do pecado, isto se deve à fé pessoal no evangelho de Cristo, como definem as Escrituras. Embora isto possa lhe parecer a princípio dogmático e limitado, o fato é que não há outro modo. A Bíblia diz: "Antes de tudo vos entreguei o que também recebi; que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras" (1 Co-ríntios, 15:3-4). A Bíblia diz que somos salvos quando depositamos nossa fé neste fato objetivo. A obra de Cristo é um fato, Sua cruz é um fato, Seu túmulo é um fato, e Sua ressurreição é um fato.

É impossível criar algo a partir de uma crença. O evangelho não surgiu porque os homens acreditaram nele. O túmulo não ficou vazio naquela primeira Páscoa porque os fiéis acreditaram nisto. O fato sempre precedeu a fé. Somos psicologicamente incapazes de crersem que haja um objeto para nossa fé.

A Bíblia não lhe pede para acreditar em algo que não é digno de crença, mas para acreditar no fato histórico que na realidade transcende toda a história. A Bíblia lhe pede para acreditar que

esta obra de Cristo, feita para o pecado e os pecadores, é eficaz para todos que arriscarem suas almas por Ele. Confiar Nele para sua salvação eterna é confiar em um fato.

Fé

A *fé* é a segunda nesta ordem de três palavras. Ela é racionalmente impossível quando não há nada em que acreditar. A fé precisa ter um objeto. O objeto da fé cristã é Cristo. A fé significa mais do que a aceitação intelectual das palavras de Cristo. A fé envolve a vontade. É volitiva. A fé exige ação. Se acreditarmos de fato, então viveremos. A fé sem obras está morta. A fé significa, na verdade, rendição e submissão às palavras de Cristo. Significa reconhecer o pecado e voltar-se para Cristo. Não conhecemos Cristo através dos cinco sentidos físicos, mas sim através do sexto sentido que Deus conferiu a todos os homens — que é a capacidade de acreditar.

A Experiência da Fé

Ao ler com atenção o Novo Testamento para ver com precisão que tipo de experiência você pode esperar, percebo que o Novo Testamento revela somente uma. Há somente uma experiência pela qual pode procurar — apenas um sentimento que pode esperar — a experiência da fé. Acreditar é uma experiência tão real como qualquer outra, porém muitos buscam algo mais — uma sensação fabulosa que provoque uma vibração física, enquanto outros buscam uma manifestação espetacular. Muitos são encorajados a procurar estas sensações, mas a Bíblia diz que um homem é "justificado mediante a fé", e não mediante o sentimento. Um homem é salvo pela confiança na obra consumada por Cristo na cruz e não pelo arrebata-mento físico ou êxtase religioso.

Mas talvez você me pergunte: "E o sentimento? Não há nenhum lugar na fé salvadora para o sentimento?" Na certa, há lugar na fé salvadora para o sentimento, mas não somos salvos por ele. Qualquer que seja o sentimento, ele é apenas o resultado da fé salvadora, mas ele em si não leva à salvação!

Sentimento

O *sentimento* é a última das três palavras, e a menos importante. Acredito que grande parte da inquietação e incerteza religiosas deve-se àqueles que sinceros e calorosos buscam a salvação e têm uma idéia predeterminada de que precisam passar por algum tipo de estado emocional antes de vivenciar a conversão.

Aqueles que buscam a salvação, tal como as Escrituras a apresentam, desejarão saber que tipo de experiência a Bíblia nos leva a esperar. Falo àqueles que com freqüência se dirigem a um altar, ou a um posto de informações ou que talvez tenham se ajoelhado junto a um aparelho de rádio ou televisão quando convidados a receber Cristo. Você ouviu a mensagem, compreendeu que é pecador e que necessita do Salvador, reconheceu que sua vida é uma ruína espiritual, experimentou todos os métodos inventados pelo homem para o aperfeiçoamento e a reforma, mas tudo falhou. Sentindo-se confuso e desesperado, procurou a salvação em Cristo. Acreditou que Ele podia e iria salvá-lo. Leu muitas vezes Seu convite aos pecadores, em que dizia: "Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei" (Mateus, 11:28). Leu a promessa que diz: "O que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora" (João, 6:37). Tinha lido como Ele dissera: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba" (João, 7:37).

O Sentimento Resulta da Fé

Quando entendo algo do amor de Cristo por mim enquanto pecador, respondo com amor por Cristo — e o amor é um sentimento. Mas o amor por Cristo é um amor que está acima do amor humano, embora exista uma semelhança. É um amor que nos liberta do eu. No casamento existe o compromisso. Existe também o sentimento. Mas os sentimentos vêm e vão. O compromisso fica. Nós que nos comprometemos com Cristo, temos sentimentos que vêm e vão — a alegria, o amor, a gratidão e assim por diante. Mas o compromisso permanece inalterado. Os sentimentos são importantes, mas não essenciais. A Bíblia diz: "O perfeito amor lança fora o medo" (1 João, 4:18). E aqueles que amam Cristo, depositam Nele uma confiança que os coloca acima do medo. Os psicólogos nos dizem que existe o medo destrutivo e o medo sadio. O medo sadio é *instrutivo,* fazendo com que nos

interessemos por nossos corpos e pelos entes queridos — Jesus nos disse para *temer* Satanás.Quando percebo que Cristo, com Sua morte, obteve, uma vitória decisiva sobre a morte e o pecado, então perco o medo da morte. A Bíblia diz que "Ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse a todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida" (Hebreus, 2:14-15). Na certa, isto também é sentimento. O medo é um tipo de sentimento, e superá-lo com coragem e confiança diante da própria morte é sentimento e experiência. Mas, repito, não é o sentimento de coragem e confiança que nos salva, e sim a nossa fé, e a coragem e a confiança resultam de nossa crença em Cristo. Do Gênese ao Apocalipse, a Bíblia nos diz para temer o Senhor. É o medo do Senhor que coloca todos os outros medos em sua devida perspectiva.

O Papel Desempenhado Pela Culpa

Ter a consciência pesada é uma experiência. Talvez os psicólogos a definam como uma experiência de culpa e busquem racionalizar a sensação de culpa para eliminá-la; mas, uma vez que esta é despertada pela aplicação da lei de Deus, nenhuma explicação poderá silenciar a insistente voz da consciência. Muitos criminosos se entregaram por fim às autoridades, porque as acusações de uma consciência pesada eram piores do que as grades da prisão.

Em um artigo sobre a culpa publicado no *New York Times* (29 de novembro de 1983), a Dra. Helen Block Lewis, psicanalista e psicóloga da Yale University, descreveu a culpa como um sentimento "que ajuda as pessoas a se manterem unidas" aos seus semelhantes. "A culpa é um dos cimentos que nos une e faz com que permaneçamos humanos," explicou ela. "Se você percebe que fez algo para prejudicar alguém, a culpa o impele a fazer algo para remediar isto, para restabelecer o vínculo."

Samuel Rutherford nos disse para "Rezar por uma consciência forte e nítida de pecado; quanto maior a consciência, menor o número de pecados." A consciência do pecado e da culpa é a mesma coisa. Ela não só pode mantê-lo de sobreaviso, mas, a exemplo do que ocorre com a dor, pode livrá-lo de apuros. Sem a sensação de dor, seria possível colocar a mão em um fogão quente

e não sentir nada. O papel vital que a sensação de dor desempenha na conservação de nossa saúde é explorado no livro *Fearfully and Wonderfully Made* (Tímida e maravilhosamente destinado), de Paul Brand e Philip Yancey. Eles explicam que não é a lepra em si que causa a defor-mação tão comum entre os leprosos. É a ausência da sensação de dor quando as mãos ou os pés são feridos (por exemplo, a mão no fogo), que causa a horrível mutilação associada à lepra.

A Bíblia ensina que Cristo purifica a consciência. Afirma: "Portanto, se o sangue de bode e de touros, e a cinza de uma novilha, aspergida sobre os contaminados, os santifica, quanto à purificação da carne, muito mais o sangue de Cristo que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo!" (Hebreus, 9:13-14).

Ter a consciência culpada purificada e livrar-se de sua acusação constante é ótimo, mas não é a purificação da consciência que o salva; é a fé em Cristo, e a consciência purificada é o *resultado* do relacionamento correto com Deus.

A alegria é um sentimento. A paz interior é um sentimento. O amor pelos outros é um sentimento. A preocupação com o que se perdeu é um sentimento.

Por fim, alguém talvez diga: "Acredito nos fatos históricos do evangelho, mas ainda assim não fui salvo." É provável, pois a fé que salva tem uma característica marcante — a fé que salva é aquela que produz obediência, é aquela que determina um modo de vida. Alguns têm muito êxito em imitar este modo de vida por algum tempo, mas para os que confiam em Cristo para a salvação, esta fé provoca um desejo de viver integralmente a experiência de fé interior. É uma força que resulta na vida com Deus e na entrega a Ele.

Deixe essa fé intelectual, essa fé histórica que você talvez poderá agora ceder-se inteiro a Cristo, desejando com sinceridade Sua salvação e, com a autoridade da Palavra de Deus, você se torna filho de Deus. "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no seu nome" (João, 1:12).

Terceira Parte: A Aplicação do Antídoto

14. Os Inimigos do Cristão

> Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do ma!, nas regiões celestes.
>
> efésios, 6:12

AGORA que tomou a decisão — agora que renasceu — agora que se converteu — agora que se tornou justo — agora que é filho de Deus — o que vem a seguir? É só isto? Só um momento de decisão e então está tudo acabado? "Tenho mais alguma responsabilidade?", pergunta você.

Ah, sim, você apenas começou a vida cristã. Acabou de nascer em um novo mundo — o mundo espiritual. Tudo é novo. Você é, na verdade, um bebê espiritual. Precisa de carinho, amor, cuidados, alimento. Precisa ser amamentado. Precisa de proteção. Esta é uma das razões pelas quais Cristo fundou a Igreja. É quase impossível viver a vida cristã isolado. A maior parte de nós precisa de ajuda e companhia.

O cristão recém-nascido é como um bebê recém-nascido que precisa de amor. Enquanto revisávamos este livro, minha esposa e eu, fomos passar as férias em uma ilha com a nossa filha mais velha, o marido e o sétimo filho deles, o pequeno Anthony, de três meses — nosso décimo sexto neto. Durante a semana que passamos juntos, ele chorou apenas duas vezes. Por quê? Estava cercado de carinho, amor, cuidados, alimento. Ele só fazia comer, dormir e sorrir. Em teoria, no início de sua experiência espiritual, os "bebês" cristãos precisam desse tipo de alimento, mas, infelizmente, os mecanismos do mundo não permitem que a vida cristã se inicie destaforma. A igreja é o lugar onde ocorre este início, segundo a vontade e os desígnios de Deus.

Possivelmente, você já percebeu que tem inimigos. São inimigos perigosos e perversos que lançarão mão de qualquer método para derrotá-lo em sua vida cristã. Minutos após ter tomado sua decisão, você já encontrou esses inimigos em ação ou se sentiu tentado a cometer algum pecado ou teve um momento de depressão e desânimo. Ora, tudo se torna fascinante e sensacional assim que você se decide a favor de Cristo! Mas também é natural que tenha dúvidas, problemas, perguntas, tentações, desânimo e até dificuldades.

A Bíblia ensina que você tem três inimigos que o combaterão enquanto viver. Precisa se preparar. Eles precisam ser repelidos.

Em primeiro lugar, vamos estudar esses inimigos que devemos enfrentar. Vamos desmascará-los e ver como são, quem são e como trabalham.

O Diabo

Primeiro — *o diabo.* Já vimos que o diabo é um ser poderoso que se opõe a Deus e tenta o Seu povo. Vimos que, mesmo tendo sido derrotado por Cristo na cruz, ele ainda é capaz de exercer uma influência maligna sobre os homens. A Bíblia o chama de "maligno", "demônio", "homicida", "mentiroso e pai da mentira", "adversário" que procura devorar, "a antiga serpente" e "o acusador de nossos irmãos" (Mateus, 13:19; Lucas, 4:33; João, 8:44; 1 Pedro, 5:8; Apocalipse, 12:9-10).

No momento em que você se decidiu por Cristo, Satanás sofreu uma extraordinária derrota. Ele está furioso. De agora em diante, irá tentá-lo e procurar atraí-lo para o pecado. Não se assuste. Ele não pode privá-lo de sua salvação e não precisa roubá-lo da certeza e da vitória. Fará tudo o que puder para lançar em sua mente as sementes da dúvida quanto à realidade de sua conversão. Você não pode argumentar com ele, pois ele é o maior argumentador de todos os tempos.

A hora do teste surge com a primeira tentação. Lembre-se de não confiar em seus sentimentos; eles são instáveis como um catavento sob a ação de um redemoinho. O próximo passo do diabo, bem provável, será fazê-lo sentir-se orgulhoso e importante — fazê-lo confiar em sua capacidade, ambições, desejos e objetivos. Em outra oportunidade, colocará o ódio em seu coração. Ele o tentará

para que diga coisas duras e mesquinhas sobre os outros. Colocará inve-ja, desgosto e maldade em seu coração. Depois, irá tentá-lo para que minta, e você não tardará a se portar como um hipócrita. Mentir é um dos piores pecados, e pode ser cometido por pensamentos, palavras ou ações. Tudo que se faz para enganar outra pessoa é mentira. O diabo se esforçará ao máximo para transformá-lo em um mentiroso. Também tentará fazer com que trabalhe para ele, induzindo outros a pecar — tentará levar outros amigos cristãos ao mau caminho. Se não cuidar, você se verá de fato a serviço do diabo. Ele é poderoso, esperto, astucioso, ardiloso e sutil. É chamado "deus deste século", "príncipe deste mundo", "o príncipe da potestade do ar" (2 Coríntios, 4:4; João, 12:31; Efésios 2:2).

O diabo tentará desencorajá-lo, distraí-lo; buscará enfraquecer seu testemunho; tentará tudo para destruir seu relacionamento com Cristo e sua influência sobre os outros.

Você pergunta: "Como posso vencê-lo? O que posso fazer? Que caminho posso tomar? Há alguma saída?"

"Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar" (1 Coríntios, 10:13).

Anos atrás, ouvi meu amigo J. Edwin Orr comparar o cristão atacado por Satanás com um rato que é atacado por uma dona-de-casa brandindo uma vassoura. O rato não fica parado contemplando a dona-de-casa nem a vassoura, ele está atento procurando um buraco — ou um meio de fuga. Da mesma forma, nós, cristãos atacados por Satanás, devemos procurar nosso "meio de fuga".

Deus diz neste versículo que nos proverá com um meio de fuga. Mas lembre-se: A tentação do diabo não é um sinal de que sua vida desagrada a Deus. É na verdade um sinal de que Deus o aprova. A tentação não é pecado. Lembre-se também de que Deus nunca tenta Seus filhos. Nunca leva Seus filhos a duvidarem. Todas as dúvidas e tentações partem do diabo. Lembre-se ainda de que Satanás só tem o poder de tentar. Ele jamais pode forçá-lo a render-se à tentação. Lembre-se de que Satanás já foi vencido por Cristo. Seu poder se torna ineficaz na vida de um cristão de inteira confiança e submissão, cuja vida depende por completo de Deus.

O poeta se expressou da seguinte forma:

Treme o diabo ao enxergar
o mais fraco santo a rezar.

Dizer que Satanás será derrotado quando lermos ou citarmos as Es-crituras, e fugirá como um cão escaldado ao oferecermos resistência, é simplificar demais a questão. Mas podemos contar com o sangue de Cristo quando formos atacados. Algumas vezes, temos apenas que nos esconder atrás da Pessoa de Cristo e pedir-Lhe para cuidar de nossos problemas. Judas diz: "Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: "O Senhor te repreenda" (V. 9). É isto que precisamos fazer — invocar a Deus.

A Bíblia diz: "Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tiago, 4:7). Porém, antes disto, Deus diz: "Sujeitai-vos... a Deus." Se você se submeteu por completo, se se rendeu e se entregou cem por cento a Cristo, então poderá "resistir ao diabo", e a Bíblia promete que ele fugirá de você. O diabo tremerá quando você orar. Será der-rotado quando você citar ou ler uma passagem das Escrituras para ele e o deixará quando você lhe oferecer resistência.

O Mundo

Seu segundo inimigo é *o mundo.* O mundo significa o cosmo, o sistema universal. O mundo tende a nos induzir ao pecado — os companheiros, os prazeres, as modas, as opiniões e os objetivos maus.

Você descobrirá ao renascer que seus prazeres se elevaram a um reino por completo novo e glorioso. Muitos não cristãos acusam a vida cristã de ser um conjunto de regras, tabus, vetos e proibições. Esta é mais uma mentira do diabo. Ela não é uma série de "proibições", mas uma série de "ações", você se torna tão ocupado trabalhando para Cristo e tão completamente satisfeito com as coisas de Cristo que não terá tempo para as coisas do mundo.

Suponha que alguém me oferecesse um hambúrguer depois que eu tivesse comido um bom bife. Eu diria: "Não, obrigado, estou satisfeito."

Jovem cristão, este é o segredo. Você está tão imbuído das coisas de Cristo, tão apaixonado pelas coisas de Deus, que não tem tempo nem gosto pelos prazeres pecadores deste mundo. A Bíblia diz: "A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo amargo é doce" (Provérbios, 27:7).

Porém, o mundanismo tem sido em larga escala mal interpretado por milhares de cristãos. Faz-se necessário um certo esclarecimento. Esta talvez seja uma das maiores dificuldades enfrentadaspor um cristão jovem e inexperiente.

O Dr. W.H. Griffith Thomas disse: "Há certos elementos na vida cotidiana que em si não constituem pecado, mas que tendem a induzir ao pecado quando usados em excesso. O abuso significa literalmente o uso excessivo, e, em muitos casos, o uso abusivo de coisas lícitas torna-se pecado. O prazer é lícito, mas seu abuso é ilícito. A ambição é parte essencial de um verdadeiro caráter, mas deve se concentrar em objetos lícitos e ser praticada na devida proporção. Nossas atividades diárias, leituras, roupas, amizades e outros aspectos semelhantes da vida são todos lícitos e necessários, mas podem com facilidade se tornar ilícitos, desnecessários e prejudiciais. Pensar nas necessidades da vida é em absoluto essencial, mas isto pode facilmente levar à ansiedade, e, assim como Cristo nos lembra na parábola, as preocupações desta vida sufocam a semente espiritual no coração. Ganhar dinheiro é necessário à subsistência, mas ganhar dinheiro pode degenerar-se em amor ao dinheiro, e, então, a ilusão da riqueza entra em cena e destrói nossa vida espiritual. Assim, o mundanismo não se limita à classe social, ocupação ou circunstância específica, de modo que não podemos distinguir uma classe de outra e chamar uma de mundana e a outra de não mundana... uma de espiritual e a outra de não espiritual. O mundanismo é um estado de espírito, uma atmosfera e uma influência que permeiam a vida e a sociedade humana como um todo, e é preciso proteger-se deles constante e arduamente."

A Bíblia diz: "Não ameis o mundo nem as cousas que há no mundo" (1 João, 2:15). A Bíblia também adverte que o mundo e a

"sua concupiscência" passam, "aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente" (1 João, 2:17).

No entanto, em determinadas condições, isto pode se transformar em um problema complexo na nossa vida atual. Muitos jovens me procuram e perguntam: "Isso está errado?" ou "Aquilo está errado?" "Isso é pecado?" ou "Aquilo é pecado?" Uma simples pergunta, sincera e fervorosa, resolverá cerca de noventa por cento dos problemas deste tipo. Pergunte apenas a si mesmo todas as vezes: "O que Cristo quer que eu faça?" Outra pergunta que pode fazer a si mesmo é: "Será que Ele abençoaria isto para mim se eu Lhe pedisse?" "O que Cristo pensaria de minhas diversões, passatempos, livros, amigos e programas de televisão?" "Posso pedir a Cristo que me acompanhe a esse determinado programa?" Sendo onipotente, Ele estará lá de qualquer modo. A questão é, e você, deveria estar?

Isto não significa que sejamos esnobes em sociedade, nem queestejamos correndo o risco de sermos espiritualmente orgulhosos — o que seria muito pior do que o mundanismo. Mas, hoje em dia, há tantos que se professam cristãos caminhando de mãos dadas com o mundo, que não se pode distinguir o cristão do descrente. Isto não devia jamais acontecer.

O cristão deve se destacar como um diamante resplandecente contra um fundo grosseiro. Deve ser mais saudável do que os outros. Deve ser equilibrado, culto, cortês, bondoso, mas firme nas coisas que faz ou deixa de fazer. Deve sorrir e ser radioso, mas negar-se a permitir que o mundo o rebaixe ao seu nível.

A Bíblia diz que "tudo que não provém de fé é pecado" (Romanos, 14:23) e também que '"aquele que tem dúvidas é condenado se comer (carne)". Em outras palavras, jamais devemos fazer algo de que não estejamos tão certos e esclarecidos. Se você tem dúvidas a respeito de uma determinada coisa que o preocupa, se ela é mundana ou não, a melhor política é "não fazê-la".

A Carne

O terceiro inimigo que você enfrentará de imediato é a *concupiscência da carne.* A carne é aquela tendência maligna que reside em você. Mesmo depois que se converte, seus desejos antigos e pecaminosos podem voltar. Você se surpreende e pergunta de onde

surgiram. A Bíblia ensina que a velha natureza e toda a sua corrupção continuam lá, e que essas más tentações devem-se somente a ela. Em outras palavras, "um traidor vive dentro de nós". "Esta tendência desgraçada ao pecado está sempre presente para fazê-lo sucumbir." A guerra foi declarada! Você agora tem duas naturezas em conflito, e cada uma delas luta pelo domínio.

A Bíblia ensina que "a carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne" (Gálatas, 5:17). É a batalha da vida do eu e da vida de Cristo. Esta velha natureza não agrada a Deus. Não pode ser convertida, nem mesmo consertada. Graças a Deus, ao morrer Jesus o levou com Ele, e a velha natureza pode "se tornar ineficaz e você pode considerar-se morto para o pecado," (Romanos, 6:11). Isto é feito pela fé.

Porém, você ainda precisa distinguir com muito cuidado entre o uso e o abuso — entre o que é lícito e o que é ilícito. Alguns desses desejos que surgem podem ser concupiscência pecaminosa ou não.

Como diz o Dr. W.H. Griffith Thomas: "O significado original da palavra concupiscência é 'desejo intenso', e não necessariamente um desejo pecaminoso, uma vez que existem certos desejos de nossa natureza física — tais como a fome e a sede — que partilhamos com o mundo animal e que, em si, são naturais e não pecaminosos. É o seu abuso que constitui pecado. A fome é um desejo natural. A gula é um desejo pecaminoso. A sede é um desejo natural. A intemperança é um desejo pecaminoso. Não se deve confundir a preguiça com a exaustão nem com a doença. O casamento está de acordo com a vontade de Deus, como com as injunções da natureza humana, físicas, mentais e sociais. O adultério é um pecado e se opõe à vontade de Deus e a tudo que é puro no corpo, na mente e no coração. Mas há outros desejos da carne que são sensual e inerentemente pecaminosos. Como por exemplo, o desejo de satisfazer a todo custo nosso ódio e vingança. Precisamos, portanto, distinguir com cuidado entre a concupiscência, que é apenas um desejo intenso, e a mesma concupiscência como um desejo pecaminoso. Os pecados da carne, sob certos aspectos, são os mais terríveis de todos, pois representam os anseios naturais de praticar o mal. Nem o diabo nem o mundo, nem mesmo nosso coração perverso, podem nos induzir ao pecado. Ele nasce do consentimento e da vontade, e é

aqui que entra nossa natureza perversa, com a sua terrível capacidade e possibilidade para o mal."

Paulo disse que não confiava na carne. Em outra ocasião, recomendou: "Nada disponhais para a carne" (Romanos, 13:14). E ainda em outra passagem: "Esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão" (1 Coríntios, 9: 27). Portanto, devemos tornar a nos render e entregar a Deus para que possamos, pela fé, considerar a velha natureza de fato morta para o pecado.

Combatendo Nossos Inimigos

Estes, então, são os nossos três inimigos: o diabo, o mundo e a carne. Nossa atitude como cristãos, com relação a eles, pode se resumir em uma palavra — *renúncia.* Não pode haver nenhuma barganha, conciliação, nem hesitação. Permanecer em Cristo, como está dito em João, 15, é o único caminho possível para o cristão que tem que estar "no" mundo, mas que não quer ser "do" mundo. Alguém disse que o apóstolo Paulo tratava deste dilema quando escreveu aos Efé-sios: "Paulo, apóstolo de Cristo Jesus... aos santos... em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus" (Efésios, 1:1). Éfeso era o endereço onde trabalhavam, mas "em Cristo" era o endereço de sua casa! Quanto ao diabo, só lhe resistimos quando nos submetemos a Deus. Quanto ao mundo, a Bíblia diz: "Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé."(1 João, 5:4). Quanto à carne, a Bíblia diz: "Andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne" (Gálatas, 5:16).

Aqui está uma notícia maravilhosa para você, que já está travando estas batalhas e combatendo estas tentações. Não está sendo chamado a travar sozinho a batalha. A Bíblia diz em Romanos, 8:13, que você, *pelo Espírito,* mortificará os feitos do corpo. Lembre-se, Jesus prometeu que nunca nos deixaria nem abandonaria. Lembre-se, Jesus nos prometeu que, depois que deixasse a terra, nos enviaria Outro — A Terceira Pessoa da Trindade — o Espírito Santo, que é chamado de Consolador (que, na verdade, significa "Aquele que vem para ajudar"), para que estivesse para sempre conosco (João, 14:16). Jesus disse: "Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros." Jesus é a videira, e os fiéis são os ramos, segundo as palavras de Jesus (ver João, 15).

O Espírito Santo é hoje o ser mais poderoso do mundo. A época do Velho Testamento foi a época de Deus Pai. A época em que Jesus esteve na terra foi a de Deus Filho. Agora estamos vivendo, desde Pentecostes, a época de Deus Espírito Santo. A Bíblia diz: "Enchei-vos do Espírito" (Efésios, 5:18), que, literalmente, significa "Continuai a vos encher..." É um processo contínuo e progressivo. Da mesma forma que Cristo veio ao mundo para tornar Deus visível e redimir a humanidade, assim também o Espírito Santo veio para tornar Cristo visível na vida do crente e capacitar o cristão a oferecer a redenção a um mundo perdido e agonizante.

A Bíblia diz que no momento que você aceitou Cristo como Salvador, o Espírito Santo passou a habitar em seu coração. Seu corpo é agora o "santuário do Espírito Santo *que está em vós"*(1 Corín-tios, 6:19). Paulo até mesmo advertiu que se alguém não tem o Espírito de Cristo não é um dos Seus.

Você dirá: "Mas eu não sinto nada no fundo do coração. Não sinto o Espírito de Deus em mim."

A Fé É um Fato

Esqueça os sentimentos. Você não é salvo pelo sentimento, e pode sentir ou não o Espírito Santo. Aceite-o pela fé como um fato. Ele habita em você agora para ajudá-lo a viver a vida cristã. Está habitando em você a fim de louvar, glorificar e exaltar Cristo em você, de modo que possa viver uma vida feliz, vitoriosa e radiante em louvor a Cristo.

A Bíblia ordena: "Enchei-vos do Espírito" (Efésios, 5:18). Sevocê está possuído pelo Espírito, então irá produzir o fruto do Espírito, que é "amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio" (Gálatas, 5:22-23). Estar possuído pelo Espírito não é opcional. É uma ordem a ser obedecida — um dever a ser cumprido.

Como pode saber se está possuído pelo Espírito? E como pode imbuir-se Dele? Será que deve passar por alguma experiência emocional? Não é bem assim. Quando você entrega tudo que sabe de si mesmo a tudo que sabe sobre Ele, então pode aceitar pela fé que está possuído pelo Espírito de Deus. Isto significa que Ele o dominou por completo. A entrega, na verdade, é a rendição — a rendição total, absoluta, incondicional e irreversível. "Rogo-vos,

pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Romanos, 12:1).

Somente o cristão santificado e possuído pelo Espírito pode vencer o mundo, a carne e o diabo. É o Espírito Santo quem travará a batalha por você. "Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso" (Efésios, 6:12). Esta é uma guerra espiritual. Você não pode lutar contra estes três inimigos com armas comuns. Só alcançaremos a vitória completa quando nos tornarmos canais e deixarmos o Espírito Santo travar o combate por nós. Não esconda nada de Cristo. Deixe-O ser Senhor e Mestre absolutos de sua vida. Jesus disse: "Vós me chamais o Mestre e o Senhor, e dizeis bem; porque eu o sou" (João, 13:13).

Acredito que a consciência altruísta é característica do fruto do Espírito Santo. A pessoa que diz "Estou cheia do Espírito" se sujeita a um escrutínio um tanto desagradável. Será que algum apóstolo ou discípulo disse de si mesmo: "Estou cheio do Espírito Santo?" Mas de muitos já se disse: "Encheram-se do Espírito Santo." A pessoa que ama pensando em si, tem alegria pensando em si e paz pensando em si, está impregnada do odor do eu. E como um cristão observou com sensatez: "O eu é o mau cheiro espiritual."

Um garotinho que brincava certa vez com um vaso valioso, colocou a mão dentro dele e não conseguiu retirá-la. Seu pai também tentou o melhor que pôde, em vão. Já pensavam em quebrar o vaso, quando o pai disse: "Tente mais uma vez agora, meu filho. Abra a mão e estique bem os dedos, como eu estou fazendo, e então puxe."

Para surpresa de todos, a criança respondeu: "Ah, não, pai. Não posso esticar meus dedos assim, porque se eu esticar, vou deixar minha moeda cair."Ria, se quiser — mas milhares de pessoas são como esse garoti-nho, tão empenhadas em se agarrar à moeda sem valor do mundo que não aceitam a libertação. Eu lhe imploro que abandone esta ninharia de coração. Renda-se! Entregue-se e deixe Deus dirigir sua vida.

Agora, depois que se entregou por inteiro a Cristo em consagração, lembre-se de que Deus aceitou o que você fez. "O que vem

a mim, de modo nenhum o lançarei fora" (João, 6:37). Você foi até Ele; agora Ele o recebeu. E de modo algum o expulsará!

O Fruto do Espírito

Você não só terá coragem, como também produzirá o fruto do Espírito. Lembre-se que esses frutos do Espírito são *do* Espírito. Não se pode produzi-los por conta própria. Sua origem é sobrenatural. O primeiro, conforme Gálatas 5, é o amor, e desta raiz nascem todos os outros. Jesus disse: "O meu mandamento é este, que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei... Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e no seu amor permaneço" (João, 15:12,10). Precisamos distinguir as *dádivas* do Espírito do *fruto* do Espírito. As dádivas são *concedidas* — os frutos são *produzidos.* Para produzir frutos, é preciso que exista entre a videira e o ramo uma relação íntima, pessoal e profunda. Uma pessoa precisa estar enraizada e sedimentada em Cristo.

Como já ressaltamos, uma das características do Espírito Santo é a consciência altruísta. Sempre que uma pessoa atribui a si mesma o fruto espiritual, desprende o odor do eu.

Um outro fruto do Espírito é a alegria. Uma das características do cristão é a alegria interior que independe das circunstâncias.

Neemias diz: "Porque a alegria do Senhor é a vossa força" (8:10). S.D. Gordon, o famoso escritor religioso de uma geração passada, disse da alegria: "A alegria é com clareza uma palavra cristã e uma coisa cristã. É o contrário da felicidade. A felicidade é o resultado de um acontecimento agradável. A alegria tem suas raízes profundamente firmadas no íntimo. E essas raízes não secam, aconteça o que acontecer. Somente Jesus dá essa alegria. Ele sentia a alegria entoando essa música interior até mesmo à sombra da cruz. É uma palavra e uma coisa desconhecidas, a não ser que Ele reine em nosso íntimo."

"A verdadeira alegria não provém do conforto, nem das riquezas, nem... do reconhecimento dos homens, mas da realização dealgo de valor," disse *sir* Wilfred Grenfell, o missionário. E Alexander MacLaren afirmou: "Perseguir a alegria é perdê-la. O único

meio de consegui-la é trilhar com firmeza o caminho do dever, sem pensar em alegria, e, então, como um carneirinho, ela na certa virá sem ser esperada, e nós, 'estando no caminho', sem dúvida encontraremos o anjo louro de Deus, a alegria."

Haverá paz. Paulo disse: "Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos" (2 Coríntios, 4:8-9). Poderíamos repassar toda a lista sobrenatural — paciência, gentileza, bondade, fé, mansidão e temperança e ver como todos estes frutos florescem nas vidas dos que se entregaram de verdade e estão possuídos pelo Espírito.

A vitória é sua. Exija-a! É seu direito de nascença. Browning disse: "O melhor ainda está por vir." Isto não quer dizer que o cristão nunca sofra uma derrota nem atravesse períodos difíceis na vida. Mas significa que o Salvador está com você, seja qual for o problema. A paz surge em meio aos problemas e a despeito deles.

15. Diretrizes Para a Vida Cristã

> "Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles."
>
> Lucas, 6:31

QUER estejamos jogando, dirigindo um carro ou assando um bolo, há certas regras que devem ser observadas, tanto para a nossa segurança quanto para nosso sucesso.

Lembro-me bem do que aconteceu perto de minha casa em Mon-treat, North Carolina, há alguns anos. A estrada entre Black Moun-tain e Asheville estava sendo alargada de duas pistas para quatro. Durante as várias semanas de construção, não havia marcações nas pistas. Certa noite, aconteceu uma trágica colisão entre dois veículos e cinco pessoas morreram — porque as "leis de trânsito" não tinham sido com clareza definidas.

A Bíblia ensina que a vida cristã está em constante desenvolvimento. Ao renascer, você renasceu na família de Deus. Minha esposa Ruth e eu temos agora dezesseis netos. E cada um

deles é precioso para nós. Cada um deles é um membro aceito e estimado de nossa família. E é assim que Deus se sente a seu respeito. O propósito de Deus é que você se desenvolva com plenitude e se torne maduro em Cristo. Seria contra a lei de Deus e da natureza se você permanecesse bebê e se tornasse, desta forma, um anão espiritual. Em 2 Pedro, 3:18, a Bíblia diz que devemos crescer. Isto implica um desenvolvimento estável, um engrandecimento constante, uma sabedoria progressiva.

Leia a Bíblia Diariamente

Para que se tenha um crescimento adequado é preciso observar certas regras para a boa saúde espiritual. Primeiro: você deve *ler a Bíblia diariamente.* É um de seus maiores privilégios. Sua vida espiritual necessita de alimento. Que tipo de alimento? Alimento espiritual. Onde encontrar esse alimento espiritual? Na Bíblia, a Palavra de Deus. A Bíblia revela Cristo, que é o Pão da Vida à sua alma faminta e a Água da Vida ao seu coração sedento. Se você não se servir do alimento espiritual diário, morrerá de fome e perderá a vitalidade espiritual. A Bíblia diz: "Desejai ardentemente o genuíno leite espiritual, para que por ele vos seja dado crescimento" (1 Pedro, 2:2), Leia este versículo, estude-o, medite sobre ele, decore-o. Noventa e cinco por cento das dificuldades que experimentará como cristão podem ser atribuídas à falta do estudo e da leitura da Bíblia.

Suponha que um arqueólogo descobrisse o diário original de Genghis Khan ou de Alexandre, o Grande, ou as cartas de amor de Cleópatra. Ou que os astronautas descobrissem um misterioso manuscrito durante sua caminhada à lua. Imagine a correria às livrarias de todos os Estados Unidos para conseguir exemplares desses livros. No entanto, temos aqui um livro que o próprio Deus escreveu para a humanidade — e pense como ele é menosprezado e atacado por muitas pessoas chamadas civilizadas.

Alguns países do mundo não gozam da liberdade que temos de ler a Bíblia e estudá-la na companhia de outros cristãos. Na verdade, na maior parte do mundo há uma verdadeira fome pela Palavra de Deus! Lembro-me da estória de um músico chinês na República Popular da China. Ele se converteu e fortaleceu o espírito graças à leitura de páginas soltas das Escrituras, arrancadas da Bíblia, que lhe foram passadas em segredo por um

amigo desconhecido. Há outras estórias sobre prisioneiros que sobreviveram depois de vinte, trinta anos de trabalhos forçados e algumas vezes terríveis torturas — e mantiveram as mentes intactas, totalmente desprovidas de rancor com relação aos seus captores.

Uma outra estória sobre o poder da Bíblia se passou em um hospital de doentes mentais dos Estados Unidos. Um jovem interno do hospital escreveu para nossa organização pedindo um exemplar da Bíblia. Sua recuperação e completa reabilitação remontam ao recebimento daquela Bíblia — e à leitura de suas páginas. Hoje ele está casado e se sustenta!

Não se contente em ler com superficialidade um capítulo, visando apenas satisfazer sua consciência. Guarde a Palavra de Deus em seu coração. Uma pequena parte bem digerida tem um valor espiritual maior para a alma do que uma parte extensa lida às pressas. Não desanime porque não consegue entender tudo. Alguns se desculpam dizendo: "É muito difícil de entender." Todo livro é difícil de entender se você não o lê! Leia as partes simples da Bíblia primeiro. Você não alimenta um bebê com bife no primeiro dia — você lhe dá leite.

Sugiro que comece pela leitura do Evangelho de S. João. À medida que ler, o Espírito Santo esclarecerá as passagens para você. Ele elucidará as palavras difíceis e tornará claros os sentidos obscuros. Mesmo que não se lembre de tudo que leu, nem compreenda tudo, continue lendo. A própria prática da leitura exercerá um efeito purificador em sua mente e em seu coração. Não deixe que nada substitua esta prática diária.

As Escrituras decoradas podem lhe ocorrer quando não estiver de posse da Bíblia — em noites de insônia, ao dirigir o carro, viajar, quando tiver que tomar em um instante uma importante decisão. A Bíblia consola, orienta, corrige, encoraja — tudo que precisamos está lá. Decore o máximo que puder.

Aprenda a Orar

Segundo: *descubra o segredo da oração.* Suas orações podem ser vacilantes a princípio. Talvez você seja desajeitado e confuso. Mas o Espírito Santo que habita em você irá ajudá-lo e ensiná-lo. Todas as orações que fizer serão respondidas. Algumas vezes a res-

posta será "Sim", outras vezes "Não", e às vezes "Espere", mas você sempre obterá uma resposta.

Rezar é se comunicar. A primeira resposta do bebê é para os pais. Ele não está pedindo nada. Está somente sorrindo em resposta ao sorriso dos pais, balbuciando quando falam com ele. Que emoção sente a família com esta primeira resposta! Da mesma forma, será que pode imaginar a alegria que Deus experimenta, quando Lhe respondemos pela primeira vez?

Seus pedidos devem estar sempre condicionados por "Faça-se a tua vontade". "Agrada-te do Senhor, e ele satisfará aos desejos do teu coração" (Salmos, 37:4). Mas o regozijo no Senhor precede a realização de nossos desejos. Nosso regozijo Nele orienta nossos desejos, para que Deus *possa responder* a nossas súplicas.

Lembre-se que pode orar a qualquer hora, em qualquer lugar.Lavando louça, abrindo valas, trabalhando no escritório, na loja, no campo de desportos — até na prisão — você pode orar e saber que Deus o ouve! Temos um amigo condenado à morte que ora por nós todas as manhãs entre quatro e seis horas. Quantas vezes este fato nos encorajou e animou.

Tente adotar um método de oração sistemático. A oração aliada ao estudo bíblico contribui para uma vida cristã saudável. A Bíblia diz: "Orai sem cessar." Se você tem horas especiais para orar durante o dia, sua vida inconsciente estará impregnada de orações nos intervalos. Não basta que você se levante de manhã, ajoelhe-se e repita algumas frases. É preciso haver horas certas em que se recolhe com Deus. Isto pode parecer impossível a uma mãe sobrecarregada ou a alguém que vive sob condições intensas de trabalho. Mas é mesmo nestes casos que entra o "orai sem cessar". Oramos enquanto trabalhamos. Como já dissemos, oramos em qualquer lugar, a qualquer hora.

O diabo o desafiará a cada passo do caminho. Fará o bebê chorar, o telefone tocar, alguém bater na porta — haverá muitas interrupções, mas agüente firme! Não desanime. Logo perceberá que essas horas de oração constituem o maior prazer de sua vida. Você as esperará com maior ansiedade do que qualquer outra coisa. Sem a oração constante, diária e sistemática, sua vida parecerá vazia, de-sanimadora e improdutiva. Sem a oração constante você jamais conhecerá a paz interior que Deus deseja lhe dar.

Confie no Espírito Santo

Terceiro: *confie sempre no Espírito Santo.* Lembre-se que Cristo habita em você através do Espírito Santo. Seu corpo é agora a morada da Terceira Pessoa da Trindade. Não Lhe peça para ajudá-lo como pediria a um servo. Peça-Lhe que entre e Se encarregue de tudo. Peça-Lhe para assumir o comando de sua vida. Diga-lhe como está fraco, indefeso, instável e inseguro. Afaste-se e deixe que Ele Se encarregue de todas as escolhas e decisões de sua vida. Sabemos que o Espírito Santo intercede por nós (Romanos, 8), e que consolo isto deve ser para os mais fracos.

Você não pode se manter firme em sua vida cristã — mas Ele pode mantê-lo. É muito difícil para Ele apoiá-lo se você se opõe, luta e oferece resistência. Abandone-se e descanse no Senhor. Abra mão de todas essas tensões e complexos interiores. Confie por completo Nele. Não se aborreça nem se preocupe com decisões impor-tantes — deixe que Ele as tome por você. Não se preocupe com o amanhã — Ele é o Deus do amanhã, é capaz de ver o fim desde o princípio. Não se preocupe com as necessidades da vida — Ele está lá para suprir e prover. Um verdadeiro cristão vitorioso é aquele que, apesar das preocupações, conflitos internos e tensões, confia que Deus está no comando e triunfará no final. Ao confiar no Espírito Santo, você verá que muitas de suas enfermidades físicas e mentais desaparecerão, junto com as muitas preocupações, tensões e conflitos internos. Sejam quais forem nossas dificuldades, sejam quais forem nossas circunstâncias, precisamos lembrar o que Corrie ten Boom costumava dizer: "Jesus é o vencedor!"

Freqüente a Igreja com Regularidade

Quarto: *freqüente a igreja com regularidade.* O cristianismo é uma religião de companheirismo. Seguir Cristo significa amor, justiça, dedicação; e isto só pode ser alcançado e expresso pelas relações sociais. Essas relações sociais estão na igreja.

Há uma igreja visível e uma igreja invisível. A igreja invisível se compõe de verdadeiros fiéis em todos os séculos e no mundo inteiro. A igreja visível se compõe de católicos e protestantes — os últimos com suas várias seitas. Mas as Escrituras nos dizem: "Não

deixemos de nos congregar..." (Hebreus, 10:25). Os cristãos precisam de companheirismo — o companheirismo de outros fiéis.

A igreja visível é a organização de Cristo na terra. É um lugar onde nos reunimos para adorar a Deus, aprender através de Sua Palavra e da confraternização com outros cristãos. A Bíblia chama a igreja de "uma nação sagrada", "povo de Deus", "a família de Deus", "um templo sagrado no Senhor", "a morada de Deus no Espírito", "o corpo de Cristo". São figuras de linguagem, símbolos ou imagens usados para indicar a realidade espiritual da igreja.

Nada pode substituir a freqüência à igreja. Se você é um verdadeiro seguidor de Cristo, considerará indignas de um verdadeiro cristão as desculpas esfarrapadas, tais como: faz muito frio ou calor, chove ou neva. Há muitas pessoas que se dizem capazes de ficar em casa nas manhãs de Domingo e louvar a Deus através da mente. A pessoa que assim procede não presta a Deus o culto a que Ele tem direito, pois Deus é o Criador de nossos corpos tanto quanto de nossas mentes e almas; assim, tanto a mente quanto o corpo devem prestar um completo ato de louvor a Deus.

Contudo, em certos países hoje, as reuniões nas igrejas não sãoencorajadas. Durante anos, as pessoas foram obrigadas a se reunir na intimidade de suas casas, talvez uma única família ou talvez alguns cristãos amigos. Na República Popular da China, por exemplo, o governo reabriu algumas das velhas igrejas. As construções apinhadas de gente comprovam o que eu dizia acima. Os cristãos precisam uns dos outros, precisamos nos reunir para adorar a Deus, e nada pode substituir a freqüência à igreja.

Ao mesmo tempo, acho que devemos ser gratos à igreja eletrônica. Elas existem em hospitais, em instituições, como os asilos de velhos e até mesmo prisões, onde o único meio de que as pessoas dispõem para assistir a um serviço religioso é a televisão ou o rádio.

Por outro lado, muitos alegam que podem ficar em casa e ouvir um sermão no rádio ou na televisão, e que isto substitui o serviço religioso. Isto não basta. Você não vai à igreja para ouvir sermão. Vai à igreja para adorar a Deus e servi-Lo em companhia de outros cristãos. Você não pode ser um cristão bem-sucedido e feliz sem confiar na igreja. Na igreja você descobrirá um lugar onde servir. Somos salvos para servir. O cristão feliz é aquele que serve.

Dê Testemunho de Sua Fé

Quinto: *dê testemunho de sua fé.* Se você está praticando com fidelidade as quatro regras anteriores, esta você seguirá com naturalidade — da mesma forma que uma xícara, quando enchida de modo contínuo, não tarda a transbordar.

Há algum tempo, deparei-me com a pergunta: "O que é mais importante, testemunhar pelos atos ou testemunhar pela Palavra?" E a resposta foi: "O que é mais importante, a asa esquerda ou a direita de um avião?" Achando a comparação muito inteligente, eu a repeti certo dia no carro, quando levava alguns missionários para almoçar. Uma missionária, erguendo a voz, disse: "É muito inteligente. Só que não corresponde à verdade." Surpreso, perguntei-lhe o que queria dizer. "Nas Escrituras," respondeu ela, "Deus prometeu abençoar Sua Palavra e não nossas vidas: 'Assim será a palavra que sair da minha boca; não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz'... 'Aquele em quem está a minha palavra, fale a minha palavra com verdade. Que tem a palha com o trigo? diz o Senhor.'" Percebi que ela falava a verdade. Somos responsáveis perante Deus pelo modo como vivemos, mas foi Sua Palavra que Ele prometeu abençoar, e isto explica por que um músico em um país comunista pode ler uma página solta da Bíblia e se converter. Explica por que um eminente médico português, ao voltar para casa em um dia chuvoso e encontrar um pedaço de papel grudado no sapato, pôde tirá-lo, ler uma parte da Palavra de Deus e se converter.

Nós, cristãos, estamos agora devidamente nomeados e comissionados embaixadores do Rei dos reis. Devemos deixar nossa bandeira tremular bem no alto de nossa embaixada. Suponha que o embaixador americano na Rússia mandasse baixar a bandeira americana porque ela não é popular na Rússia — ele seria logo chamado de volta! Não seria digno de representar os Estados Unidos.

Se não estamos dispostos a deixar nossas bandeiras tremularem em casa, no escritório, na loja, na universidade — então não somos dignos de ser embaixadores de Cristo! Devemos tomar uma posição e deixar que todos à nossa volta saibam que somos cristãos. Devemos dar testemunho de Cristo.

Testemunhamos de duas formas: pela vida e pela palavra — e as duas, quando possível, devem caminhar de mãos dadas. Os desígnios de Deus para você e para mim após nossa conversão são os de que sejamos testemunhas de Sua graça e poder salvadores. Devemos ser comandos de Cristo. Devemos ser Seus milicianos.

Cristo disse: "Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus" (Mateus, 10:32). Atos, 28:23, conta uma cena emocionante. Paulo, prisioneiro em Roma, tentou persuadir os homens a aceitar Jesus desde a manhã à noite. Quanto a nós, deveria se dizer todos os dias: "Eis que o semeador saiu a semear."

Muito pouca originalidade se permite a um entregador de telegramas. Sua única obrigação é levar a mensagem que recebe no escritório à pessoa a quem está endereçada. Talvez ele não goste de levar essa mensagem. Pode conter notícias más ou angustiantes para a pessoa a quem se destina. Ele não pode parar no caminho, abrir o envelope e mudar os dizeres do telegrama. Seu dever é entregar a mensagem.

Nós, cristãos, temos a Palavra de Deus. O nosso Grande Comandante disse: "Vá e leve esta mensagem para o mundo agonizante." Alguns a estão negligenciando. Alguns a estão rasgando e substituindo por outra. Alguns a estão subtraindo. Alguns estão dizendo às pessoas que o Senhor não quis dizer aquilo. Outros estão dizendo que, na verdade, não foi Ele quem escreveu a mensagem, mas que foi escrita por homens comuns que interpretaram mal o seu significado.

Lembremos que o apóstolo Paulo exortou os cristãos, há muitos séculos, a ensinar apenas a Palavra. Lembre-se de que estamoslançando sementes. Algumas, de fato, podem cair em sulcos conhecidos, e outras, por entre espinhos, mas o nosso dever é continuar semeando. Não devemos parar só porque parte do solo não parece promissor.

Somos portadores da luz. Devemos deixá-la brilhar! Mesmo que pareça apenas uma vela cintilante em um mundo de trevas, o nosso dever é deixá-la brilhar.

Estamos tocando uma trombeta. Em meio à confusão e ao ruído da batalha, o som de nossa pequena trombeta talvez pareça

inau-dível, mas precisamos continuar soando o alarme para aqueles que estão em perigo.

Estamos acendendo uma fogueira. Neste mundo frio, cheio de ódio e egoísmo, nossa pequena chama talvez pareça ineficaz, mas devemos mantê-la acesa.

Estamos malhando com um martelo. Talvez as marteladas pareçam fazer apenas nossas mãos vibrarem, mas devemos continuar martelando. Amy Carmichael, da Índia, perguntou certa vez a um canteiro qual das marteladas quebrava a pedra. "A primeira e a última," replicou ele, "e todas as de permeio."

Temos pão para um mundo faminto. Talvez as pessoas estejam tão ocupadas se alimentando de outras coisas que não aceitem o Pão da Vida, mas devemos continuar a fornecê-lo, a oferecê-lo às almas dos homens.

Temos água para pessoas sedentas. Devemos nos manter de pé e gritar: "Ah! todos vós os que tendes sede, vinde às águas." Algumas vezes não podem vir e devemos levá-la até eles.

Temos que perseverar. Jamais devemos desistir. Continue a usar a Palavra!

Jesus disse que grande parte de nossas sementes encontrarão solo fértil, brotarão e frutificarão. Devemos ser testemunhas fiéis. A experiência mais emocionante que um homem pode ter é a de conquistar alguém para Jesus Cristo. Tive o privilégio de converter outros homens a um conhecimento salvador de Cristo. Nunca deixo de me emocionar ao saber que alguém ouviu e aceitou Cristo, e foi transformado por Sua graça. Isto vale mais do que todo o dinheiro do mundo. Não há nenhuma alegria, experiência nem aventura romântica que se compare à emoção de conquistar alguém para Cristo.

A Bíblia diz: "O que ganha almas é sábio" (Provérbios, 11:30). "Os que forem sábios, pois, resplandecerão, como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas sempre e eternamente" (Daniel, 12:3).

"Vós sois o sal da terra" (Mateus, 5:13). O sal provoca sede. Será que sua vida faz outros ansiarem pela água da vida?

Amemos

Sexto: *deixe que o amor seja o princípio dominante de sua vida. Seja governado pelo amor.* Jesus disse àqueles que O seguiram: "Nisto conhecerão todos que sois Meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros." Em outra passagem da Bíblia, encontramos a mesma afirmação: "Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus em nós, em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados" (I João, 4:7-10). O amor não implica a necessidade de aprovação do objeto amado. Se Deus tivesse esperado até que pudesse nos dar Sua aprovação, onde estaríamos?

De todas as dádivas que Deus oferece a Seus filhos, o amor é a maior. De todos os frutos do Espírito Santo, o amor é o primeiro.

A Bíblia declara que aqueles que seguem a Cristo devem amar uns aos outros como Deus os amou ao enviar Seu Filho para morrer na cruz. A Bíblia diz que, no momento que aceitamos Cristo, Ele nos concede amor sobrenatural, e que Seu amor é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo. A maior demonstração de que somos cristãos é a de que amamos uns aos outros. Se descobrirmos este segredo de Deus logo no início de nossa experiência cristã, já teremos dado um grande passo para uma vida cristã feliz e madura.

Seja um Cristão Obediente

Sétimo: *seja um cristão obediente.* Deixe Cristo ocupar o primeiro lugar em todas as escolhas de sua vida. Faça Dele Senhor e Mestre.

Aprenda a Enfrentar a Tentação

Oitavo: *aprenda a enfrentar a tentação.* Como já vimos, a tentação é natural. Não é pecado. *Render-se* à tentação é que é pecado. Deus nunca nos tenta. Permite que a tentação nos coloque à prova.

Ela é obra do diabo. Reconheça-a como tal. Um meio de enfrentara tentação é citar para o Tentador um versículo das Escrituras — ele sempre fugirá, pois não pode suportar a Palavra de Deus.

Quando Jesus foi tentado no deserto, o único recurso de que dispunha era a Palavra de Deus. Ele disse três vezes: "Está escrito."

Diga ao diabo: "Assim diz o Senhor," e ele fugirá. Ao mesmo tempo, deixe que Cristo, por meio do Espírito Santo, empreenda a luta em seu lugar. Seja como a garotinha que disse: "Sempre que ouço o diabo bater, mando Jesus atender a porta."

Todos sofrem tentações, mas algumas pessoas as aceitam. Parecem gostar de ser tentadas. Persiga um rato com uma vassoura e verá que ele não olha a vassoura. Está à procura de um buraco. Tire os olhos do Tentador e os desvie para Cristo!

Certa vez perguntei a um oficial do exército o que preferia ter no campo de batalha — coragem ou obediência. Ele respondeu de imediato: "Obediência!"

Deus prefere ter a sua obediência do que qualquer outra coisa. Para ser obediente, você deve conhecer os Seus mandamentos. Esta é mais uma razão para que estude e leia a Bíblia. Ela é sua bússola e livro de regras. Obedeça ao que Deus lhe diz.

Seja um Cristão Saudável

Nono: *seja um cristão saudável.* Já se disse com muita propriedade: "Alguns cristãos se preocupam tanto com o céu que se esquecem da terra."

Na certa, a Bíblia ensina a renúncia ao pecado, mas não diz em parte alguma que devemos ser diferentes ou anormais. Devemos ser radiantes. Devemos ser altruístas, corteses, limpos de corpo, puros de alma, equilibrados e bondosos. Flertes tolos, fofocas doentias, conversas apimentadas, distrações sugestivas devem ser evitados como cascavéis. Devemos mostrar uma aparência asseada, ser limpos, atraentes e, tanto quanto possível na moda, com bom gosto. Deve-se evitar exageros. Nossas vidas e aparências devem recomendar o envangelho e fazer com que os outros o achem atraente. Como disse certa vez o falecido Dr.

Barnhouse: "Os homens talvez não leiam o evangelho encapado em pele de foca, nem em marro-quim, nem em tecido, mas não podem escapar do evangelho em couro."

Coloque-se Acima das Circunstâncias

Décimo: *coloque-se acima das circunstâncias.* Deus o fez como é! Colocou-o onde está! Por isto, pode servi-Lo e glorificá-Lo da melhor forma possível exatamente como é, onde está. Algumas pessoas estão sempre olhando para a casa do vizinho por acharem que, lá, a grama é mais verde. Passam tanto tempo desejando que as coisas fossem diferentes e imaginando desculpas para o fato de não serem, que negligenciam todas as vantagens e oportunidades oferecidas a elas bem onde estão.

Seja como o apóstolo Paulo quando afirmou: "Porém, em nada considero a vida preciosa para mim" (Atos, 20:24). Paulo disse que aprendeu a aceitar a glória e a humilhação. Ele aprendeu a ser de todo cristão, até na prisão. Não deixe as circunstâncias abatê-lo. Aprenda a viver em harmonia com elas, percebendo que o próprio Senhor está com você.

Estas sugestões e princípios podem parecer simples — mas guarde-os — eles funcionam. Já os vi testados nas vidas de milhares de pessoas. Já os testei em minha vida. Guardados correta e fielmente, eles lhe trarão paz de espírito, felicidade, paz de consciência e prazer, e você terá descoberto o segredo de como viver satisfeito.

16. O Cristão e a Igreja

> No qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.
>
> EFÉSIOS, 2:22

O HOMEM é um animal social, gregário por natureza e sente-se mais seguro e satisfeito na companhia de outros homens que partilham de seus interesses e atitudes. De todos os muitos grupos em que os homens se agruparam, de todas as muitas tribos, clãs,

organizações e sociedades da história, nenhuma foi tão poderosa, tão abrangente nem mais universal do que a igreja.

Nos tempos primitivos, os homens se reuniam visando a proteção mútua e, bem mais tarde, aprenderam a se agrupar para o benefício e prazer mútuos. Como avanço das civilizações, criaram sociedades secretas a fim de dar a seus membros a sensação de pertencer a algo, uma sensação de estar "separado" e, portanto, diferenciado dos não membros. Votos, rituais e códigos foram estabelecidos, adquirindo grande significação.

Estabeleceram-se grupos raciais e nacionais, restringindo-se o quadro social àqueles de um mesmo lugar de origem, ou leais a uma bandeira comum. Clubes de campo, associações estudantis, lojas ma-çônicas, sociedades literárias, partidos políticos, organizações militares — todos, desde os mais seletos clubes masculinos até os "grupos" de colégio, representam a necessidade do homem de encontrar consolo e confiança renovada na companhia de outros que aprovam seu modo de viver porque levam uma vida semelhante.

Porém, em parte alguma o homem encontrou este consolo, esta confiança renovada, esta paz, na proporção em que os encontrou na igreja, pois todos os outros grupos são obviamente inspirados pelo homem. Eles delineiam fronteiras artificiais e apresentam apenas a ilusão de proteção; enquanto a igreja fornece um organismo vivo e vibrante que extrai sua força do próprio Deus, em vez de confiar em fontes externas para dar-lhe significado e vitalidade.

A Origem da Igreja

A palavra *igreja* é uma tradução portuguesa da palavra grega *ecclesia,* que significa "convocação de alguns" ou uma assembléia de pessoas. Embora a palavra *igreja* logo se tornasse uma palavra notadamente cristã, ela tem uma história pré-cristã. Em todo o mundo grego, denominava-se *igreja* a assembléia regular do corpo de cidadãos em uma cidade-estado independente. Um grupo de cidadãos era convocado pelo mensageiro para a discussão e a decisão dos negócios públicos. A palavra *igreja* tinha também uma equivalente hebraica no Velho Testamento e se traduz em português por "congregação" ou "comunidade" de Israel em que os membros eram designados como povo escolhido por Deus. Assim,

encontramos Estêvão em Atos, usando esta palavra ao descrever Moisés como "quem esteve na congregação no deserto" (Atos, 7:38). No século primeiro, portanto, a palavra igreja sugeria aos gregos uma sociedade independente e democrática; aos judeus, uma sociedade teocrática cujos membros eram súditos de Deus.

A palavra *igreja,* no sentido de sociedade cristã, foi empregada pela primeira vez pelo próprio Jesus, quando disse a Pedro: "Sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mateus, 16:18). Portanto, o Próprio Jesus Cristo fundou a igreja. Ele é a grande pedra sobre a qual se construiu a igreja. É o fundamento de toda a experiência cristã, e a igreja se fundamenta Nele. "Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo" (1 Coríntios, 3:11). Jesus se proclamou fundador da igreja, o construtor da igreja, e a mais ninguém pertence a igreja se não a Ele. Jesus prometeu viver e estar com todos aqueles que são membros de Sua igreja. Eis aqui não apenas uma organização, mas um organismo que é por completo diferente de tudo que o mundo já conheceu: O próprio Deus vivendo e estando com homens e mulheres comuns que são membros da Sua igreja.

Jesus Cristo, Chefe da Igreja

O Novo Testamento ensina que, embora exista na verdade apenas uma igreja universal, pode haver um número variado de igrejas locais constituídas por várias seitas e sociedades ou assembléias. Estas várias igrejas locais e grupos sectários podem ser classificados ao longo de linhas nacionais e teológicas ou de acordo com o caráter de seus membros. Contudo, o Novo Testamento ensina que, mesmo que possa haver muitas divisões e rupturas na estrutura da igreja, temos apenas "um Senhor". Como diz o hino, "O único fundamento da igreja é Jesus Cristo, seu Senhor."

Jesus Cristo é o chefe desta grande igreja universal. Dele devem brotar todas as atividades e ensinamentos da igreja, pois Ele é a origem de toda a experiência cristã.

Nesta época eletrônica, é fácil fazer uma comparação com um extenso sistema de comunicações, em que há uma estação central para a qual convergem todas as ondas de luz e som, e a partir da

qual se estabelecem todas as conexões. Em um sistema ferroviário, há sempre um escritório central de onde se originam as ordens que controlam as operações de todos os trens. No exército, um comandante emite ordens aos muitos grupos sob sua jurisdição. Seus vários subordinados podem interpretar as ordens de forma pouco diferente, mas suas ordens continuam servindo de base para a conduta deles.

Com relação à igreja, Jesus Cristo ocupa a posição do general em comando. É com base em Suas ordens que a igreja existe. Sua força emana diretamente Dele, e cabe a cada congregação seguir Suas ordens com a máxima fidelidade possível. Da mesma forma que o comandante espera ter suas ordens fielmente obedecidas, assim também Jesus espera que cada ramo da igreja acate por completo os Seus ensinamentos.

A igreja tem sido muito criticada pelas muitas discussões internas, excessos de sutileza e aparente falta de unidade. Porém, essas divergências são superficiais; são conflitos oriundos de ligeiras variações na interpretação das ordens do general e não comprometem de forma alguma a sabedoria do general nem Sua absoluta autoridade na transmissão das ordens!

Analise as crenças subjacentes às várias seitas e verá que, em sua base e história, são quase idênticas. Podem divergir bastante em termos de ritual, talvez pareçam se atracar por tecnicismos teológicos; mas o fundamental é que todas reconhecem Jesus Cristo como o Deus encarnado, que morreu na cruz e ressuscitou para que o ho-mem pudesse se salvar — e este é um fato de grande importância para a humanidade.

A Igreja — ou as Igrejas?

Agora que aceitou Cristo como seu Salvador e depositou Nele a confiança e a fé, você já se tornou membro da grande igreja invisível. É um membro da família de fé. É parte do corpo de Cristo. Agora, exige-se que obedeça a Cristo e, ao obedecer-Lhe, seguirá Seu exemplo unindo-se aos outros para louvar a Deus. "Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns" (Hebreus, 10:25).

É verdade que nos referimos agora à igreja local, a de sua comunidade, de cujas muitas imperfeições e deficiências você talvez

esteja bem ciente. Mas é preciso lembrar que a perfeição não existe entre os seres humanos, e as instituições que eles criam para a maior glória de Deus estão repletas destas mesmas imperfeições. Jesus é o único Homem perfeito que já passou pela terra. Os demais são, na melhor das hipóteses, pecadores arrependidos, por mais que tentem seguir Seu magnífico exemplo; e a igreja está apenas enganando a si mesma ao atribuir a ela ou a qualquer de seus membros infalibilidade ou perfeição.

Samuel Rutherford certa vez recebeu uma queixa de alguns membros da igreja que estavam descontentes com o pastor e a situação da igreja local. Escreveu-lhes uma resposta muito dura, dizendo que a vida do pastor não era responsabilidade deles. Mas era sua responsabilidade orar por ele, permanecer na igreja e trabalhar para o Senhor. E que Deus os glorificaria e abençoaria por isto.

O Tabernáculo ao tempo de Eli tinha se corrompido de tal forma que o povo menosprezava o sacrifício do Senhor, porque os filhos de Eli "se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu" (1 Samuel, 3:13). Mas o pequeno Samuel vivia nesse ambiente e, ao crescer, tornou-se um grande profeta.

No Novo Testamento, foram os líderes do Templo que pediram a crucificação de Cristo, porém, após Sua ressurreição e ascensão, os discípulos "estavam sempre no templo, louvando a Deus" (Lucas, 24:53).

Quando Jesus fundou a igreja, era Sua intenção que Seus seguidores se filiassem e permanecessem fiéis a ela. Hoje, se você faz parte daqueles que não se filiaram formalmente à igreja, talvez fique espantado ante a variedade de igrejas que se encontram à sua disposição. Ao escolher uma, você talvez tenha uma tendência a re-tomar à igreja de sua infância ou talvez sinta que quer escolher baseando-se em um julgamento mais maduro do ponto de vista espiritual. A filiação a uma igreja não é algo que se assume de forma leviana, pois para que a igreja possa ser útil a você e, o que é mais importante, para que lhe dê a maior oportunidade possível de ser útil aos outros, você deve orar para escolher aquela onde sinta que pode ser de maior utilidade a Deus.

Uma Igreja Para Todos

Alguns acham mais fácil aproximar-se de Deus em construções suntuosas e através do ritual. Outros, que só podem buscar a Deus no absoluto despojamento. Alguns se sentem mais à vontade com a formalidade, outros, com a informalidade. O importante não é *como* chegamos a Deus, mas a sinceridade e profundidade de propósitos com *que* o fazemos, e cada um de nós deveria descobrir a igreja em que melhor é capaz de atingir esse objetivo e filiar-se a ela.

Não cometa o erro de vincular-se a um determinado pastor em vez de à igreja em si. O ministério pode mudar — é bom e estimulante que isto ocorra — mas os dogmas da igreja permanecem os mesmos, e é à igreja e a seu Cristo que você deve fidelidade. Uma igreja estável se solidifica quando os membros da congregação reconhecem que é o seu amor mútuo por Jesus Cristo e o desejo sincero de seguir Seus passos que os unem.

O verdadeiro cristão vai à igreja não só pelo que pode lucrar com ela, mas também pelo que pode lhe oferecer. Vai para unir suas preces às preces de outros, para somar sua voz às outras vozes que se erguem em louvor ao Senhor, para contribuir com sua força à súplica da bênção do Senhor, para acrescentar o peso de seu testemunho à possibilidade de salvação através do Senhor Jesus Cristo. Vai para unir-se a outros na adoração de Deus, na contemplação de Sua misericórdia e amor infinitos. Também vai pela companhia necessária dos que professam a mesma fé.

Os cristãos que não se envolvem na atividade da vida de uma igreja local me lembram o que acontece quando se retira do fogo um carvão em brasa. Você já viu isto acontecer. O carvão aos poucos se esfria, e seu brilho se extingue, uma vez que foi retirado do leito de carvões incandescentes.

No extremo oeste, quando os lobos atacam um rebanho de ovelhas, a primeira coisa que tentam fazer é dispersá-las e, então, atacam uma das ovelhas dispersas para matá-la.

A Igreja É um Canal

A igreja deve ser o meio de canalizar seu capital para a obra cristã e às necessidades dos companheiros cristãos. A Bíblia ensina

que se deve pagar dízimos. Um dízimo equivale à décima parte do seu rendimento líquido. Essa décima parte de seu rendimento pertence ao Senhor. Além do dízimo, você deve contribuir na proporção em que Deus o favorece. Dar é uma graça cristã que deve fazer parte do tecido de nossa vida cotidiana, até se tornar indistinguível dela. A generosidade deve nos motivar em tudo.

Cristo disse: "Mais bem-aventurado é dar que receber" (Atos, 20:35). Ele sabia o quanto o ato de dar alegra o coração e satisfaz a alma. Desejou para você esta bênção específica. O egoísmo é causado pelo medo — e um cristão deve mostrar-se destemido. Jesus mantinha sempre as mãos abertas — não as trazia cerradas com egoísmo e ganância. Na medida do possível, deve-se dar com discrição e silêncio. Jesus disse, também, sobre o fato de darmos: "... ignore a tua esquerda o que faz a tua direita" (Mateus, 6:3).

Não se pode medir o ato de dar em dólares nem centavos, não se pode medi-lo em caixas de roupas velhas. Algumas vezes, a maior dádiva é a amizade e a solidariedade. Uma palavra amável, uma saudação simpática, uma noite passada em companhia de alguém que está só podem constituir uma rica colheita para o reino de Deus. É impossível que você se torne um ganhador de almas a menos que esteja preparado para dar algo de si. Não apenas seu dinheiro, mas seu tempo, seus talentos, seu próprio eu — tudo deve ser doado ao serviço de Cristo.

A doação de sua oferenda que ultrapassa o dízimo não deve ser limitada por regras estabelecidas nem métodos organizados. Deve ser governada pela necessidade que vem ao encontro do seu auxílio conforme as regras estabelecidas por Cristo em Mateus, 6:1-4. Pode ser um vizinho, o menino que traz o jornal diário ou alguém na longínqua África ou na América do Sul. Nossa doação é a expressão de nosso amor por Deus. Nós Lhe retribuímos pelo grande amor que nos devotou e dessa forma propagamos Seu amor.

O cristão deve também compartilhar das responsabilidades na comunidade à medida que o tempo e o dinheiro permitem. As pessoas a quem o dinheiro é doado devem saber que você o está doando em nome de Cristo. A carta que acompanha a doação financeira à organização de caridade ou social deve dizer algo assim: "Como cristão, acreditando que o Senhor gostaria que eu ajudasse a comunidade dentro de minhas possibilidades, envio esta doação. Deus abençoe seus esforços."Tome cuidado para não

cometer o pecado de roubar a Deus. A Bíblia diz: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida" (Malaquias, 3:10).

O Dr. Louis Evans disse: "O evangelho é grátis, mas custa dinheiro fornecer os baldes para carregar a água da salvação."

O ato de dar é um ato de louvor tão importante quanto orar ou cantar. O governo dos Estados Unidos permite agora que os indivíduos dêem até cinqüenta por cento da renda bruta ajustada a instituições de caridade e até vinte e cinco por cento para organizações religiosas. Esta doação é deduzível do nosso imposto de renda, no entanto, estima-se que menos de dez por cento do povo americano tirem proveito disto. As empresas têm permissão de doar até dez por cento, porém apenas quinze por cento delas aproveitam esta medida do governo. Contudo, mesmo que o governo americano não fizesse tal concessão, dez por cento ainda *pertencem* a Deus.

A Igreja Propaga o Evangelho

A igreja existe para propagar o evangelho. A ordem que recebeu foi "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho," e a de batizar todos os que crêem. A missão básica e primordial da igreja é a de anunciar Cristo aos perdidos. A crise do mundo hoje envia seu S.O.S, pedindo à igreja que venha em seu socorro. O mundo está sendo soterrado por problemas sociais, morais e econômicos. As pessoas estão sucumbindo, arrastadas pelas ondas de crime e vergonha. O mundo precisa de Cristo. A missão da igreja é atirar a corda aos pecadores que perecem por toda a parte.

Jesus disse: "Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas" (Atos, 1:8). Com o poder do Espírito Santo, podemos dar as mãos a outros cristãos a fim de conquistar pessoas para Cristo. Sessenta e cinco por cento do mundo ainda não ouviu o evangelho de Jesus Cristo. Nesta geração existe um fracasso terrível no cumprimento de nossa missão de evangeli-zar o mundo. De acordo com os tradutores da Bíblia Wycliffe, há mais de três mil línguas e dialetos para os quais a Bíblia ainda não foi traduzida.

A igreja da antigüidade não tinha Bíblias, seminários, prelos, literatura, instituições educacionais, rádio, televisão, automóveis, aviões; entretanto, ao longo de uma geração, o evangelho se propagou na maior parte do mundo conhecido. O segredo da propagação desse evangelho foi o poder do Espírito Santo.

Hoje, em face dos métodos de comunicação consideravelmente aperfeiçoados, o poder do Espírito Santo é o mesmo. Não precisamos fazer as coisas sozinhos e, em conseqüência, fracassar.

Hoje, os únicos pés que Cristo tem são os nossos. As únicas mãos, as nossas. As únicas línguas, as nossas. Devemos usar todos os talentos, facilidades e métodos possíveis a fim de conquistar homens para Cristo. Esta é a grande missão da igreja. Nossos métodos podem variar. Podemos utilizar a evangelização da visitação, a evangelização educacional, as missões, a evangelização industrial, a evangelização penitenciária, a evangelização do rádio e da televisão, a evangelização do cinema ou a chamada evangelização da massa.

Estou ciente de que, em muitas partes do mundo hoje, a igreja é declarada ilegal, desacreditada e às vezes virtualmente destruída. Porém, repetidas vezes comprovou-se que "O sangue dos mártires é a semente da igreja". E a igreja de Deus é uma igreja centralizada na Bíblia e que se fortalece quando perseguida. "Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles" tornou-se literalmente verdade em algumas partes do mundo. Nos lugares em que os fiéis de Cristo vivem em uma pobreza degradante, eles ainda pagam dízimos. E quando um dos membros sofre, os outros vêm em seu socorro. Incapazes de pregar em público, procuram oportunidades de testemunhar pela vida. Assim, por exemplo, quando alguém é punido com severidade por alguma razão injusta e suporta isto com alegria, um observador curioso virá a ele e dirá: "Eu vi aquilo. Foi injusto. E mesmo assim você continua alegre." E o cristão tem a oportunidade de partilhar sua fé em Cristo.

Portanto, mesmo onde a igreja de Deus sofre, ela cresce. Que grande desafio fazermos o mesmo!

17. Acaso Sou Eu Tutor de Meu Irmão?

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores.

MATEUS, 6:12

UMA VEZ tomada sua decisão por Cristo e iniciado o estudo da Bíblia, você se depara com vários problemas e obrigações sociais. Você fez as pazes com Deus. Não está mais em conflito nem antagonismo com Deus. O pecado foi perdoado. Novos horizontes se abrem para o seu pensamento — novas perspectivas para sua vida. O mundo todo se transforma. Você começa a ver os outros pelos olhos de Jesus. Idéias e ideais antigos se transformam. Os preconceitos que então nutria começam a se desvanecer. O egoísmo que era tão característico de muitos aspectos de sua vida desaparece. De repente, você compreende o significado daquela historinha: Alguém perguntou: "Acaso sou eu tutor de meu irmão?" e a resposta foi: "Não, sou *irmão* de meu irmão."

Muitos recusam a vida cristã porque ela lhes foi apresentada no seu aspecto negativo, e não no positivo. Dizem que a conduta cristã se opõe a tudo que é agradável e vantajoso. Dizem que o cristão é como a mulher que reclama que tudo que vale a pena fazer na vida é imoral, ilegal ou engorda!

Ao contrário da crença secular, ser um cristão autêntico não significa renunciar a todos os prazeres verdadeiros. Apenas os prazeres pecaminosos, proibidos por Deus, devem ser abandonados. A plena aceitação de Cristo e a determinação de ser guiado pela vontade de Deus o atraem quase que de imediato para a fonte do únicoprazer verdadeiro — que é a comunhão com Cristo. Para quem *não* renasceu, talvez isto pareça estar muito distante do prazer, mas aqueles que vivenciaram a comunhão com Cristo sabem que ela supera as atividades mundanas.

Em sua introdução à antologia de George MacDonald, C.S. Le-wis escreveu: "Ele parece ter sido um... homem brincalhão, profundo apreciador das coisas belas e prazerosas que o dinheiro pode comprar e não menos satisfeito de ter que passar sem elas."

O próprio George McDonald escreveu: "Se eu pudesse, seria sempre recebido em meu gabinete por uma lareira acesa no inverno, e um vaso de flores no verão. Mas se isto não for possível, então, que eu possa pensar em como teriam sido belos e mergulhar

no trabalho. A meu ver, a satisfação não reside em menosprezar o que você não possui."

Até o salmista diz: "Fartam-se da abundância da tua casa, e na torrente das tuas delícias lhes dás de beber" (Salmos, 36:8). Deus disse também: "Nenhum bem sonega aos que andam retamente" (Salmos, 84:11). Paulo afirmou que Deus "tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento" (I Timóteo, 6:17).

O fato de que desfrutamos de uma comunhão diária com Cristo deve nos capacitar a viver de forma realista. O modo de vida de Cristo não exige que um homem renuncie a seus interesses nem ambições legítimas. Embora as Escrituras ensinem que Cristo pode voltar a qualquer momento, elas também nos exortam a prosseguir com nossas atividades habituais até que Ele venha.

Por exemplo, na época de Noé, não havia nada errado em comer, beber, casar e dar-se em casamento, só que as pessoas se preocuparam a tal ponto com essas atividades que negligenciaram a dimensão espiritual da vida (Lucas, 17:26). Tampouco havia algo errado nos tempos de Ló em comprar, vender, plantar e edificar, senão que tais atividades eram conduzidas com métodos pecaminosos (Lucas, 17:28). O que parece ter sido fundamentalmente errado nos dias de Noé e Ló é que os homens faziam dessas atividades o único interesse de suas vidas. Pensavam apenas no seu prazer pessoal, em suas propriedades e nos benefícios materiais que estavam acumulando. Tornaram-se tão absortos com as coisas da vida que não tinham tempo para Deus. Isto desagradou a Deus, e Ele castigou os ofensores com o Juízo.

Como disse alguém: "A Bíblia não foi escrita para estimular o interesse das pessoas pelas coisas desta vida. Ela *presume* que as pessoas já lhe dediquem um interesse mais do que suficiente. O objetivo da Bíblia é encorajar o homem a ver seus interesses à luz domaior valor e importância das coisas espirituais."

A Bíblia ensina que devemos executar nossas tarefas diárias e nos orgulharmos de executá-las bem. Fomos postos na terra e temos um trabalho a fazer, e aqueles que se dizem cristãos não só aprendem a trabalhar, mas a empenhar o máximo de sua capacidade no trabalho.

A Bíblia fala com aprovação do trabalho que Bezalel realizava em metais, pedras e madeira. Ele estava imbuído do Espírito Santo para o *artesanato:* "E o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício, para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze, para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, para toda sorte de lavores" (Êxodo, 31:3-5). Jacó e seus filhos eram pastores. José era primeiro-ministro. Daniel era estadista. Tanto José quanto Jesus eram carpinteiros, e alguns dos discípulos eram pescadores. A Bíblia nos fala do eunuco etíope que era tesoureiro de Candace; de Lídia, a vendedora de púrpura: de Paulo, Priscila e Áqüila, que fabricavam tendas; e de Lucas, o querido médico.

O ideal cristão na certa não exige que uma pessoa renuncie a todo interesse pelas coisas da vida; mas sim que busquemos a orientação de Deus ao empregarmos o máximo de nossa habilidade na execução de nosso trabalho diário e que sujeitemos tanto nosso trabalho quanto nossas ambições ao Senhor de todos os tempos. Assim, descobrimos que Cristo oferece ajuda positiva em nossa vida diária na terra. Ele inspira o nosso talento, nos ajuda em nosso trabalho e nos abençoa em nosso lazer.

Em um de seus deliciosos ensaios, F.W. Boreham, citando Isaías, prossegue narrando como o carpinteiro de Nazaré encorajou os ourives dos séculos. Os maiores escritores do mundo foram inspirados por Jesus de Nazaré, assim como os maiores artistas, músicos e escultores também foram iluminados por Ele.

Ele nos ajuda ainda a enfrentar os problemas sociais que nos afrontam, e é aqui que podemos nos confundir. Pois é em nossas tarefas diárias e no modo como enfrentamos os problemas sociais à nossa volta que o mundo verá Cristo em nós.

Como meu sogro, o falecido Dr. L. Nelson Bell escreveu certa vez no *Southern Presbyterian Journal,* "Se você está na igreja no Domingo, as pessoas que o virem podem *supor* que você é cristão. Mas e quanto às pessoas que encontra durante a semana na rua, no escritório, na loja, e nos muitos lugares onde trava esses inevitáveis contatos diários? A profissão de fé cristã ortodoxa tem o seu lugar. A freqüência e a participação ativa no programa e nas atividadesda igreja constituem uma parte inevitável da vida cristã. Mas, como todos sabemos, o trabalho, as responsabilidades da casa e a rotina diária se combinam para testar a realidade de

nossa experiência e fé cristãs. Nestes contatos diários, o que percebem os outros? Será que aqueles que convivem conosco no dia-a-dia podem dizer que somos cristãos? Será que aqueles que pouco conhecemos percebem algo em nós que nos diferencie daqueles que não conhecem Cristo? Sem dúvida, um dos verdadeiros testes do caráter cristão se encontra na vida que levamos no dia-a-dia.

A realidade da fé cristã revela-se de muitas formas: tanto nas coisas que dizemos como nas que não dizemos; nas coisas que fazemos como nas que não fazemos. Pois, embora o cristianismo não seja uma questão de aparência, ele se expressa em conversas, hábitos, passatempos, ênfases e ambições que se revelam em nossa vida diária. Será que nossas conversas honram a Cristo? Será que os nossos hábitos são aqueles que Ele aprova? Nossos divertimentos são aqueles em que Sua presença se faz sentir? Inclinamos a cabeça em sinal de agradecimento quando comemos em lugar público? Será que as pessoas podem dizer, a partir da importância que damos às coisas materiais, se nossa afeição está voltada para as coisas do alto, ou se está mais vinculada a este mundo? Será que percebem em nós uma ambição por cargos ou posições que não se adequam a um cristão? Devemos nos fazer estas e muitas outras perguntas, pois a partir destes elementos os homens julgam se somos ou não cristãos.

Algum tempo depois da morte de meu sogro, minha esposa contratou um homem para trabalhar na estrada de nossa propriedade nas montanhas. Certo dia, a caminho da cidade, ela parou para falar com ele. De repente, ele perguntou: "A senhora é filha do Dr. Bell?" Ela respondeu que sim, e então o homem exclamou com profunda admiração: "Puxa! Ele foi o cristão mais formidável que já conheci!"

Qual é a nossa atitude para com os indivíduos de outras raças? Qual é nossa atitude em relação ao sexo? Qual é nossa atitude em relação aos problemas de ordem trabalhista? Qual é nossa atitude em relação ao aborto, ao desvio sexual como uma forma de vida alternativa aceitável, ao uso excessivo de drogas e álcool e aos problemas que lhes são inerentes? Estas são perguntas muito reais e práticas que devem ser respondidas, interpretadas e observadas diante de nossos semelhantes.

O princípio fundamental de nossa relação com o mundo que nos cerca deve ser, segundo Jesus: "Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles" (Lucas, 6:31)Muitas pessoas criticam o chamado "evangelho social", mas Jesus ensinou que devemos levar o evangelho ao mundo. Na verdade, não existe este chamado "evangelho social". É uma denominação errônea. Há apenas um evangelho. "Se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema" (Gálatas, 1:9). Ao mesmo tempo, a Bíblia nos diz em 1 Timóteo, 5:8: "Se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos de sua própria casa, tem negado a fé, e é pior do que o descrente" (1 Timóteo, 5:8). Que alívio seria para o governo federal se os cristãos se encarregassem das necessidades dos seus!

Meu filho, Franklin, está muito envolvido com obras sociais, dirigindo uma instituição de assistência cristã. Em uma entrevista recente a um jornal, ele disse que "o anúncio do evangelho deve ter sempre prioridade". Ele recomenda com insistência que as instituições de desenvolvimento e auxílio evangélicos não percam de vista a necessidade de conquistar pessoas para Cristo. "O evangelho — e não o desenvolvimento — é o mandato cristão," disse ele.

O copo de água gelada vem *depois* e algumas vezes *antes,* mas não *no lugar* do evangelho. Os cristãos, mais que todos os outros, devem se preocupar com os problemas e injustiças sociais. No transcorrer dos séculos, a igreja contribuiu mais do que qualquer instituição para o melhoramento dos padrões sociais. O trabalho infantil foi proscrito. A escravidão foi abolida na Inglaterra, nos Estados Unidos e em outras partes do mundo. O *status* da mulher tomou um impulso sem paralelo na história, e muitas outras reformas ocorreram principalmente devido à influência dos ensinamentos de Jesus Cristo. O cristão deve assumir seu lugar na sociedade com coragem moral para defender o que é direito, justo e nobre.

Seja um Bom Cidadão

Primeiro: *o cristão deve ser um bom cidadão.* A Bíblia ensina que o cristão deve ser cumpridor das leis. A Bíblia também ensina a lealdade ao seu país. Devotar lealdade e amor ao seu país não significa que não possamos criticar as leis injustas. A Bíblia diz

que Deus não favorece a alguns. Todos terão oportunidades iguais. O governo de Deus deve ser nosso modelo.

A Bíblia ensina, ainda, que devemos cooperar com o governo. O apóstolo Paulo exortou Timóteo à prática de "súplicas, orações, intercessões... em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade..." (1 Timóteo,2:1-2). Perguntaram a Jesus; "É lícito pagar tributo a César?" E então Ele deu o exemplo imortal, pagando tributo. Para governar e manter a lei e a ordem é preciso dinheiro. O sonegador de impostos é um parasita cívico e um verdadeiro ladrão. Nenhum cristão verdadeiro será sonegador. Jesus disse: "Dai a César o que é de César" (Marcos, 12:17). Devemos ser mais do que contribuintes. Ser apenas cumpridor das leis não é suficiente. Devemos lutar e trabalhar em benefício de nosso país. Algumas vezes, podemos ser chamados a morrer por ele. Devemos ser conscienciosos em nosso trabalho como bons cidadãos.

Devemos ser generosos e doar dinheiro àqueles que precisam e às organizações que com sinceridade e honestidade prestam auxílio aos que precisam. Devemos participar de várias atividades, tais como a Cruz Vermelha, o Exército da Salvação e outras organizações construtivas, boas e prestimosas. Ao mesmo tempo, como des-penseiros responsáveis, devemos fiscalizar a fidedignidade e a honestidade de nossas várias organizações, e também se o auxílio prestado a certos governos chegou ao seu destino.

Os cristãos devem se interessar por orfanatos, hospitais, asilos, prisões e todas as instituições sociais. Jesus disse: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus, 22:39). Pense em um país sem qualquer empreendimento filantrópico! Ninguém iria querer viver nele.

Lembro-me de ter visitado um país onde havia tanto asilos cristãos quanto públicos para os idosos. No asilo cristão, vimos o amor em ação, mas, no público, a atenção era impessoal e maquinal. O médico que atendia aos dois asilos disse que as pessoas no asilo cristão não só eram mais felizes, mas viviam por mais tempo. Desejamos viver onde prevalece o amor solidário. Devemos ocupar nosso lugar na comunidade. Aqueles em posições de responsabilidade merecem respeito, apoio e cooperação. "Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há

autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas" (Romanos, 13:1).

Seja Hospitaleiro

Segundo: *os cristãos devem ser hospitaleiros* (1 Timóteo, 3:2). A Bíblia ensina que nossas casas devem ser hospitaleiras, e que aqueles que entram e saem de nossas casas devem sentir a presença de Cristo. Os lares cristãos mais felizes que conheço são aqueles ondehá hospitalidade, onde os vizinhos se sentem em casa, onde os jovens são bem-vindos e os idosos respeitados, onde as crianças são amadas. Aquilo que Deus nos concedeu deve ser partilhado com os outros. Ao fazermos isto, Deus abençoará e prosperará os nossos lares.

Uma Visão Adequada do Sexo

Terceiro: *devemos ter uma atitude cristã em relação ao sexo.* A Bíblia não ensina em passagem alguma que o sexo em si é pecado, embora muitos intérpretes da Bíblia tentem sugerir isto. A Bíblia ensina que o *uso incorreto* do sexo é pecado. Pois o sexo, o ato pelo qual tem origem a vida na terra, deve ser uma experiência humana maravilhosa, significativa e satisfatória.

O homem, porém, com sua natureza vil e destrutiva, transformou o que estava destinado a ser o ato de amor mais glorioso e completo entre duas pessoas em algo sórdido, vulgar e obsceno. O sexo, destituído do compromisso, do amor e respeito mútuos e do desejo sincero de proporcionar alegria e satisfação ao companheiro, torna-se apenas um ato animal, sobre o qual a Bíblia nos adverte em termos nada ambíguos!

É significativo que a Bíblia seja um dos livros mais francos do mundo no que se refere ao sexo. Ela não procura disfarçar os aspectos certos nem errados do sexo. A atitude dissimulada, furtiva e constrangida, do tipo "vamos fingir que ele não existe", no que diz respeito ao sexo, é puramente uma criação humana.

Ao tentar superar a atitude misteriosa, "não vamos falar disso," com relação ao sexo, a civilização moderna enfatizou demais os seus mecanismos e de menos a atmosfera espiritual na qual esta irresistível expressão do amor humano se origina.

As varas de família dão um testemunho trágico da incapacidade dos homens e mulheres de alcançarem esse relacionamento duradouro e cada vez mais belo por falta de uma base sólida nos valores espirituais.

O sexo é uma parte da vida que não podemos abolir, mesmo se quiséssemos, pois sem ele a vida deixaria de existir. Porque o sexo, o ato pelo qual a vida neste planeta se perpetua, deve ser uma experiência humana significativa e maravilhosa. Praticado de modo correto, pode trazer alegria a um lar. Praticado de maneira errada, pode torná-lo um inferno. Use-o bem, e ele se transformará em um maravilhoso servo. Use-o mal, e se tornará um terrível capataz.Os cristãos experimentam uma sensação de ultraje e violação quando vêem o sexo nas manchetes de jornais, explorado nos anúncios e usado como uma atração vulgar na porta dos cinemas. Eles se envergonham de seus semelhantes por serem tão pouco inteligen-tes, tão vulgares e indecentes a ponto de profanar e distorcer o ato pelo qual a vida é concedida por Deus.

Uma Visão Cristã do Casamento

Quarto: é natural que *aqueles que têm uma visão cristã do sexo terão uma visão cristã do casamento.* Antes de se casar, considere as verdadeiras implicações espirituais que fazem um casamento terreno firmar-se no céu. Pouco a pouco, à medida que alcançamos a maturidade, aprendemos a amar, primeiro nossos pais e amigos, e, mais tarde, a pessoa que irá partilhar nossa vida. Já vimos como este processo é difícil, pois é a paixão e não o amor que brota naturalmente no pecador irregenerado.

Muitos têm a terrível infelicidade de escolher seus parceiros enquanto ainda nas garras do mundo, da carne e do diabo, e enquanto o homem ou a mulher que escolheram também se encontram na mesma condição. Será de admirar, então, que tantos casamentos contraídos por duas almas espiritualmente ignorantes, que na maior parte do tempo são incapazes de um amor verdadeiro e duradouro, terminem nas varas de família?

O casamento é um vínculo sagrado porque permite a duas pessoas a ajuda mútua na definição de seus destinos espirituais. Deus declarou o casamento bom porque sabia que o homem precisava de uma companheira, e a mulher, de um protetor. Ele

deseja que maridos e mulheres nunca percam de vista o propósito original do casamento. É papel da mulher amar, ajudar e tranqüilizar o marido de todas as formas possíveis, e é papel do homem amar, proteger e sustentar a esposa e os filhos que ela der à luz, de modo que o lar possa se encher da paz e da harmonia de Deus. Eles devem se submeter um ao outro — amar um ao outro.

Os casamentos assumidos com um claro entendimento do propósito e das leis de Deus não precisam de varas de família. Os casamentos que não atingem este ideal (e é surpreendente o número que não atinge), devem primeiro procurar aprender o que Deus espera do marido e da mulher, e depois pedir a ajuda e a orientação de Deus para cumprir Seus mandamentos.

Uma Abordagem Cristã de Problemas Administrativos

Quinto: *devemos assumir uma atitude cristã nas relações de trabalho.* A Bíblia diz: "Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor, e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo; pois aquele que faz injustiça receberá em troco a injustiça feita; e nisto não ha acepção de pessoas. Senhores, tratai aos servos com justiça e com eqüidade, certos de que também vós tendes Senhor no céu" (Colossenses, 3:23-25).

Se Cristo prevalecesse em todas as relações de trabalho, seria rara a greve. Não haveria esses argumentos prolongados em que ambos os lados relutam em conceder os direitos do outro. Os patrões tratariam os empregados com generosidade, e estes estariam dispostos a dar um dia inteiro de trabalho pelo seu salário ou qualquer que seja o contrato — pois não estariam trabalhando apenas pelo ordenado. Podemos aprender muito com a atitude de patrões e empregados no Japão.

A Bíblia ensina que todo trabalho honesto é honrado, e o cristão deve ser o trabalhador mais leal, mais disposto e mais eficiente de todos. Deve se destacar na fábrica ou na loja pelo desejo de justiça e como alguém que não se rebaixa a tirar uma vantagem injusta.

Da mesma forma, o patrão cristão deve tratar seus empregados com um respeito e uma generosidade que sirvam de exemplo para eles. Um homem de conceitos verdadeiramente cristãos não

pode deixar de se preocupar com as medidas de segurança, as boas condições de trabalho e o bem-estar de seus empregados. Ele não os verá apenas como "mão-de-obra", mas também como seres humanos.

Tanto empregadores quanto empregados devem se lembrar que a melhoria de condições e o maior entendimento que desfrutam agora tiveram sua origem na grande renovação espiritual. A herança das classes trabalhistas vem da igreja e das poderosas reuniões metodistas do século XVIII. A liberdade social das classes trabalhistas na Inglaterra começou quando um líder cristão, lorde Shaftesbury, enfrentando a dura oposição da família, liderou uma cruzada vitalícia visando melhores condições de trabalho, menor jornada de trabalho, aumento de salário e o tratamento justo para os trabalhadores.

Se não fosse pela renovação espiritual do século XVIII, os benefícios que o operariado obteve poderiam não ter sido conquistados ou talvez sofressem um grande atraso histórico. Quando alguns líderes trabalhistas falam em banir a religião, desconsiderar Deus,a Bíblia e a igreja, deviam se lembrar de que muito do que hoje possuem deve-se ao poder do evangelho de Cristo.

Alguns líderes trabalhistas e também industriais tornaram-se arrogantes, orgulhosos, ricos, convencidos e ambiciosos. Todos deviam se curvar diante de Deus, procurar reconhecer as necessidades uns dos outros, a extrema dependência mútua e, acima de tudo, tentar aplicar a Regra de Ouro em seu sentido mais prático e realista.

Uma Visão Cristã das Raças

Sexto: *o cristão vê através dos olhos de Cristo a questão racial* e admite que a igreja resolveu apenas em parte este grande problema humano. Permitimos que o mundo dos esportes, das diversões, a política, as forças armadas, a educação e a indústria nos deixassem para trás. A igreja deveria dar o exemplo. Deveria fazer voluntariamente o que os tribunais federais dos Estados Unidos fazem por meio da pressão e da coerção. Mas, em última análise, a única solução verdadeira se encontra aos pés da cruz, onde nos reunimos com amor fraternal. Quanto mais próximas as pessoas

de todas as raças estiverem de Cristo e de Sua cruz, mais próximas estarão umas das outras.

A Bíblia diz que em Cristo não há nem judeu nem gentio, nem homem nem mulher, nem grego nem bárbaro, nem rico nem pobre. A Bíblia mostra que somos um só corpo em Cristo. O chão está ao nível dos pés da cruz. Quando Cristo abre nossos olhos espirituais, não vemos cor, classe nem condição, mas apenas seres humanos com os mesmos desejos, medos, necessidades e aspirações. Começamos a ver as pessoas através dos olhos do Mestre. Tornem-se amigos. Convide as pessoas à sua casa.

Uma Visão Cristã do Materialismo

Sétimo: *A atitude cristã deve prevalecer na economia.* Jesus disse que a vida de um homem não se mede pela abundância do que possui. O dinheiro é um bom escravo, mas um mau senhor. Os bens devem ser usufruídos, apreciados, compartilhados, doados, mas não acumulados. Paulo disse que o amor ao dinheiro é a "raiz de todos os males" (1 Timóteo, 6:10). A riqueza tem o seu lugar e o seu poder, mas não está em condições de ocupar o trono nem brandir o cetro. A cobiça coloca o dinheiro acima da condição humana. Acor-renta seus adeptos e os torna suas vítimas. Endurece o coração, in-sensibiliza os impulsos nobres e destrói as qualidades fundamentais da vida.

Acautele-se da cobiça em todos os seus aspectos e formas! Todos devemos nos manter longe dela através da vigilância, da oração, da presença de espírito e da disciplina. A vida não é uma questão de dólares e centavos, casas e terras, capacidade econômica e realização financeira. Não se deve deixar a cobiça transformar o homem em escravo da riqueza.

Quando pediram a Jesus para resolver uma disputa de herança entre dois irmãos, Ele se recusou com uma palavra de admoestação e com uma das magníficas parábolas pelas quais com freqüência demonstrava as aplicações terrenas das mensagens celestiais. Contou a estória de um rico proprietário de terras que, em meio à prosperidade, vislumbrou uma riqueza ainda maior e fez planos de longo alcance que dariam à sua vida todo o conforto físico e a glória pessoal que mais apreciava. Aparentemente, ele era talentoso, econômico, diligente, prudente, sincero e honesto em

negócios — mas vítima da ambição e do egoísmo, como o são tantos outros.

Media o sucesso pela extensão de suas terras e capacidade dos seus celeiros e alimentava a alma com vaidades humanas. Sua vida concentrava-se na riqueza e nele mesmo, e ele fazia seus planos sem pensar em Deus ou na incerteza da vida.

Mas Deus disse a última palavra, e os planos que abrangiam anos sem fim foram interrompidos com sua morte repentina. Os bens que acumulara com tanto esforço escorregaram por entre seus dedos frios para serem divididos, dispersados e esbanjados pelos outros, enquanto a ele restava apresentar-se perante Deus sem nada para justificar a vida que levara na terra.

O cristão, mais do que ninguém, deve entender que chegamos ao mundo de mãos vazias — e é de mãos vazias que o deixamos. Na verdade, não possuímos nada — nem bens, nem pessoas — ao longo do caminho. É Deus quem possui tudo, e somos apenas administradores de Seus bens durante nossa breve estada na terra. Tudo que vemos à nossa volta que consideramos nossos bens é apenas um empréstimo de Deus, e é quando perdemos de vista esta verdade incontestável, que nos tornamos gananciosos e cobiçosos.

Quando nos apossamos de um objeto ou de uma pessoa e dizemos "Isto é meu", quando olhamos com inveja o que outra pessoa possui e planejamos possuir o mesmo "custe o que custar", estamos esquecendo que, sejam quais forem as nossas riquezas, não podemos levá-las conosco quando formos chamados a prestar contas diante de Deus.Isto não significa que as riquezas terrenas sejam em si um pecado — a Bíblia não diz isto. O que a Bíblia deixa claro é que Deus espera que empreguemos da melhor forma possível nossos talentos, habilidades e oportunidades que a vida nos oferece. Mas há um meio honesto e um meio desonesto de ganhar dinheiro, e um meio honesto e um desonesto de conquistar o poder. Um número demasiado grande de cristãos não compreende isto, e sente um orgulho pecaminoso e prejudicial extremo em ser pobre, mostrar-se desamparado e dizer "Seja feita a vontade de Deus", enquanto seus filhos sofrem e carecem de cuidados. O apóstolo Paulo disse: "Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos de sua própria casa, tem negado a fé, e é pior do que o descrente" (1 Timóteo, 5:8).

Jesus contou uma de Suas parábolas mais reveladoras para ilustrar esta mesma questão ao narrar a estória do homem rico, que deu a cada um de seus servos uma certa quantia para que investissem enquanto ele estava ausente em terras distantes. Ao retornar, constatou que alguns servos tinham feito ótimos investimentos, e seu dinheiro multiplicara, e os elogiou pelo seu bom discernimento e prudência; mas censurou os servos temerosos e sem iniciativa, que só pensaram em esconder o dinheiro dos ladrões.

Ganhe seu dinheiro, tanto quanto possível, respeitando as leis de Deus e empregue-o para cumprir os Seus mandamentos. Dê um décimo dele ao Senhor, as primícias (Provérbios, 3:9), pague dízimos com pontualidade, pois a Bíblia diz que isto é correto e justo. Após pagar o dízimo, faça doações e oferendas. Sempre que tiver dúvidas sobre valores materiais, pegue sua Bíblia e leia o que Jesus ensinou sobre o dinheiro, o que tinha a dizer sobre ganhar dinheiro e sobre o emprego e a distribuição da riqueza. Pergunte a si mesmo "O que Jesus teria feito nessa situação?", e oriente-se por isto e por nada mais.

Há tempos tive o privilégio de contar entre meus amigos íntimos um industrial de extrema riqueza. Um dia, enquanto almoçávamos juntos, ele anunciou com calma que no dia anterior vendera um determinado produto, e que sua família lucrara US$13.000.000 com o negócio. "Mas deixe-me contar-lhe o que descobri nas Escrituras esta manhã!", exclamou ele, mudando de assunto com rapidez para aquilo que mais lhe interessava. Este homem tinha suas prioridades em ordem.

Uma Visão Cristã do Sofrimento

Oitavo: *um cristão se preocupará com a humanidade sofredora à sua volta.* Os grandes bairros pobres de seu país passarão a ser sua responsabilidade. A pobreza e o sofrimento das milhares de pessoas de seu bairro deverão merecer seu interesse. Você se filiará a organizações e associações para ajudar a aliviar o sofrimento da humanidade que o cerca. Muitas pessoas gastam tanto tempo em iniciativas grandiosas que não contribuem em nada para minorar o sofrimento bem ao lado. Quem é o nosso próximo? O nosso próximo é aquele que está mais perto de nós. Pode ser a esposa, o marido, o filho, ou aqueles que vivem na

vizinhança. Nosso próximo são aqueles mais perto de nós — depois, os que vivem em nossa cidade ou país — e, por fim, no mundo.

A Bíblia diz que as pessoas simples ouviam Cristo com prazer. Onde quer que Ele fosse, curava os doentes. Consolava os sofredores e os animava. Há tempos, um bispo anglicano me disse que não conhecia nenhuma organização social na Inglaterra que não tivesse suas raízes em alguma missão evangélica (incluindo a Sociedade Protetora dos Animais!). O cristão demonstrará interesse em ajudar a construir e melhorar hospitais, orfanatos, asilos de velhos e outras instituições de caridade que procuram ajudar os menos afortunados. Ele se interessará em desempenhar seu papel, ajudando a distribuir a riqueza do país para amparar os menos favorecidos. Será partidário das organizações sociais nacionais ou internacionais bem conceituadas que ajudam os desafortunados do mundo. Cabe aqui uma advertência. Quando doamos o dinheiro de Deus a uma organização, compete a nós, como bons administradores, averiguar de que modo este dinheiro está sendo empregado. Há muitas instituições responsáveis e dignas que merecem nosso apoio e nossas orações — mas há outras a que não devemos apoiar.

Em nenhuma passagem, a Bíblia ensina que devemos nos retirar da sociedade. Muito ao contrário. Devemos nos unir àqueles que se dedicam à boa causa de ajudar a resgatar os desafortunados. Deus precisa de assistentes sociais, guardas de prisões, policiais, médicos, serventes de hospitais, enfermeiras, voluntários de instituições de caridade e muitos outros tipos de pessoas que possam ajudar a aliviar o sofrimento humano.

O lema do Rotary Club é: "Dar de si antes de pensar em si." O lema do Kiwanis Club é: "Nós construímos." O lema do Lions Club é: "Quem não vive para servir não serve para viver." Todas estas idéias se originaram no cristianismo. Muitas religiões pagãs nunca tiveram um clube de prestação de serviços. Todas estas organizações são, na verdade, produtos derivados do cristianismo, mesmo que alguns de seus membros não sejam cristãos. O perfume de Cristo está na fragrância de todos os serviços sociais.

O Amor Pelos Irmãos

Nono: *o cristão tem uma obrigação especial perante os seus companheiros cristãos.* Nossos companheiros cristãos pertencem a uma classe especial. Devemos ter por eles um *amor sobrenatural.* "Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte" (1 João, 3:14).

Devemos amar nossos inimigos. Devemos amar até mesmo aqueles que nos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra nós (Mateus, 5:11).

Mas o maior amor humano deve ser dedicado àqueles que também crêem. Jesus disse: "O meu mandamento é este, que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei" (João, 15:12).

A Bíblia nos diz para *servirmos* uns aos outros. "Sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor."

Senhor, ajuda-me sempre a viver
De modo tão abnegado
Que mesmo ao rezar ajoelhado
Minhas preces sejam pelos outros.

Ajuda-me a ser sincero e cordato
Ao realizar cada ato,
E saibas que o que faço por Ti
Estou fazendo pelos outros.

Os outros, Senhor. Os outros.
Que o meu lema seja este.
Que eu viva para os outros
Para viver como viveste.
C. D. Meigs

A Bíblia diz que nossas obrigações mútuas entre cristãos são tais, que devemos servir de exemplos uns aos outros. Paulo disse: "Torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor,na fé, na pureza" (1 Timóteo, 4:12). Não é uma sugestão — é uma ordem! Não é uma recomendação, mas uma obrigação. Devemos ser cristãos modelos.

A Bíblia também afirma que devemos *perdoar* uns aos outros. "Antes sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou" (Efésios, 4:32). Jesus disse que se você não perdoar, tampouco o Pai que está no céu perdoará seus pecados. Disse ainda: "E, quando estiverdes orando, se tendes alguma cousa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas" (Marcos, 11:25).

Sabemos que, como cristãos, *não devemos julgar* uns aos outros, mas sim nos recusar a colocar obstáculos ou empecilhos no caminho de um irmão.

A Bíblia diz que devemos *nos sujeitar* uns aos outros; devemos nos cobrir de humildade uns com relação aos outros. Devemos "preferir em honra uns aos outros". Devemos colocar os outros em primeiro lugar, e nós, em último.

Durante os últimos seis anos de vida, minha sogra ficou confinada a uma cadeira de rodas em conseqüência de um derrame. Meu sogro, o Dr. L. Nelson Bell, que fora de extrema atividade como atleta, médico, missionário e escritor (durante seu último ano de vida, foi também moderador da Igreja Presbiteriana Sulista antes de sua união), devotou-se por inteiro e com carinho aos cuidados da esposa. Certo dia, ele disse à minha esposa: "Sabe, estes são os dias mais felizes de nossa vida! Cuidar de sua mãe é o maior privilégio de minha vida." E aqueles que o viam cuidando dela, comprovavam a sinceridade de suas palavras.

Como cristãos, devemos *ajudar a suportar as aflições uns dos outros.* Há aflições que todo homem deve suportar sozinho, pois ninguém poderá fazê-lo por ele, e se não as suportar, elas não serão mitigadas. Porém, há outras aflições que nossos amigos podem nos ajudar a suportar, tais como o luto, o infortúnio, as provações, a solidão, as preocupações familiares, os problemas espirituais, um filho viciado em drogas ou condenado — ou um filho desaparecido. Mas não devemos nos preocupar com as nossas

aflições. Devemos confiá-las a Deus, buscando Nele forças para nos suster e animar. Contudo, é nosso dever ajudarmos o próximo a suportar suas aflições.

A Bíblia diz que, como cristão, devemos *ser generosos* uns com os outros. Deus diz que é nosso dever como cristãos cuidar de viúvas e órfãos, e ajudar os pobres na sociedade cristã. A Bíblia diz:Compartilhe as necessidades dos santos... pratique a hospitalidade... hospede forasteiros... lave os pés dos santos... socorra os atribulados... não se descuide de acolher forasteiros. E Jesus disse: "Sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes... Mais bem-aventurado é dar que receber." "Deus ama a quem dá com alegria." Todas estas são nossas obrigações sociais, com relação uns aos outros, como cristãos.

A Bondade em Ação

Por último, os cristãos devem *ser bondosos,* e esta é uma das virtudes cristãs mais importantes — e uma das maiores. A própria força de nossas convicções às vezes nos inclina a achar que estamos certos e os outros errados. Isto é bom e correto quando nossas convicções se baseiam nos "faça" e "não faça" das Escrituras e não em nossas idéias. As muitas e diferentes facções com freqüência em conflito dentro da igreja enfatizam a terrível tendência humana de agregar-se em pequenos grupos selecionados, baseados em profundas convicções sobre questões sem importância, cada um insistindo que ele, e somente ele, é o dono da verdade.

Como o falecido Dr. Harry Ironside disse certa vez: "Cuidemos para não confundir nossos preconceitos com nossas convicções."

O certo é que devemos deplorar a iniqüidade, a maldade e a transgressão, mas nossa louvável intolerância ao pecado com freqüência se transforma em uma deplorável intolerância pelos pecadores. Jesus odeia o pecado, mas ama o pecador.

Fiquei surpreso e chocado ao ouvir um homem de sólida formação religiosa declarar há pouco tempo na televisão que "Jesus não se associava a pessoas suspeitas ou àqueles cujas idéias e atitudes básicas divergiam do que considerava honrado e correto!"

Este homem deveria saber que Jesus não tinha medo de se associar a ninguém! Uma das coisas que os escribas e fariseus criticavam com mais tenacidade era Sua boa vontade em ajudar, conversar e trocar idéias com qualquer pessoa, fossem publicanos, ladrões, ca-tedráticos ou prostitutas, ricos ou pobres! Mesmo Seus seguidores execravam algumas pessoas com quem Ele era visto em público, mas isto não diminuía a compaixão que Jesus sentia por todos os membros da humanidade pobre, cega e aflita.

Jesus possuiu a mente mais aberta e mais abrangente que este mundo já viu. Suas convicções íntimas eram tão fortes, tão firmes,tão constantes que Ele podia dar-Se o luxo de Se misturar a qualquer grupo, certo de que não seria contaminado. É o medo que faz com que relutemos em ouvir a opinião alheia, o medo de que nossas idéias sejam atacadas. Jesus não sentia esse medo, essa pequenez de perspectiva, essa necessidade de esquivar-Se a fim de Se proteger. Conhecia a diferença entre bondade e concessão, e faríamos muito bem em aprender com Ele. Deu-nos o exemplo de verdade combinada à misericórdia mais magnífico e luminoso de todos os tempos e, ao partir, disse: "Vai, e procede tu de igual modo" (Lucas, 10:37).

Estes são apenas alguns dos inúmeros pontos que poderiam ser citados como obrigações sociais do cristão. Ele não pode retirar-se como um eremita e levar uma vida solitária. É um membro da sociedade. Por isto, os ensinamentos de Jesus tratam com constância de nossas atitudes com relação aos nossos semelhantes.

Estude a Bíblia, leia-a — e, então, viva de acordo com ela. Só assim poderá demonstrar a um mundo confuso o poder transformador do Cristo que vive em você.

18. A Esperança Para o Futuro

> Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com ele, entre nuvens, para o encontro

do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

1 TESSALONICENSES, 4.16-18

HÁ ALGUM tempo, a crítica literária de um dos maiores jornais dos Estados Unidos publicou um artigo intitulado "A literatura do Juízo Final". Nele arrolavam todos os títulos de livros que abordam hoje em dia o tema do fim do mundo. Da mesma forma, surgem hoje vários filmes que são chamados de filmes do "Armagedom". Esta preocupação com os últimos dias tem invadido de modo impressionante o mundo dos espetáculos. As pessoas se perguntam se haverá ou não um amanhã. Preocupam-se com o que acontecerá por volta do ano 2000 — e até se atingiremos este marco. Devido à corrida armamentista e à tensão no mundo, aos conflitos em quase todos os continentes, alguns líderes mundiais duvidam que ultrapassemos o ano 2000 — parece que pioramos a cada dia.

Algumas pessoas perguntam: "Quando Jesus Cristo voltará?" Ele nos disse para que não especulássemos sobre um dia certo, mas deixou, de fato, alguns sinais que discutiremos mais adiante. A volta de Jesus Cristo é mencionada nas Escrituras mais de 300 vezes só no Novo Testamento. Isto demonstra que o Espírito Santo, que orientou os homens a escreverem a Bíblia, enfatiza de maneira ex-traordinária o fato de que Jesus retornará à terra.

C.S. Lewis, o grande professor de Cambridge e Oxford, disse certa vez que há três coisas que impedem as pessoas de acreditarem na volta de Cristo. Primeiro, disse ele, Jesus não veio ao mundo, no primeiro século, quando os homens achavam que viesse. Por isto as pessoas dizem: "Bem, as coisas continuam exatamente como sempre foram, e Ele ainda não voltou. Por que ainda não voltou?" A segunda razão, a seu ver, foi a teoria da evolução — a idéia de que estamos progredindo sozinhos, e não precisamos de fato de Cristo. Estamos nos arranjando sozinhos! E a terceira razão, acrescentou Lewis, é que a volta de Cristo afeta em cheio o nosso materialismo e o nosso lazer — tudo aquilo que mais gostamos no mundo. Mesmo que já tenha morrido há alguns anos, Lewis anteviu os nossos dias com olhos críticos.

Apenas alguns dias antes que o presidente eleito John F. Kennedy tomasse posse, fui convidado a acompanhá-lo e ao Senador George Smathers na Flórida em um jogo de golfe e em uma visita noturna ao complexo Kennedy em Palm Beach. Quando voltávamos do campo de golfe, o presidente Kennedy estacionou o carro, virou-se para mim e perguntou: "O senhor acredita que Jesus Cristo voltará à terra?" Sua pergunta me deixou estupefato. Por um lado, nunca imaginei que o Sr. Kennedy fizesse uma pergunta destas e, por outro, nem mesmo tinha certeza se ele sabia que Jesus devia voltar! Tendo estado com ele apenas algumas vezes antes daquela ocasião, não tinha noção de seu conhecimento religioso. "Acredito, sim senhor," repliquei.

"Muito bem," disse ele. "Me explique então." Assim, durante vários minutos, tive oportunidade de lhe falar sobre a segunda vinda de Jesus Cristo. Muitas vezes me perguntei por que teria feito aquela pergunta e acho que parte da resposta veio mil dias depois, quando ele foi assassinado. O cardeal Cushing leu os versículos que citei no início deste capítulo no funeral do Presidente Kennedy, e milhões de pessoas em todo o mundo acompanharam e ouviram os serviços religiosos pelo rádio e pela televisão.

A afirmação no versículo 17 ressalta em especial o seguinte: nós, que estamos vivos, naquele dia seremos arrebatados, junto com os que já se foram, para o encontro do Senhor. Essa expressão, "arrebatados", é a tradução de uma palavra grega que significa seqüestrar. Aproxima-se cada vez mais o dia em que Jesus Cristo voltará para "seqüestrar" seus seguidores de todos os cemitérios do mundo, e aqueles que estiverem vivos na terra se unirão a eles na grande fuga! Esta é a esperança do cristão para o futuro.

Em Função das Promessas do Velho Testamento

Por que Cristo vai voltar? Há cinco motivos pelos quais Cristo *tem* que voltar à terra. Primeiro, Ele deve voltar devido às promessas do Velho Testamento que ainda não se cumpriram. Inúmeras profecias se cumpriram no tocante à primeira vinda. Mas ainda restam algumas profecias a serem cumpridas. Por exemplo, as Escrituras dizem: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será:

Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o *seu* governo e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre" (Isaías, 9:6-7). Alguém disse: "Quando nosso governo estiver sobre os Seus ombros, não haverá fim para sua grandeza e para nossa paz."

Aquela profecia não se cumpriu na totalidade. Um menino nasceu. Um Filho nos foi dado. Mas o governo não está sobre os Seus ombros. Ele não trouxe paz ao mundo na primeira vinda, nem trouxe justiça ao mundo na primeira vinda. Mas ele as trará em Sua segunda vinda, porque as Escrituras ensinam que todas estas profecias se cumprirão. Em Miquéias (4:3), o profeta diz: "Ele julgará entre muitos povos e corrigirá nações poderosas e longínquas; estes converterão as suas espadas em relhas de arados, e suas lanças em po-dadeiras: uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Mas considere as guerras que estão sendo travadas neste exato momento. Observe a corrida armamentista que se intensifica. Um dia, porém, os homens converterão suas lanças em podadeiras; um dia, uma nação não levantará a espada contra outra nação. Por quê? Porque o Príncipe da Paz voltará — Ele será o governador do mundo.

Em Função de Suas Declarações

Segundo, Cristo tem que retornar por Suas declarações. Ele é a verdade absoluta. Mateus 24 e 25 dedicam-se inteiramente à Sua volta. Por exemplo, em Mateus, 24:27, lemos: "Porque assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do homem." Também em Mateus, 25:31-32, a Bíblia diz: "Quando vier o Filho do homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença..." Estaprofecia ainda não se cumpriu, mas Ele a anunciou e eu acredito que assim será.

Jesus não nos mentiu. Ele disse: "Pois vou preparar-vos lugar. E quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também" (João, 14:2-3). Ele voltará em pessoa. O próprio Jesus Cristo voltará!

Esta é a prova de Seu grande amor por nós. A salvação não se destina apenas a nos satisfazer neste mundo e a nos proporcionar uma vida nova na terra, mas Jesus tem um grande propósito para o futuro. Para a eternidade!

A Bíblia diz que governaremos com Ele. Somos co-herdeiros com Nosso Senhor Jesus Cristo e passaremos a eternidade ao Seu lado! O que Ele está fazendo agora? Preparando um lugar para nós! Já se passaram quase dois mil anos. Que lugar maravilhoso deve ser este! Os olhos não vêem, nem os ouvidos ouvem, nem o coração do homem sente o que Deus preparou para aqueles que O amam!

Em Função da Posição Atual de Satanás

Há uma terceira razão para a vinda de Cristo: a posição atual de Satanás. O ser mais poderoso do mundo hoje, com exceção de Deus, é o diabo. E a Bíblia afirma, curiosamente, que ele tem acesso ao próprio céu — ao trono de Deus. A Bíblia diz que ele é o acusador dos irmãos, dia e noite. É chamado de querubim ungido — de leão que ruge — de rei das bestas. Ele anda pelo mundo procurando alguém para devorar. Ao tentar Jesus, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo, dizendo mesmo: "Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares" (Mateus, 4:9). Jesus não o contestou. Satanás era capaz de dar a Jesus o cosmo, o sistema do mal no mundo. Mas, graças a Deus, Nosso Senhor citou as Escrituras, e isto é a única coisa que o diabo não consegue suportar! As Escrituras o derrotam sempre.

Em 2 Coríntios, 4:4, ele é também chamado de "o deus deste século". Isto significa que ele é o diretor das religiões e filosofias falsas do mundo. A Bíblia diz que o cosmo inteiro (o mundo) está sob seu controle. O que sobrevirá se algo não acontecer a Satanás? Quem acabará com o mal? Quem destruirá Satanás? A humanidade se encontra desamparada diante dele. O homem é incapaz de acorrentá-lo. A igreja é incapaz de destroná-lo. A legislação é impotente. As Nações Unidas não sabem como lidar com ele. Nem mesmo entendem que estão lidando com um poder espiritual — umextraordinário poder do mal presente no mundo hoje.

Contudo, não nos esqueçamos de um fato. Existe Alguém que é mais poderoso que Satanás! Este Alguém o venceu na cruz há

dois mil anos. O diabo não queria que Jesus Cristo fosse crucificado porque temia o que Cristo faria na cruz. Sabia que quando Cristo morresse na cruz, estaria carregando os pecados do mundo inteiro. E Deus diria à humanidade, da cruz: "Eu os amo. Quero perdoar-lhes todos os pecados. Quero que sejam Meus filhos e que um dia se reu-nam a Mim no paraíso." E se Cristo tivesse descido da cruz, não seríamos salvos. Não iríamos para o paraíso. É por isto que o diabo não O queria na cruz. É por isto que O ridicularizaram; "Salva-Te a Ti mesmo, se és Filho de Deus! E desce da cruz!" Satanás sofreu sua maior derrota na cruz e na ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mas o diabo continua à solta, continua a comandar o cosmo e o mal que existe no mundo. Todas as injustiças, todas as guerras do mundo são promovidas pelo diabo — assim como todos os crimes, as maldades e as coisas terríveis que estão acontecendo. Com seu poder sobrenatural, ele desenvolve um plano sobrenatural, até mesmo o de destronar a Deus.

Há somente uma pessoa no céu ou na terra capaz de lidar com o diabo, e Ele voltará para isto. Lançará Satanás nas trevas e, em última instância, no lago do fogo. Então, o diabo deixará de existir. Seremos libertados desta terrível atração pelo mal e do poder satânico que controla há tantos séculos os corações dos homens. É por isso que Cristo tem que vir. Ele é o único que pode fazer isto. O mundo procura neste instante um salvador, como li em uma revista outro dia: "Ah, se o mundo tivesse um salvador."

Em Função do Caos Reinante no Mundo

E, quarto, Jesus precisa voltar devido ao caos reinante no mundo — um mundo esmagado pela dor, sofrimento, fome, guerra, lu-xúria, cobiça, ódio, fraude e corrupção. Todas as formas possíveis de governo humano parecem estar fracassando. Cada novo governo parece incompetente no trato de nossos problemas. O mundo se torna cada vez mais desamparado e sem esperanças à medida que entramos nesta era tecnológica computadorizada e muito complexa e sofisticada. As Escrituras afirmam: "Dizei aos desalentados de coração: Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus. A vingança vem, a retribuição de Deus; ele vem e vos salvará" (Isaías, 35:4). JesusCristo nos salvará de nós mesmos. Há muitos sociólogos e cientistas hoje que acreditam que temos a capacidade

de nos destruir. E podemos. A espécie humana tem neste instante poderio para se destruir. Mas Cristo virá. E da mesma forma que os homens estão prontos para atirar bombas uns nos outros, Ele virá para estabelecer Seu reino de justiça, glória e paz. Que mundo maravilhoso será este! Você estará preparado?

Em Função da Morte em Cristo

A quinta razão por que Cristo deve vir é devida à morte em Cristo — pessoas que morreram acreditando e confiando em Deus. Quando vi o filme *"Holocausto",* pensei em todos aqueles que foram assassinados por Hitler — muitos deles verdadeiros crentes. Milhares de pessoas que acreditaram em Cristo morreram, sofreram injustiças, e tudo o que se processou na história, e se perguntaram por que tinham que morrer pela fé. Jesus voltará e haverá uma grande ressurreição. Os crentes ressuscitarão dos mortos! E, então, aqueles que estão vivos no mundo serão arrebatados, e, assim, viveremos para sempre com o Senhor. Quando acontecerá isto? Não sabemos o dia exato, mas acredito que ele se aproxima. Está na certa dois mil anos mais próximo desde que Jesus o predisse.

Jesus nos deixou algumas indicações para que ficássemos atentos. Disse, em primeiro lugar, que no mundo inteiro haverá distúrbios e confusão mental e intelectual: "Sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade..." (Lucas, 21:25). A palavra "angústia" significa uma intensa aflição. E a palavra "perplexidade" implica que não há saída. A espécie humana chegará a um ponto em que não haverá saída.

A Saída

Jean-Paul Sartre escreveu um livro intitulado *Entre quatro paredes,* em que nos fala que não há saída para o dilema humano. Nenhuma saída. Eu afirmo, *existe* uma saída. E esta saída é Jesus Cristo.

Jesus disse ainda que Sua volta seria precedida por um colapso moral. Disse: "O mesmo aconteceu nos dias de Ló: Comiam, be-biam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, e des-truiu a todos" (Lucas, 17:28-29). E acrescentou:

"Assim será no dia em que o Filho do homem se manifestar" (V. *30).* "Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do homem" (Lucas, 17:26). Nos dois exemplos, tanto ao tempo de Ló como ao tempo de Noé, a moral sofrerá um colapso e, neste mesmo instante, a fibra moral está se degenerando à nossa volta. O mundo vive uma onda de imoralidade jamais igualada na história. Jesus disse que esta será a condição da humanidade quando Ele estiver prestes a voltar.

Terceiro, Jesus disse também que haverá deserção. Isto significa que as pessoas que acreditavam, desertarão sozinhas ou em grupos. E "levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos". Observe os falsos profetas que temos hoje. "Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios" (1 Timóteo, 4:1). Haverá uma deserção da verdadeira fé. Muitos têm uma idéia falsa de Deus e vêem uma caricatura do cristianismo. Não são na realidade discípulos autênticos de Jesus Cristo. Já desertaram no inconsciente — talvez não no intelecto. Talvez ainda acreditem, mas seu modo de vida indica que desertaram. Sua vida justifica aquilo em que você acredita. Jesus disse: "Porque pelo fruto se conhece a árvore." E o diabo continua a rondar, perguntando "É assim que Deus disse...?", tentando nos fazer duvidar de Sua Palavra sagrada. Muitos falsos profetas surgem hoje, dizendo: "Não se pode confiar nisso." Pois eu lhe digo, a Bíblia foi inspirada por Deus do início ao fim. É a Palavra sagrada de Deus. E há aqueles que nos dizem que "Jesus Cristo foi um homem comum," que não foi Deus. Ele é um Deus-homem. Ao mesmo tempo Deus e homem. Cheio de amor por nós, a tal ponto que morreu por nós.

Quarto: Jesus apontou que a iniqüidade aumentaria. Disse que, por se multiplicar a iniqüidade, o amor dos homens se esfriará (Mateus, 24:12). Agora mesmo, os jornais estão repletos destas notícias. Você já ouviu falar do terrorismo que se alastra no mundo? As atividades terroristas aumentam em quase todos os países. Devido à tecnologia moderna, as pessoas não sabem como resolver o problema. Em Lucas, 21:9, Jesus diz: "Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções," e a palavra "revoluções" transmite a idéia de rebelião contra toda autoridade. É o que estamos vendo em muitas partes do mundo. Jesus disse que este seria um dos sinais. E acrescentou que haveria conferências de paz. Paulo

escreveu: "Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição" (1 Tessalonicenses, 5:3). O profeta Isaías escreveu: "Para os perversos, todavia, não há paz, diz o Senhor" (48:22). Nuncaantes houve tantas pessoas buscando a paz. As Nações Unidas iniciam sessões de emergência uma após a outra. Os Congressos e Parlamentos do mundo buscam a paz. Os líderes do mundo — o secretário de Estado americano percorre o mundo todo buscando a paz, tentando acertar um lugar aqui, outro ali. No momento em que volta a Washington, já irrompeu algum problema em outro lugar. Jesus disse que seria assim: "Não tivessem aqueles dias sido abreviados, e ninguém seria salvo; mas por causa dos escolhidos tais dias serão abreviados" (Mateus, 24:22).

Jesus disse ainda mais uma coisa: haveria uma ênfase mundial na evangelização e na proclamação do evangelho antes de Sua vinda. "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim." Pela *primeira* vez na história, o evangelho está sendo ouvido no mundo inteiro. Pelo rádio, pela televisão, pela literatura, pelos satélites no mundo inteiro. Não há um só lugar onde não se possa ouvir o evangelho. Pela primeira vez.

Bem, o que devemos fazer? Como enfrentar isto? Primeiro, nos purificando. As Escrituras dizem: "E a si mesmo se purifica todo o homem que nele tem esta esperança." Você tem esperança na vinda de Jesus Cristo? Então deve vivê-la — em uma vida pura, em uma vida religiosa, em uma vida de renúncia, em uma vida santifi-cada. Há uma sensação de que nos santificamos ao receber Cristo. Há uma sensação de que crescemos em graça e conhecimento de Cristo com a santificação progressiva. Mas um dia veremos Jesus frente a frente, e a santificação total existirá quando formos perfeitos, tal como Ele. Devemos vê-Lo, como Ele é.

Segundo, devemos esperar com paciência. Sei que às vezes fi-camos um pouco ansiosos e nos perguntamos se Jesus de fato voltará. As Escrituras dizem: "Com efeito, tendes necessidade de perseverança... Porque ainda dentro de pouco tempo aquele que vem, virá e não tardará" (Hebreus, 10:36-37). Ele marcou um dia. Deus sabe o dia. Está tudo preparado. Ele voltará na hora exata — nem uma hora a mais, nem uma hora a menos.

Terceiro, devemos vigiar. A palavra "vigiar" significa que devemos desejar Sua vinda. Devemos pensar com freqüência em Sua vinda.

A quarta coisa que devemos fazer é trabalhar. As pessoas dizem: "Bem, Cristo vai voltar — vamos abandonar todas essas atividades em que estamos empenhados." Não! Talvez Ele não venha em cem, nem em mil anos. Talvez não venha durante nossa vida. Façamos o máximo para ajudar a atrair nossos semelhantes paraCristo. Sua volta deve servir de incentivo ao nosso trabalho.

E, por último: devemos estar preparados. Você está preparado? "Ficai também vós apercebidos, porque, à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá" (Lucas, 12:40). As Escrituras dizem: "Pela fé Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa." A palavra "temente" significa amedrontado. Sim! Alguns são levados ao reino de Deus pelo amor, e outros o alcançam pelo medo. Temos razão de temer. Pois, para aqueles que ignoram Jesus Cristo como Senhor e Salvador, o reino de Deus significa julgamento, significa inferno. Devemos nos aproximar de Cristo enquanto podemos.

19. Enfim a Paz

> E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor...
>
> APOCALIPSE, 21:4

ESTIVEMOS analisando neste livro o que significa estar em paz com Deus. Sabemos agora o que significa ser cristão. Sabemos o preço que foi pago por essas coisas ilusórias que chamamos de paz e felicidade. Conheço homens que preencheriam um cheque de um milhão de dólares se pudessem encontrar a paz. Milhões de pessoas a procuram. Toda vez que estão alcançando a paz que se encontra apenas em Cristo, Satanás as desorienta. Cega-as. Lança-lhes no rosto uma cortina de fumaça. Ilude-as. E elas

perdem a paz de vista! Mas nós, cristãos, a encontramos! Ela agora é nossa para sempre. Encontramos o segredo da vida.

A palavra "paz" tem sido usada com freqüência nos últimos quarenta ou cinqüenta anos. Falamos de paz e realizamos muitas conferências de paz. Porém, parece que, no momento, o mundo caminha para tudo, exceto à paz.

"Desconheceram o caminho da paz," diz o apóstolo Paulo referindo-se à espécie humana (Romanos, 3:17). Quando olhamos ao redor, percebemos que quase não há paz pessoal, doméstica, social, econômica nem política em parte alguma. Por quê? Porque todos trazemos dentro de nós as sementes da suspeita e da violência, do ódio e da destruição.

Jesus disse: "Bem-aventurados os pacificadores" (Mateus, 5:9). Devemos procurar a paz. Isto não quer dizer pacifismo. Devemos trabalhar pela paz. Mas Jesus também predisse: "E certamente ou-vireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino" (Mateus, 24:6-7).

Só podemos gozar de paz quando recebemos o perdão divino — quando nos reconciliamos com Deus e temos harmonia interior, com o próximo e com Deus. "Para os perversos, diz o meu Deus, não há paz" (Isaías, 57:21); porém, mediante o sangue da cruz, Cristo fez as pazes com Deus por nós e é Ele próprio nossa paz. Se O aceitarmos pela fé, somos justificados por Deus e podemos obter a serenidade interior que o homem não é capaz de obter de nenhum outro modo. Quando Cristo entra em nossos corações, nós nos libertamos daquela obsessiva sensação de pecado. Purificados de toda contaminação e inadequação, erguemos a cabeça certos de podermos olhar confiantes o rosto de nossos semelhantes. "Sendo o caminho dos homens agradável ao Senhor, este reconcilia com eles os seus inimigos" (Provérbios, 16:7). E o que é mais importante: sabemos que podemos nos apresentar diante de Deus na hora da morte com a mesma sensação de paz e segurança.

Na Bíblia, Jesus nos disse que haveria guerras até o fim dos séculos. Ele sabia que a natureza humana não mudaria sem um renascimento espiritual. Sabia que a grande maioria da espécie humana nunca se converteria a Ele. A grande maioria das pessoas

do mundo hoje não "renasceu". Por isto, convivemos sempre com a possibilidade de que a violência irrompa no lar, na comunidade e no mundo.

A Bíblia descreve três tipos de paz.

A Paz com Deus

Primeiro, a paz *com* Deus. "Justificados, pois, mediante a fé, tenhamos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos, 5:1). "Havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz..." (Colossenses, 1:20). Existe uma paz que você pode obter de imediato — a paz com Deus.

A maior guerra do mundo hoje está sendo travada entre a humanidade e Deus. Talvez as pessoas não se dêem conta de que estão em guerra com Deus. Mas se elas não reconhecem Jesus Cristo como Salvador e se não se submeteram a Ele como Senhor, Deus as considera em guerra com Ele. Este abismo foi provocado pelo pecado. A Bíblia diz que "Todos pecaram e carecem da glória de Deus"(Romanos, 3:23). "Ah," dizem as pessoas, "eu entrei para a igreja. Fui batizado." Mas Jesus passou a viver em seus corações? Não apenas como Salvador, mas como Senhor?

Seria a maior tragédia se eu não lhe dissesse que, a menos que se arrependa de seus pecados e receba Cristo como seu salvador, estará perdido.

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê (esse 'todo' é você) não pereça, mas tenha a vida eterna" (João, 3:16). Não é só uma crença intelectual. É uma crença do coração também. É uma confiança total, um compromisso integral. Levamos tudo à cruz onde Nosso Senhor Jesus Cristo morreu por nossos pecados. Ele nos res-tituiu a paz com Deus pela Sua Morte na cruz. Se Lhe dermos as costas, se não entregarmos nossas vidas a Ele, não teremos nenhuma esperança para o futuro;

Para que tivéssemos paz com Deus, foi preciso o sangue de Seu Filho. "Pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula," (1 Pedro, 1:19). Se eu fosse a única pessoa do mundo, Jesus teria morrido por mim, pois Ele me ama. E ama você! Seu amor está jorrando da cruz.

"Me Encontre no Paraíso"

Li uma biografia da Rainha Vitória e fiquei sabendo que a rainha ia algumas vezes aos bairros pobres de Londres. Ela entrou em uma casa para tomar chá com uma senhora idosa e quando se levantou para sair, perguntou: "Há algo que eu possa fazer pela senhora?" E a mulher respondeu: "Sim, Vossa Majestade, pode me encontrar no paraíso." A rainha virou-se para ela e disse suave: "Sim, estarei lá. Mas apenas por causa do sangue que foi derramado na cruz pela senhora e por mim." A Rainha Vitória, na época a mulher mais poderosa do mundo, dependia do sangue de Cristo para sua salvação. E nós também. A Bíblia diz que Deus é de paz (1 Coríntios, 14:33). Deus ofereceu a salvação através da cruz. Concedeu a paz pelo derramamento de Seu sangue. A guerra que existe entre você e Deus pode acabar com rapidez, e o tratado de paz pode ser assinado com o sangue de Seu Filho Jesus Cristo.

Você está em paz com Deus? Ou os pecados de seu coração o separam Dele?

A Paz de Deus

A segunda paz mencionada na Bíblia é a paz *de* Deus. Todo aquele que conhece Jesus Cristo é capaz de suportar qualquer problema, enfrentar a morte e, ainda assim, ter a paz de Deus em seu coração. Quando seu cônjuge morre, ou seus filhos adoecem, ou você perde o emprego, você pode ter uma paz que não compreende. Talvez chore ao lado do túmulo, mas pode obter uma paz duradoura, uma tranqüilidade.

Um psiquiatra declarou a um jornal que não poderia dar uma receita melhor que a do apóstolo Paulo para a preocupação humana. Paulo disse: "Não andeis ansiosos de cousa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus" (Filipenses, 4:6-7). Não andeis ansiosos de coisa alguma. Quantas vezes você e eu nos afligimos e preocupamos, procurando um pouco de paz? A paz de Deus pode estar em nossos corações — neste mesmo instante.

Colossenses, 3:15, diz: "Seja a paz de Cristo o árbitro em vossos corações." Alguns acham que reconhecem Jesus Cristo como seu salvador, mas não O tornaram de fato seu Senhor. Perdem a paz de Deus nos conflitos, confusões, provações e pressões da vida. Será que a paz de Deus está em seu coração?

Todos conhecemos bem a transformação que se operou em Sau-lo a caminho de Damasco, quando Cristo entrou em seu coração e ele, um de Seus inimigos mais destrutivos, se transformou em um de Seus advogados mais poderosos. Muitas transformações também notáveis se processam hoje na personalidade humana e são causadas pelo mesmo processo que transformou Saulo em Paulo — o renascimento através de Jesus Cristo!

Não existe nenhuma filosofia humana que opere tais transformações ou empreste tal força. Esta força poderosa se encontra sempre à sua disposição. Deus disse: "Não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço e te ajudo e te sustento com a minha destra fiel" (Isaías, 41:10).

Sejam quais forem as circunstâncias, sejam quais forem as obrigações, o preço, o sacrifício — a força de Deus será sua força nas horas de necessidade.

Há benefícios físicos que resultam da vida cristã. O pecado e a sensação de desmerecimento íntimo prejudicam o bem-estar físico e mental. A sensação de impureza e imoralidade físicas, o sentimento de ódio dirigido aos nossos semelhantes, o conhecimento de nossas insuficiências, frustrações e incapacidade de atingir os objetivos a que aspiramos — estas são as verdadeiras razões para a enfermidade física e mental. O sentimento de culpa e pecado que o homem traz dentro de si o incapacita a cumprir seus deveres e deixa sua mente e seu corpo doentes. Não foi por acaso que Jesus conciliou a cura com as pregações e ensinamentos quando esteve na terra. Há uma relação muito concreta entre a vida do espírito e a saúde do corpo e da mente.

A paz com Deus e a paz de Deus no coração de um homem e a alegria da comunhão com Cristo trazem em si um efeito benéfico para o corpo e a mente, e conduzem ao desenvolvimento e à preservação da capacidade física e mental. Assim, Cristo tanto promove o bem-estar do corpo e da mente quanto do espírito, além de conceder a paz interior, o desenvolvimento da vida espiritual, a

alegria em Cristo e a comunhão com Ele, e a nova força que surge com o renascimento.

Há certos privilégios especiais que apenas verdadeiros cristãos podem desfrutar. Há, por exemplo, o privilégio de *contar com a sabedoria e a orientação divinas de modo contínuo.* A Bíblia diz: "Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida" (Tiago, 1:5).

O cristão tem também uma sensação de *verdadeiro otimismo,* a certeza de que, segundo a revelação divina, tudo acabará bem.

O cristão tem ainda uma *visão de mundo.* Esta visão de mundo revela os desígnios de Deus e o fim a que tudo está destinado. Ela nos garante que, apesar da guerra entre os homens e das forças des-truidoras da natureza que parecem nos manter sob o seu controle, Deus continua no trono e no comando de tudo. O próprio Satanás é refreado pelo poder de Deus, e só tem oportunidade de exercer sua influência maligna quando Deus acha conveniente e somente enquanto Deus assim o deseje. As Escrituras nos ensinam que Deus tem um propósito definido para cada período da história, para cada nação e para cada indivíduo. As Escrituras revelam os desígnios de Deus para a volta de Cristo, quando Seu reino será estabelecido, como já vimos. Assim, a vida para o cristão tem um propósito e uma certeza de que, no final, Deus triunfará sobre toda a iniqüidade.

Ao resumir a superioridade da vida cristã em relação a todos os outros modos de vida, não podemos esquecer a vantagem que o cristão terá por toda a eternidade. Jó perguntou: "Morrendo o homem, porventura tornará a viver?" (14:14). E respondeu a pró-pria pergunta ao dizer: "Porque eu sei que o meu Redentor vive, e por fim se levantará sobre a terra" (Jó, 19:25).

Que perspectiva! Que futuro! Que esperança! Que vida! Eu não trocaria de lugar com a pessoa mais rica ou mais influente do mundo. Preferiria ser filho do Rei, co-herdeiro com Cristo, um membro da Família Real do paraíso!

Sei de onde vim, sei por que estou aqui, sei para onde vou — e tenho paz no coração. Sua paz inunda meu coração e domina mi-nha alma!

Desencadeava-se a tempestade. O mar lançava-se contra as rochas em imensas e impetuosas ondas. Os raios riscavam o céu, ri-bombava o trovão, o vento soprava; porém, o passarinho dormia na fissura da rocha, a cabeça colocada serena sob as asas, em sono profundo. Isto é paz: conseguir repousar com serenidade em meio à tempestade!

Em Cristo, estamos em paz e descansados em meio às confusões, desnorteios e perplexidades desta vida. Estoura a tempestade, mas nossos corações estão tranqüilos. Encontramos a paz — finalmente!

A Paz Futura

A terceira paz mencionada nas Escrituras é a paz *futura.* A Bíblia promete que haverá um tempo em que o mundo inteiro terá paz. Parece que o mundo caminha para o Armagedom. No Apocalipse, 6:4, João, o apóstolo querido, diz que há um cavalo vermelho, "e ao seu cavaleiro foi-lhe dado tirar a paz da terra". Não teremos paz — paz permanente — até que venha o Príncipe da Paz.

E Ele está vindo. Um dia desses, o céu se abrirá, e Jesus Cristo voltará. Ele estabelecerá seu reino neste planeta, e teremos paz e justiça social. Que momento maravilhoso será este!

Isaías predisse: "O governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo e venha paz sem fim" (Isaías, 9:6-7). Pense nisto: nenhuma luta, guerra, ódio nem violência. Somente a paz.

Estar com Cristo

Você conhece Cristo? Tem certeza de que Ele está em seu cora-ção? Talvez tenha pensado: "Quero ter certeza de que tenho a paz com Deus. Quero ter certeza de que estou pronto para a morte. Quero meus pecados perdoados. Quero minha culpa removida. Quero estar com Cristo quando Ele vier e instaurar Seu Reino."

Ele é todo seu, e de graça. Você não precisa trabalhar para obtê-lo. "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras" (Efésios, 2:8-9).

Entregue seu coração e sua vida a Cristo agora. Não adie mais.

20. O Dia Seguinte

> Aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo.
>
> HEBREUS, 9:27

NO ANO passado, uma das redes americanas de televisão transmitiu um programa chamado "O dia seguinte". No final, era como se a terra inteira fosse um cemitério juncado de cadáveres. Para milhões de pessoas, este quadro foi uma experiência perturbadora e traumática.

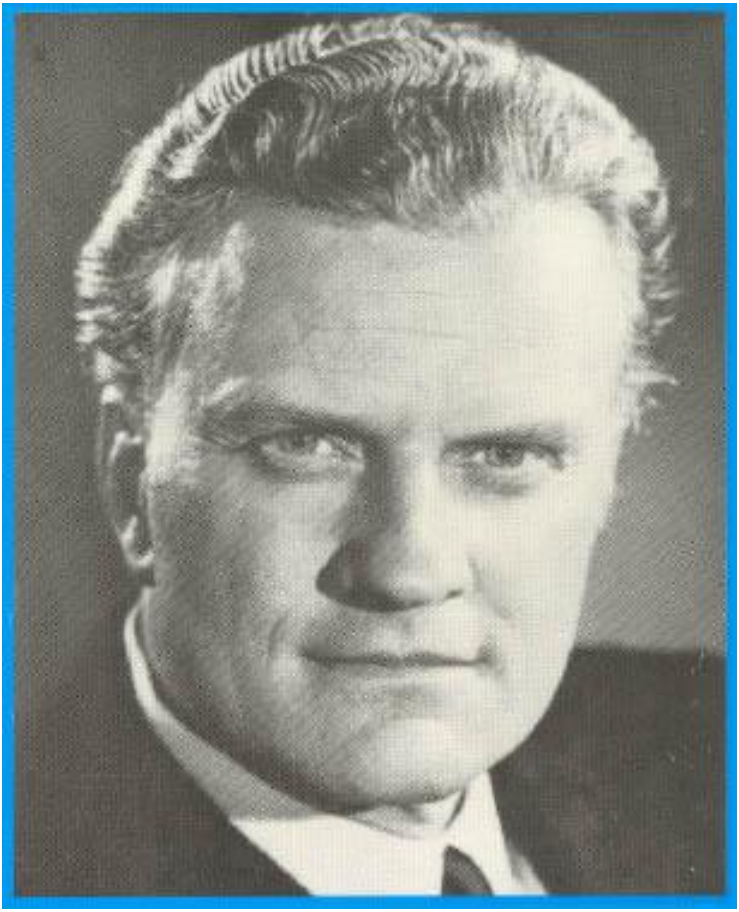
Se imaginar esta possível experiência de um inverno nuclear fez com que milhões de pessoas pensassem em seu futuro, que dirá o fato de que, seja qual for o fim que as espera, o verdadeiro "dia seguinte" para aqueles que rejeitam Cristo não é este fim sinistro, mas um julgamento *ainda pior* e o inferno eterno, que fariam as imagens de TV parecerem uma experiência agradável em comparação!

Mas seu futuro não depende da situação do mundo, por mais terrível que seja. Depende do que aconteceu há 2.000 anos na cruz e de sua aceitação ou rejeição do Príncipe da Paz.

Ao atualizarmos este livro, estivemos rezando para que você não demore nem mais um segundo a chegar ao fim de sua Busca. O tempo está bem mais curto do que quando este manuscrito foi escrito pela primeira vez. Poucos sabem com certeza quando sobrevirá a morte. Faça a *Paz com Deus* hoje.

Ó Deus, sou pecador, arrependo-me de meus pecados; estou dispostoa desviar-me do pecado. Recebo Cristo como Salvador; reconheço-O como Senhor; desejo segui-Lo e ser útil a Ele e ao próximo na comunhão de Sua Igreja. Em Nome de Cristo, Amém.

*** * * ***



O dr. Billy Graham apresentou o evangelho a um maior número de pessoas do que qualquer outro homem na história, pregando em virtualmente todos os continentes do mundo.

Milhões de pessoas leram e lêem sempre seus livros de grande inspiração, entre os quais se incluem os clássicos *O Desafio*, *Mundo em Chamas* e *O Tropel do Apocalipse*, todos publicados no Brasil pela Record.